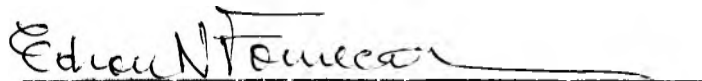
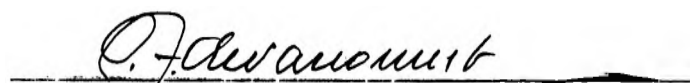


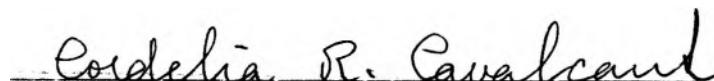
DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO DEPARTAMENTO DE  
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA,  
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA A OBTENÇÃO  
DO GRAU DE MESTRE.

Brasília, 26 de novembro de 1980.

Aprovada por:

  
Prof. Edson Nery da Fonseca

  
Prof. José V. Vasconcelos

  
Profa. Cordelia R. O. Cavalcanti

O LIVRO DE ARTE BRASILEIRO

Tese de Mestrado

Departamento de Biblioteconomia e Documentação

Universidade de Brasília

CATARINA HELENA KNYCHALA

ORIENTADOR:

PROF. EDSON NERY DA FONSECA

VOLUME II

Bibliografia descritiva de 44 livros de arte  
selecionados entre as coleções  
da Seção de Obras Raras da Biblioteca Central da UnB  
da Seção de Obras Raras da Bibliotecário do Senado Federal  
de Edson Nery da Fonseca  
de Oswaldino Marques  
de Catarina Helena Knychala

Brasília

1980

## LEGENDA

### Abreviaturas:

broch.	brochura
C.A.	cáixa alta
A.A.b.	caixa alta e baixa
c.b.	caixa baixa
cap.	capítulo (s)
comp.	composição
dir.	direito (a)
esq.	esquerdo (a)
F	frente (face ímpar da folha)
ext.	externo (a)
f.	folha
ff.	folhas
il.	ilustração, ilustrado (a) (s)
inf.	inferior
int.	interno (a)
introd.	introdução
just.	justificada
núm.	número
p.	página
pp.	páginas
sup.	superior
V	verso (face par da folha)
vol.	volume
/	barra: indica mudança de linha na transcrição do texto original.
//	barra dupla juntas: indica entrelinhamento um pouco maior que o entrelinhamento do texto corrido.
//	barra dupla separada: indica mudança de parágrafo com entrada.
	chaves de abrir e de fechar: separa as palavras explicativas ou medidas de espaços em brancos, incluídas na transcrição do

original.

As medidas foram feitas em milímetros, sendo a superfície indicada primeiramente em sua dimensão horizontal e depois em sua dimensão vertical.

#### Cotação:

Os livros foram cotados de uma a seis estrelas, levando-se em consideração os seguintes critérios:

1. Arquitetura do livro (projeto e apresentação gráfica)
2. Qualidade e beleza do papel
3. Qualidade literária do texto
4. Qualidade artística da ilustração
5. Originalidade da ilustração (manual ou impressa, no segundo caso dependendo da técnica utilizada: xilogravura, gravura em metal, litografia, serigrafia, reprodução mecânica de obras de arte, de fotografias e de objetos)
6. Raridade do livro (depende da tiragem).

#### Entrada pelo título

A entrada pelo título se justifica pelo fato de que o livro-objeto de arte é um trabalho coletivo do qual participam vários artistas, reunidos e coordenados pelo editor ou pelo artista que projeta a arquitetura do livro.

\*\*\*\*\*

O Alienista / Machado de Assis; águas-fortes e desenhos de Cândido Portinari. — Rio de Janeiro: Raymundo de Castro Maya, 1948.

Descrição:

Brochura (276x388mm) com capa ilustrada contendo o título e os nomes do autor e do ilustrador, contendo 70pp.il.

O livro foi composto em tipos Romano Antigo. Os capítulos, em número de 13, iniciam-se em pág. ímpar, compostos em tipos de 3,5mm, com inicial maior (9mm). Formato da pág.: 275x387mm. Mancha de 170x245mm. Amplas margens. O número da pág. se acha centralizado na margem inf. As págs.pares contêm, acima da mancha do texto, o título da obra e as págs.ímpares contêm o título da obra.

Além de 4 águas-fortes, em encartes de papel diferente do papel do texto, cada início de capítulo é precedido por um desenho a nankim, a pincel, com o fundo preto, como um estudo para xilogravura (175x120mm) e, no meio do texto, ao pé da mancha e no final dos capítulos, há 23 desenhos em traços pretos sobre fundo azul claro, em diversos formatos.

Edição feita por iniciativa e sob a direção de Raymundo de Castro Maya para fins de beneficência. As águas-fortes foram tiradas por Portinari, em colaboração com seu irmão Loy Portinari. O texto e os desenhos foram reproduzidos em off-set na Imprensa Nacional, sendo diretor o Prof. Francisco de Paula Achilles, chefe da divisão de produção Raul de Oliveira Rodrigues, assessor de produção Rubem Pimentel da Motta, chefe de composição Tarquinio Antonio Rodrigues, chefe de gravura Oswaldo de Assis, chefe de impressão litográfica Oscar Loureiro, técnico em off-set Silvío Signorelli.

Tiragem única de 400 exemplares em papel Goat-Skin Parchment, numerados de 1 a 400.

"O aliênista" foi publicado pela primeira vez em 1882, em Papéis avulsos.

Transcrição parcial:

- MACHADO DE ASSIS |8mm| / |Branco de 30mm| / O ALIENISTA |25mm| /  
|Desenho (163x132mm) em traços pretos e sombreado sobre fundo  
azul claro: um rosto de homem, apoiado sobre uma das mãos, cercado  
de estranhas figuras, entre as quais uma que representa um olho|  
/ ILUSTRAÇÕES DE PORTINARI |7mm| / |Branco de 30mm| / 1948 |Capa  
da brochura com branco sup. de 58mm e inf. de 65mm.|
- |1 folha de guarda.|
- F - O ALIENISTA |6mm, tipos um pouco diferentes dos tipos da capa;  
comp. centralizada acima do meio da pág.|
- V - Tiragem única de 400 exemplares em papel / "Goat-skin parchment"  
numerados de 1 a 400. // Exemplar nº
- |1 folha branca.|
- F - MACHADO DE ASSIS |4,5mm| / |Branco de 65mm| / O ALIENISTA |9mm|  
/ |Branco de 19mm| / ILUSTRADO POR |3mm| / |Branco de 17mm| /  
CANDIDO PORTINARI |4,5mm| / |Branco de 107mm| / RIO DE JANEIRO /  
1948 |3,5mm, mesmo tipo da falsa folha de rosto; comp. just. ao  
meio, com branco sup. de 60mm e inf. de 84mm.|
- V - |Branca.|
- F - De como Itaguahy ganhou uma casa de Orates |3,5mm, linha centrali-  
zada| / |Branco de 20mm| / As chronicas da villa de Itaguahy di-  
zem que em tempos remotos / vivera alli um certo medico, Dr. Si-  
mão Bacamante, filho da nobreza / da terra e o maior dos medicos  
do Brasil, de Portugal e das Hespanhas. |Início do 1º capítulo.|
- F - |1ª água-forte, em traços leves, sem sombras: um homem de frente,  
da cintura para cima, com ar de visionário, destacando-se em 1º  
plano; atrás dele, uma multidão. Ilustra o 1º capítulo.|
- F - |2ª água-forte, em traços juntos, formando sombreado: um homem  
sentado no chão, de frente, com o rosto apoiado nas mãos e os co-  
tovelos apoiados nos joelhos, olhar espantado. Ilustra trecho do  
capítulo V, p.19:|
- F - |...| Muita gente correu à Casa Verde, e achou o pobre Costa,  
tranquilo, um pouco espantado, falando com muita clareza, e per-

guntando por que motivo o tinham levado para ali.

F - |3ª água-forte, em traços finos, duros: uma imagem de Nossa Senhora. Ilustra uma passagem do capítulo X, um dos motivos apresentados pelo alienista para o internamento de sua mulher na Casa Verde, p.53:|

F - |...| Um dia, creio que Vossa Reverendíssima ha de lembrar-se, propoz-se a fazer anualmente um vestido para a imagem de Nossa Senhora da matriz.

F - |4ª água-forte, em traços juntos, formando sombreado: busto e cabeça de um homem, de frente, apoiado sobre o braço esquerdo, o queixo apoiado sobre a mão direita, olhar pensativo. (Na impressão da água-forte, o desenho da chapa, que estava de acordo com o texto, ficou ao contrário: o personagem ficou apoiando o queixo na mão direita e não na mão esquerda; além disso, o queixo está apoiado na palma da mão aberta e não na mão fechada, como diz o texto do último capítulo (p.68):|

V - |...| Em pé deante de uma janela, com o cotovelo esquerdo apoiado na mão direita, aberta, e o queixo na mão esquerda, fechada, perguntou a si: — Mas deveras estariam eles doidos, e foram curados por mim, — ou o que pareceu cura, não foi mais do que a descoberta do perfeito desequilíbrio do cérebro?

F - ESTA EDIÇÃO DE "O ALIENISTA", DE / MACHADO DE ASSIS, FEITA POR  
INI- / CIATIVA E SOB A DIREÇÃO DE RAYMUNDO / DE CASTRO MAYA PARA  
FINS DE BENEFI- / CENCIA, FOI ILUSTRADA POR CANDIDO / PORTINARI,  
COM QUATRO ÁGUAS-FORTES / TIRADAS PELO ARTISTA? EM COLLABORAÇÃO  
/ COM SEU IRMÃO LOY PORTINARI E TRINTA / E SEIS DESENHOS A NANKIM,  
O TEXTO E / OS DESENHOS FORAM REPRODUZIDOS EM / "OFF-SET" NA IM-  
PRENSA NACIONAL, DO / RIO DE JANEIRO, SENDO DIRETOR O / PROF.  
FRANCISCO DE PAULA ACHILLES; / CHEFE DA DIVISÃO DE PRODUÇÃO, RAUL  
/ DE OLIVEIRA RODRIGUES; ASSESSOR DA / PRODUÇÃO, RUBEM PIMENTEL  
DA MOTTA; / CHEFE DE COMPOSIÇÃO, TARQUINIO ANTONIO RODRIGUES;  
CHEFE DE GRAVURA, / OSWALDO DE ASSIS; CHEFE DE IMPRESSÃO / LITHO-  
GRAFICA, OSCAR LOUREIRO; TECHN- / CO EM "OFF-SET", SILVIO

SIGNORELLI. / |Branco de 35mm| / INICIADO EM 1945 E ACABADO DE  
INPRIMIR EM 12 de JULHO DE 1948. |2mm, comp. just. à esq. e à  
dir., em coluna de 72mm de largura; branco sup. de 94mm e inf. de  
159mm. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 79 (número carimbado abaixo da justificação da tiragem),  
encadernado em couro preto com desenhos geométricos gravados em dou-  
rado e forrado internamente com couro vermelho; formato 285x395mm;  
lombada com o nome do autor e o título. Foi comprado pela BC da UnB  
à Livraria São José, por R\$ 40.000,00, e registrado em 23-08-63, sob  
nº 63/15.509. Registrado na Seção de Obras Raras sob nº 27.



\*\*\*\*

Alumbramentos / Manuel Bandeira; desenhos de Marcel Gromaire; fotografia de R.M. Clermond. — Salvador: Edição Dinamene, 1960.

Descrição:

Capa solta (166x227mm) em papel grosso, branco, com pequenas orelhas brancas, contendo 5 cadernos soltos de 10 folhas cada um, totalizando 93pp.+3ff.s.nº. Formato de pág.: 162x222mm.

A capa é impressa com o título, o nome do autor e uma reprodução de desenho de Gromaire.

O verso da falsa folha de rosto contém uma fotografia de nú feminino, de costas, reproduzida de Photography Annual, 1960, em papel acetinado colado sobre a folha de papel do texto (papel Westerpost).

O 2º, o 3º e o 4º cadernos contêm uma folha de papel Kraft dobrada e intercalada após a 1ª folha e antes da última folha do caderno, contendo, nas faces ímpares de cada folha, um desenho de nú feminino, em traços múltiplos, fortes e grossos, formando fundo e sombras; ~~impresso em papel-perde~~; os desenhos foram reproduzidos do álbum Gromaire (Les Éditions Braum & Cie., Paris, 1949).

Depois da folha de rosto há uma folha de título do livro contendo, no verso, o título do 1º poema. Os poemas ocupam apenas uma pág. (ímpar), como título impresso no alto da pág. par que lhe faz frente. O título do livro na capa, na folha de rosto e na folha de título, bem como os títulos dos poemas e do índice são impressos em ocre quase amarelo ouro. O livro foi composto em tipos Romano Antigo.

Os poemas são compostos em itálico de 2,5mm, com margem sup. de 26mm, margens esq. e dir. variando de poema para poema e margem inf. variando conforme o tamanho do poema. O número da pág., em itálico, se encontra centralizado na margem inf., a 36mm da borda inf. O índice, em itálico, ocupa 2pp., em comp. just. à esq. e à dir., com branco inf. de 76mm.

Décima sexta e Última Edição Dinamene, foi composta por Antônio Teixeira Lobo e impressa por Paulo dos Santos, na S.A. Artes

Gráficas, na cidade do Salvador, sob os cuidados de Pedro Moacir Maia.

Tiragem de 200 exemplares numerados de 1 a 200, autografados pelo autor e pelo editor, P.M. Maia, os primeiros cinquenta para o poeta, cem para os vinte subscritores e os cinquenta últimos para o editor.

Transcrição parcial:

- ALUMBRAMENTOS |6,5mm, em ocre| / MANUEL BANDEIRA |4mm| / |Reprodução de desenho (100x130mm): mulher sentada; comp. just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 29mm e inf. de 38mm.|
- MANUEL BANDEIRA |3mm, de baixo para cima, na lombada.|
- |1 folha branca.|
- F - ALUMBRAMENTOS |3mm, linha centralizada no alto da pág., a 26mm da borda sup. |
- V - |Fotografia de nu feminino.|
- F - ALUMBRAMENTOS |6,5mm, em ocre| / MANUEL BANDEIRA |4mm| / |Branco de 38mm| / DESENHOS |4mm| / MARCEL GROMAIRE |3mm| / |Branco de 15mm| / FOTOGRAFIA |4mm| / R.M. CLERMONT / |Branco de 45mm| / 1960 |2,5mm, em ocre| / EDIÇÃO DINAMENE |3mm; comp. just. ao meio, quase centralizada, um pouco mais para a esq., com branco sup. de 26mm e inf. de 36mm.|
- F - ALUMBRAMENTOS |3mm, em ocre, linha centralizada no alto da pág., a 26mm da borda sup. |
- V - POEMETO ERÓTICO |2mm, em ocre, linha centralizada no alto da pág., a 26mm da borda sup. |
- F - TEU corpo claro e perfeito, / — Teu corpo de maravilha, / Quero possuí-lo no leito / Estreito da redondilha... |Início do 1º poema. |
- V - INGÊNUO ENLEIO
- F - INGÊNUO enleio de surpresa, / Sutil afago em meus sentidos, / Foi para mim tua beleza, / A tua voz nos meus ouvidos. |Início do 2º poema. |
- F - ÍNDICE

V - Poemeto erótico .... 9 / Ingênuo enleio .... 11 / Bôda espiritual .... 13 / Poemeto irônico .... 15 / A fina, a doce ferida .... 17 / Madrigal .... 19 / Hiato .... 21 / Toante .... 23 / Alumbramento .... 25 / O silêncio .... 27 / Felicidade .... 29 / Caminho triste .... 31 / Madrigal melancólico .... 33 / Sob o céu todo estrelado .... 35 / Mulheres .... 37 / Teresa .... 39 / Madrigal tão engraçadinho .... 41 / Namorados .... 43 / O impossível caminho .... 45 / Canção das duas índias .... 47 / A filha do rei .... 49 / Jacqueline .... 51 / A estrela e o anjo .... 53 / Cosante .... 55 / Cantar de amor .... 57 / Sonêto inglês nº 1 .... 59 / Pousa a mão na minha testa .... 61 / Água-forte .... 63 / A estrela .... 65 / Ubiquidade .... 67 / Brisa .... 69 / Letra para uma valsa romântica .... 71 / Unidade .... 73 / Arte de amar .... 75 / Flor de todos os tempos .... 77 / Francisca .... 79 / Rosa Francisca Adelaide .... 81 / Teu nome .... 83 / Cântico dos cânticos .... 85 / A ninfa .... 87 / Ad Instar Delphini .... 89 / Vita nuova .... 91 / Rosa tumultuada .... 93

V - |Branca. |

F - Esta antologia de poemas de amor de MANUEL BANDEIRA / foi composta e impressa durante o mês de outubro de 1960, / na S.A. Artes Gráficas, na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil, / sob os cuidados de PEDRO MOACIR MAIA, / sendo a XVI e última Edição Dinamene / — livros de qualidade em tiragens limitadas —, / iniciativa de um amorador de poesia e de tipografia, / que a manteve por quatro anos, nesta Cidade. // A composição é de NATÔNIO TEIXEIRA LÔBO; / a impressão de PAULO DOS SANTOS; / os desenhos são reproduzidos do álbum Gromaire, / Les Éditions Braun & Cie., Paris, 1949. / A fotografia é reproduzida de Photography Annual, 1960. // A tiragem consta de 200 exemplares em papel Westerpost, / numerados de 1 a 200, autografados pelo autor e pelo editor; / os primeiros cinquenta exemplares serão entregues ao poeta, / os numerados de 51 a 150 destinam-se a vinte subscritores, / e os cinquenta últimos constituem propriedade do editor. // Exemplar nº |1,5mm, comp. just. à esq., a 35mm da dobra. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 86, numerado a mão e assinado por Manuel Bandeira e P.M. Maia, pertencente a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Alumbramentos / Manuel Bandeira; desenhos de Aldemir Martins, Darel Valença, Enrico Bianco e Marcelo Grassmann. -- Rio de Janeiro: Edições Alumbramento, 1979.

Descrição:

Caixa (268x362mm) que se abre como um livro, revestida de papel vermelho, com lombada em tecido creme, contendo uma capa solta (248x336mm) constituída de um cartão encapado com papel branco forte, bem granulado, muito bonito, e forrado internamente com papel vermelho, o mesmo da caixa. A caixa traz a assinatura de Manuel Bandeira impressa em preto no cantô inf. dir. e, na lombada, o nome do autor e o título impressos de baixo para cima. A capa solta traz os dizeres da folha de rosto impressos em marrom, com o título em vermelho, e um desenho de nu feminino em relevo seco; na lombada, traz o título (em vermelho) e o nome do autor (em marrom), impressos de baixo para cima.

A capa solta contém 7 cadernos soltos, totalizando 105pp. (240x330mm). O papel é Fabriano, sendo o do texto de cor ocre e o das ilustrações em creme claro.

O livro é composto em tipos de caixa de Garamond. Cada poema ocupa apenas uma pág. (pág. ímpar), em tipos de 4mm (corpo 16), comp. just. à esq., a 82mm da dobra, com margem sup. de 45mm e branco inf. e dir. variando conforme o poema; o número da pág. se encontra centralizado no branco inf., a 45mm da borda inf. Cada poema tem a inicial maior (15mm), sobressaindo acima da 1ª linha, e o título, em C.A. de 5mm, impresso em vermelho no alto da pág. par que lhe faz frente.

A falsa folha de rosto contém um desenho de nu feminino (o mesmo da capa, em ponto maior) impresso em relevo seco, ficando a parte negativa na face ímpar e a parte positiva na face par. O mesmo desenho se repete em uma folha em branco, depois da folha de rosto. O 2º caderno traz, na 1ª folha, desenho de Grassmann. O 3º caderno con-

tém uma folha grande de papel creme claro, dobrado em dois duas vezes, com 2 desenhos de cabeça de mulher, de Marcelo Grassmann, e dois desenhos de nus masculinos e femininos, de E. Bianco. Dentro da folha com os desenhos, há 4 folhas do caderno com poesias. O 4º caderno, de 8 folhas pardas, contém, na 1ª pág., desenho de dois nus femininos de E. Bianco e, nas páginas restantes, poemas. O 5º caderno, de 8 folhas pardas, contém apenas poemas. O 6º caderno contém, na 1ª pág., desenho de nu feminino, de Darel, e uma folha grande dobrada, como a do 3º caderno, com 2 desenhos de Darel e 2 de Aldemir Martins, de nus femininos. O 7º caderno, de 10 folhas pardas, contém, na 1ª pág., um nu feminino de Aldemir Martins e, depois, os últimos poemas, o índice, o colofão e duas folhas em branco.

A caixa contém, no final, um envelope branco contendo, dentro de uma capa preta, um disco com a gravação dos poemas "Água-forte", "Arte de amar" e "Evocação do Recife", na voz do autor.

Planejamento editorial e direção gráfica de Salvador Monteiro e Leonel Kaz; Desenhos especialmente feitos para a edição; o desenho reproduzido em relevo seco na capa e na folha de rosto é de Carlos Leão. Composição e impressão tipográfica do texto e ilustrações por Raimundo Pasqual, Aelcio "Pé" dos Santos, Roberval Pessanha e Arnaldo dos Santos. Impressão serigráfica das ilustrações fora do texto por Arcindo Madeira, José Medeiros e Wilson Estorque. Composição e impressão nas oficinas de Deonysio e Guilherme Weysz. Caixas executadas por Mauro Bellintani. Retrato do autor cedido pelo Arquivo-Museu de Literatura em tiragem fotográfica por Câmara Três. Disco especialmente prensado por Polygram.

Tiragem de 543 exemplares, com as seguintes especificações: 100 numerados de 1 a 100 acompanhados de 2 gravuras em metal estampadas por Solange Araújo e Roberto Grassmann, e 2 litografias estampadas por Antonio Grosso e Elsio Motta; 400 numerados de 101 a 500; 23 de A a Z e 20 de I a XX fora do comércio.

Transcrição parcial:

- MANUEL BANDEIRA ALUMBRAMENTOS |9mm, impressa em preto, de baixo para cima, na lombada da caixa.|
- ALUMBRAMENTOS |5mm, vermelho| MANUEL BANDEIRA |5mm, marrom; impressa de baixo para cima, na lombada da caixa solta.|
- MANUEL BANDEIRA |8mm| / ALUMBRAMENTOS |12mm, vermelho| / |Desenho de nu feminino em relevo seco, ocupando branco de 133mm| / Desenhos de / ALDEMIR MARTINS / DAREL VALENÇA / ENRICO BIANCO / MARCELO GRASSMANN |5mm| / |Branco de 32mm| / EDIÇÕES ALUMBRAMENTO 1979 |3mm; comp. just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 35mm e inf. de 41mm. impressa em marrom.|
- |1 folha branca.|
- |Folha contendo, no verso, fotografia em sépia de Manuel Bandeira, com passe-partout no mesmo papel pardo da folha, com as bordas dobradas para dentro.|
- F - ALUMBRAMENTOS |5mm, em vermelho, à dir. da pág., com branco inf. de 87mm, sendo a pág. ocupada pelo lado negativo de um desenho de nu feminino (o mesmo da capa, em ponto maior), impresso em relevo seco.|
- V - |Lado positivo do desenho em relevo da pág. anterior.|
- F - MANUEL BANDEIRA |13mm, linha just. à esq.| / ALUMBRAMENTOS |17mm, em vermelho, linha ocupando toda a largura da pág.| / Desenhos de / ALDEMIR MARTINS / DAREL VALENÇA / ENRICO BIANCO / MARCELO GRASSMANN |5mm, comp. just. à dir., do lado dir. da pág., a 54mm da borda dir.| / |Branco de 150mm| / EDIÇÕES ALUMBRAMENTO 1979 |4mm, linha just. à esq.; branco sup. de 42mm e inf. de 47mm.|
- V - Desenho de Carlos Leão na capa e no frontispício |3mm, linha centralizada no alto da pág.|
- F - |Lado negativo de desenho gravado em relevo seco (o mesmo da folha de rosto).|
- V - |Lado positivo do desenho em relevo da pág. anterior.|
- F - Um dia eu vi uma moça nuiinha no banho / Fiquei parado o coração

batendo / Ela se riu / Foi o meu primeiro alumbramento / MANUEL BANDEIRA |3mm, no canto sup. dir. da mancha, as 3 primeiras linhas just. à esq. e as 2 últimas just. à dir. | // ALUMBRAMENTOS foi o título escolhido / por Manuel Bandeira para a presente antologia, / cuja primeira edição, feita particularmente / para o Autor, foi publicada na Bahia em 1959 / por Edições Dinamene, sob os cuidados de / Pedro Moacir Maia. // Mais tarde, no Rio de Janeiro, iniciamos nossos / exercícios tipográficos com uma série de livros / de pequena tiragem à qual demos o título geral de / Edições Alumbramento. // Após dez anos de experiências gráficas, / homenageamos agora o Poeta com seu Alumbramentos, / palavra tão intimamente ligada / à nossas origens editoriais. |Comp. just. à esq., sem entrada nos parágrafos. |

V - |Branca. |

F - |Desenho de Marcello Grassmann ocupando toda a 1ª pág. do 2º caderno: cabeça e busto de mulher segurando uma flor. |

V - POEMETO ERÓTICO |5mm, em vermelho, linha centralizada no alto da pág. |

F - Teu corpo claro e perfeito / Teu corpo de maravilha, / Quero possuí-lo no leito / Estreito da redondilha... // Teu corpo é tudo o que cheira... / Rosa... flor de laranjeira... // Teu corpo, branco e macio, / É como um véu de noivado... // Teu corpo é pomo doirado... // Rosal queimado do estio, / Desfalecido em perfume... // Teu corpo é a brasa do lume... // Teu corpo é chama e flameja / Como à tarde os horizontes... // É puro como nas fontes / A água clara que serpeja, / Que em cantigas se derrama... / Volúpia da água e da chama... // A todo o momento o vejo... / Teu corpo... a única ilha / No oceano do meu desejo... / Teu corpo é tudo o que brilha, / Teu corpo é tudo o que cheira... / Rosa, flor de laranjeira...

V - INGÊNUO ENLEIO

F - Ingênuo enleio de surpresa, / sutil afago em meus sentidos, / Foi para mim tua beleza, / A tua voz nos meus ouvidos. // Ao pé de ti,



do mal antigo / Meu triste ser convalesceu. / Então me fiz teu grande amigo, / E teu afeto se me deu. // Mas o teu corpo tinha a graça / Das aves... Musical adejo... / Vela no mar que freme e passa... / E assim nasceu o meu desejo. // Depois, momento por momento, / Eu conheci teu coração. / E se mudou meu sentimento / Em doce e grave adoração.

V - BODA ESPIRITUAL

F - Tu não estás comigo em momentos escassos: / No pensamento meu, amor, tu vives nua / — Toda nua, pudica e bela, nos meus braços. // [...]

V - POEMETO IRÔNICO

F - O que tu chamas tua paixão, / É tão-somente curiosidade. / E os teus desejos ferventes vão / Batendo as asas na irreabilidade... // [...]

V - A FINA, A DOCE FERIDA...

F - A fina, a doce ferida / Que foi a dor do meu gozo / Deixou quebranto amoroso / Na cicatriz dolorida. // [...]

V - MADRIGAL

F - A luz do sol bate na lua... / Bate na lua, cai no mar... / Do mar ascende à face tua, / Vem reluzir em teu olhar... // E olhas nos olhos solitários, / Nos olhos que são teus... É assim / Que eu sinto em êxtases lunários / A luz do sol cantar em mim...

V - HIATO

F - És na minha vida como um luminoso / Poema que se lê comovidamente / Entre sorrisos e lágrimas de gozo... // [...]

V - TOANTE

F - Molha em teu pranto de aurora as minhas mãos pálidas. / Molha-as. Assim eu as quero levar à boca, / [...]

V - ALUMBRAMENTO

F - Eu vi os céus! Eu vi os céus! / Oh, essa angélica brancura / Sem tristes pejos e sem véus! // Nem uma nuvem de amargura / Vem a alma desassossegar. / E sinto-a bela... e sinto-a pura... // Eu vi nevar! Eu vi nevar! / Oh, cristalizações da bruma / A amorta-

lhar, a cintilar! // Eu vi o mar! Lírios de espuma / Vinham desabrochar à flor / Da água que o vento despruma... // Eu vi a estrela do pastor... / Vi o licorne alvinitente!... / Vi... vi o rastro do Senhor!... // E vi a Via-Láctea ardente... / Vi comunhões... capelas... véus... / Súbito... alucinadamente... // Vi carros triunfais... troféus... / Pérolas grandes como a lua... / Eu vi os céus! Eu vi os céus! // — Eu vi-a nua... toda nua!

V - ÍNDICE [Em vermelho, comp. como os títulos dos poemas.]

F - POEMETO ERÓTICO 15 / INGENUO ENLEIO 17 / BODA ESPIRITUAL 19 / POEMETO IRÔNICO 21 / A FINA, A DOCE FERIDA... 23 / MADRIGAL 25 / HIATO 27 / TOANTE 29 / ALUMBRAMENTO 31 / O SILÊNCIO 33 / FELICIDADE 35 / CARINHO TRISTE 37 / MADRIGAL MELANCÓLICO 39 / SOB O CÉU TODO ESTRELADO 41 / MULHERES 43 / TERESA 47 / MADRIGAL TÃO ENGRAÇADINHO 49 / NAMORADOS 51 / O IMPOSSÍVEL CARINHO 53 / CANÇÃO DAS DUAS ÍNDIAS 55 / A FILHA DO REI 57 / JACQUELINE 59 / A ESTRELA E O ANJO 61 / COSSANTE 63 / CANTAR DE AMOR 65 / SONETO INGLÊS Nº 1 67 / POUSA A MÃO NA MINHA TESTA 69 / ÁGUA-FORTE 71 / A ESTRELA 73 / UBIQUIDADE 75 / BRISA 79 / LETRA PARA UMA VALSA ROMÂNTICA 81 / UNIDADE 83 / ARTE DE AMAR 85 / FLOR DE TODOS OS TEMPOS 87 / FRANCISCA 89 / ROSA FRANCISCA ADELAIDE 91 / TEU NOME 95 / CÂNTICO DOS CÂNTICOS 97 / A NINFA 99 / AD INSTAR DELPHINI 101 / VITA NUOVA 103 / ROSA TUMULTUADA 105 [3mm, comp. just. à esq. e à dir., ocupando 3 páginas, com branco sup. de 47mm e inf. variando em cada pág.]

V - [Branca.]

F - Esta edição de poemas de amor de Manuel Bandeira foi composta em tipos / de caixa Garamond corpo 16 e impressa nas oficinas de Deonysio e Gui / lherme Weysz, no Rio de Janeiro, durante os meses de maio a julho de / 1979; planejamento editorial e direção gráfica de Salvador Monteiro e / Leonel Kaz; desenhos especialmente feitos para a edição por Aldemir / Martins, Darel Valença, Enrico Bianco e Marcelo Grassmann; / desenho de Carlos Leão reproduzido em relevo seco na capa / e no frontispício; composição e impressão

tipográficas do / texto e ilustrações por Raimundo Pasqual, Aelcio .  
 "Pé" dos / Santos, Roberval Pessanha e Arnaldo dos Santos; impres-  
 são / serigráfica das ilustrações fora do texto por Arcindo Ma /  
 deira, José Medeiros e Wilson Estorque; papéis Fabri / ano; cai-  
 xas executadas por Mauro Bellintani; retrato / do autor cedido  
 pelo Arquivo-Museu de Literatura / em tiragem fotográfica por  
 Câmara Três; disco / especialmente prensado pela Polygram; tira  
 / gem de 543 exemplares, com as seguintes / especificações: 100  
 exemplares numerados / de 1 a 100 acompanhados de duas / gravuras  
 em metal estampadas por / Solange Araújo e Roberto Grass / mann,  
 e duas litografias estam / padas por Antonio Grosso / e Elsio  
 Motta; 400 exem / plares numerados de / 101 a 500; 23 exem / plares  
 de A a Z e / 20 exemplares / de I a XX / fora do co / mércio /  
 |3mm, comp. em triângulo, com as linhas diminuindo gradativamente  
 de tamanho, formando um fundo-de-lâmpada arrematado pelo desenho  
 de uma pequena folha gótica. | / |Branco de 80mm | / EDIÇÕES ALUM-  
 BRAMENTO |3mm | / LIVROARTE EDITORA LIMITADA |2,5mm, comp. just.  
 à esq. e à dir.; branco sup. de 45mm e inf. de 47mm. |

V - |Branca. |

— |2 folhas brancas. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 361 (número manuscrito abaixo do colofão), de Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Amor, Amores / Carlos Drummond de Andrade; desenhos de Carlos Leão.

— Rio de Janeiro: Alumbramento, 1975.

Descrição:

Caixa (260x355mm) que se abre como um livro, coberta de papel Ingres de cor ocre, com a lombada em tecido marrom, contendo 9 cadernos soltos (240x331mm), envoltos por uma capa solta (246x337mm).

A caixa, no canto inf. dir. da 1ª pasta, traz, impressa em marrom, a assinatura do autor; na lombada, o nome do autor e o título, de baixo para cima, em branco.

A capa solta é formada por um cartão encapado com papel Murillo Fabriano (grosso) de cor creme clara, e forrado, internamente, com papel Ingres de cor ocre, o mesmo da caixa. Traz o nome do autor, o título, um desenho em traços finos e delicados, de mulher nua com flores ao fundo, o nome do ilustrador e a imprenta, os dizeres impressos em marrom e o desenho em ocre.

O 1º cad. contém 6 folhas, sendo que as duas folhas duplas centrais contêm, cada uma, o mesmo desenho de nú deitado, em posições contrárias. Em outras palavras: depois de uma folha em branco, há uma folha com a face ímpar em branco e o verso impresso com o desenho de nú feminino deitado, que continua na outra parte da folha dobrada que contém, interrompendo o desenho, outra folha dobrada impressa com texto e outro desenho igual, em posição contrária, nas duas páginas centrais do caderno.

Os demais cadernos contêm 4 folhas em papel creme claro, com poemas impresso em marrom escuro, apenas nas faces ímpares, ocupando, cada poema, apenas uma página, precedida de uma folha de título que contém, na parte inf., até às bordas, um desenho de mulher nua, impresso em cor ocre. O título de cada poema está impresso em tipos de 5mm, centralizado no alto da pág., a 60mm da borda sup., com grande branco central e o desenho ao pé da página.

Os poemas são impressos com tipos de 3mm, com inicial maior (10mm) impressa em ocre, sobressaindo acima da 1ª linha, que está a 60mm da borda sup. A margem esq. é de 48mm e a inf. e a dir. variam conforme o poema, O número da pág. está impresso em ocre, centralizado na margem inf., a 42mm da borda inf.

As faces pares estão em branco, com excessão de apenas uma, que recebe o final de um poema, o único que não ocupa apenas uma página.

Os cadernos 2º, 4º, 6º e 8º contêm, intercalada entre as duas folhas dobradas que formam as 4 folhas de papel creme claro, uma folha de papel de cor ocre, dobrada, contendo, a face ímpar de cada uma das folhas, um desenho impresso em preto, totalizando 8 desenhos de pág. inteira.

Com os 14 desenhos que acompanham cada poema, e mais o desenho do 1º caderno, repetido em posições diferentes, somam 23 desenhos diferentes.

O livro é composto com tipos de caixa de Garamond. A impressão tipográfica do texto em papel Ingres Cover Fabriano e a impressão serigráfica da capa em papel Murillo Fabriano.

Os desenhos de Carlos Leão, todos de nús femininos, em traços finos e delicados, foram feitos especialmente para a edição, que contém alguns dos mais belos poemas de Drummond, até agora ainda não incluídos em sua obra completa.

O planejamento editorial e direção gráfica são de Salvador Monteiro e Leonel Kaz, a impressão tipográfica de João Duarte e José Medeiros, a impressão serigráfica da capa de Arcindo Madeira e a execução da caixa de Mauro Bellintani. Impresso na tipografia de Luís Franco, Rio de Janeiro. Trabalhos gráficos a cargo da Gráfica Olímpica Editora Ltda.

Tiragem de 423 exemplares, numerados de 1 a 400 e de A a Z, assinados pelos autores.

O preço de lançamento, em 1976, foi de R\$ 600,00. O último exemplar à venda (1978), teve seu preço reajustado para R\$ 8.000,00.

Transcrição parcial:

- Carlos Drummond de Andrade |Assinatura impressa em marrom, no canto inf. dir. da caixa.|
- CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE AMOR, AMORES |7,5mm, linha impressa em branco, na lombada, de baixo para cima.|
- CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE |7,5mm| // AMOR, AMORES |19mm| / |Branco de 153mm, com desenho de busto feminino, nú, com flores ao fundo, impresso em ocre.| / Desenhos de |Itálico| CARLOS LEÃO // EDIÇÕES ALUMBRAMENTO / 1975 |5mm; comp. da capa just. ao meio, impressa em marrom, com branco sup. de 39mm e inf. de 49mm.|
- |1 folha branca.|
- V - |Desenho impresso em ocre: parte sup. do corpo de mulher nua deitada, que continua na outra parte da folha dobrada, que vem depois das duas folhas seguintes.|
- F - AMOR, AMORES |11mm, linha quase centralizada no alto da pág., a 80mm da borda sup.|
- V - Desenhos de |Itálico| CARLOS LEÃO |7,5mm, no canto inf. esq. da pág., a 46mm da borda inf.; a parte sup. da pág. é ocupada pelo desenho da metade inf. do corpo de mulher nua, que continua na mesma folha dobrada, na pág. seguinte (é o mesmo desenho da outra folha dobrada, ao contrário).
- F - CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE / AMOR, AMORES |Como na capa, a 42mm da borda sup.| / |Branco de 189mm| / EDIÇÕES ALUMBRAMENTO / 1975 |5mm, comp. just. ao meio, centralizada a 34mm da borda inf. A parte inf. da pág., até acima do meio, é ocupada pela parte sup. do nú feminino, continuação da pág. anterior.|
- V - |Desenho: metade sup. do nú feminino, completando a parte inf. da pág. seguinte, que é a continuação do desenho da 2ª folha do caderno.|
- F - e esse cavalo solto pela cama / a passear o peito de quem ama. |5mm, comp. just. à esq. no canto sup. esq. da pág., a 51mm da borda sup.; a pág. é quase toda ocupada pela metade inf. do desenho de nú feminino, continuação do desenho da 2ª folha do caderno.|

V - |Branca.|

F - A Rodrigo M. F. de Andrade e Manuel Bandeira, em memória. |3mm, linha centralizada na parte inf. da pág., a 49mm da borda inf. |

V - |Branca.|

F - ESTÂNCIAS |5,5mm, linha centralizada no alto da pág., a 60mm da borda sup.; na parte inf. há um novo desenho: busto nu feminino, deitado com o rosto virado para o lado. |

V - |Branca.|

F - |Desenho impresso em preto sobre papel ocre, ocupando toda a pág.: nu feminino de costas, meio deitado sobre almofadas. |

V - |Branca.|

F - Amor? Amar? Vozes que ouvi, já não me lembra / onde: Talvez entre grades solenes, num / calcinado e pungitivo lugar que regamos de fúria, / êxtase, adoração, temor. Talvez no mínimo / território amado entre a espuma e o gnaisse, onde respira / — mas que assustada! uma criança apenas. E que presságios / de seus cabelos se desenrolam! Sim, ouvi de amor, em hora / infinda, se bem que sepultada na mais rangente areia / que os pés pisam, pisam e por sua vez — é lei — desaparecem. / E ouvi de amar, como de um dom a poucos ofertado; ou de um crime. // |...|

V - |Branca.|

F - CAMPO DE FLORES / |Desenho na parte inf. da pág.: mulher nua reclinada, de frente. |

V - |Branca.|

F - |Desenho impresso em preto sobre papel ocre, ocupando toda a pág.: mulher nua deitada, vista de escorço do lado da cabeça. |

V - |Branca.|

F - Deus me deu um amor no tempo de madureza, / quando os frutos ou não são colhidos ou sabem a verme. / Deus — ou foi talvez o Diabo — deu-me este amor maduro, / e a um e outro agradeço, pois que tenho um amor. // |...|

V - |Final do poema. |

- F - ENTRE O SER E AS COISAS / [Desenho na parte inf. da pág.: mulher nua deitada de costas, vista de lado.]
- V - [Todas as páginas pares estão em branco.]
- F - Onda e amor, onde amor, ando indagando / ao largo vento e à rocha imperativa, / e a tudo me arremesso, nesse quando / amanhece frescor de coisa viva. // [...]
- F - AMAR / [Desenho na parte inf. da pág.: nu feminino deitado, com a cabeça um pouco levantada.]
- F - Que pode uma criatura senão, / entre criaturas, amar? / amar e esquecer, / amar e malamar, / amar, desamar, amar? / [...]
- F - CORPORAL / [Desenho na parte inf. da pág.: busto e cabeça de mulher nua.]
- F - [Desenho impresso em preto sobre papel ocre, ocupando toda a página: mulher nua deitada.]
- F - O arabesco em forma de mulher / balança folhas tenras no alvo / da pele. / Transverte coxas em ritmos, / joelhos em tulipas. E dança / repousando. Agora se inclina / em túrgidas, promitentes colinas. // [...]
- F - O QUARTO EM DESORDEM / [Desenho na parte inf. da pág.: mulher nua.]
- F - [Desenho impresso em preto sobre papel ocre, ocupando toda a pág.: mulher nua deitada e homem nú abraçando sua cabeça.]
- F - Na curva perigosa dos cinquenta / derrapei neste amor. [...]
- F - COITO / [Desenho na parte inf. da pág.: homem e mulher, nus, abraçados.]
- F - A castidade com que abria as coxas / e reluzia a sua flora brava. [...]
- F - ESCADA / [Desenho na parte inf. da pág.: mulher nua deitada de bruços.]
- F - Na curva desta escada nos amamos, / nesta curva barroca nos perdemos. [...]
- F - ÍNDICE [5mm, linha centralizada no alto da pág., a 60mm da borda sup.]



F - ESTÂNCIAS 15 / CAMPO DE FLORES 19 / ENTRE O SER E AS COISAS 23  
 / AMAR 27 / CORPORAL 31 / O QUARTO EM DESORDEM 35 / COITO 39  
 / ESCADA 43 / QUERO 47 / TARDE DE MAIO 51 / FRAGA E SOMBRA 55  
 / AMAR E SEU TEMPO 59 / AINDA QUE MAL 63 / DECLARAÇÃO DE AMOR  
 67 |3mm, comp. just. à esq. e à dir., com branco sup. de 61mm,  
 esq. de 64mm, dir. de 68mm e inf. de 120mm.

F - Este livro de poemas de amor / de Carlos Drummond de Andrade, /  
 composto em tipos de caixa Garamond, / foi impresso na tipografia  
 de Luís Franco, / durante os meses de junho a agosto de 1975, /  
 na cidade do Rio de Janeiro. / Planejamento editorial e direção /  
 gráfica de Salvador Monteiro e Leonel Kaz. / Desenhos especialmente  
 feitos / para a edição por Carlos Leão. Impressão / tipográfi-  
 ca de João Duarte e José Medeiros / em papel Ingres Cover fabria-  
 no. / Impressão serigráfica da capa por / Arcindo Madeira em oa-  
 pel Murillo Fabriano. / Caixa executada por Mauro Bellintani. /  
 Tiragem de 423 exemplares, numerados de 1 a 400 e de A a Z, assi-  
 nados pelos autores. |3mm| / |Branco de 123mm| / EDIÇÕES ALUMBRA-  
 MENTO |3mm| / GRÁFICA OLÍMPICA EDITORA |2,5mm; comp. just. ao meio,  
 com branco sup. de 59mm e inf. de 43mm.|

Exemplar examinado:

Exemplar nº 293, numerado e assinado por Carlos Drummond de Andrade  
 e por Carlos Leão, logo abaixo do colofão, com a seguinte dedicatória  
 na 1ª folha branca: No exemplar do meu amigo Edson / Nery da Fonseca:  
 // A sapiente Ars Amatoria / de Ovídio — essa perfeição — é que me-  
 receria a glória / dos nus de Carlos Leão. // Carlos Drummond de An-  
 drade / Rio, outubro, 1975.

Exemplar pertencente a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Amor, canto primeiro / Manuel Bandeira; Fernando Pessoa; Carlos Drummond de Andrade; Ricardo Reis; Jorge Guillén; Joaquim Cardozo; Miguel Torga; Vinicius de Moraes; Pedro Salinas; Camilo Pessanha; desenhos de Matisse. — Rio de Janeiro: Alumbramento, 1968.

Descrição:

Capa solta (170x250mm), formada por dois cartões encapados com papel branco e forrados internamente com papel de cor ocre, contendo 5 cadernos de 4 folhas e 2 cadernos de 6 folhas.

A capa traz: o título; um desenho de nu feminino recostado em almofadas, impresso em sépia; os nomes dos poetas, justificados à esquerda, impressos em preto; e o nome da editora, em sépia.

A lombada traz o título impresso em preto, de baixo para cima.

As duas folhas externas dos dois cadernos de 6 folhas são de papel de cor ocre e contêm desenhos de nus femininos, em traços finos e delicados, impressos em preto nas faces ímpares. O texto é composto com tipos Romano Antigo, de 3mm, em papel C. M. Fabriano (Italy) creme claro.

Cada poema é precedido de uma folha de título com o nome do poeta impresso em sépia claro na face ímpar e o título do poema, em preto, na face par, ambos em C.A. de 3mm, a 44mm da borda sup. Os poemas, ocupando apenas uma página (ímpar), começam na mesma altura, com margem esq. de 45mm, dir. e inf. variando conforme o poema. O número da página se encontra centralizado na parte inf., a 33mm da borda inf.

Esta antologia de poetas brasileiros, portugueses e espanhóis é o 1º livro das Edições Alumbramento. Os desenhos que a ilustram foram reproduzidos de Dessins, de Matisse (Paris, Fernando Hazan, 1956).

A seleção dos poemas e a direção gráfica ficou a cargo de Salvador Monteiro. A composição foi do menino Felipe e a impressão de Victorino Alves Ribeiro, na Tipografia Danúbio, no Rio de Janeiro.

A tiragem foi de 180 exemplares numerados de 1 a 180: 60 em papel Fabriano (Italy), 60 em papel D'Arches e 60 em papel Westerpost.

Transcrição:

- AMOR |10mm| / CANTO PRIMEIRO |5mm; comp. just. ao meio, centralizada a 25mm da borda sup.| / |Branco de 117mm ocupado por desenho em sépia.| / MANUEL BANDEIRA / FERNANDO PESSOA / CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE / RICARDO REIS / JORGE GUILLÉN / JOAQUIM CARDOZO / MIGUEL TORGA / VINICIUS DE MORAES / PEDRO SALINAS / CAMILO PESSANHA |2,5mm, comp. just. à esq.. do lado dir. da capa.| // EDIÇÕES ALUMBRAMENTO |3mm, em sépia, linha centralizada a 25mm da borda inf. |
- AMOR CANTO PRIMEIRO |3mm, impresso na lombada, de baixo para cima. |
- |Uma folha de guarda, em papel creme claro. |
- F - AMOR / CANTO PRIMEIRO |3mm, comp. just. ao meio, a 45mm da borda sup. da pág., com amplo branco inf. de 188mm. |
- V - Desenhos de MATISSE |3mm, linha centralizada na parte inf. da pág., a 38mm da borda inf. |
- F - AMOR / CANTO PRIMEIRO |Folha de rosto igual à capa. |
- V - |Branca. |
- F - MANUEL BANDEIRA |3mm, em sépia claro, linha centralizada no alto da pág., a 44mm da borda sup. |
- V - A NINFA |3mm, em marrom, linha centralizada no alto da pág., a 44mm da borda sup. |
- F - |1º desenho, na 1ª folha do 2º caderno: mulher nua em frente a um espelho. |
- V - |Branca. |
- F - Estranha volta ao lar naquele dia! / Tornava o filho pródigo à paterna / Casa, e não via em nada a antiga e terna / Jubilação da instante cotovia. // Antes, em tudo a igual monotonia, / tanto mais flébil quanto mais eterna. / A ninfa estava ali. Que alvor de perna! / Mas, em compensação, como era fria! // Ao vê-la assim, calou-se no passado / A voz que nunca ouviu sem que direito / Lhe fosse ao coração. Logo a seu lado // Buliu na luz do lar, na luz do leito, / Como um brasão de timbre indecifrado, / O ruivo, raro isósceles perfeito.
- V - |Branca. |

F - FERNANDO PESSOA

V - |Branca.|

F - Não: não digas nada! / Supor o que dirá / A tua boca velada / É  
ouvi-lo já. // É ouvi-lo melhor / Do que o dirias. / O que és não  
vem à flor / Das frases e dos dias. // És melhor do que tu. / Não  
digas nada: sê! / Graça do corpo nu / Que invisível se vê.

V - |Branca.|

F - CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

V - O QUARTO EM DESORDEM

F - |2º desenho, na última folha do 2º caderno: mulher nua recostada  
em almofadas e folhagens.|

V - |Branca.|

F - Na curva perigosa dos cinquenta / derrapei neste amor. Que dor!  
que pétala / sensível e secreta me atormenta / e me provoca à sín-  
tese da flor // que não se sabe como é feita: amor / na quintes-  
sência da palavra, e mudo / de natural silêncio já não cabe / em  
tanto gesto de colher e amar // a nuvem que de ambígua se dilui /  
nesse objeto mais vago do que nuvem / e mais defeso, corpo! corpo,  
corpo, // verdade tão final, sede tão vária, / e êsse cavalo solto  
pela cama, / a passear o peito de quem ama.

V - |Branca.|

F - RICARDO REIS / (FERNANDO PESSOA)

V - |Branca.|

F - A flor que és, não a que dás, eu quero. / Porque me negar o que  
te não peço. / Tempo há para negares / Depois de teres dado. /  
Flor, sê-me flor! Se te colher avaro / A mão da infausta esfinge,  
tu perene / Sombra errarás absurda, / Buscando o que não deste.

V - |Branca.|

F - JORGE GUILLÉN

V - SALVACIÓN DE LA PRIMAVERA / POEMA II

F - Mi atención, ampliada, / columbra. Por tu carne / La atmósfera  
reúne / Términos. Hay paisaje. // Calmas en soledad / que pide  
lejanía / Dulcemente a perderse / Muy lejos llegarían, // Ajenas

a su propia / Ventura sin testigo, / Si ya tanto concierto / No  
 convirtiese en íntimos // Escos blancos tan rubios / Que sobre su  
 tersura / La mejor claridad / Primaveraal sitúan. // Es tuyv el  
 resplandor / De una tarde perpetua. / ! Qué cerrado equilibrio /  
 Dorado, qué alameda!

V - |Branca. |

F - JOAQUIM CARDOZO

V - POEMA DO AMOR SEM EXAGÉRO

F - Eu não te quero aqui por muitos anos / Nem por muitos meses ou  
 semanas, / Nem mesmo desejo que passes no meu leito / As horas  
 extensas de uma noite! / Para que tanto corpo! / Mas ficaria con  
 tente se me desses / Por instantes apenas e bastantes / A nudez  
 longínqua e de pérola / Do teu corpo de nuvem.

V - |Branca. |

F - MIGUEL TORGA

V - IDÍLIO

F - |3º desenho, na 1ª folha do 5º caderno: mulher nua sentada em uma  
 banquetta. |

V - |Branca. |

F - Lírica, a tarde cai / Com secura nas folhas; / Lírica, a minha  
 vista vai / A olhar o que tu olhas... // Oliveiras de sonho / A  
 ver nascer a lua... / Liricamente ponho / A minha mão na tua.

F - VINICIUS DE MORAES

V - SONÉTO DE FIDELIDADE

F - De tudo, ao meu amor serei atento / Antes, e com tal zêlo,  
 e sempre, e tanto / Que mesmo em face do maior encanto / Dêle se  
 encante mais meu pensamento. // Quero vivê-lo em cada vão momento  
 E em seu louvor hei de espalhar meu canto / E rir meu riso e  
 derramar meu pranto / Ao seu pesar ou seu contentamento. // E  
 assim, quando mais tarde me procure / Quem sabe a morte, angústia  
 de quem vive / Que sabe a solidão, fim de quem ama // Eu possa me  
 dizer do amor (que tive): / Que não seja imortal pôsto que é chama  
 / Mas que seja infinito enquanto dure.

F - PEDRO SALINAS

V - AMIGA

F - |4º desenho, na última folha do 5º caderno, o mesmo da capa e da  
folha de rosto: mulher nua recostada em almofadas.|

V - |Branca.|

F - Para cristal te quiero, / nítida y clara eres. / Para mirar el  
mundo, / a través de ti, puro, / de hollín o de belleza, / como  
lo invente el día. / Tu presencia aquí, sí, / delante de mí, siempre,  
/ sin verte y verdadera. / Cristal. !Espejo, nunca!

V - |Branca.|

F - CAMILO PESSANHA

V - |Branca.|

F - Desce em folhedos tenros a colina: / — Em glaucos, frouxos tons  
adormecidos, / Que saram, frescos, meus olhos ardidos, / Nos quais  
a chama do furor declina... // Oh vem, de branco, — do imo da  
folhagem! / Os ramos, leve, a tua mão aparte. / Oh vem! Meus olhos  
querem desposar-te / Reflectir-te virgem a serena imagem. // De  
silva doida uma haste esquiva / Quão delicada te osculou num dedo  
/ Com um aljôfar côr de rosa viva!... // Ligeira a saia... Doce  
brisa impele-a... / Oh vem! De branco! Do imo do arvoredos... /  
Alma de silfo, carne de camélia...

V - |Branca.|

F - ÍNDICE

V - |Branca.|

F - A NINFA 9 / NÃO: NÃO DIGAS NADA 13 / O QUARTO EM DESORDEM 17 / A  
FLOR QUE É... 21 / SALVACIÓN DE LA PRIMAVERA 25 / POEMA DO AMOR  
SEM EXAGÉRO 29 / IDÍLIO 33 / SONETO DE FIDELIDADE 37 / AMIGA 41 /  
DESCE EM FOLHEDOS... 45 |Comp. just. à esq. e à dir., no alto da  
mancha.|

F - COLOFÃO

V - |Branca.|

F - Esta Antologia, primeiro livro das / EDIÇÕES ALUMBRAMENTO, / foi

impressa na Tipografia Danúbio / durante o mês de janeiro de 1968 / na Cidade de / São Sebastião do Rio de Janeiro. / Seleção dos poemas e direção gráfica / de Salvador Monteiro. / Composição do menino Felipe e / impressão de Victorino Alves Ribeiro. / Tiragem de 180 exemplares, / 60 em papel Fabriano (Italy), / 60 em papel Ingres D'Arches, / 60 em papel Weaterpost. / Ilustrações reproduzidas do livro / HENRI MATISSE - DESSINS, / Fernand Hazan, Paris, 1956. / Exemplares numerados de 1 a 180 destinados aos / amantes da poesia e da arte tipográfica. |3mm, comp. just. ao meio, no alto da mancha, com branco inf. de 94mm. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 100 (número manuscrito logo abaixo do colofão), pertencente a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Amor, canto segundo / Poemas de Augusto Frederico Schmidt, Cassiano Ricardo, João Cabral de Melo Neto, Dante Milano, Jorge de Lima, Lêdo Ivo, Mário Quintana, Murilo Mendes, Paulo Mendes Campos, Péricles Eugênio da Silva Ramos; desenhos de Augusto Rodrigues. — Rio de Janeiro: Alumbramento, 1976.

Descrição:

Caixa (180x268mm) que se abre como um livro, recoberta com papel pardo que deixa à mostra uma faixa de 29mm de largura do tecido vermelho que recobre a lombada; contém uma capa (169x248mm) solta, formada por dois cartões encapados com papel Ingres Cover Fabriano ocre e revestidos internamente com papel Ingres Fabriano marrom; os cartões deixam espaço para a lombada, que não é reforçada. A capa solta contém 7 cadernos soltos (165x240mm), totalizando 68 pp.; o 1º caderno, de 4 folhas, compreende as páginas iniciais do livro; o 2º, o 4º e o 6º cadernos contém uma folha comprida, de papel ocre amarelado, dobrada em sanfona formando 4 folhas com desenhos, colocada entre duas folhas de texto por fora e duas por dentro; o 3º, o 5º e o 7º cadernos contém, cada um, 6 folhas de texto, sem desenhos.

A tampa da caixa traz, na parte sup., o título impresso à esq. e o desenho de um pássaro gravado em sulco seço, à dir.; na lombada, traz o título impresso de baixo para cima.

A capa solta traz o título impresso em vermelho no canto sup. esq., seguido dos nomes dos poetas, da assinatura impressa do desenhista e do nome da editora, just. à esq.; o lado dir. está ocupado por um desenho de perfil de mulher, acompanhada de ligeiros traços de paisagem que se prolongam pela lombada até à metade da 4ª capa, que contém, também, o desenho de um pássaro (o mesmo da caixa), no canto sup. dir.; também traz o título impresso na lombada, de baixo para cima, acima dos traços da paisagem.

O pássaro da capa se repete no verso da 1ª folha branca e no verso da falsa folha de rosto.



A folha de rosto é igual à capa, com o desenho da paisagem se prolongando para a pág. anterior, onde está o pássaro. Há uma pág. com dedicatórias após a folha de rosto.

Os poemas são impressos com tipos de 3mm, com a inicial maior (9mm), impressa em vermelho, restando amplo branco inf. quando o poema é pequeno. O número da pág. está impresso em vermelho, centralizado ao pé da pág., a 30mm da borda inf. Cada poema é precedido por uma folha com o nome do poeta impresso em preto, centralizado no alto da face ímpar, e o título do poema, impresso em vermelho, centralizado no alto da pag. par, ambos em tipos C.A. de 3mm.

Composto em tipos de caixa Garamond. Impresso em papel Ingres Fabriano, creme claro para o texto e ocre amarelado para os desenhos.

Os desenhos de nus femininos, a traços finos e delicados, foram feitos especialmente para a edição por Augusto Rodrigues. Planejamento editorial e direção gráfica de Salvador Monteiro e Leonel Kaz; impressão tipográfica do texto e ilustrações por João Duarte, Eduardo Generoso Gomes e Alfredo Vieira; impressão serigráfica da capa por Arcindo Madeira; caixa executada por Mauro Bellintani. Impresso na Gráfica Luís Franco, em Bonsucesso, Rio de Janeiro.

Tiragem de 488 exemplares, sendo 100, numerados de 1 a 100, acompanhados de uma litografia assinada pelo artista, impressa por Antonio Grosso, em papel Rives B. F. K., com numeração correspondente à do exemplar; 350 numerados de 101 a 450; 23 exemplares de A a Z, fora do comércio, e 15 exemplares de I a XV, destinados ao artista.

Transcrição parcial:

- AMOR, CANTO SEGUNDO |5mm, linha just. à esq., a 34mm da borda esq. da caixa, com branco sup. de 65mm; à dir. há o desenho de um pássaro gravado em sulco seço. |
- AMOR, CANTO SEGUNDO |6mm, impresso na lombada da caixa, de baixo para cima. |
- AMOR |17,5mm| / CANTO SEGUNDO |6mm, comp. just. à esq., a 10mm da borda esq., com branco sup. de 20mm, impressa em vermelho| /

- |Branco de 30mm| / AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT / CASSIANO RICARDO / JOÃO CABRAL DE MELO NETO / DANTE MILANO / JORGE DE LIMA / LEDO IVO / MÁRIO QUINTANA / MURILO MENDES / PAULO MENDES CAMPOS / PÉRICLES EUGÊNIO DA SILVA RAMOS |2,5mm, comp. just. à esq.| / |Branco de 41mm| / Desenhos de |13mm, impresso em vermelho| / Augusto Rodrigues |Assinatura impressa| / |Branco de 22mm| / EDIÇÕES ALUMBRAMENTO 1977 |2mm, com branco inf. de 28mm. A composição do texto da capa está just. à esq., a 10mm da borda esq., sendo a metade dir. da capa ocupada pelo desenho de um perfil de mulher; alguns traços de paisagem ocupam o branco de 40mm, prolongando-se pela lombada até à metade da 4ª capa, que apresenta, também, o desenho de um pássaro no canto sup. dir.|
- AMOR, CANTO SEGUNDO |4,5mm, linha impressa na lombada, de baixo para cima.|
- F - |Branca.|
- V - |Desenho do mesmo pássaro da caixa e da capa, impresso no canto sup. dir. da página.|
- F - AMOR, CANTO SEGUNDO |4mm, linha just. à esq., a 14mm da dobra, com branco sup. de 67mm.|
- V - |Desenho do mesmo pássaro e das mesmas linhas de paisagem da 4ª capa.|
- F - |Folha de rosto igual à capa, com os traços de paisagem prolongando-se para a pág. anterior, onde está o pássaro.|
- V - |Branca.|
- F - A Manuel Bandeira, / Carlos Drummond de Andrade, / Joaquim Cardozo / e Vinicius de Moraes, poetas de / AMOR, CANTO PRIMEIRO, / 1968, / Primeiro livro de / EDIÇÕES ALUMBRAMENTO |2,5mm, comp. just. à esq., a 69mm da borda esq., com excessão da 1ª linha, que está recorrida para a esq., a 62mm da borda esq.; branco sup. de 151mm, inf. de 42mm e ext. de 26mm.|
- V - |Branca.|
- F - AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT |3mm, linha centralizada a 38mm da borda sup. |

V - VEJO A AURORA SURGIR... |3mm, linha centralizada a 38mm da borda sup., impressa em vermelho. |

F - |Desenho: duas cabeças femininas, no canto inf. dir. da 1ª parte da folha dobrada em sanfona, em 4 partes; a 1ª parte abre para a dir., deixando à mostra o seu verso e a frente da 2ª parte, cada uma das páginas ocupada por uma cabeça feminina; o verso da 2ª parte está em branco. |

F - Vejo a aurora surgir nesses teus olhos / Ainda há pouco tão tristes e sombrios. |Início do poema, just. à esq., a 37mm da borda esq., com branco sup. de 38mm, com a inicial maior (9mm), sobresaindo acima da 1ª linha e impressa em vermelho; branco inf. de 115mm. |

V - |Branca. |

F - CASSIANO RICARDO

V - GEOGRAFIA AMOROSA

F - |Desenho de uma cabeça feminina, no canto inf. dir. da 4ª parte da folha dobrada em sanfona, que se abre para a dir., deixando à mostra o seu verso e a frente da 3ª parte, as duas páginas ocupadas por um único desenho de nú feminino deitado; o verso da 3ª parte está em branco. |

F - Amo-te nos teus quatro pontos / cardeais. |... |

V - |Branca. |

F - JOÃO CABRAL DE MELO NETO

V - PAISAGEM PELO TELEFONE

F - Sempre que no telefone / me falavas, eu diria / que falavas de uma sala / toda de luz invadida, |Início do poema, que ocupa duas páginas ímpares, com o verso em branco. |

F - DANTE MILANO

V - IMAGEM

F - Uma coisa branca, / Eis o meu desejo, // Uma coisa branca / De carne, de luz // Talvez uma pedra / Talvez uma testa, // Uma coisa branca / Doce profunda // Nesta noite funda / Fria e sem Deus. |Início do poema, que ocupa 2 pp. ímpares, com o verso em branco. |

F - JORGE DE LIMA

V - O NOME DA MUSA

F - |Duas folhas com desenhos, como no 2º caderno.|

F - Não te chamo Eva, / não te dou nenhum nome de mulher nascida, /  
... nem de fada, nem de deusa, nem de musa, nem de sibila, nem de  
terra, / nem de astros, nem de flores. |Início do poema, que  
ocupa uma pág. |

V - |Branca. |

F - MÁRIO QUINTANA

V - QUANDO A LUZ ESTENDER...

F - |Duas folhas com desenhos, como no 2º caderno. |

F - Quando a luz estender a roupa nos telhados / E for todo o horizon-  
te um frêmito de palmas / E junto ao leito fundo nossas duas almas  
/ chamarem nossos corpos nus, entrelaçados, |Início do soneto,  
que ocupa uma pág. |

V - |Branca. |

F - LÉDO IVO

V - SONETO DE ABRIL

F - Agora que é abril, o mar se ausenta, / secando-se em si mesmo como  
um pranto, / vejo que o amor que te dedico aumenta / seguindo a  
trilha de meu próprio espanto. |Início do soneto, que ocupa uma  
pág. |

V - |Branca. |

F - PÉRICLES EUGÊNIO DA SILVA RAMOS

V - POEMA DO SEMEADOR

F - Áspera é a terra, o esforço não tem prêmio, / porém à sombra do  
pomar — rubro pomar! — dos pêssegos do Sol / em ti eu vejo, ó  
torso / de haste, o lírio nunca ausente. |Início do poema, que  
ocupa uma pág. |

V - |Branca. |

F - MURILO MENDES

V - JANDIRA

F - |Duas folhas com desenhos, como no 2º e no 4º cadernos. |

- F - O mundo começava nos seios de Jandira. // Depois surgiram outras peças da criação: / Surgiram os cabelos para cobrir o corpo, / (Às vezes o braço esquerdo desaparecia no caos) / E surgiram os olhos para vigiar o resto do corpo. | Início do poema, que ocupa 3 pp. ímpares, com o verso em branco. |
- F - PAULO MENDES CAMPOS
- V - BALADA DE AMOR PERFEITO
- F - | Duas folhas de desenho, como no 2º e no 4º cadernos. |
- F - Pelos pés das goiabeiras, / pelos braços das mangueiras, / pelas ervas fraticidas, / pelas pimentas ardidas, / fui me afluorando. | Início do poema, que ocupa 4 pp. ímpares, com o verso em branco. |
- F - VEJO A AURORA SURGIR... 11 / GEOGRAFIA AMOROSA 15 / PAISAGEM PELO TELEFONE 19 / IMAGEM 25 / O NOME DA MUSA 31 / QUANDO A LUZ ESTENDER 35 / SONETO DE ABRIL 39 / POEMA DO SEMEADOR 43 / JANDIRA 47 / BALADA DE AMOR PERFEITO 55 | Sumário just. à esq. e à dir., títulos impressos em preto e números das páginas em vermelho, com tipos de 2,5mm. |
- V - | Branca. |
- F - Este livro, composto em tipos de caixa Garamond, / foi impresso na gráfica de Luís Franco, em Bonsucesso, / no Rio de Janeiro, durante o mes de dezembro de 1976. / Planejamento editorial e direção gráfica de Salvador Monteiro / e Leonel Kaz. Desenhos especialmente feitos para a edição / por Augusto Rodrigues. Impressão tipográfica do texto / e ilustrações por João Duarte, Eduardo Generoso Gomes / e Alfredo Vieira, em papel Ingres Fabriano. Impressão serigráfica / da capa por Arcindo Madeira, em papel Ingres Cover Fabriano. / Caixa executada por Mauro Bellintani. / Tiragem de 488 / exemplares, com as seguintes especificações: 100 exemplares / numerados de 1 a 100, acompanhados de uma litografia assinada / pelo artista, impressa por Antonio Grosso, em papel / Rives B.F.K., com numeração correspondente à do exemplar; / 350 exemplares numerados de 101 a 450; 23 exemplares / de A a Z, fora do

comércio, e 15 exemplares, numerados de I a XV, destinados ao artista. |2,5mm| / |Branco de 48mm, reservado para a numeração manuscrita do exemplar.| / LIVROARTE EDITORA LIMITADA. |2mm; comp. just. à esq., a 25mm da dobra, sem separação de palavras no final da linha, com branco sup. de 38mm, inf. de 51mm e dir. de 27mm.|  
V - |Branca.|  
— |1 folha branca.|

Exemplares examinados:

1. Exemplar nº 158, de Catarina Helena Knychala (comprado em janeiro de 1980 por R\$ 1.450,00).
2. Exemplar nº 356, de Edson Nery da Fonseca.

Observação:

Foi anunciada a venda de um exemplar no catálogo Arte, de Livraria Kosmos Editora, Cat. 643, jul. 1978, por R\$ 1.000,00.

\*\*\*\*\*

Amor em Leonoreta / Cecília Meireles; xilogravura de Yllen Kerr. —  
Niterói: Edições Hipocampo, 1951.

Descrição:

Álbum (160x244mm) em papel grosso fortemente granulado, cinza, em forma de envelope que se abre na primeira folha como um livro, contendo 11 cadernos soltos de 2 folhas cada um. A capa contém os mesmos dizeres da folha de rosto, impressos em azul claro.

O livro <sup>foi</sup> composto <sup>a mão</sup> em tipos Romano Moderno, com exceção do nome do autor na capa e na folha de rosto, composto em tipos Manuscrito, e a 1ª palavra do nome da Editora, na capa, em tipos Bastão.

O 1º caderno (falsa folha de rosto e folha de rosto) contém uma folha de papel de seda, solta, com xilogravura assinada por Yllen Kerr, de contornos irregulares. O 2º caderno contém uma epígrafe na 1ª folha e a dedicatória na 2ª folha.

O poema ocupa 8 páginas ímpares não numeradas e é dividido em 7 partes numeradas em algarismos romanos, ladeados de duas estrelinhas, a 35mm da borda sup. de pág. O poema é composto em tipos itálicos de 2,5mm, sendo a inicial de cada parte um pouco maior (5mm), sobressaindo acima da 1ª linha. Formato da pág.: 157x243mm. Margem sup. e 55mm, esq. de 53mm (com pequena variação de 1 a 3mm de pág. para pág.), dir. e inf. variando conforme o poema.

Papel Ingres Ecoles (Montgolfier St. Marcel-les-Annonay), que conserva as bordas naturais de fabricação.

Tiragem de 116 exemplares autenticados pelo autor, numerados de 1 a 100 para os subscritores, de I a X para o poeta, de A a F para os editores, Geir Campos e Thiago de Mello.

7º livro das Edições Hipocampo.

Transcrição parcial:

— Cecília Meireles |Tipo manuscrito de 5mm| / |Branco de 31mm| /

AMOR / em / LEONORETA |6mm| / |Branco de 73mm| / |Pequeno desenho de cavalo marinho| / EDIÇÕES |2mm, tipo bastão| / HIPOCAMPO |2,5mm, itálico; comp. just. ao meio, com branco sup. de 34mm e inf. de 33mm.|

F - AMOR EM LEONORETA |2,5mm, itálico, linha centralizada acima do meio da pág., a 99mm da borda sup. |

V - |Branca. |

F - |Xilogravura: cabeça de cavalo, de perfil e, no alto, um pássaro de frente, de asas abertas, as duas figuras cercadas de texturas. |

F - |Folha de rosto como a capa, impressa em preto, sem o nome da editora. |

V - |Branca. |

F - "Leonoreta, fin'roseta, / bela sobre toda fror, / fin'roseta, non me meta / en tal coita vosso amor!" |4mm, tipo manuscrito, comp. just. à esq. | / do "Amadis de Gaula" |3mm, linha just. à dir.; comp. acima do meio da pág., à dir., com branco sup. de 88mm e inf. de 123mm. |

V - |Branca. |

F - A / JOÃO DE CASTRO OSÓRIO / E / JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA |1mm, comp. just. à esq., no alto da pág., um pouco mais para a dir., com branco sup. de 53mm e inf. de 176mm. |

V - |Branca. |

F - I |2,5mm, ladeado por duas estrelinhas| / |Branco de 15mm| / Pela noite nemorosa, / só por alma te procuro, / ai, Leonoreta! / Leva a seta em rumo claro, / desfechada no ar escuro... / O licorne beija a rosa, / canta a fênix do alto muro: / mas é tal meu desamparo, / Leonoreta, fin'roseta, / que a chamar não me aventuro. // Rondo em sonho a tua porta, / por silêncios esvaída. / Ai, Leonoreta, / sejas viva, sejas morta, / a pesar de sofrer tanto, / puro amor é minha vida. / com tres séculos de pranto, / fêz-se de sal a espireta / que me acompanhava o canto.



F - 7 |6mm| / COMPOSTO A MÃO, ÉSTE É O SÉTIMO LIVRO DAS /'EDIÇÕES HIPOCAMPO' E ACABOU SE IMPRIMIR-SE A 30 / DE NOVEMBRO DE 1951, EM NITERÓI TIRARAM-SE CENTO E / DEZESSEIS EXEMPLARES, EM PAPEL INGRES, AUTENTICA- / DOS PELO AUTOR: DE 1 A 100 PARA OS SUBSCRITORES, / DE I A X PARA O POETA, DE A A F PARA OS EDITORES / GEIR CAMPOS E THIAGO DE MELLO / A XILOGRAVURA (FORA DO TEXTO) É DE YLLEN KERR |1mm, comp. just. à esq. e à dir., com pequena entrada na 1ª linha e as 2 últimas linhas just. ao meio, impressa no canto inf. esq. da pág., com o número em negrito acima da entrada da 1ª linha; grande branco sup. de 166mm e branco inf. de 36mm. |

V - |Branca. |

— |1 folha branca. |

Exemplar examinado:

Exemplar não numerado, assinado por Cecília Meireles no alto da pág. do colofão, pertencente a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*

Armadura, espada, cavalo e fé / Cleber Teixeira; linóleogravura de Raquel Feferbaum. — Rio de Janeiro: Noa Noa, 1970.

Descrição:

Capa solta (120x180mm) de papel cartão coberta com papel creme, impressa, com orelhas brancas, embrulhada em um envelope pardo, aberto dos lados sup. e inf., e fechado com o selo da Noa Noa, impresso com uma xilogravura de pássaro. Capa impressa com tipos c.b., abertas em linóleo, com marcas de goiva, que cavou o linóleo em volta das letras. A capa contém 4 cadernos soltos, de 2 folhas cada um.

A folha de rosto é impressa em verde e as demais pp. em marrom. Os poemas são just. à esq., a 47mm da borda esq., e impressos com tipos de 3mm, ao pé da pág., com branco inf. de 22mm e sup. variando conforme o poema. Dentro do 2º caderno, solta, há uma linóleogravura impressa em verde sobre papel de seda branco: um homem montado a cavalo, segurando uma lança.

O papel, Raffaello Fabriano, com marca d'água, conserva suas bordas naturais de fabricação em alguns lugares e é aberto em outros, mas nunca guilhotinado.

Impresso em prelo manual pelo editor Cleber Teixeira, na Gráfica Editora Noa Noa, Rio de Janeiro. Planejamento gráfico, capa e ilustração (impressão direta da matriz) de Raquel Feferbaum, que assinou a gravura.

Tiragem de 150 exemplares não numerados.

Transcrição:

- Noa Noa | Na base de um selo de forma ogival, com a figura de um pássaro em formato circular, encimando as palavras. |
- armadura | 21mm | / espada / cavalo | 26mm | / e fé | 40mm | / cleber teixeira | 16mm | gráfica editôra | 8mm | noa noa | 9mm | / rio de Janeiro 1970 | 11mm; comp. just. à esq. e à dir., preenchendo bem toda da capa, até às bordas; apenas a 4ª linha do título está just. à dir. |

- F - ARMADURA, / ESPADA, / CAVALO / E FÉ |3mm, comp. just. à esq. nas 3 primeiras linhas, com a 4ª linha just. à dir., centrada ao pé da página, com branco sup. de 126mm e inf. de 21mm. |
- V - |Branca. |
- F - "... A todos clamo neste serventês: / Quem a verdade, o amor e a honradez / Não respeitar, que nunca se apresente / Diante de mim com veste de inocente" // Peire Cardenal (c. 1205-1305) / (trad. de Augusto de Campos) |2,5mm; comp. just. à esq., sendo as duas últimas linhas just. à dir., no canto inf. dir. da página, com branco sup. de 115mm, inf. de 22mm, esq. de 44mm e margem dir. muito estreita (4mm). |
- V - |Branca. |
- F - CLEBER TEIXEIRA |2,5mm| // ARMADURA, / ESPADA, / CAVALO / E FÉ |3mm; letras mais espacejadas| / |Branco de 94mm, contendo, um pouco abaixo do meio, o selo da Noa Noa| / GRÁFICA EDITORA NOA-NOA / RIO DE JANEIRO 1970 |3mm; comp. da folha de rosto just. à dir., com branco sup. de 12mm e inf. de 24mm. |
- V - |Branca. |
- F - Armadura, espada, cavalo / e fé / Cavalgo. |3mm; composição just. à esq., a 47 mm da borda esq., com branco sup. de 127mm e inf. de 22mm. |
- V - Fortifico meu reduto, / afio minhas armas, / alimento meus cavalos // Adestrado na arte / e na guerra, / guerreiro e amo // E canto meu amor / e minha guerra. |Branco sup. de 100mm. |
- F - Já escrevi os cantares, / afiei as armas / e selei meu cavalo // campeador, poeta e guerreiro; / cavalgo: / a morte não existe quando / se tem um cavalo, uma canção / e uma guerra. |Branco sup. de 103mm. |
- V - Ferido, sem armas, / sem cavalo, / morto, / cavalgo, guerreiro e amo. // Sou imortal, poeta e guerreiro / meu cavalo, minha guerra /

e meu poema / são imbatíveis // Destruo-os eu, se o inimigo for o vencedor. |Branco sup. de 88mm.|

F - Minha estrada não tem / veredas e meu destino / eu vou fazendo / indo // E mesmo sem meu cavalo branco, / minha armadura e minha espada, // cavalgarei todos os campos / em guerras e justas de amor. |Branco sup. de 102mm.|

V - Armadura, espada, cavalo / e fé / A lâmina, a dor, / os cantos de guerra; // a luta continua. |Branco sup. de 117mm.|

F - Dei o teu nome / às minhas vitórias / (assim ficas imortal, / como eu, meu poema / e meu cavalo). |Branco sup. de 120mm.|

V - "Fúria d'amore", cantata guerreira, / armadura, espada, / cavalo e fé. // Lâmina, lua, lábios. // Ah!... lua, lábios, loucura d'amore... |Branco de 110mm.|

F - Este livro foi impresso em prelo / manual pelo editor-impressor / Cleber Teixeira. Tiragem de 150 / exemplares. Planejamento gráfico, / capa e ilustração (impressão direta / das matrizes ) de Raquel Feferbaum. / Terminou-se a impressão em novem / bro de 1970. Ele é dedicado à Gabrie / la, à Monique, e à Paula. Impresso / no Rio de Janeiro. |Comp. just. à esq. e à dir., sem entrada de parágrafos, com branco sup. de 100mm.|

V - |Branco.|

Exemplar examinado:

Da coleção de Oswaldino Marques. No alto da falsa folha de rosto contém a seguinte dedicatória manuscrita: Para Oswaldino, mestre querido e amigo sempre presente / Cleber / 27-4-71.

\*\*\*\*\*

Arquipélago / Geir Campos; desenho de Santa Rosa. — Niterói: Edições Hipocampo, 1952.

Descrição:

Álbum (160x244mm) em papel grosso fortemente granulado, cinza escuro, em forma de envelope que se abre na primeira folha como um livro, contendo 11 cadernos soltos de 2 folhas cada um. A capa contém os mesmos dizeres da folha de rosto, impressos em verde claro, pouco visível sobre o fundo cinza.

O livro foi composto a mão em tipos Romano Moderno, com exceção do nome do autor na capa e na folha de rosto, composto em tipos Manuscrito, e o nome da Editora, na capa, em tipo Bastão.

O 1º caderno (falsa folha de rosto e folha de rosto) contém uma folha solta com desenho impresso em preto, em forma ovalada, assinado a lápis por Santa Rosa.

Os poemas, todos curtos, são impresso no alto das páginas pares e ímpares (não numeradas), com tipos itálicos de 2,5mm, a 1ª palavra de cada poema em tipos redondos de 3mm, com título em C.A. centralizado a 32mm da borda sup., sendo o título do 1º poema just. à esq. Formato da pág.: 157x243mm. As margens variam de poema para poema.

O livro não tem sumário. Os poemas são os seguintes: "Arquipélago"; "Elegia"; "Limiar"; "Embarcação"; "Môscas"; "Besouro"; "Mosca azul"; "Caracol"; "Natureza morta"; "Aula"; "Fogueira"; "Dançarina"; "Outono"; "Relógio"; "Ampulheta"; "Adolescência"; "Canção de suicida"; "Goteira"; "Estátua"; "Retorno"; "O gago"; "Marcial"; "Máscara"; "O mudo"; "Moto perpétuo"; "Poema"; "Viagem"; "Construção"; "Outonal"; "Mosaico"; "Manequim"; "Canção"; "Brasão"; "O sino".

No canto inf. esq. do verso da última pág. de poema, há um pequeno cavalo marinho, como o da folha de rosto, impresso em preto.

Tiragem de 116 exemplares, autenticados pelo autor: de 1 a 100 para os subscritores, de I a X para o poeta e de A a F para os editores Geir Campos e Thiago de Mello.

9º livro das Edições Hipocampo.

Transcrição parcial:

- Geir Campos |5mm, tipo manuscrito| / |Branco de 40mm| / ARQUIPÉLAGO |6mm| / |Branco de 73mm| / |Desenho de pequeno cavalo marinho| / EDIÇÕES HIPOCAMPO |2mm, tipo Bastão| / 1952 |3mm, itálico; comp. just. ao meio, com branco sup. de 30mm e inf. de 46mm|
- F - ARQUIPÉLAGO |2,5mm, itálico, linha mais para a esq., acima do meio da pág., a 85mm da borda sup./ / |Branco de 49mm| / a Alcinda |4mm, tipo manuscrito, linha mais para a dir., a 101mm da borda inf.|
- V - |Branca.|
- F - |Desenho: cabeça de homem em chapado preto com poucos toques brancos, sobre fundo preto.|
- F - |Folha de rosto como a capa, impressa em preto, sem o nome da editora.|
- V - |Branca.|
- F - ARQUIPÉLAGO // Sou, mais do que pélagos. // Crepe de abismos acolchoa as ilhas; / e quando o rasgam porventura quilhas / de naus sonâmbulas tateando o rumo, / brilham à tona florações de espuma / que o mar exhibe como tatuagens / caleidoscópicas, mudando ao vento: // entre os parcéis de mim cabem viagens / nunca ousadas senão em pensamento.
- V - ELEGIA // Quando se evolará da argila o sôpro / que me faculta o gesto leviano? / Se um Deus me prometeu, outro mais alto / o aniquilou sob um destino humano. / Mais grave que a vaidade relativa / de ser estátua e de ser máquina viva, / já pesa em mim o exílio dos espaços / chumbando os membros cada vez mais lassos: / a máxima viagem fôra aquela / que devolvesse à terra a carne morna, / para eu fundir meu encontro maior na / sua frieza e reintegrar-me nela.
- F - 9 |6mm| / COMPOSTO A MÃO, ÉSTE É O NONO LIVRO DAS / 'EDIÇÕES HIPOCAMPO' E ACABOU DE IMPRIMIR-SE A 15 / DE JANEIRO DE 1952, EM

NITERÓI TIRARAM-SE CENTO / E DEZESSEIS EXEMPLARES, EM PAPEL INGRES, AUTENTICA- / DOS PELO AUTOR: DE 1 A 100 PARA OS SUBSCRITORES, / DE I A X PARA O POETA, DE A A F PARA OS EDITORES / GEIR CAMPOS E THIAGO DE MELLO / A ILUSTRAÇÃO (FORA DO TEXTO) É DE SANTA ROSA. |1mm, comp. just. à esq. e à dir., com pequena entrada na 1ª linha e as duas últimas linha just. ao meio, impressa no canto inf. esq. da pág., com o número em negrito acima da entrada da 1ª linha; grande branco sup. de 163mm, inf. de 35mm, esq. de 29mm e dir. de 57mm. |

V - |Branca. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 18, numerado e assinado por Geir Campos, no alto da pág. do colofão. Pertence a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Arte & Ferro: em torno de portões, varandas e grades do Recife Velho  
/ Serigrafias de Lula Cardoso Ayres; texto de Gilberto Freyre. —  
Recife: Ranulpho Editora de Arte, 1978.

Descrição:

Álbum (620x620mm) em forma de envelope, coberto de brim azul, com tachinhas de metal reforçando os cantos e com duas alças presas com tachinhas para poder se carregar o volume como uma sacola. O álbum vem embalado dentro de um envelope de plástico resistente, abotoado. Contém 5 serigrafias, cada uma envolta, juntamente com uma folha de texto, em papel pardo; o conjunto todo, por sua vez, juntamente com a última folha (do colofão), encontra-se envolto em uma folha de papel pardo.

Formato das folhas: 600x600mm. Formato das serigrafias: 500x500mm, cada uma impressa sobre papel de cor diferente.

A 1ª serigrafia está embrulhada juntamente com a folha de rosto, a 2ª com a 1ª folha de texto, impressa de um lado só, a 3ª com a 2ª folha de texto e assim por diante.

O texto ocupa uma coluna de 140x330mm. A 1ª pág. de texto contém apenas uma coluna centralizada e as demais contêm 3 colunas cada uma, num total de 10 colunas numeradas de 1 a 10, com o número impresso em sépia no branco sup., abaixo do desenho de uma grade de ferro antiga, também impressa em sépia.

Os 5 originais inéditos de Lula Cardoso Ayres, executados em tinta acrílica, e o texto, também original e inédito de Gilberto Freyre, foram reproduzidos em serigrafia impressa manualmente, sob controle direto do artista, dentro dos requisitos técnicos exigidos para sua originalidade, sobre papéis Fabriano Murillo em cores diferentes e sobre papel Fase Arte, com encadernação de Carlos Marti.

Tiragem de 110 exemplares, 100 numerados de 001 a 100 e 10 fora do comércio, com as mesmas características gráficas, numerados de 101 a 110. As serigrafias e os exemplares do álbum foram numerados e autenticados.



Transcrição parcial:

- ARTE & FERRO |61mm, linha sublinhada por um fino filete| / |Branco de 86mm| / LULA CARDOSO AYRES & GILBERTO FREYRE |20mm| / |Branco de 158mm| / EM TORNO DE / PORTÕES, / VARANDAS / E GRADES DO / RECIFE VELHO |16mm; comp. just. ao meio, emoldurada por dois filetes verticais que se dobram em ângulo reto na base, formando dois filetes horizontais, pouco abaixo da última linha; a comp. é coroada por um desenho em linhas curvas de ferros de portão antigo; capa conposta em tipos Romano Antigo, com branco sup. e inf. de 57mm, impressa em sépia sobre fundo azul. |
- F - |Folha de rosto como a capa, impressa na mesma cor, sépia, que morre um pouco sobre o papel branco. |
- F - |1ª serigrafia, sobre papel marrom, embrulhada em papel pardo juntamente com a folha de rosto: em 1º plano, as grades de um portão, pretas, sobre fundo azul do céu à esq. e tons marrons e alaranjados de uma casa à dir.; em 2º plano, a casa com uma varanda de grades azuis e 3 portas estreitas, dando para a varanda, com grades pretas no alto. |
- F - 1 |18mm, em sépia, abaixo do desenho de uma grade, o mesmo da folha de rosto e da capa, também em sépia, a 47mm da borda sup. | / |Branco de 113mm| / Poucas palavras, na língua portuguesa, que se fa- / çam notar por tantos significados que sejam tão / simbólicos e dos quais se derivem tantos adjetivos / -- como a palavra ferro. | Início do texto, sem título, que, na 1ª coluna, da 1ª pág., trata da palavra ferro e do emprego do ferro. |
- F - |2ª serigrafia, sobre papel sépia, embrulhada juntamente com a 1ª pág. de texto: em 1º plano, uma grande grade marrom com desenhos curvos e em espiral — como todas as grades das serigrafias —, ocupando o canto inf. dir. e os lados adjacentes do quadro; em 2º plano, à esq., grades marrons em uma janela circular, através da qual se vê uma Irmã de Caridade com grande touca branca; a janela circular se encontra em uma parede com manchas creme, verde claro, parda e cor-de-rosa; à dir., há outro plano formado por

- faixas onduladas nas cores coral, marrom claro, marrom escuro e, no alto, no canto sup. dir. do quadro, um retângulo branco com uma porta em arco, através da qual se vê uma forma esquematizada de uma Irmã de Caridade caminhando. |
- F - |2ª pág. de texto, contendo as colunas 2,3 e 4, diagramadas como a coluna 1; o assunto é a presença do ferro na arte da arquitetura; na coluna 3 Gilberto Freyre considera o assunto em termos brasileiros e compara os velhos portões e varandas recifenses com os que viu na Europa e na América; falando dos portões recifenses, cita os desenhos que Manuel Bandeira fez dos ferros do Recife para o livro comemorativo do Primeiro Centenário do Diário de Pernambuco, publicado em 1925. |
- F - |3ª serigrafia, sobre papel cinza, embrulhada junto com a 2ª folha de texto: em 1º plano, à dir., uma das folhas de um portão, com grades marrons, sobre piso vermelho em perspectiva, faltando a outra folha do portão; através, vêm-se faixas verticais onduladas em tons verdes e cinzas, em 3 planos, como bastidores e bambolínas de um cenário, finalizando com uma forma humana simplificada, em azul claro, bem no meio do lado aberto do portão. |
- F - |3ª folha de texto com as colunas 5, 6 e 7, onde Gilberto Freyre fala de Lula Cardoso Ayres, o pintor recifense, e os portões de ferro do Recife, característicos de sua pintura; na coluna 7 compara o presente livro, publicado pela Raulpho, com o "evidentemente mais amplo, porém não tão belo", Caracas física y espiritual, de Aquiles Nazoa, livro que acabara de trazer de Caracas; citando as palavras de Aquiles Nazoa — "Ahora vive Caracas el momento final de sus ventanas" — escreve sobre o desaparecimento dos portões de Recife — "También Recife vive os últimos dias de seus portões, de suas varandas, de suas grades de ferro". |
- F - |4ª serigrafia, sobre papel preto, embrulhada com a 3ª folha de texto: em 1º plano, portões com grades pretas, velhas, com ferros retorcidos e arrebitados, sobre piso ocre e contra um plano de céu em faixas horizontais sinuosas em vermelhos e alaranjados, à

dir.; em 2º plano, à esq., um canto de casa com manchas azuis, roxas, pardas e cor-de-rosa, em tons pastel, com uma janela em arco com grades no alto, deixando ver, no interior escuro, a silhueta clara de uma freira.]

F - [4ª folha de texto, com as colunas 8,9 e 10, que tratam dos portões de ferro do Recife e, mais uma vez, do Livro do Nordeste, comemorativo do 1º Centenário do Diário de Pernambuco.]

F - [5ª serigrafia, sobre papel azul acinzentado, embrulhada com a 4ª folha de texto: em 1º plano, ocupando a base e os cantos inf. do quadro, uma grande grade azul; em 2º plano, um muro lilás claro com manchas cinzas e azuis e grade de ferro marrom, de desenho simétrico muito bonito; em 3º plano, do lado esq., canto de casa nas mesmas cores do muro, com janela com grade marrom no alto, deixando ver, sobre o azul escuro do interior, a silhueta azul clara de uma mulher com longos cabelos; em 4º plano, do lado dir., acima de um plano marrom e alaranjado, um muro azul claro com portão de grade azul escuro; ao longe, sobrados do Recife, com reflexos na água.

F - Esta obra foi editada, no Recife, pela Ranulpho / Editora de Arte Ltda, através de seus Departamentos Cultural e de Marketing, e concluída em / outubro de 1978. Os cinco originais executados / em tinta acrílica e inéditos de Lula Cardoso Ayres / e textos, também originais e inéditos de Gilberto / Freyre, foram reproduzidos pela Intarte Produ- / ção de Arte Ltda., em serigrafias impressas ma- / nualmente, sob controle direto do artista, dentro / dos requisitos técnicos exigidos para sua originali- / dade, sobre papéis Fabriano Murillo em cores di- / versas e textos sobre papel Fase Arte, com enca- / dernação de Carlos Marti. A tiragem desta edi- / ção foi de 100 exemplares, numerados de 001 a 100, mais 10 exemplares fora do comércio, / com as mesmas características gráficas, nume- / rados de 101 a 110. As serigrafias foram auten- / ticadas e numeradas, assim como os exem- / plares do

álbum, abaixo da numeração mecânica. [5mm, comp. just. à esq. e à dir.] / [Branco de 178mm] / Ranulpho EDITORA DE ARTE [7mm, a 1ª palavra em tipos gordos, com a inicial esquematizada em forma de semi-círculos] / Rua dos Navegantes, 1853 Fones (081)326-7511 / e 326-7711 Boa Viagem 50.000 Recife PE / Rua Peixoto Gomide, 1740 Fone (011)853-3785/01409 São Paulo SP — Brasil. [5mm, comp. just. ao meio. Comp. da pág. dentro de uma moldura filetada e coroada por um desenho de uma grade, em sépia, como na 1ª pág. de texto, com branco sup. de 47mm e inf. de 63mm.]

Exemplar examinado:

Exemplar nº 080, pertencente a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Bestiário: trechos do Tratado descritivo do Brasil em 1587 / Gabriel Soares de Sousa; xilogravuras de Marcelo Grassmann. Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1958.

Descrição:

Estojo (265x339mm) em cartão bem forte, forrado de papel creme com sulcos, tipo cartão Rodak, deixando à mostra a lombada de uma capa solta (260x331mm), dura, do mesmo material, que contém, por sua vez, outra capa solta. Esta se constitui de um papel bem forte e granulado que encapa uma das folhas do 1º e do último caderno de 2 ff. e contém 1 caderno de 4 folhas seguido de cadernos soltos de 2 folhas (250x325mm), totalizando 137pp. il.

A capa solta mais forte traz o título impresso na lombada. A capa flexível apresenta, no alto, o título, em vermelho, e, no meio do branco inf., o desenho de um caranguejo. O título é impresso também em vermelho na falsa folha de rosto e na folha de rosto.

Os títulos dos capítulos, longos, em itálico de 4,5mm, são just. ao meio, do lado dir. da pág., <sup>a 135mm da borda sup.</sup> O texto, em Caslon Romano de 4,5mm, just. à esq. e à dir., com entrada nos parágrafos, inicia-se a 12mm do título, com inicial maior (11mm), vermelha, ocupando branco deixado à esq. pelas duas primeiras linhas impressas. Mancha de 155x231mm; margens iguais. O número da pág. se encontra no lado ext. da margem inf. Algumas páginas finais de capítulo contêm gravura no branco inf. e o capítulo seguinte começa no alto da pág. seguinte; outros capítulos continuam na mesma pág. onde termina o anterior, separados os dois por um branco de 100mm.

O livro é ilustrado com 24 xilogravuras de pág. inteira e 24 menores, no texto, protegidas por papel de seda.

O papel, Marais, é forte e macio e conserva as bordas naturais de fabricação nas laterais das folhas do livro, que são abertas na borda inf. e guilhotinadas na borda sup.

Décima segunda das publicações da Sociedade dos Cem Biblió-

filos do Brasil, composta a mão e impressa em prelos manuais nas oficinas da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro, sob a direção de Poty Lazzarotto, por Oswaldo Caetano da Silva, Cleanthes Gravini e Darcy Vieira.

Tiragem única de 120 exemplares, sendo que as chapas que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Transcrição parcial:

- BESTIÁRIO |9mm, linha impressa de cima para baixo na lombada da capa forte.|
- BESTIÁRIO |15mm, linha centralizada no alto da capa flexível, a 65mm da borda sup., impressa em vermelho; o branco inf. contém, no meio, o desenho de um caranguejo.|
- F - BESTIÁRIO |9mm, linha centralizada impressa em vermelho um pouco acima do meio da pág., a 123mm da borda sup.|
- V - |Branca.|
- F - GABRIEL SOARES DE SOUSA |5mm| / |Branco de 21mm| / BESTIÁRIO |15mm, em vermelho| / |Branco de 20mm| / TRECHOS DO TRATADO DESCRITIVO DO BRASIL EM 1587 |4mm| / GRAVURAS SOBRE MADEIRA DE |2,5mm| MARCELO GRASSMANN |5mm| / |Branco de 93mm| / CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL |5mm| / 1958 |5mm, em vermelho; comp just. ao meio, com branco sup. de 50mm e inf. de 64mm.|
- V - |Branca.|
- F - |1ª gravura de pág. inteira: inseto parecido com a centopéia, com traços desiguais e em diversas direções, partindo do corpo.|
- V - |Branca.|
- F - Summario das aves que se criam na terra da Bahia de / Todos os Santos do Estado do Brazil //, ...
- F - Em que se declara a propriedade da macucagoá, motum e das gallinhas do mato |p.9; no final do capítulo, uma cabeça de ave de bico curto.|
- F - |2ª gravura de pág. inteira: uma ave preta, toda eriçada, de bico

- aberto, olhando para cima, em posição de defesa e pronta para o ataque; as pernas são curtas e os pés bem apoiados no chão. |
- V - Em que se declara a natureza dos canindés, araras e tucanos |p.12; no final do capítulo, a cabeça de um tucano. |
- V - Em que se diz das aves que se criam nos rios e lagoas da água-doce |p.14 |
- V- Em que se relata a diversidade que ha de papagaios |p.16 |
- F -Em que se trata de algumas aves de rapina que se criam na Bahia |p.17; no final do capítulo, cabeça de ave de rapina. |
- V - Em que se contém a natureza de algumas aves nocturnas |p.20 |
- F - |3ª gravura de pág. inteira: um morcego. |
- V - Que trata de alguns bichos menores que tem azas e tem alguma semelhança de aves |p.22; no final do capítulo, dois gafanhotos ocupando quase toda a mancha. |
- F - Em que conta as propriedades das abelhas da Bahia |p.25 |
- F - |4ª gravura de pág. inteira: uma abelha estilizada, aberta como se estivesse presa em cartão de coleção. |
- V - Que trata das vespas e moscas |p.28; gravura pouco antes do final do capítulo, ocupando mais da metade sup. de mancha: uma mosca, não estática como a abelha, mas em movimento, com a cabeça levantada. |
- V - Que trata dos mosquitos, grillos, bizouros e brocas que ha na Bahia |p.30; no final do capítulo um inseto parecido com a pulga, estilizado, de perfil, em movimento. |
- F - Em que se trata de uma alimaria que se chama juguareté |p.33. |
- V - Que trata de outra casta de tigres e de alimarias danninhos |p.34. |
- F - |5ª gravura de pág. inteira: tigre de frente, as grandes garras bem apoiadas no chão, a longa cauda levantada, e pronto para o salto. |
- V - |...| Não há duvida senão que se encontram na Bahia e nos reconcavos d'ella, muitos homens marinhos, a que os índios chamam pela sua língua upupiara, os quaes andam pelo rio d'agua dôce pelo tempo do verão, onde fazem muito damno aos indios pescadores e ma-

riscadores que andam em jangadas, onde os tomam, e aos que andam pela borda da agua, mettidos n'ella; a uns e outros apanham, e mettem-n'os debaixo d'agua onde os afogam: os quees sahem á terra com a maré vazia afogados e mordidos na boca, narizes e na sua natura. |p.100; o autor não descreve o homem marinho, mas o ilustrador, com a sua imaginação; se encarregou de descrever, através da gravura, o que talvez vá na imaginação de muitos: um peixe com braços e pernas, andando ereto sobre estas. |

V - EXEMPLAR Nº 13 / impresso para |4mm| / Ricardo Xavier da Silveira |6mm; comp. just. ao meio, centralizada um pouco abaixo do meio da pág., com branco sup. de 185mm e inf. de 107mm. |

F -BESTIÁRIO |9mm, em vermelho| / Décima-segunda das publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil. Texto extraído do Tratado Descritivo / do Brasil em 1587, de Gabriel Soares de Sousa e ilustrado / por Marcello Grassmann com gravuras sobre madeira. Com- / posto à mão em Caslon Romano e impresso em prélos ma- / nuais nas oficinas da Gráfica de Artes S.A. do Rio de Janeiro, / sob a direção de Poty Lazzarotto, por Oswaldo Caetano da / Silva, Cleanthes Gravini e Darcy Vieira. Tiragem unica de / cento e vinte exemplares em papel Marais, iniciada em 2 de / fevereiro e terminada em 16 de outubro de 1958. As placas / que serviram para a ilustração foram destruídas |4mm, comp. just. à esq. e à dir., sem parágrafos, sendo a última linha centralizada. | // SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL // Comissão Executiva // S.A.I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança / Raymundo Ottoni de Castro Maya / Cypriano Amoroso Costa / Ricardo Xavier da Silveira / Roberto Marinho |comp. just. ao meio. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, comprado pela BC da UnB à Livraria São José, por R\$ 55.00,00, e reg. em 04-09-63, sob nº 63/15.622. Reg. na Seção de Obras Raras sob nº 34. OR / 869.0(81) / S725b



\*\*\*\*\*

O Breve momento / Sonetos de Vinicius de Moraes; desenhos de Carlos Leão. — Rio de Janeiro: Lithos Edições de Arte, 1977.

Descrição:

Caixa (513x364mm) coberta de plástico cinza claro que se abre como um livro, contendo uma capa simples em papel Murillo Fabriano que, por sua vez, envolve folhas soltas e cadernos. A caixa é forrada internamente com papel Murillo Fabriano. A capa traz o título impresso em preto, com tipos grandes, em uma só linha, na parte inf. e desenho de mulher nua deitada, impresso em cinza escuro na part sup.

A folha de rosto, os desenhos (15 desenhos) e o colofão são impressos em folhas soltas de papel Murillo Fabriano branco um pouco amarelado. Cada folha solta é envolta por um caderno de duas folhas em papel Kraft contendo, a face ímpar da 1ª folha, um detalhe do desenho da folha solta impresso em escuro azulado no canto inf. dir.; na face par da 1ª folha, em frente ao desenho, está impresso um soneto, em cinza azulado, do lado dir., estando o título impresso em caixa alta do lado esq., alinhando com a 1ª linha do soneto. A 2ª folha do caderno em papel Kraft fica em branco.

A capa é impressa em tipos Romano Antigo e todo o texto (folha de rosto, sonetos e colofão) em tipos Bastão magro.

O livro não contém sumário. Os sonetos são: "Soneto da devoção" (1937); "Soneto de intimidade" (1937); "Soneto de agosto" (1938); "Quatro sonetos de meditação: II e IV" (1939); "Soneto de despedida" (1940); "Soneto de Quarta-Feira de Cinzas" (1941); "Soneto da mulher inútil" (1942); "Soneto do amor total" (1951); "Soneto do corifeu" (1956); "Soneto da mulher ao sol" (1956); "Soneto de maio" (1967); "Soneto de Marta" (1975); "Soneto do breve momento" (1952); "Soneto do Café Lamas" (1973).

Responsabilidade técnica de Genaro, Guilherme e Gláucia Rodrigues. Diagramação de Brigitte Brum. Encadernação de Mauro

Bellintani.

Tiragem de 550 exemplares numerados de 1 a 500 e de 1 a 50H.C., todos assinados pelos autores.

Transcrição parcial:

- O BREVE MOMENTO |28mm, tipo Romano Antigo, linha centralizada abaixo do meio da capa, ocupando quase toda a sua largura, a 120mm da borda inf.; a parte sup. da capa é ocupada pela reprodução de um desenho de nú feminino deitado. |
- F - O BREVE MOMENTO |9mm, . . . . . linha à esq., acima do meio da pág., a 66mm da borda esq. e a 118mm da borda sup. | / sonetos / de / VINICIUS DE MOARES / |Branco de 37mm| / desenhos / de / CARLOS LEÃO |13mm, comp. just. à esq., colocada à dir. da pág., com branco sup. de 123mm e inf. de 79mm e margem dir. de 53mm; tipo Bastão magro. |
- V - |Branca. |
- F - |Desenho de cabeça de mulher, detalhe do 1º desenho em folha solta, que vem dentro do caderno, |
- V - SONETO DA DEVOÇÃO |8mm| // Essa mulher que se arremessa, fria / E lúbrica aos meus braços, e nos seios / Me arrebatada e me beija e balbucia / Versos, votos de amor e nomes feios / |Branco de 18mm| / Essa mulher, flor de melancolia / Que se ri dos meus pálidos receios / A única entre todas a quem dei / Os carinhos que nunca a outra daria. / |Branco de 18mm| / Essa mulher que a cada amor proclama / A miséria e a grandeza de quem ama / E guarda a marca dos meus dentes nela. / |Branco de 18mm| / Essa mulher é um mundo! — uma cadela / Talvez... — mas na moldura de uma cama / Nunca mulher nenhuma foi tão bela! |5,5mm| / Rio, 1937 |3mm; o soneto está à dir. da pág., com branco sup. de 125mm, inf. de 55mm e dir. de 50mm (variando em cada soneto); o título está à esq., alinhado com a 1ª linha do soneto, a 147mm da borda esq. |
- F - |1º desenho: mulher nua deitada na cama, meio envolta nos lençóis. |
- V - |Branca. |

— |1 folha de papel Kraft, em branco. |

F - |Desenho de folhagens, detalhe do 2º desenho em folha solta. |

V - SONETO DE INTIMIDADE / Nas tardes da fazenda há muito azul demais.  
/ Eu saio às vezes, sigo pelo pasto, agora / Mastigando um capim,  
o peito nu de fora / No pijama irreal de há três anos atrás. //  
Desço o rio no vau dos pequenos canais / Para ir beber na fonte  
a água fria e sonora / E se encontro no mato o rubro de uma amora  
/ Vou cuspendo-lhe o sangue em torno dos currais. // Fico ali res-  
pirando o cheiro bom do estrume / Entre as vacas e os bois que  
me olham sem ciúme / E quando por acaso uma mijada ferve // Se-  
guida de um olhar não sem malícia e verve / Nós todos, animais,  
sem comoção nenhuma / Mijamos em comum numa festa de espuma. //  
Campo Belo, 1937.

F - |2º desenho: mulher nua deitada numa rede, com folhagens ao fundo. |

V - |Branca. |

— |1 folha de papel Kraft em branco. |

F - |Detalhe do 3º desenho: cabeça de mulher. |

V - SONETO DE AGOSTO // Tu me levaste, eu fui... Na treva, ousados /  
Amamos, vagamente surpreendidos / Pelo ardor com que estávamos  
unidos / Nós que andávamos sempre separados. // Espantei-me, con-  
fesso-te dos brados / Com que enchi teus patéticos ouvidos / E  
achei rude o calor dos teus gemidos / Eu que sempre os julgara de-  
solados. // Só assim arrancara a linha inútil / Da tua eterna  
túnica inconsútil... / E para glória do teu ser mais franco //  
Quisera que te vissem, como eu via / Depois, à luz da lâmpada ma-  
cia / O púbis negro sobre o corpo branco. // Oxford, 1938

F - |3º desenho: mulher nua deitada na cama. |

V - |Branca. |

— |1 folha de papel Kraft em branco. |

F - LITHOS EDIÇÕES DE ARTE |7,5mm| // O BREVE MOMENTO, livro assinado  
por / VINICIUS DE MORAES e CARLOS LEÃO / contém quinze sonetos e  
quinze serigrafias / sendo uma assinada pelo artista. / |Branco  
de 18mm| / Criado, editado e impresso pela / LITHOS EDIÇÕES DE

ARTE / sob a responsabilidade técnica de / Genaro, Guilherme e  
Gláucia Rodrigues. / [Branco de 18mm] / Foram usados papéis  
Murillo Fabriano e / Kraft para a confecção de 550 exemplares /  
numerados de 1 a 500 e de 1 a 50H.C. / [Branco de 10mm] / Diagra-  
mação de Brigitte Bruns. / Encadernado por Mauro Bellintani. /  
Número deste exemplar: [5,5mm] // Rio de Janeiro, 23 de março  
de 1977. [3mm; pág. diagramada como as págs. dos sonetos, com  
branco sup. de 122mm, inf. de 59mm e dir. de 52mm, estando o no-  
me da editora a 141mm da borda esq., alinhando com a 1ª linha  
do colofão.]

V - [Branca.]

Exemplar examinado:

Exemplar nº 34/500, com assinatura do poeta e do ilustrador, a lápis,  
à esq. do colofão. Pertence a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Bugrinha / Afrânio Peixoto; litografias de Heloisa de Faria. — Cem Bibliófilos do Brasil, 1948.

Descrição:

Brochura (250x323mm) com o título impresso em verde e uma litografia de um rosto de mulher, impressa em preto. Contém 248 pp. il.

Também a falsa folha de rosto e a folha de rosto trazem o título impresso em verde.

Os 25 capítulos são numerados em algarismos romanos de 5mm, centralizados a 100mm da borda sup. O texto se inicia a 12mm do título, composto em tipos Velho Romano de 4mm (corpo 16), com a inicial maior (9mm), impressa em verde, sobressaindo acima da 1ª linha. O branco sup. de 100mm contém uma faixa (144x12mm), da mesma largura da mancha, ornamentada com frutas e folhas, impressa em verde, deixando branco sup. de 46mm e branco de 35mm até o início do texto; os ornatos das faixas variam de capítulo para capítulo, apresentando também desenho com instrumentos de sopro e desenho com livros, barquinhos, bandeirolas e folhagens.

Formato da pág.: 242x321mm. Mancha de 145x212mm; margem sup. de 47mm, inf. de 62mm, int. de 30mm e ext. de 65mm. As páginas são numeradas no centro da margem inf., logo abaixo da última linha.

Das 25 litografias, 6 ocupam a página inteira, com o verso impresso.. As demais ocupam posições diversas no texto.

O papel, Rives, com marca d'água, conserva as bordas naturais de fabricação.

Quinta das publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, relativa ao ano de 1948. O texto foi composto a mão e impresso em prelos manuais e as gravuras foram tiradas em prensas especiais, na oficina da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro, sob a direção de Luiz Portinari, por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini. Os desenhos de Heloisa Faria foram reproduzidos na pedra, para tiragem das litografias, por Ennio Marques Ferreira.

Tiragem limitada de 119 exemplares, 100 para os sócios e 19 para distribuição de acordo com os estatutos. As pedras que serviram para a ilustração foram granitadas.

Transcrição parcial:

- BUGRINHA |13mm, em verde, a 90mm da borda sup.| / |Branco de 72mm|  
/ |Litografia (67x80mm) impressa em preto: rosto de mulher.|
- F - AFRANIO PEIXOTO |5mm| / |Branco de 31mm| / BUGRINHA |13mm, em verde| / |Branco de 40mm| / Litografias / de |2,5mm| / HELOISA DE FARIA |3mm, itálico| / |Branco de 88mm| / CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL / 1948 |4mm, itálico; comp. just. ao meio, com branco sup. de 47mm e inf. de 64mm.|
- V - |Branca.|
- F - BUGRINHA |13mm, a 13mm da borda sup. da pág.|
- V - |Branca.|
- F - TIRAGEM ÚNICA DE CENTO / E DEZENOVE EXEMPLARES / EXEMPLAR Nº 13 / Impresso para / RICARDO XAVIER DA SILVEIRA |4mm, nome do sócio em itálico; comp. just. ao meio, na parte sup. da pág., à esq., a 54mm da borda int., com branco sup. de 80mm e inf. de 188mm.|
- F - |1ª litografia ocupando quase toda a pág.: uma casinha no meio do mato e, em primeiro plano, à dir., dois coqueiros que ocupam toda a altura do quadro.|
- F - I |5mm| // O sono não vinha, nem ela o procurava. Na grande paz da casa fechada e adormecida

- F - [2ª litografia, ocupando toda a pág.: em 1º plano, à esq., um tronco e primeiros galhos de uma árvore e, ao lado, uma mulher, contra um céu de amanhecer (p.15).]
- F - [3ª litografia, pequena (52x125mm), com contornos definidos, ocupando o canto sup. dir. da mancha do texto: três homens, dois tocando instrumentos de sopro e outro segurando uma bandeira do Divino (p.25). Ilustra o trecho da mesma pág.:]
- [...] Os músicos eram um piston e uma clarineta, desafinados porém estridentes, que iam antes reclamando a atenção por onde passavam, que modulando as suas presumidas melodias. [...] acompanhando e honrando a bandeira do Divino Espírito Santo; trazia-a um rapaz espadaúdo, compenetrado, metido numa opa vermelha, o alferes da bandeira, que a sustinha, enfiando o conto da haste numa cinta a tiracolo, enquanto a outra mão sopesava a bolsa forrada de seda também vermelha, recolhendo óbulos da piedade, para a festa próxima.
- F - [4ª litografia, pequena (145x60mm) ocupando a largura da mancha, um pouco acima do meio da pág., com texto acima e abaixo: uma menina no centro (Bugrinha) com meninos dos dois lados, no meio das árvores: (p.49). Ilustra o trecho da pág. seguinte (p.50):]
- V - [...] Entre eles, pela coragem e pela intrepidez, sempre na frente, seguindo os trilhos já escondidos pelas ervas do campo, nas capoeiras furando o mato, agachada para passar sob um tronco caído ou desviando de esquelha para se livrar dos acríleos de um espinheiro bravo, era sempre ela que os conduzia, guiava e, às vezes, amparava.
- V - [5ª litografia, pequena (145x60mm), ocupando a largura da mancha, pouco acima do meio da pág., após 3 linhas do final do capítulo no alto da pág.: uma moça sentada sobre as pernas, à beira de um rio (p.64). Ilustra o seguinte trecho da p.61:]
- F - [...] Tomou o pote e seguiu em direção ao rio. Todas as tardes era a sua faina, não a esqueceria nem com uma expectativa alegre, nem com uma decepção conseguida.

- V - |6ª litografia, pequena, alta e estreita (50x125mm), no canto inf. esq. da mancha do texto: um homem montado a cavalo (p.68). Ilustra o seguinte trecho nas pp.67/68:|
- FV- |...| Começara o sol a queimar, quando um rangido de selim novo, misturado ao tropel e ao ofêgo de um cavalo, que vencera a ladeira, lhe chamou a tenção para fora. Era Jorge |...|.
- V - |7ª litografia, pequena (145x60mm), ocupando a largura da mancha, pouco abaixo do meio da pág., no final do capítulo: cavaleiro subindo por uma estrada, depois de uma curva ladeada de árvores (p.76). Ilustra o seguinte trecho, na mesma página:  
|...| À arrancada do animal, ladeira acima, conduzindo-o, acompanhou-o com os olhos, até perder-se na folhagem do caminho.
- F - |8ª litografia, ocupando toda a pág.: em 1º plano, um homem ao lado de seu cavalo, debaixo dos galhos de uma árvore; em 2º plano, uma moça à porta de sua casa, com um fio de linha entre as mãos (p.83). Ilustra o seguinte trecho da p.86:|
- V - Procurou o olhar dela, mas não o achou; distraia a sua contrariedade enrolando entre os dedos um torçal de linha de marca.
- F - BUGRINHA // Esta edição da obra de Afrânio Peixoto, / quinta das publicações da / Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil / e relativa ao ano de 1948, / foi ilustrada por Heloisa de Faria com 25 desenhos / reproduzidos na pedra, para tiragem das / litografias, por Ennio Marques Ferreira. // O texto foi composto à mão e impresso em prelos manuais, / em velho Romano corpo dezesseis / e as gravuras foram tiradas em prensas especiais, / na oficina da Grafica de Artes S.A. do Rio de Janeiro / sob a direção de Luiz Portinari, / por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini. As pedras depois de servirem para a ilustração / foram granitadas. // Tiragem em papel Rives, / limitada a cento e dezenove exemplares, cem para os socios / e dezenove para distribuição de acordo com os Estatutos. / Impressão iniciada em 2 de Dezembro de 1949 e terminada em 15 de Outubro de 1950. // Comissão Executiva



/ da / SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL / S.A.I. e R.  
 Dom Pedro de Orléans e Bragança, / Raymundo Ottoni de Castro  
 Maya, Cypriano Amoroso Costa / e Ricardo Xavier da Silveira.  
 |4,5mm, comp. just. ao meio, com branco sup. de 47mm e inf. de  
 50mm. |

V - |Branca. |

— |1 folha branca. |

F - |Pequeno desenho, em silhueta preta, com alguns traços brancos:  
 dois cavaleiros com bandeiras e instrumentos de sopro, defrontan-  
 do-se, em posição de cavaleiros medievais, um pouco acima do meio  
 da pág. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, encadernado  
 em couro grosso (formato 260x331mm), com pastas de 7mm de espessura,  
 preta, com desenho decorativo gravado em dourado e pequena aplicação  
 de couro verde. Lombada larga (50mm) com o nome do autor, o título e  
 o nome da ilustradora gravados em dourado. Revestimento interno da  
 capa em papel dourado, também aplicado à folha de guarda da encader-  
 nação, que é seguida de mais 3 folhas de guarda, antes da capa da bro-  
 chura. Depois do colofão foi colocada uma folha com o Menu do jantar  
 de lançamento do livro:

F - MENU |5mm, negrito| / |Branco de 24mm| / CONSOMMÉ FROID / BADEJO  
 POCHÉ / SAUCE MOUSSELINE / FILET DE BOEUF BRAISÉ / AU CHAMPAGNE  
 / POMMES ANA / BOMBE GLACÉE / AU KIRSCH-ANANAS |3mm| / |Branco  
 de 28mm| / Rio, 14 de dezembro de 1950 |2,5mm| / |Branco de 26mm|  
 / Jockey Club |1,5mm; comp. just. ao meio, com branco sup. de  
 74mm e inf. de 81mm. |

Depois do Menu foi incluído o desenho original que serviu  
 para a serigrafia da p.83, protegido por uma folha de papel de seda,  
 seguido de 2 folhas brancas e da capa e lombada da brochura. Antes da  
 folha de guarda da encadernação, há mais 3 folhas brancas.

O exemplar foi comprado pela BC da UnB à Livraria São José, por R\$ 55.000,00, e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.624. Registrado na Seção de Obras Raras sob nº 43. OR / 869.0(81) / P379b

\*\*\*\*\*

O Caçador de esmeraldas / Olavo Bilac; buris originais de Enrico Bianco. — Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1949.

Descrição:

Brochura (248x321mm) em papel branco fortemente granulado. 118pp. il., Mais 2ff. s.nº.

O poema se divide em 4 partes. Cada parte, numerada com algarismos romanos, contém uma folha de título com o número, de 140mm, impresso em vermelho pouco acima do meio da pág., com o verso em branco. A folha de título é seguida de uma folha com uma gravura na frente e uma estrofe no verso. A folha seguinte traz novamente uma gravura na frente e uma estrofe no verso, e assim sucessivamente, sendo que cada estrofe é ilustrada pela gravura que lhe faz frente, na pág. ímpar que se lhe segue. Ao todo, são 51 gravuras a buril.

O texto foi composto em Caslon Romano de 4mm (corpo 20). Cada estrofe se encontra na parte inf. de uma pág. par, com grande branco sup. de 182mm e branco inf. de 62mm, em comp. just. à esq., a 49mm da borda ext., com a inicial bem grande (55mm) sobressaindo acima da 1ª linha. O número da pág. é impresso em vermelho, no lado ext. da margem inf.

Sexta das publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil e relativa ao ano de 1949, foi composta a mão e impressa em prelos manuais nas oficinas da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro, sob a direção de Luiz Portinari, por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini.

Tiragem única de 119 exemplares <sup>em papel Arden.</sup> As placas de cobre que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Transcrição parcial:

— O CAÇA / DOR DE / |Desenho, em vermelho, de uma cruz de Málta| /  
ESME / RALDAS |51mm, comp. fust. à esq. e à dir., ocupando toda  
a capa, deixando margens de apenas 15mm aproximadamente.|

- F - O CAÇADOR / DE / ESMERALDAS |9mm, comp. just. ao meio, um pouco acima do meio da pág., com branco sup. de 116mm e inf. de 156mm. |
- V - |Branca. |
- F - OLAVO BILAC |5mm | / O CAÇA / DOR DE / |Desenho, em vermelho, de uma cruz de Malta | / ESME / RALDAS |22mm, comp. do título just. à esq. e à dir. | / Buris Originais / de / ENRICO BIANCO |2,5mm | / CEM BIBLIOFILOS DO BRASIL / 1949 |3,5mm; comp. da folha de rosto just. ao meio, com branco sup. de 31mm e inf. de 47mm. |
- V - |Branca. |
- F - TIRAGEM ÚNICA EM CENTO / E DEZENOVE EXEMPLARES // EXEMPLAR Nº 13 / Impresso para / Ricardo Xavier da Silveira |4mm, comp. just. ao meio, centralizada, acima do meio da pág., com branco sup. de 120mm e inf. de 169mm. |
- V - |Branca. |
- F - |1ª gravura: cabeça de Fernão Dias Paes, grande, ocupando a pág. toda, com o ombro e a mão que segura o cabo de uma espada; ao fundo, um coqueiral. |
- V - |Branca. |
- F - I
- V - |Branca. |
- F - |2ª gravura: em 1º plano dois bandeirantes com espada, depois uma bandeira com a cruz de Malta e, em planos cada vez mais distantes, índios carregadores, em traços ligeiros, e leves traços verticais indicando mato. |
- V - Foi em março, ao findar das chuvas, quasi à entrada / Do outono, quando a terra, em sede requeimada, / Bebêra longamente as águas da estação, / Que, em bandeiras, buscando esmeraldas e prata, / À frente dos peões filhos da rude Matta, / Fernão Dias Paes Leme entrou pelo sertão. |Primeira estrofe. |
- F - |3ª gravura, que ilustra a primeira estrofe: mata fechada com árvores gigantescas e, pequeninos entre elas, a fila formada pelos bandeirantes e pelos carregadores. |
- V - Ah! Quem te vira assim, no alvorecer da vida, / Bruta Pátria, no berço, entre as selvas dormidas, / No virginal pudor das primiti-

vas éras, / Quando, aos beijos do sol, mal compreendendo o anseio  
/ Do mundo por nascer que trazia no seio, / Reboava ao tropel dos  
índios e das feras!

- F - |4ª gravura: 4 cabeças de índios, entre traços verticais de capim. |
- F - |5ª gravura: duas índias sentadas, com seus filhos nos braços e,  
ao longe, índios que levam suas canoas para o mar. |
- F - |6ª gravura: 3 caravelas com a cruz de Malta nas velas, em mar  
revolto, batidas por fortes ventos. |
- F - |7ª gravura: despojos de naus num mar escuro. |
- F - |8ª gravura: um marinheiro, no alto da escada de cordas, apontan-  
do a terra à vista e, ao longe, silhuetas de montanhas. |
- F - |9ª gravura: dois homens, a cavalo, com espada, atacando dois  
índios que recuam, um ainda apontando sua flexa. |
- F - |10ª gravura: em 1º plano, um português, de costas, apoiado em  
sua espada, de pé sobre terreno com curtos troncos de onde foram  
derrubadas árvores. Ao longe, na praia, uma cruz esguia com uma  
multidão em volta e, ainda mais longe, caravelas no mar. |
- F - |11ª gravura: uma onça no tronco de uma árvore. |
- F - |12ª gravura: um rio correndo entre penhascos e árvores e, às  
suas margens, casas de índios e estes, pequeninos, como pequenas  
manchas. |
- F - |13ª gravura, última da I parte: mata com grandes árvores e, numa  
clareira, como uma pequena mancha, uma multidão nela penetrando. |
- F - |14ª gravura: que inicia a II parte: duas mãos cheias de pedras  
e, ao fundo, algumas figuras em atitude de regozijo. |
- F - |15ª gravura, que ilustra a 1ª estrofe da 2ª parte: três coquei-  
ros em 1º plano, margens com vegetação em 2º e, em 3º, as águas  
que desaparecem aos pés de altas montanhas vistas ao longe. |
- F - |16ª gravura: uma onça em 1º plano, ao lado de uma penhasco e,  
entre este e outro penhasco, uma ossada no meio do capim; ao lon-  
ge, morros e coqueiral. |
- F - |17ª gravura: um homem socorrendo outro, que se afunda nas águas. |

- F - |18ª gravura: uma fila de homens penetrando numa mata escura, entre altas árvores.|
- F - |19ª gravura: um cavalo morto, em posição trágica, urubus rondando-o e, ao longe, a fila dos bandeirantes entre altas escarpas.|
- F - |20ª gravura: em 1º plano, formando um semicírculo, uma cabeça, mãos e machados entre pontas agudas de madeira e, no centro um homem de corpo inteiro brandindo o machado.|
- F - O CAÇADOR DE ESMERALDAS / de Olavo Bilac / ilustrado com 51 gravuras a buril sobre cobre / de Enrico Bianco / sexta das publicações da / Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil / e relativa ao ano de 1949 // Texto composto à mão em Caslon Romano corpo vinte / e impresso em prelos manuais nas oficinas da / Grafica de Artes S.A. do Rio de Janeiro / sob a direção de Luiz Portinari / por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini // Tiragem única de cento e dezenove exemplares em papel Arches / Iniciada em 2 de Novembro de 1950 / terminada em 18 de Agosto de 1951 / As placas de cobre que serviram para a ilustração / foram inutilizadas // SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL / Comissão Executiva / S.A.I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança / Raymundo Ottoni de Castro Maya Cypriano Amoroso Costa / Ricardo Xavier da Silveira |4mm, comp. just. ao meio, com branco sup. de 51mm e inf. de 75mm, margem int. de 35mm e ext. de 42mm.|
- V - |Branca.|

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, encadernado em couro marrom com traços pretos que saem de uma pedra (provavelmente pedra verde; o exemplar examinado contém apenas o buraco onde a pedra deveria estar colada. Os raios pretos se prolongam pela lombada e se encontram com outros, na 4ª capa, que saem de um desenho em forma de losango, pintado de verde, como se fosse uma esmeralda. A lombada traz, impressos horizontalmente, o nome do autor, o título da obra e o nome do ilustrador. O formato do volume encadernado é de 260x330mm. As ca-

pas são muito grossas, medindo aproximadamente 6mm de espessura. O verso das capas é forrado de papel pintado que se prolonga forrando também um dos lados da folha de guarda. Na margem inf. do verso da 1ª capa está impresso, em sulco seço, o nome do encadernador: Simone Goldring. A encadernação contém 5 folhas de guarda antes da 1ª capa da brochura e 5 folhas depois da 2ª capa.

O exemplar apresenta, depois do colofão, antes da 2ª capa da brochura, 7 folhas inseridas. Depois de uma folha branca, há duas folhas contendo uma folha menor, colada, com desenhos originais a bico de pena, assinados e datados a lapis por E. Biancò (1951). O 1º é o estudo para a gravura que ilustra a 8ª estrofe da III parte e o 2º é o estudo para a gravura que ilustra a 1ª estrofe da II parte. Em seguida vem o Menu do jantar de lançamento do livro, precedido de uma folha de rosto ilustrada:

F - O CAÇADOR DE ESMERALDAS |5mm| / |Branco de 175mm, com gravura figurando uma índia mexendo numa panela e um índio com uma caça às costas, no meio da floresta| / OS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL |3mm, comp. just. ao meio, com branco sup. de 58mm e inf. de 77mm. |

V - |Branca. |

F - MENU |5mm| // POTAGE CRÈME VELOUTÈE DE CÉLERI / CREVETTES À L'AMÉRICAINNE / RIZ À LA VAPEUR / DINDE TRUFFÉE ROTIE / POMMES DE TERRE CHIP / SALADE DE COEURS DE LAITUE / BOMBE GLACÉE FRAISE-VANILLEY |3mm| // RIO, 28 DE AGOSTO DE 1951 |2,5mm| // JOCKEY CLUB |1,5mm; comp. just. ao meio, com branco sup. de 69mm e inf. de 80mm. |

O exemplar foi comprado pela BC da UnB à Livraria São José, por R\$ 55.000,00, e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.613; registrado na Seção de Obras Raras sob nº 28. OR / 869.0(81) / B595c

\*\*\*\*\*

Cadernos de João / Aníbal Machado; águas-fortes de Maciej Babinski.

Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1962.

Descrição:

Estojo forte (240x310mm) revestido de papel fantasia (imitando manchas de óleo), deixando à mostra a lombada de uma capa solta (240x297mm), forte, do mesmo material, que contém uma segunda capa solta (230x288mm). Esta constitui-se de uma das folhas do 1º e do último cadernos, de duas folhas, encapadas com papel, grosso, flexível, macio, com pedaços de fios de tecido branco e amarelado, sendo que alguns fios até se soltam do papel, que é acinzentado, muito bonito. A capa forte traz o título impresso na lombada; a capa flexível traz o título impresso um pouco acima do meio e contém cadernos soltos de 4 folhas cada um, totalizando 76pp.il. mais 4ff.s.nº (225x280mm).

O título é impresso em alaranjado na folha de rosto e na mesma cor são impressos os títulos dos poemas e fragmentos, compostos em tipos de 3,5mm e justificados à dir., sem abrir página.

A primeira palavra de cada texto é composta em C.A. com a inicial maior (8mm), sobressaindo acima da 1ª linha. Mancha de 145x202mm. O número da pág. está centralizado na margem inf.

As 24 águas-fortes se encontram em posições variadas: ocupando toda a página, acima, abaixo, à esq. ou à dir. do texto, ou cercando o texto acima e à dir. Os contornos das gravuras são desiguais, não se percebendo a marca das bordas das chapas, mas sente-se o relevo da tinta que saiu das fundas ranhuras. Cada página com gravura é protegida por uma folha de papel de seda.

O papel, Vélin d'Arches, com marca d'água, conserva as bordas naturais de fabricação.

Décima sexta publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, realizada sob a direção de Raymundo de Castro Maya, Cypriano Amoroso Costa e Oswaldo Neiva. Texto composto a mão em caracteres



Elzevir Século XVII e impresso em prelos manuais por Oswaldo Caetano da Silva, Cleanthes Gravini e Darcy Vieira que também tiraram as gravuras na Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro.

Tiragem única de 120 exemplares, sendo que as chapas que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Transcrição parcial:

- CADERNOS DE JOÃO |Na lombada da capa forte, composto verticalmente, uma letra debaixo da outra.|
- CADERNOS / DE / JOÃO |9mm, comp. just. ao meio, centralizada um pouco acima do meio da capa flexível, com branco sup. de 97mm e inf. de 128mm.|
- |2 folhas brancas.|
- F - CADERNOS DE JOÃO |5mm, linha centralizada pouco acima do meio da pág., a 120mm da borda su.|
- V - |Branca.|
- F - CADERNOS / DE / JOÃO |9mm, alaranjado| / |Branco de 52mm| / Aníbal Machado |6mm| / gravuras de Babinski |5mm; comp. just. à dir.| / |Branco de 159mm| / SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL / 1962 |3,5mm, linha centralizada; comp. da folha de rosto centralizada, com branco sup. de 52mm e inf. de 43mm.|
- V - |Branca.|
- |1 folha branca.|
- F - A BARRACA DE ORESTES // Ergue-se ao sol o belo edifício da mulher-mago que outrora vendia na feira-livre cebolas de Minas e cerâmica do Norte. Rica velha, em peignoir de sêda, a contemplar o filho lá em baixo na barraquinha. O pobrezinho. Com que enfado oferece as mercadorias. [...] Sua palidez não fica mal entre potes, seu orgulho não fica bem entre cebolas. |p.8; no branco sup. de 94mm, acima do título, há uma gravura de 160x70mm: um mulato à esq., de perfil, olhar desolado, e, ocupando quase toda a largura da gravura, um amontoado de potes, pratos e garrafas, com traços cruzados formando claro-escuro e dando bastante relevo aos objetos.|

- V - O HOMEM E A NOITE |P.8|
- F - A FORMAÇÃO DO TERCEIRO // Ajuntamento de fluxos / Na planície do ventre / Alguma coisa de nós / Tocou no interdito mundo // Desconhecido gemido / Que não é meu nem teu / Saliva de beijo e rai-  
va // Espécie em prosseguimento... |P.9; gravura ocupando quase  
toda a pág., acima e à dir. do texto: uma mulher nua, as formas  
ressaltadas por sombreado de traços cruzados. |
- V - A LENDA DA GRIPE |P.10|
- F - O VERBO NO INFINITO |P.11|
- V - A BICICLETA DO FILHO PRÓDIGO |P.12|
- V - DESCOSENDO O ESPAÇO / |Ocupando quase toda a p.18, um grande pássaro que cai, a cabeça para baixo, o bico em direção do texto bem curto, no canto inf. esq. da pág. | / O pássaro agonizante / põe / pela / bôca / os milhares de / quilômetros / que devorou pelos ares.
- F - CABEÇA E ROCHEDO // Eu era uma cabeça pousada no alto do rochedo. / Resto do meu corpo! gritei. / Corpo que andavas no campo, agora rolas no mar. / |...| |Poema ocupando toda a altura da mancha, à esq., e a sua largura, no alto, deixando espaço à dir., na parte inf., para uma grande e forte cabeça, de meio perfil, voltada para o texto, e que se prolonga em traços cruzados que parecem rochas até bem perto da borda lateral da pág. |
- F - CADERNOS DE JOÃO |6mm, impresso em alaranjado, linha centralizada| / |Branco de 44mm| / Poemas em prosa e fragmentos de Aníbal Machado, escolhidos / pelo autor, ilustrados com vinte e quatro águas-fortes de Maciej / Babiniski, Décima sexta publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, realizada sob a direção de Raymundo de Castro / Maya, Cypriano Amoroso Costa e Oswaldo Neiva. Texto composto / à mão em caracteres Elzevir século XVII e impresso em prelos ma- / nuais por Oswaldo Castano da Silva, Cleanthes Gravini e Darcy Vieira / que também tiraram as gravuras, na Gráfica de Artes S.A. do Rio / de Janeiro. Tiragem única de cento e vinte exemplares em papel / Vélín d'Arches iniciada em 10 de outubro de 1961 e terminada em / 30 de Abril de 1962. As placas que serviram

para a ilustração foram / inutilizadas |3,5mm, comp. just. à esq.  
e à dir., com a última palavra centralizada| / |Branco de 43mm| /  
Exemplar nº 13 / Impresso para / RICARDO XAVIER DA SILVEIRA  
|3,5mm, comp. just. ao meio; comp. da pág. centralizada, com bran-  
co sup. de 40mm e inf. de 45mm.|

— |3 folhas brancas.|

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, comprado pela BC da UnB à Livraria São José, por R\$ 55.000,00, e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.617. Registrado na Seção de Obras Raras sob nº 33. OR / 869.0(81) / M149c

\*\*\*\*\*

Canudos / Euclides da Cunha; águas-fortes de Poty. — Rio de Janeiro:  
Cem Bibliófilos do Brasil, 1956.

Descrição:

Capa de papel creme claro (326x431mm), com o título impresso em vermelho, encapando uma das folhas do caderno inicial e do caderno final, de 2 folhas cada um. A capa contém, ao todo, 28 cadernos de 2 folhas.

O texto foi composto em tipos Caslon Romano de 4,5mm, em mancha de 225x315mm, margem sup. de 50mm, inf. de 66mm, int. de 41mm e ext. de 61mm. O número da pág. se encontra centralizado na margem inf., pouco abaixo da última linha impressa.

As águas-fortes, num total de 34, ocupam a parte sup. ou a parte inf. das páginas, com exceção de 7, que ocupam a pág. toda. As gravuras contêm zonas chapadas em tom cinza e fortes traços pretos de grossa camada de tinta que saiu de profundos sulcos no cobre e que se percebe ao tato.

O papel, Rives e Arches, conserva as bordas naturais de fabricação nas bordas inf. das páginas.

10ª das publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, reproduz o texto da edição da Livraria José Olympio, de 1939, composto a mão e impresso em prelos manuais nas oficinas da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro, por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini.

Tiragem única de 119 exemplares, sendo que as chapas que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Transcrição parcial:

- CANUDOS |35mm, em vermelho, linha centralizada pouco acima do meio da capa, com branco sup. de 128mm e inf. de 268mm. |
- |1 folha branca. |

- F - CANUDOS |15mm, linha centralizada pouco acima da pág., com branco sup. de 178mm e inf. de 236mm.|
- V - |Branca.|
- |1 folha branca.|
- F - EUCLYDES DA CUNHA |6mm| / |Branco de 50mm| / CANUDOS |35mm, em vermelho| / |Branco de 64mm| / ILUSTRAÇÕES DE |4mm| / POTY |6mm| / |Branco de 140mm| / SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL |4mm; comp. just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 49mm e inf. de 63mm.|
- V - |Branca.|
- F - |1ª água-forte, de pág. inteira: cabeça de Antônio Conselheiro.|
- V - |Branca.|
- F - Bordo do Espírito Santo — 7 de Agosto de 1897 |3,5mm, itálico, linha just. à dir., a 210mm da borda sup. da pág.| // Depois de quatro longos dias de verdadeira tortura subo, pela primeira vez, á tolda do vapor na entrada bellissima e arrebatadora da Bahia. |Início do texto (p.11), com a inicial maior (15mm), impressa em vermelho no branco deixado à esq. pelas duas primeiras linhas. A parte sup. da pág. está ocupada por uma bellissima água-forte (2ª água-forte) representando um nordestino a cavalo, de perfil, com seu chapéu característico.|
- V - |3ª água-forte, na parte inf. da pág. 14: . . . uma cena de praia, na Bahia, com um casario ao fundo. Ilustra a página do 2º dia do diário -- Bahia, 10 de agosto.|
- V - |4ª água-forte, na parte inf. da pág. 18, cujo texto descreve os soldados que voltam feridos da luta contra os jagunços: 3 jagunços, a cavalo, galopando, cercando uma rez.
- F - |5ª água-forte, na p.19, cujo texto descreve cenas de feridos de guerra: cena de cidade da Bahia.|
- F - |6ª água-forte, na parte inf. da p.19: cabeças de jagunços degoladas e espetadas em estacas. Ilustra trecho da p.17:|
- F - |...| Diversos soldados que iquiri affirmam, surprehendidos, que o jagunço degolado não verte uma chicara de sangue.

- V - |7ª água-forte, no alto da p.26: em 1º plano, os pés e a parte inf. da túnica de Antônio Conselheiro que, de costas, segurando um cajado, sobre uma plataforma, fala à multidão dos fanáticos; a parte superior de seu corpo não aparece porque a gravura está sangrada no alto da pág. Ilustra trecho da p.25:|
- F - |...| Antonio Conselheiro, especie bizarra de grande homem pelo avesso, tem o grande valor de synthetizar admiravelmente todos os elementos negativos, todos os agentes de redução do nosso povo. |...| Arrasta a multidão, constricta e dominada, não porque a domine, mas porque é o seu produto natural mais completo.
- V - |8ª água-forte, na parte inf. da p.30: um esqueleto de soldado sentado, vestido, ainda com a arma nos braços e, pousado sobre sua perna dobrada, um urubu — detalhe não descrito no texto, mas criado pelo ilustrador.{|
- F - CANUDOS |9mm| / |Branco de 26mm| / EUCLYDES DA CUNHA |4,5mm; comp. just. ao meio, centralizada| / |Branco de 30mm| / Decima das publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil ilustrada com águas- / fortes originais de POTY O texto que reproduz o da edição da livraria José Olympio de / 1939 foi composto à mão e impresso em Caslon Romano em prelos manuais nas oficinas da / Gráfica de Artes S.A. do Rio de Janeiro por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes / Gravini Tiragem única de cento e dezenove exemplares em papel Rives e Arches iniciada / em 1º de Agosto de 1955 e terminada em 26 de Março de 1956 As placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas |4,5mm, comp. just. à esq. e à dir., sem pontuação| / |Branco de 35mm| / SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL // Comissão executiva / S.A.I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança / Raymundo Ottoni de Castro Maya — Cypriano Amoroso Costa / Ricardo Xavier da Silveira — Roberto Marinho // EXEMPLAR Nº 13 / impresso para / Ricardo Xavier da Silveira |4,5mm, comp. just. ao meio, centralizada. Branco sup. de 82mm e inf. de 65mm.{|
- V - |Branca.{|

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, contém uma folha com o Menu do jantar de lançamento do livro:

F - OS CEM BIBLIÓFILOS / DO BRASIL |5mm| / |Branco de 48mm| / MENU  
|6mm, em vermelho| / |Branco de 40mm| CREVETTES THERMIDOR / RIZ  
PILAFF / TOURNEDDS A LA BEAUGENCY / POMMES DE TERRE PAILLE /  
SALADE SAISON / BOMBE SURPRISE |4mm| / |Branco de 60mm| / COUNTRY  
CLUB |2,5mm, em vermelho| / 23 DE AGOSTO DE 1956 |2,5mm; comp.  
just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 69mm e inf. de  
100mm.|

O exemplar foi comprado pela BC da UnB à Livraria São José por R\$ 55.000,00 e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.620. Registrado na Seção de Obras Raras sob nº 36. OR / 869.0(81) / C972c

\*\*\*\*\*

Casas-grandes & senzalas / Serigrafias de Cícero Dias; texto de Gilberto Freyre. — Recife: Ranulpho Editora de Arte, 1977.

Descrição:

Caixa (735x535mm) bem forte, com tampa solta, esta coberta com plástico macio azul claro e branco <sup>imitando mármore,</sup> e a caixa coberta com plástico macio marrom. A tampa cobre a caixa em toda a sua extensão; altura da tampa: 20mm. Na tampa estão impressos o nome dos autores, em sépia, e o título do livro, em preto, em caixa alta e baixa, em duas linhas just. ao meio, abaixo de uma serigrafia, em cores, de uma cabeça de mulher e, em tamanho menor, um homem com guarda-chuva, um animal deitado e uma casa; o conjunto está emoldurado por uma elipse de filete largo (5mm) preto. As caixas são muito resistentes (ripas laterais de 6mm de espessura) e bem acabadas. Presa à parte interna da caixa, na parte inf., está colocada uma fita de gorgorão branca que passa por baixo das folhas soltas e deixa sobrar uma ponta no alto, para que se possa, por meio dela, levantar as folhas soltas e retirá-las de dentro da caixa.

A caixa contém 5 folhas de texto em papel cartão intercaladas com 5 folhas com serigrafias em papel muito bonito, bem granulado e absorvente (papeis Serkall de procedência alemã). Formato das folhas: 700x500mm.

O texto, intitulado "De casas-grandes no plural à Casa-Grande no singular", foi composto em tipos Romano com hastes iguais e serifas grossas e pouco pronunciadas, de 5mm, em colunas e 142mm de largura, variando a altura conforme a pág. (4 colunas em cada pág.). A 1ª pág., com o título, contém 3 colunas de 270mm de altura, abaixo do título, e a 4ª coluna de 197mm de altura, abaixo de um desenho em preto e branco no canto sup. dir., com uma cabeça de mulher em tamanho grande e, atrás, em ponto menor, um homem, duas mulheres, casa e campo cultivado; as 4 colunas terminam no mesmo alinhamento, a 49mm da borda inf.



A 2ª pág., de título tem o número 2, bem grande (23mm), à dir., acima das primeiras letras da 4ª coluna da pág., a 125mm da borda sup.; as 4 colunas se iniciam a 180mm da borda sup. e terminam em alturas diferentes, a maior a 48mm da borda inf. A 3ª pág. de texto tem o número 3 acima das primeiras letras da 4ª coluna, que se inicia a 180mm da borda sup.; as 3 primeiras colunas se iniciam mais no alto, a 90mm da borda sup. e as 4 terminam em alturas diferentes.

os guaches originais e o texto foram reproduzidos em serigrafia pela Intarte, com encadernação de Carlos Marti. O Banco do Estado de Pernambuco S.A. — BANDEPE contribuiu para a edição, sendo o seu presidente Luiz Alberto Madeira Coimbra.

Tiragem de 110 exemplares, 100 numerados de 001 a 100 e 10 exemplares, fora de comércio, numerados de 101 a 110, autenticados por Cícero Dias, que autenticou também as serigrafias.

Transcrição parcial:

- Cícero Dias & Gilberto Freyre |24mm, tipo Romano meio gordo e semi-largo, impresso em sépia| / Casas-Grandes & Senzalas |mesmo tipo, impresso em preto; comp. just. ao meio, pouco abaixo do meio da pág., abaixo de uma serigrafia a cores, centraliza, o conjunto de texto e ilustração cercado por uma elipse em filete preto de 5mm de largura, tendo seu diâmetro maior (670mm) na posição horizontal.]
- F - De casas-grandes no plural à / Casa-Grande no singular |18mm, mesmo tipo da capa, 1ª linha just. à esq., a 43mm da borda esq., e 2ª linha a 192mm da borda esq., com branco sup. de 105mm.| / |Branco de 32mm| / Como se explica que de muitas casas-grandes, / acompanhadas de senzalas, como as pluralmen- / te espalhadas por vários Brasis desde o século / XVI, tenha resultado, sob a forma de livro, uma / Casa-Grande (também acompanhada de Senza- / la) no singular e com iniciais simbolicamente / maiúsculas? Será exato dos livros que sempre / copiam a vida tal como ela é, ou tem sido, ou / deverá dizer-se de alguns que procuram na vida, / além do

- que apenas aparece, o que sugere de / mais íntimo e significativo de modo a tornar-se / símbolo? | Início do texto, que ocupa 5pp. com 4 colunas cada uma. |
- F - | 1ª serigrafia (458x335mm): em 1º plano, um homem com guarda chuva e um saco às costas; ao fundo, cenas de fazenda. |
- F - | 2ª serigrafia (455x335mm): em cores vivas e branco, uma mulher deitada em uma cama muito simples, debaixo de um telhado, sem paredes, e, à dir., um menino e um cavalo, em traços pretos sobre fundo verde. |
- F - | 3ª serigrafia (450x335mm): em 1º plano, um casal com uma moça; em 2º plano, um menino soltando pipa e, ao fundo, atrás de 2 pares de coqueiros que funcionam como colunas de um postão aberto, uma casa de fazenda com cenas típicas. |
- F - | 4ª serigrafia (420x300mm): duas cabeças sem corpo, uma de pé de outra tombada; ao fundo, casa grande com coqueiros e uma mulher com sombrinha, andando de charrete. |
- F - | 5ª serigrafia (em forma retangular de 466x339mm, ao contrário das demais, que têm contornos irregulares): em 1º plano, à esq., uma forte cabeça de mulato, bem grande, ocupando toda a altura do quadro; em 2º plano, uma mulher com uma criança, debaixo de uma árvore; ao longe, paisagem de fazenda. |
- F - Esta obra foi editada no Recife por / Ranulpho Editora de Arte Ltda., / concluindo-se em outubro de 1977. / Os cinco guaches originais de Cicero Dias e / texto de Gilberto Freyre foram reproduzidos / em serigrafia, sobre papel Serkall de / procedência alemã, pela Intarte, / com encadernação de Carlos Marti. / A tiragem desta edição foi de 100 exemplares, / numerados de 001 a 100, mais 10 exemplares, / fora de comércio, com as mesmas / características gráficas, / numerados de 101 a 110. // O autor autenticou as serigrafias, / também assinando os exemplares do álbum, / abaixo da numeração mecânica. | 5mm, itálico negrito, comp. just. ao meio, abaixo de um fino filete de 140mm que fica a 77mm da borda sup. | / | Branco de 190mm | / | filete de 140mm | / O Banco do Estado de Pernambuco S.A. - BANDEPE / contribuiu para a edição desta

obra, / sendo o seu Presidente o Economista / Luiz Alberto Madeira  
Coimbra. |3mm, itálico, comp. just. ao meio| / |Filete de 140mm,  
a 50mm da borda inf.; comp. quase centralizada, um pouco mais pa-  
ra a dir.|

Exemplar examinado:

Exemplar nº 024 (número carimbado abaixo do colofão, seguido da assi-  
natura de Cícero Dias, a lápis), .pertencente a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Ciclo / Carlos Drummond de Andrade; desenhos de Reynaldo Fonseca gravados em madeira. — Recife: O Gráfico Amador, 1957. (Cartas e Indulgência, 3)

Descrição:

Brochura (167x241mm) constituída por uma tira de papel de 2.934mm de comprimento e 241mm de altura, formada por 4 folhas emendadas, dobrada em sanfona, sendo que a primeira e a última folhas são encapadas com papel cinza grosso. As duas folhas iniciais, fechadas nas bordas laterais, estão em branco. Na face ímpar da 3ª folha está impresso o nome da coleção. Na sua face par e na face ímpar da folha seguinte está impressa a folha de rosto, com o título à esq. da face par, acompanhado de uma xilogravura de uma folha de palmeira, em cinza e amarelo limão; o nome do autor está na pág. ímpar, acompanhado de dados sobre o ilustrador e a ilustração e o nome da editora, em uma só linha que começa à dir. da pág. par e termina na pág. ímpar.

O livro foi composto em tipos Romano de Transição.

O poema, em tipos de 3mm, é impresso na dobra, iniciando-se as linhas na pág. par e terminando na pág. ímpar, sendo os brancos laterais ocupados por xilogravura de folhagens estilizadas (42x160mm aproximadamente), em cinza e outra cor, que varia de pág. para pág. A cor cinza é impressa em xilogravura e as outras cores são pintadas a mão, depois da impressão.

A 1ª palavra de cada estrofe é composta em versal com a inicial em tipo Manuscrito, grande (26mm), sobressaindo acima e à esq. da 1ª linha impressa. O poema, just. à esq., está a 110mm da borda esq.; margem sup. de 50mm, inf. de 44mm e dir. variando conforme o branco de 20mm entre as estrofes. O poema ocupa 4 páginas duplas, não numeradas. Formato da pág. dupla: 325x235mm.

A capa, de Abel Accioly, é impressa em branco, com quadriculados em losango, o nome da Editora no alto, à esq., o título em baixo, mais para a esq., e o nome do autor mais em baixo, linha just.

à dir., bem próximo à borda.

em papel Marais,  
Tiragem de 96 exemplares numerados a mão e assinados pelo autor e pelo ilustrador.

Transcrição total:

- O GRÁFICO AMADOR |3mm, linha a 33mm da borda esq. e a 66mm da borda sup. | / |Branco de 98mm| / CICLO |11mm, a 6mm da borda esq. | / |Branco de 28mm| / CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE |4mm, a 46mm da borda esq., a 4mm de borda dir. e a 31mm da borda inf. |
- Capa de Abel Accioly |3mm, impressa em branco na dobra inf. da capa da frente. |
- |1 folha de guarda dupla. |
- F - CARTAS DE INDULGÊNCIA — 3 |3mm, itálico, linha quase centralizada, mais para a esq., na parte inf. da pág., a 81mm da borda inf. |
- V - CICLO |6mm, à esq., a 39mm da borda esq. e a 80mm da borda inf. | / Xilogravura de uma folha de coqueiro impressa em cinza e pintada a mão com alguns traços leves em amarelo limão transparente, acompanhando algumas das folhas. |
- F - CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE / Desenhos de Reynaldo gravados em madeira — O Gráfico Amador |3mm, na parte inf. da pág., a 1ª linha a 23mm da dobra e a 147mm da borda sup. e a 2ª linha começando na pág. anterior, a 22mm da dobra, e terminando pouco depois da 1ª linha, a 62mm da borda ext. e a 80mm da borda inf., alinhada com o título da pág. par. |
- VF- SORRIMOS para as mulheres bojudas que passam como cargueiros aderando, / sorrimos sem interesse, porque a prenhez as circunda. / E levamos balões às crianças que afinal se revelam / e vemo-las criar fôlhas e temos cuidados especiais com sua segurança, / porque a rua é mortal e a seara não amadureceu. / Assistimos ao crescimento colegial das meninas, e como é rude / infundir ritmo ao puro desengonço, forma ao espaço! / Nosso desejo, de ainda não

desejar, não se sabe desejo, / espera. Como o bicho espera outro bicho. / E o furto espera o ladrão. / E a morte espera o morto. / a mesma espera, sua esperança. // DE repente, sentimos um arco ligando ao céu nossa medula, / e no fundamento do ser a hora fulgura. / É agora, o altar está brunido / e as alfaias cada uma tem seu brilho / e cada brilho seu destino. / Um antigo sacrifício já se alteia, / e no linho amarfanhado um búfalo estampou / a sentença dos búfalos.

VF- AS crianças crescem tanto, e continuam / tão jardim, mas tão jardim na tarde rubra. / São eternas as crianças decepidas, / e lá em baixo da cama seus destroços / nem nos ferem as vista nem repugnam / a êsse outro ser blindado que desponta / de sua própria e ingênua imolação. // E porque subsistem, as crianças, e boiam na íris madura a censurar-nos, / e constroem, derrotam a blindagem dos grandes, / há em certos amores essa distância de um a outro / que separa, não duas cidades, mas dois corpos. // PERTURBAÇÃO de entrar / num quarto de nus, / tristeza de nudez que se sabe julgada, / comparação de veia antiga a pele nova / presença relógio insinuada entre roupas íntimas, / um ontem ressoando sempre, / a ciência, entretanto, de que nada continua e nem mesmo talvez exista.

VF- ENTÃO nos punimos em nossa delícia. / O amor atinge tão raso, e fere tanto. / Nu a nu, fome a fome, / não confiscamos nada, e nos vertemos. / E é terrivelmente adulto êsse animal / a espreitar-nos, sorrindo, / como quem a si mesmo se revela. // AS crianças estão vingadas no arrepio / com que vamos à caça; no abandono / de nós, em que se esfuma nossa posse. / (Que possuímos de ninguém, e em que nenhuma região nos sabemos pensados, / sequer admitidos como coisas vivendo, / salvo no rasto de coisas outras, agressivas?) // VOLTAMOS a nós mesmos, destroçados. / Ai, batalha do tempo contra a luz, / vitória do pequeno contra o muito, / quem te previu na graça do desejo / pular de cabrito sobre a relva / súbito incendiada e em línguas de ira; / quem te compôs de

sábia timidez / e de súplicazinhas infantis / tão logo ouvidas  
como desdenhadas?

VF--De impossíveis, de risos e de nadas / tu te formaste, só, em meio  
aos fortes; / cresceste em véu e risco; disfarçaste / de ti mes-  
ma êsse núcleo monstruoso / que faz sofrer aos máximos guerreiros,  
/ heróis devoradores e glaciais, / e compaixão infunde às mesmas  
pedras / e a crótalos de bronze nos jardins. / Ei-los prostrados,  
sim, e nos seus rostos / poluídos de chuva e de excremento, / uma  
formiga escreve, contra o vento, / a notícia dos erros cometidos;  
e um cavalo relincha, galopando; / e um desepêro sem amar, e aman-  
do, / tinge o espaço de um vinho episcopal, / tão roxo é o sangue  
borrifado a êsmo, / de feridas expostas em vitrinas, / jóias co-  
muns em suas formas raras / de tarântula |Espaço linear de 30mm|  
cobra / touro |Espaço linear de 40mm| verme, / feridas latejando  
sem os corpos / deslembrados de tudo na corrente. // NOTURNO e  
ambíguo êsse sorriso em nosso rumo. // SORRIMOS também — mas sem  
interêsse — para as mulheres bojudas que passam, / cargueiros  
adernando em mar de promessa / contínua.

V - |Branca. |

F - Acabou-se de imprimir no dia 16 de maio de 1957 / n'0 Gráfico Ama-  
dor — Recife \* Gravuras / em madeira, desenhadas e coloridas a  
mão por / Reynaldo Fonseca \* Tiragem de 96 exemplares / numerados  
e assinados pelo autor e pelo ilustrador. |3mm, itálico, comp.  
just. à esq. e à dir., à dir. de uma marca branca dentro de um  
retângulo preto de 25x30mm. |

V - |Branca. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 21, numerado a mão e assinado por Carlos Drummond de  
Andrade logo depois do colofão, e assinado por Reynaldo Fonseca logo  
abaixo. Pertence a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Com o vaqueiro Mariano / J. Guimarães Rosa; água-forte de Darel. —  
Niterói: Edições Hipocampo, 1952.

Descrição:

Álbum (160x244mm) em papel grosso fortemente granulado, cinza azulado, em forma de envelope que se abre na 1ª folha como um livro, contendo 11 cadernos soltos de 2 folhas cada um. A capa contém os mesmos dizeres da folha de rosto, impressos em vermelho.

O livro foi composto a mão em tipos Romano Moderno, com exceção do nome do autor na capa e na folha de rosto, compostos com tipos Manuscrito, e o nome da Editora, com tipos Bastão.

O 1º caderno (falsa folha de rosto e folha de rosto) contém uma folha solta com água-forte assinada e numerada (21/120) por Darel, a lápis, protegida por uma folha de papel de seda.

O texto é dividido em 3 partes, numeradas em algarismos romanos, com o número de 5,5mm centralizado a 96mm da borda sup. Entre o número e o início do texto há um branco de 70mm, com uma epígrafe em versalete de 1mm, comp. just. à esq. e à dir., do lado dir. da mancha. O texto é composto com tipos itálicos de 2,5mm, comp. just. à esq. e à dir., com entrada nos parágrafos, ocupando frente e verso das páginas. Formato da pág.: 157x243. Mancha de 109x175mm, com 36 linha de 65 toques em média; 10 linhas = 48mm; margem sup. de 39mm, inf. de 28mm, int. e ext. de 25mm. As páginas não são numeradas; apenas são numerados os cadernos do texto, na margem inf. da 1ª pág. de cada um, no canto ext., abaixo da última letra da última linha.

Papel Ingres Ecoles (Montgolfier St. Marcel-les-Annonay), que conserva as bordas naturais de fabricação.

Tiragem de 116 exemplares autenticados pelo autor, numerados de 1 a 100 para os subscritores, de I a X para o poeta e de A a F para os editores, Geir Campos e Thiago de Mello.

11º livro das Edições Hipocampo.



Transcrição parcial:

- J. Guimarães Rosa |5mm, tipo Manuscrito| / |Branco de 36mm| / COM  
D / VAQUEIRO MARIANO |6mm| / |Branco de 68mm| / |Desenho de um  
pequeno cavalo marinho| / EDIÇÕES HIPOCAMPO |2mm, tipo Bastão| /  
1952 |3mm, itálico; comp. da capa just. ao meio, com branco sup.  
de 40mm e inf. de 39mm.|
- F - COM O VAQUEIRO MARIANO |2mm, itálico, linha quase centralizada,  
um pouco mais para a esq., a 83mm da borda sup.| / |Branco de 58mm|  
/ "... exire in pascua"... |2mm, itálico, linha quase centraliza-  
da, um pouco mais para a dir., a 95mm da borda inf.|
- V - |Branca.|
- F - |Gravura (123x158mm), deixando branco inf. de 61mm: uma cabeça  
de boi, de frente, em 1ª plano, e uma casa ao fundo.|
- F - |Folha de rosto como a capa, impressa em preto, sem o nome da  
Editora.|
- V - |Branca.|
- F - " — Aiuntese todo o vacum / Aqui neste verde prado, / E o mesmo  
ouelhum, / E contese cadahum, / E vejase se falta gado? // — To-  
do ia temos contado, / Do vacum açhamos menos / Hum Touro esma-  
drigado, / Hum Touro fusco rosado. / Do ouelhum nan sabemos." /  
(Bandarra) |2mm, comp. just. à esq., acima do meio da pág., à  
dir., com branco sup. de 68mm, inf. de 129mm, esq. de 77mm e dir.  
de 35mm.|
- V - |Branca.|
- |1 folha branca.|
- F - I |5,5mm| / |Branco de 27mm| / 'I HAVE KNOWN A WEST COUNTRY  
SAILOR, / BOAT SWAIN OF A FINE SHIP, WHO LOOKED MORE / SPANISH  
THAN ANY SPANIARD A FLOAT I'VE EVER / MET. HE LOOKED LIKE A  
SPANIARD IN A PICTURE. |1mm, versalete, comp. just. à esq. e à  
dir., com entrada na 1ª linha| / Conrad, 'The Black Mate' |2mm,  
linha just. à dir.| / |Branco de 31mm| / Em julho, na Nhecolândia,  
Pantanal de Mato Grosso, encon- / trei um vaqueiro que reunia em  
si, em qualidade e côr, quase tudo o / que a literatura empresta

esparso aos vaqueiros principais. Típico, e / não um herói, nenhum. Era tão de-carne-e-osso, que nêle não pode- / ria empes-soar-se o cediço e fácil da pequena lenda. [O texto ocupa 9 cadernos de 2 folhas.]

F - 11 |6mm| / COMPOSTO A MÃO; ÉSTE É O DÉCIMO PRIMEIRO / LIVRO DAS 'EDIÇÕES HIPOCAMPO' E ACABOU DE IMPRI- / MIR-SE A 10 DE MAIO DE 1952, EM NITERÓI TIRARAM-SE / CENTO E DEZESSEIS EXEMPLARES EM PAPEL INGRES AUTEN- TICADOS PELO AUTOR: DE 1 A 100 PARA OS SUBSCRITORES, / DE I A X PARA O POETA, DE A A F PARA OS EDITORES / GEIR CAMPOS E THIAGO DE MELLO / A ILUSTRAÇÃO (ÁGUA-FORTE) É DE DAREL VALENÇA LINS |1mm, comp. just. à esq. e à dir., com pequena entrada na 1ª linha e as duas últimas linhas just. ao meio, impressa no canto inf. esq. da pág., com o número de ordem das Edições Hipocampo em negrito acima da entrada da 1ª linha; grande branco sup. de 166mm e branco inf. de 36mm.]

V - |Branca.]

— |1 folha branca.]

Exemplar examinado:

Exemplar nº 34, numerado e assinado pelo autor no alto da pág. do colofão. Pertence a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Escritura / Ed. de Gastão de Holanda, Cecília Jucá e Lúcia Olinto.

— Rio de Janeiro, 1973.

Descrição:

Estojo (235x315mm) revestido de papel vermelho que deixa à mostra a lombada de uma capa solta (231x310mm) em papel cartão encapado com papel pardo, contendo 12 cadernos (220x299mm) de papel Ingres-Fabriano em diversas cores.

O 1º caderno compõe-se apenas de meia folha de papel cinza escuro dobrada em 2, em branco.

O 2º caderno compõe-se de uma folha de papel cinza claro dobrada em 4, conservando uma das faces (a que fica para dentro das dobras) em branco e a outra face impressa: a 1ª folha (frente) traz o título impresso no canto sup. dir.; a 2ª (verso) traz o nome dos autores dos textos, na parte inf.; a 3ª (frente) traz o título no canto sup. dir. e os nomes dos ilustradores, na parte inf.; ocupando as duas páginas, na parte sup., por cima da dobra, há uma reprodução de um caligrama árabe do século XIX; a 4ª folha (verso) traz o nome dos coordenadores da edição e dos tradutores dos textos, endereço para correspondência e dados sobre o desenho reproduzido na folha de rosto (texto em português, inglês e francês).

O 3º caderno é formado por 2 meia-folhas de papel vermelho dobradas em 2, compondo 4ff. (8pp.) impressas em coluna à dir., com texto introdutório de Gastão de Holanda, em português, inglês e francês, consecutivamente.

O 4º caderno, em papel ocre, compõe-se de um caderno de 4 folhas formado por 2 meia-folhas dobradas, com texto, contendo uma folha grande dobrada em 4 e outro caderno de 4 folhas composto de 2 meia-folhas dobradas, ambos contendo serigrafias de Anna Leticia impressa em vermelho e cinza; o texto é de Aníbal Machado.

O 5º caderno é composto de 4 meia-folhas de papel cinza claro e 2 meia-folhas de papel vermelho, dobradas em 2, totalizando 12ff.

(24pp.) com texto de Gastão de Holanda e serigrafias de Maria Luiza Leão impressas em preto, vermelho, verde musgo, marrom e ocre.

O 6<sup>o</sup> caderno é formado por 2 meia-folhas de papel cinza claro dobradas formando 4 folhas com texto e Euclides da Cunha, contendo uma folha grande de papel cinza claro dobrada e uma folha grande de papel de cor ocre dobrada, ambas com gravuras em metal de Anna Bella Geiger, uma impressa em preto e azul, uma impressa em ocre, uma impressa em preto sobre papel ocre e uma impressa em branco e preto sobre papel ocre, todas acompanhadas de texto de Euclides da Cunha.

O 8<sup>o</sup> caderno, todo em papel branco, compõe-se de 2 meia-folhas dobradas (4ff), com texto de Octavio Paz, contendo uma folha grande dobrada em 4, com o mesmo texto repetido, que contém, por sua vez, uma folha grande dobrada várias vezes, com uma grande xilogravura de um pássaro, impressa em preto, de Marília Rodrigues.

O 9<sup>o</sup> caderno compõe-se de 5 meia-folhas dobradas (10ff = 20pp), na seguinte ordem, de fora para dentro: 2 folhas brancas com texto de Victor Vasarely; uma folha cinza-médio com repetição de palavras do texto de um lado e serigrafia em vermelho, azul e branco do outro lado; uma folha cinza escuro com palavras do texto de um lado e serigrafia em amarelo, alaranjado, vermelho e preto do outro lado; uma folha cinza claro com palavras do texto e um lado e serigrafia em vermelho, azul, branco e preto do outro lado; as serigrafias são de Renina Katz.

O 10<sup>o</sup> caderno é formado por um caderno de 4ff (2 meia-folhas de cor parda, dobradas), com texto e Manuel Bandeira, contendo: uma folha grande de cor parda dobrada, com palavras do texto e 2 gravuras em metal impressas em marrom e vermelho, com relevo seco; e uma folha grande marrom dobrada, com palavras do texto e gravuras em relevo seco; as gravuras são de Thereza Miranda.

O 11<sup>o</sup> caderno compõe-se de um caderno de 4ff (2 meia-folhas de papel vermelho dobradas), com texto de Carlos Drummond de Andrade, contendo uma folha grande azul dobrada, com palavras do texto e xilogravura impressa em outro tom de azul, e uma folha grande de cor

ocre dobrada, com palavras do texto e xilogravura impressa em outro tom de ocre; as xilogravuras são de Vera Bocaiuva Mindlin.

O <sup>6º</sup> 11º caderno, todo em papel branco, constitui-se de 2 meia-folhas dobradas (4ff.), com texto e composições tipográficas, contendo uma folha grande dobrada em 4 e 2 meia-folhas dobradas em 2, com texto e composições tipográficas; texto de Vassily Kandinsky e tipografia de Cecília Jucá.

O 12º caderno compõe-se de uma meia-folha de papel ocre dobrada em 2, com o colofão impresso na 1ª pág.

A capa, as páginas iniciais e os textos são composto em tipos Romano Antigo e Bastão.

Cada caderno contém, na 1ª pág. ímpar, os nomes dos autores do texto e da imagem, na 2ª pág. ímpar o texto em português e, na penúltima pág. ímpar, o texto em inglês e em francês, seguido do número de ordem da gravura, que é o mesmo do livro, e a assinatura do artista à lápis.

O colofão está autenticado com o número de ordem e as assinaturas dos criadores do projeto gráfico geral, Gastão de Holanda e Cecília Jucá.

A coordenação é de Gastão de Holanda, Cecília Jucá e Lúcia Olinto. A tradução dos textos para o inglês e para o francês é de John e France Knox. As gravuras foram impressas por Denoír Machado e Sérgio dos Santos, que usaram prelos manuais.

A composição em letreset e fotocomposição foram feitas pela Quimigráfica Mayer Ltda; a impressão (offset) dos textos e fotolitos foram feitos por Graphos Industrial Gráfico Ltda; as serigrafias, pelo atelier de Lucó Covarrubias; a encadernação, pelo atelier de Gabriel Martí Lafontana, S.P.

Tiragem de 225 exemplares, sendo: 200 numerados de 1 a 200; 15 numerados de I a XV, para os artistas e gráficos; e 10 exemplares de A a J, fora de comércio, para doações.

Transcrição parcial:

- ESCRITURA |20mm, Romano Antigo| / |Branco de 24mm| / Ana Bella Geiger / Ana Letycia / Cecília Jucá / Maria Luiza Leão / Marília Rodrigues / Renina Katz / Thereza Miranda / Vera Bocayuva Mindlin |7,5mm, comp. just. à dir., a 42mm da borda dir.| / |Branco de 37mm| / 1973 |8mm, linha just. à esq., a 40mm da borda esq.| / |Filete de 148mm de comprimento| / Gastão de Holanda |7,5mm, linha just. à dir.; tipos Bastão; branco sup. de 30mm e inf. de 55mm.|
- ESCRITURA |10mm, Romano Antigo, impresso na lombada, de cima para baixo.|
- |Reprodução de um caligrama árabe do século XIX, em tamanho pequeno, no centro da 4ª capa.|
- |2 folhas de papel cinza escuro, em branco.|
- F - ESCRITURA |10mm, em Romano Antigo, linha just. à dir., no canto sup. dir., bem no alto, na 1ª pág. do 2º caderno.|
- V - textos / Euclides da Cunha / Aníbal Machado / Vassili Kandinsky / Gastão de Holanda / Octavio Paz / Victor Vasarely / Manuel Bandeira / Carlos Drummond de Andrade |7,5mm, tipo Bastão, os nomes just. à esq., a 70mm da borda esq.; a 1ª palavra à esq. do 1º nome.|
- F - ESCRITURA |16mm, Romano Antigo, no canto sup. dir., a 31mm da borda sup.| / |Na metade sup. das duas páginas, por cima da dobra, a reprodução, em tamanho maior, do mesmo caligrama da 4ª capa| / imagens / Anna Bella Geiger / Anna Letycia / Cecília Jucá / Maria Luiza Leão / Marília Rodrigues / Renina Katz / Thereza Miranda / Vera Bocayuva Mindlin |7,5mm, tipo Bastão, os nomes just. à esq., a 72mm da dobra; a 1ª palavra à dir. do 1º nome.|
- V - ESCRITURA |4mm, Romano Antigo| / |Branco de 35mm| / Coordenação: / |Branco de 16mm| / Gastão de Holanda / Cecília Jucá / Lúcia Olinto / |Branco de 30mm| / Correspondência: / |Branco de 15mm| / Rua Prof. Álvaro Rodrigues, 293 - C.01-ZC02 / Rio de Janeiro - GB - Brasil / Tel. 266-5121 |4mm, tipo Bastão, sendo os nomes dos coordenadores em negrito| / |Branco de 30mm| / O desenho da

- folha de rosto é a reprodução de um caligrama árabe do século XIX. / The drawing on the frontispiece is the reproduction of a XIXth century Arabian calligram. / Le dessin du frontispice est la reproduction d'un calligramme arabe du XIX siècle. |2,5mm, tipo Bastão, itálico| / |Branco de 20mm| / A tradução dos textos em inglês e francês é de John e France Knox. / The translation of the texts into English and French is by John and France Knox. / La traduction des textes en anglais et en français est de John et France Knox. |3mm, tipo Bastão, itálico| / |Branco de 30mm| / Reprodução proibida. / Rio - 1973 |4mm, tipo Bastão; comp. da pág. à esq., a 46mm da borda esq., sendo que a 1ª linha fica mais à esq., a 17mm da borda esq.; margem sup. de 18mm e inf. de 25mm. |
- F - ESCRITURA / Gastão de Holanda // Este livro, além de ser um breve idílio entre / artes gráficas conhecidas -- tipografia, / gravura em metal, xilogravura e serigrafia -- / e divulgadas como artes de reprodução, é o / resultado de uma integração entre texto e / imagem. // Aceitamo-lo como a continuação de um / estilo que perdura há muitos séculos, mas / com variantes especiais de tempo e lugar. / O nó de corda, o papiro, o cinzel primitivo, / a inscrição na cerâmica, na pedra, a goiva, / o papel são elementos de uma linguagem e / de um processo que pouco mudou com o / tempo. São instrumentos de uma escritura real. |Início do texto introdutório, em tipo Bastão, itálico, de 3mm, o nome do autor em negrito; comp. just. à esq., sem divisão de palavras no final das linhas, sem entrada e sem entrelinhamento maior separando os parágrafos, em coluna na parte dir. da pág., com branco esq. de 110mm, margem dir. desigual, margem sup. de 10mm e inf. variando de 20 a 40mm. Seguem-se os textos em inglês e em francês; o nome do autor e os títulos, nas três línguas, se encontram à esq. da 1ª linha de cada texto. |
- F - Anna Bella Geiger |10mm, tipo Romano Antigo| / gravura em metal |6mm, tipo Bastão| / |Branco de 46mm| / Euclides da Cunha |10mm, tipo Romano Antigo| / texto |6mm, tipo Bastão; comp. just. à dir., a 15mm da borda dir., com branco sup. de 104mm e inf. de 86mm. |

V - |Branca. |

F - A terra... / ... fere-a o sol e ela absorve-lhe os raios, e multiplica-os, e reflete-os, e refrata-os, / num reverberar ofuscante: Pelo topo dos cerros, pelo esbarrancado das encostas, / incendeiam-se as acendalhas da sílica fraturada, rebrilhantes, numa trama vibrátil / de centelhas; a atmosfera junto ao chão vibra num ondular vivíssimo de bocas de / fornalha em que se pressente visível, no expandir das colunas aquecidas, / a efervescência dos ares; e o dia, incomparável no fulgor, fulmina a natureza / silenciosa, em cujo seio se abate, imóvel, na quietude de um longo espasmo, a / galhada sem folhas da flora sucumbida. |4mm, tipo Bastão, comp. just. à esq., a 10mm da dobra, com branco sup. de 99mm e inf. de 133mm. |

V - |Branca. |

- |Parte do texto, em tipos maiores (13mm) está impressa em duas partes da folha grande, <sup>cinza,</sup> que se abrem como uma janela, deixando à mostra uma gravura com desenho do globo terrestre visto de longe, com crateras parecidas as da lua, <sup>em preto,</sup> coberto parcialmente por uma cruz em x <sup>em preto,</sup> e por um plano azul. No verso da folha dobrada há outra gravura de um x cortando um plano, em marrom. |
- |Outra parte do texto, a parte direita que faltava às linhas anteriores, está impressa em duas partes de outra folha grande, ocre, que se abrem como janela, deixando à mostra uma gravura do globo terrestre, impressa em preto. No verso da folha dobrada há outra gravura, um x cortando um plano, empressos em branco e preto sobre o papel ocre tendendo para o marrom. |

F - The land... / ... wounded by the sun, absorbs the sunbeams, multiplying / and reflecting and refracting them in dazzling reverberation. |Início do texto em inglês| / |Branco de 20mm| / From The Backlands, by Euclides da Cunha / |Branco de 20mm| / La terre... / ... meurtrie par le soleil, aspire ses rayons, qu'elle multiplie / réfléchit, réfracte, en une réverbération éblouissante. |Início do texto em francês| / |Branco de 17mm| /



- La Brousse, par Euclides da Cunha (extrait) |2,5mm, comp. just. à esq., com margem sup. de 27mm e branco inf. de 75mm, ocupado pelo número da gravura e pela assinatura da artista, a lápis.
- V - |Branca. |
- F - Anna Letycia / serigrafia / Aníbal Machado / texto |1ª pág. do 5º caderno; esta e as primeiras páginas dos demais cadernos são diagramadas como a do 4º caderno. |
- V - |Branca. |
- F - Os anti-sombra / O difícil não é aprofundar a solidão; é sair dela com a vida entre os dentes. / |Branco de |Branco de 78mm, com um filete de 42mm| / Tanto nos leva ao porto o navio quanto o mar. |4,5mm, tipo Bastão, comp. just. à dir., a 15mm da borda ext.; branco sup. de 109mm e inf. de 80mm. |
- F - Este livro acabou-se de imprimir no dia 15 de outubro de 1973, / com tiragem limitada a 225 exemplares, sendo: / 200 numerados de 1 a 200; / 15 numerados de I a XV, para os artistas gráficos; e / 10 exemplares de A a J, fora de comércio, para doações. //
- Técnicas de impressão: offset, para os textos; serigrafia, / xilogravura e gravura em metal, para as ilustrações originais. /
- Papel: Ingres - Fabriano. Composição: Letraset, e / fotocomposição pela Quimigráfica Mayer Ltda. / Impressão dos textos e fotolitos: Graphos Industrial Gráfico Ltda. / Serigrafias, pelo atelier de Lucho Covarrubias. Encadernação, / pelo atelier de Gabriel Marti Lafontana, S.P. / Impressores das gravuras: Denoir Machado e Sérgio dos Santos, / que usaram prelos manuais. //
- Os oito cadernos que contêm as ilustrações originais desta / obra, estão numerados e assinados pelos respectivos artistas / e o colofão autenticado com o número de ordem e as / assinaturas dos criadores do projeto gráfico geral, Gastão de / Holanda e Cecília Jucá. / |Branco de 40mm| / Exemplar nº |3mm, tipo Bastão, itálico, comp. just. à esq., a 60mm da dobra, margem sup. de 36mm e branco inf. de 95mm. |
- V - |Branca. |
- |1 folha em branco. |

Exemplares examinados:

Exemplar nº 4/200, de Myriam Gusmão de Martins.

Exemplar nº 39/200, de Catarina Helena Knychala.

\*\*\*\*\*

Espumas flutuantes / Castro Alves; águas fortes de Santa Rosa. — Cem Bibliófilos do Brasil, 1945.

Descrição:

Brochura (234x310), 203 pp. il. Texto composto em tipos Romano Antigo de 3,5mm. Formato da página: 235x320. Formato da mancha do prólogo: 130x240mm; margem sup. e inf. de 35mm, int. de 43mm e ext. de 60mm. As páginas do prólogo não são numeradas. As páginas dos poemas são marcadas, em baixo, por um filete a 37mm da borda inf., com o número da página acompanhando-o do lado ext. Os títulos dos poemas, em tipos de 4,5mm, se acham centralizados no meio da página, a 150mm da borda sup.; o poema se inicia a 50mm do título e sua composição é bem arejada, com amplos brancos, margem esq. de 65mm e sup. de 28mm.

Além de 4 águas-fortes de formato 150x194mm, assinadas e numeradas a lápis, fora do texto, há mais 61 desenhos: no início de quase todos os poemas há uma aguada de 130x81mm (da largura da mancha) ocupando o branco sup. de 150mm, a 27mm da borda sup.; no final dos poemas que terminam no alto da pág. há pequenos desenhos alusivos ao seu tema. As águas-fortes são protegidas com uma folha de papel de seda.

O texto e os desenhos são impressos em papel Imperial Japão White Plate Finish, fabricado por The Rolland Paper Company LD. de Montreal, Canadá.

2ª publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, relativa aos anos de 1944-1945, lançada no ano em que se comemorava o centenário de nascimento de Castro Alves (14 de abril de 1947), reproduzindo o original de 1870.

Os trabalhos gráficos foram orientados por Santa Rosa, e as águas-fortes por ele gravadas foram tiradas em prensa manual, com a colaboração de Luiz Portinari. A impressão do texto e dos desenhos foi feita em off-set, na Imprensa Nacional, sendo diretor o Prof. Francisco de Paula Achilles, chefe da divisão de produção Dr. Raul de Oliveira

Rodrigues, assessor da produção Rubem Pimentel da Motta, chefe de composição Tarquinio Antonio Rodrigues, chefe da gravura Oswaldo de Assis, chefe da impressão Oscar Loureiro, técnico de gravura em off-set Silvio Signorelli.

Tiragem limitada de 119 exemplares, sendo 100, numerados, destinados aos sócios e 19, marcados de A a S, oferecidos de conformidade com os estatutos. Foram inutilizados os negativos, bem como as placas gravadas, que serviram para a edição.

Transcrição parcial:

- ESPUMAS / FLUCTUANTES |12mm, em marrom| / |Branco de 12mm| / POESIAS DE |5mm, itálico| CASTRO ALVES |9mm| / ILUSTRAÇÕES DE |3mm, itálico| / SANTA ROSA |5,5mm| / |Branco de 10mm| / |Desenho em forma oval, com navio negreiro, em preto e branco, com 50mm de altura| / |Branco de 50mm| / CEM BIBLIOFILOS DO BRASIL |6,5mm, em marrom; comp. da capa just. ao meio, quase centralizada, com branco sup. de 53mm e inf. de 60mm.|
- |1 folha de guarda.|
- F - ESPUMAS / FLUCTUANTES |6mm, comp. just. ao meio, quase centralizada pouco acima do meio da página, com branco sup. de 110mm.|
- V - TIRAGEM UNICA EM CENTO E / DEZENOVE EXEMPLARES EM PAPEL / IMPERIAL JAPÃO WHITE PLATE FINISH. / |Branco de 20mm| / EXEMPLAR Nº 13 |2mm| / PERTENCENTE A |1,5mm| / Ricardo Xavier da Silveira |3mm, itálico; comp. just. ao meio, centralizada pouco acima do meio da página, com branco sup. de 100mm e inf. de 81mm.|
- F - |Branca.|
- V - |1ª água-forte, com figuras alusivas aos primeiros poemas de Espumas flutuantes.|
- F - ESPUMAS FLUCTUANTES |9mm| / |Branco de 30mm| / POESIAS DE |3mm, itálico| / CASTRO ALVES |4,5mm| // ILUSTRAÇÕES DE |2,5mm, itálico| / SANTA ROSA |3,5mm| / |Branco de 90mm| / CEM BIBLIOFILOS DO BRASIL |4,5mm| / 1944-1945 |4,5mm; comp. just. so meio, centralizada, com branco sup. de 47mm e inf. de 60mm.|

- V - |Branca. |
- F - PROLOGO |8mm, linha da largura da mancha, com grande espaçamento| / |Branco de 53mm| / |Texto do prólogo de Castro Alves, datado de S. Salvador, fevereiro de 1870, ocupando 2 pp., comp. em itálico, 3,5mm, just. à esq. e à dir., com pequenas entradas nos parágrafos, a inicial grande (27mm), sobressaindo acima da 1ª linha. |
- F - DEDICATÓRIA |4,5mm, no meio da pág., com branco sup. de 150mm, contendo, a 27mm da borda sup., reprodução de uma aguada (130x81mm), da largura da mancha: um homem entre rochedos e, no céu, uma grande esfera e uma pomba. | / |Branco de 50mm| / |1ª estrofe do poema-dedicatória ao pé da mancha. |
- V - |Duas últimas estrofes da Dedicatória. |
- V - |2ª água-forte (150x194mm), assinada com lápis de cor roxa: rosto de um judeu, à esq. da gravura, cortado por suas bordas no meio da testa, na metade do rosto e na barba, evidenciando-se os olhos zangados, o grande nariz recurvo e a boca amarga. Ilustra o poema da pág. seguinte, "Ahasverus e o genio", que é precedido por um cabeção com a figura de um velho judeu caminhando recurvado em seu bastão, a roupa e os longos cabelos e barba esvoaçando ao vento; p. 17. |
- F - AO DOUS DE JULHO |Cabeção: em 1º plano, uma coluna jônica, em cor cinza; em 2º plano, um mar agitado, preto e branco, contra céu com nuvens cinzas. Desenho do final: um condor sobrevoando o alto das montanhas. |
- F - OS TRES AMORES |Cabeção: silhueta de um homem apontando para três estrelas sobre o negro céu. |
- F - O PHANTASMA E A CANÇÃO |Cabeção: cabeça de velho com vastas cabeleira e barba esvoaçantes em todas as direções, olhos aflitos, testa enrugada com sulcos profundos, tendo na mão uma harpa. |
- F - O GONDLEIRO DO AMOR |Cabeção: silhueta de cabeças de gôndolas sobre o céu cinza claro com estrelas e lua crescente. Desenho final: lua crescente sobre céu cinza claro. |

- V - |3ª água-forte: a cabeça de um corcel em 1º plano; em 2º plano, altas montanhas com uma figura no alto, com manto esvoaçante. Ilustra o poema da pág. seguinte (p.57), "Pedro Ivo":|
- |...| estátua roçando nas nuvens / P'ra qual a montanha se fez pedestal.
- F - PEDRO IVO |Cabeção: uma bandeira rota e uma espada contra nuvens negras no céu; ilustra o seguinte trecho do poema:|
- |...| Vai!... Que o teu manto de mil balas roto / É uma bandeira, que não tem rival. / D'esse suor é que Deus fez os astros... / Tens uma espada, que não foi punhal.
- |Desenho do final: homem com capa esvoaçante, galopando em um cavalo, contra céu carregado de nuvens; ilustra o trecho:|
- |...| Rebramam os ventos... Da negra tormenta / Nos montes de nuvens galopa o corcel...
- V - |4ª água-forte: um casal conversando meio abraçados, perto de um arbusto. Ilustra o poema da pág. seguinte (p.161), "Aves de arribação":|
- |...| — São noivos —, as mulheres murmuravam! / E os passaros diziam: — São amantes —!
- F - AVES DE ARRIBAÇÃO |Desenho do final do poema: folha de papel com uma pena de ave (de escrever) e uma vela acesa; ilustra o trecho:|
- |...| É noite! Treme a lampada medrosa / Velando a longa noite do poeta...
- F - NOTAS |6mm| // PROLOGO / "Era por uma dessas tarde |...|" |2,5mm, comp. just. à esq. e à dir., com entrada nos parágrafos, com os títulos dos poemas (aos quais as notas se referem) em C.A, centralizados; mancha de 100mm de largura, com branco sup. de 31mm e inf. de 35mm (pp. 201 e 202).|
- F - INDICE |6mm, a 68mm da borda sup.| // PROLOGO .... VII / DEDICATÓRIA .... 1 / O LIVRO E A AMERICA ... 3 / HEBREA .... 7 / QUEM DÁ AOS POBRES, EMPRESTA A DEUS |...|. |2mm, itálico, comp. just. à esq. e à dir. O índice continua na pág. seguinte, com branco inf. de 115mm (p.204).|

F - ESTA [3,5mm] edição das ESPUMAS FLUTUANTES, de Castro Alves / segunda das publicações / da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil / e relativa aos anos de 1944-1945 / reproduz o original de 1870 / e foi ilustrada por Tomás Santa Rosa Junior / que também orientou os trabalhos gráficos. // As quatro águas-fortes foram gravadas pelo artista / e tiradas em prensa manual / com a colaboração de Luis Portinari. // A impressão do texto e dos desenhos / em papel Imperial Japão White Plate Finish, / fabricado por The Rolland Paper Company LD. de Montreal, Canadá / foi feita em off-set, na Imprensa Nacional / sendo diretor o Prof. Francisco de Paula Achilles / chefe da divisão de produção Dr. Raul de Oliveira Rodrigues / assessor de produção Rubens Pimentel da Motta / chefe de composição Tarquinio Antonio Rodrigues / chefe da gravura Oswaldo de Assis / chefe de impressão Oscar Loureiro / técnico de gravura em off-set Silvio Signorelli. // Tiragem limitada a cento e dezenove exemplares / dos quais cem, numerados, destinam-se aos socios / e dezenove, marcados com as letras A a S, / serão oferecidos de conformidade com os estatutos. // Foram inutilizados os negativos, bem como as placas gravadas, que serviram para a edição da [2mm] / SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL [3,5mm] // Comissão executiva de 1944/1945: / S.A.I. e.R. Dom Pedro de Orleans e Bragança, / Raymundo O. de Castro Maya, Afranio Peixoto, / Cypriano Amoroso Costa e Max Fischer [2,5mm] // Acabado de imprimir aos 19 de abril de 1947 [2mm; comp. just. ao meio, quase centralizada, com branco sup. de 50mm e inf. de 66mm.]

V - [Branca.]

— [1 folha branca.]

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, encadernado em couro vermelho vinho, com cercadura dourada e o desenho de uma onda gravado em dourado na 1ª capa. A lombada, com 5 nervuras, traz decora-

ção dourada nos 5 retângulos e, no 2º retângulo, do alto, estão gravados, em dourado, o nome do autor e o título, em duas linhas horizontais, separadas por um ponto. As faces internas das capas são forradas com couro com cercadura e decoração douradas. As folhas de guarda da encadernação, inicial e final, são forradas com tafetá vermelho vinho do lado da capa e a inicial é seguida de 3 folhas de guarda brancas. Formato do volume encadernado: 242x317.

Juntamente com o livro foram encadernados 6 desenhos originais assinados a lápis por Santa Rosa, uma ponta-seca original com assinatura a tinta e o menu com convite para o segundo jantar da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil.

Os desenhos originais são: um casal dançando, que precede o poema "O laço de fita"; um laço de fita, que vem no final do mesmo poema; decoração arquitetônica de muro de jardim, com troncos de árvores, estrada em perspectiva ladeada de ciprestes, montanhas ao longe e aves no céu, cabeção que precede o poema "As duas flores"; duas estrelas-do-mar, que vem no final do mesmo poema; um homem de pé, ao lado de uma lápide, entre duas fileiras de ciprestes que se prolongam em perspectiva para o horizonte, desenho que precede o poema "É tarde"; um archote, no final do mesmo poema.

A ponta-seca — um navio no mar — está impressa na 1ª folha de um papel dobrado em dois, colada sobre uma página da encadernação com o título impresso em baixo: ESPUMAS FLUTUANTES. Na 2ª folha está impresso o menu do jantar do lançamento do livro:

— MENU |entre dois pares de filetes finos| / OXTAIL CLAIR EN TASSE  
/ TRANCHE DE BADEJO BELLE MEUNIÈRE / ROAST BEEF / CAROTTES VICHY  
ET POMMES À LA CRÈME / POIRES BELLE HÉLÈNE / FRIANDISES |filete  
fino| / Rio de Janeiro, 29 de abril de 1947.

Colada em outra folha, há uma folha pequena dobrada em dois; na 1ª folha está impresso o símbolo da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil: no centro de um oval, uma ânfora jorrando água, rodeada pelas letras CBB; o oval, branco, se encontra dentro de um retângulo preenchido com traços horizontais. Na 2ª folha, está impresso o seguinte convite:



— Os / cem bibliófilos do Brasil // realizarão seu segundo jantar / no dia 29 de abril de 1947, às 20 1/2 / horas, na sede do Jockey Club, / para distribuição das "Espumas / fluctuantes ", de Castro Alves. // Após o jantar, far-se-á a entrega do livro, / e serão vendidos em leilão os originais de Santa Rosa, / que serviram para ilustrar o volume, e que ficarão expostos / no salão do 2º andar, a partir das 15 horas do mesmo dia. // A Comissão executiva: / S.A.I. e R. Dom Pedro de Orleans / e Bragança / Raymundo de Castro Maya / Cypriano Amoroso Costa.

O exemplar foi comprado pela BC da UnB à Livraria São José, por R\$ 55.000,00 e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.612; registrado na Seção de Obras Raras sob nº 25. OR/ 869.0(81) / C355e

\*\*\*\*

Estrela da tarde / Manuel Bandeira. -- Salvador: Edição Dinamene, 1960.

Descrição:

Capa solta (150x165mm) em papel grosso, branco, com pequenas orelhas brancas. contendo 3 cadernos de 12, de 10 e de 12 folhas, cada um. Formato da pá.: 146x160mm.

A capa traz o nome do autor em preto, o título em vermelho e, no alto, reprodução de uma xilogravura portuguesa do século XVIII, um anjo músico, impresso em ocre.

A falsa folha de rosto e a folha de rosto têm os dizeres divididos em duas páginas que se defrontam, o nome do autor, em preto, na face par, e o título, em vermelho, na face ímpar, acompanhado do nome da editora; acima do título da folha de rosto, está impresso em ocre o mesmo anjo da capa, em posição contrária. A justificação da tiragem se encontra no verso da folha de rosto.

Os poemas, com excessão dos 5 últimos, ocupam apenas uma pág. (face ímpar), com margem sup. de 24mm, esq. e dir. variando de poema para poema e branco inf. variando conforme o tamanho do poema. Os poemas são impressos com tipos de 2,5mm, Romano Antigo como todo o livro. As páginas não são numeradas. Os títulos dos poemas, em C.A., são impressos em vermelho, centralizados ao pé da face par que faz frente para o início do poema respectivo, a 25mm da borda inf.

O livro não tem sumário. Os poemas são os seguintes: "Fim de tarde..."; "O valle "; "Letra para Heitor dos Prazeres"; "A ninfa"; "Ad Instar Delphini"; "Vita Nuova"; "Versos para Joaquim"; "Variações sérias em forma de soneto"; "Antônia"; "An alia neliana"; "Homenagem a Tonegarú"; "Rosa tumultuada"; "Ponteio"; "Homenagem a Niomar"; "Azulejo"; "Embaló"; "A lua"; "Mal sem mudança"; "Sonho branco"; "Passeio em São Paulo"; "Elegia de Londres"; "Mascaradas"; "A Anunciação"; "Acalanto para as mães que perderam o seu menino".

Composto e impresso em S.A. Artes Graficas, em Salvador, sob os cuidados de Pedro Moacir Maia.

Tiragem de 150 exemplares em papel Westerpost, os primeiros 50 para o poeta, os numerados de 51 a 100 colocados à venda e os 50 últimos para o editor.

Transcrição parcial:

- Manuel Bandeira |em preto| / Estrêla da Tarde |em vermelho; 4mm, comp. centralizada na parte inf. da capa, a 28mm da borda inf.; no alto está impresso uma xilogravura de um anjo músico, impressa em ocre.|
- Manuel Bandeira Estrêla da Tarde |3mm, linha impressa na lombada, de baixo para cima.|
- F - |Branca.|
- V - Manuel Bandeira |4mm, linha centralizada ao pé da pág., a 24mm da borda inf.|
- F - Estrêla da Tarde |4mm, em vermelho, linha centralizada ao pé da pág., a 24mm da borda inf.|
- V - Manuel Bandeira |5mm, linha centralizada na parte inf. da pág., a 43mm da borda inf.|
- F - Estrêla da Tarde |5mm, em vermelho| / |Branco de 15mm| / Edição Dinamene |3mm; comp. just. ao meio, centralizada <sup>na parte inf. da pág.,</sup> com branco sup. de 112mm e inf. de 24mm; no branco sup. está impresso em ocre o mesmo anjo músico da capa.|
- V - Esta edição consta de / 150 exemplares / numerados e autografados pelo autor. |2,5mm, itálico, comp. just. ao meio, na parte inf. da pág., com branco sup. de 106mm e inf. de 41mm.|
- |1 folha arrancada.|
- F - Fima da tarde. / No céu plúmbeo / A lua baça / Paira / Muito cosmograficamente / Satélite. // Desmentaforizada, / Desmistificada, / Despojada do velho segrêdo da Melancolia, / Não é agora o gol-fão de cismas, / O astro dos loucos e dos enamorados. / Mas tão sòmente / Satélite. // Ah Lua dêste fim de tarde, / Demissionária de atribuições românticas, / Sem show para as disponibilidades sentimentais! // Fatigado de mais-valia, / Gosto de ti assim: /

Coisa em si, / Satélite. |1º poema.|

V - ACALANTO / PARA AS MÃES QUE PERDERAM O SEU MENINO

F - Dorme, dorme, dorme... / Quem te alisa a testa / Não é Malatesta,  
/ Nem Pantagruef / — O poeta enorme. / Quem te alisa a testa /  
É aquele que vive / sempre adolescente / Nos oásis mais frescos /  
De tua lembrança. // Dorme, êle te nina. // Te nina, te conta /  
— Sabes como é —, / Te conta a experiência / Do vário passado,  
/ Das várias idades, / Te oferece a aurora / Do primeiro riso.  
/ Te oferece o esmalte / Do primeiro dente. // A dor passará, /  
Como antigamente / Quando êle chegava. // Dorme... êle te nina  
/ Como se hoje fôsses / A sua menina. |Último poema.|

F - Este livro foi composto e impresso / durante o mês de maio de  
1960, / em S.A.Artes Gráficas, / na Cidade de Salvador, Bahia,  
Brasil, / sob os cuidados de Pedro Moacir Maia. // O anjo músico  
/ da capa e do frontispício / é uma xilogravura portuguesa do  
século XVIII. // Da tiragem de 150 exemplares, / em papel  
Westerpost, / os primeiros cinquenta destinam-se ao poeta, / os  
numerados de 51 a 100 serão postos à venda, e os demais são pro-  
priedade do editor. |1,5mm, comp. just. à esq., a 35mm da dobra,  
com branco sup. de 72mm e inf. de 23mm.|

V - |Branca.|

Exemplar examinado:

Exemplar nº 14, numerado após o colofão e assinado pelo autor abaixo  
da justificação da tiragem. No exemplar examinado, de Edson Nery da  
Fonseca, falta uma folha do 1º caderno, com o título do 1º poema.

\*\*\*\*\*

Gilberto, poeta: algumas confissões / Gilberto Freyre; serigrafias de Aldemir Martins, Jenner Augusto, Lula Cardoso Ayres, Reynaldo Fonseca e Wellington Virgolino; posfácio de José Paulo Moreira da Fonseca. — Recife: Ranulpho Editora de Arte, 1980.

Descrição:

Caixa (730x525mm) de tampa solta, forrada com percalina de cor marrom-café na parte inferior e de cor café-com-leite na tampa, que é impressa em marrom com o título, o nome do autor e dos ilustradores e a data, em tipos bastão de hastes um pouco desiguais. Presa ao interior da caixa (parte inf.), há uma fita de gorgorão de cor café-com-leite, que passa por baixo das folhas soltas e deixa livre uma ponta, onde se segura para que se possa levantar as folhas e retirá-las de dentro da caixa.

Formato das folhas soltas: 710x496mm. A 1ª — folha de rosto — é composta como a capa, impressa em cor café-com-leite, um pouco mais escura que a da tampa, sobre papel branco (cartão Duplex, como todas as folhas de texto).

O prefácio de Gilberto Freyre, em tipos bastão (como todo o texto), de 6mm, foi composto em 4 colunas justificadas à esq. e à dir., com entradas nos parágrafos, deixando margem esq. de 50mm, dir. de 63mm e inf. de 50mm, e impresso na mesma cor que a folha de rosto.

Depois da folha do prefácio vem a 1ª das 5 serigrafias (impressas em papel Fabriano), que ilustra o 1º poema — "Velhas janelas do Recife e de Olinda".

Os títulos dos poemas são compostos em tipos de 36mm, linha ou comp. just. à esq., juntamente com o poema ou com a 1ª coluna do poema, variando, de poema para poema, o branco esq., o dir. e o sup.

Cada poema é impresso em uma cor diferente, sendo que, em alguns, a cor do título é diferente da cor do poema. Também o tamanho dos tipos varia em cada poema (6mm, 9mm, 4mm, 9mm, 9mm, 9mm) e cada pág. tem uma diagramação diferente.

O prefácio do autor intitula-se "Será mesmo poesia?" e traz

uma citação de Manuel Bandeira a respeito do poema "Bahia de Todos os Santos e de quase todos os pecados". O autor chama seus poemas de "talvez poemas", "alguns deles tão intimamente pessoais" e acha que serviram de pretexto para um livro de arte com ilustrações "de arte melhor".

Parte dos poemas é de todo inédito. Os poemas, cada um ocupando uma página, são os seguintes: "Velhas janelas do Recife e de Olinda" (il. por W. Virgolino); "Agosto azul" (il. por Reynaldo); "Bahia de Todos os Santos e de quase todos os pecados" (il. por Jenner); "A Madá" e "Silêncio em Apicucos", em uma só pág. (il. por Lula Cardoso Ayres); e "Formas e cores do sertão e do agreste" (il. por Aldemir Martins).

Em posfácio intitulado "À margem de alguns poemas de Gilberto Freyre", José Paulo Moreira da Fonseca comenta cada um dos poemas.

O álbum foi editado por iniciativa da Ranulpho Editora de Arte, em comemoração ao 80º aniversário de Gilberto Freyre. Também o estojo foi confeccionado pela mesma casa editora.

Tiragem de 110 exemplares, sendo 100 numerados de 001 a 100, e 10 exemplares, fora de comércio, numerados de 101 a 110. Todas as serigrafias foram assinadas pelos respectivos autores e o álbum foi assinado por Gilberto Freyre, abaixo da numeração mecânica.

Transcrição parcial:

- GILBERTO, POETA: ALGUMAS CONFISSÕES |37mm, tipo bastão com hastes um pouco desiguais, comp. just. à esq., a 64mm da borda esq. e a 62mm da borda sup. | / GILBERTO FREYRE |28mm| / 80 ANOS / EDIÇÃO COMEMORATIVA |18mm; comp. just. à esq., do lado dir. da capa, a 323mm da borda esq. e a 100mm da borda sup. | / SERIGRAVURAS: / ALDEMIR MARTINS / JENNER AUGUSTO / LULA CARDOSO AYRES / REYNALDO FONSECA / WELLINGTON VIRGOLINO |27mm, comp. just. à esq., juntamente com o título, a 64mm da borda esq. e a 60mm da borda inf.; capa impressa em marrom café sobre fundo de cor café-com-leite. |
- |Folha de rosto como a capa. |

- F - SERÁ MESMO POESIA? [36mm, linha just. à esq., a 50mm da borda esq. e a 43mm da borda sup.] [Branco de 105mm] / "Teu poema, Bahia, Gilberto, será / a minha eterna dor de corno. Não pos- / so me conformar com aquela galinha- / gem tão gosada, tão semvergonha- / mente lírica, trescalando a baunilha de / mulata asseada. Sacana!" / Manuel Bandeira / Será mesmo poesia o que aqui se / reúne — iniciativa de um editor amigo? / ou uma sempre talvez poesia, quer como poemas diretamente poemáti- / cos, quer desentranhados de trechos / da prosa por poetas brasileiros dentre / os maiores, com palavras do autor? [Início do prefácio de Gilberto Fréyre.]
- F - [1ª serigrafia (602x400mm), de W. Virgolino, em cores alegres, limpas e chapadas: em 1º plano, à dir., uma mulher sentada, vestida de gola alta e mangas compridas, mostrando um dos seios pela abertura do vestido; à esq., flores, um jarro e outra vasilha; entre a mulher e os objetos, no interior, uma janela aberta deixa ver o exterior, em 2º plano — um homem na calçada do outro lado da rua, em frente a casas antigas, de casaco preto, chapéu, bengala e uma flor na mão; em 3º plano, parte da fachada de uma igreja antiga.]
- F - VELHAS JANELAS / DO RECIFE E DE OLINDA [36mm, comp. just. à esq., juntamente com a 1ª coluna do poema, a 50mm da borda esq. e a 45mm da borda sup., impressa em verde claro] / [Branco de 78mm] / Velhas janelas do Recife e de Olinda / últimos olhos para as cidades que se transformam. // Da janela escancarada so nicho da igreja do Livramento, / todas as noites desce sobre o bairro, sobre o Recife todo um longo olhar de queixa; [...] // Em Olinda, na Rua do Amparo, / existe o abalcoado levantino / que romantiza toda a rua, à noite. / Na varanda parece debruçar-se / doce figura de mulher que chama / o cauteloso amante em capa negra / para um encontro como nas estampas / do tempo de Romeu e Julieta. [1º poema, em tipos de 6mm, impresso em verde escuro, em 3 colunas de larguras diferentes.]

- F - |2ª serigrafia (390x655mm), de Reynaldo, em cores pastel, com tons diferentes de marrons e verdes, um vermelho apagado e um toque amarelo vivo na cabeça da mulher: no ar, sobre fundo verde musgo, flutua um casal, ele enlaçando-se pela cintura, ela de vestido vermelho, com uma bola amarela, como um sol, no lugar da cabeça; em pequena faixa horizontal na base do quadro, uma paisagem de casas, morros e árvores, em verde musgo e diferentes tons de marrom. |
- F - AGOSTO / AZUL |36mm, linha just. à esq., juntamente com o poema, a 200mm da borda esq. e a 50mm da borda sup. | / |Branco de 13mm | / Agosto azul. Quase não se enxerga / o cor-de-rosa mais docemente lisboeta das casas / tanta é a luz de sol cru a doer nos olhos. / Entretanto em Lisboa o sol / mesmo no verão é tão cortês / com as pessoas e as coisas que parece / efeminar-se em lua. |1ª estrofe do 2º poema, em tipos de 9mm, impresso em azul como o do título, em apenas uma coluna. |
- F - |3ª serigrafia (652x400mm), de Jenner, em cores chapadas, preto e muito branco: diversas cenas da Bahia, num só plano — baianas de longos vestidos brancos, uma mulher nua, homens de opa saindo da porta de uma igreja e, no alto do quadro, em tamanho menor, paisagem de cidade e diversas embarcações no mar. |
- F - BAHIA DE TODOS / OS SANTOS E DE / QUASE TODOS OS / PECADOS |36mm, em vermelho, comp. just. à esq., a 50mm da borda esq. e a 44mm da borda sup. | / Bahia de Todos os Santos (e de quase todos os pecados) / casas trepadas umas por cima das outras / casas, sobrados, igrejas, como gente se espremendo pra / sair num retrato de revista ou jornal. |Início do 3º poema, composto em tipos de 4mm, em 3 colunas, impresso em marrom café; a 1ª coluna está a 127mm da borda esq., abaixo da última linha do título; a 2ª coluna começa um pouco mais acima, ao lado da última linha do texto; a 3ª coluna começa bem no alto, ao lado da 1ª linha do título. |
- F - |4ª serigrafia (400x598mm), de Lula Cardoso Ayres, em tons pastéis, verdes, alguns toques de marrom, em planos chapados e alguns traços pretos: em 1º plano, de perfil, uma mulher de vestido longo



em 3 tons de verde que se prolongam até sua cabeça, sentada em uma cadeira de balanço em traços pretos, curvos; ela está no interior de uma casa, em frente a uma porta que se abre para outro cômodo, que por sua vez tem uma porta aberta mostrando um 3º cômodo, onde há uma mulher etérea, como um fantasma, em cor creme rosado sobre ocre claro; as paredes da casa mostram arabescos em verde escuro e marrom e a 1ª porta apresenta, no alto, ferros pretos trabalhados em curvas simétricas. |

- F - A MADÁ |36mm, em verde médio, linha just. à esq., juntamente com o 1º poema da pág., a 50mm da borda esq. e a 44mm da borda sup. | / |Branco de 75mm| / Aqui de uma imunda prisão / Com um lápis emprestado / E num pobre retalho de papel / Escrevo só para lhe dizer / Quanto penso em você | Início do 4º poema, composto em tipos de 9mm, em uma só coluna, impresso em verde, o mesmo do título. | / SILÊNCIO EM / APIPUCOS |36mm, em preto, comp. just. à esq., do lado dir. da pág., juntamente com o 2º poema da pág., a 352mm da borda esq. | / |Branco de 117mm| / As mangueiras / o telhado velho / o pátio branco / as sombras da tarde cansada / até o fantasma da judia rica / tudo está a espera do romance começado // um dia sobre os tijolos soltos / a cadeira de balanço será o principal ruído / as mangueiras / o telhado / o pátio / as sombras / o fantasma da moça / tudo ouvirá em silêncio o ruído pequeno. | 5º poema, ao lado do 4º poema, com tipos de 9mm, impresso em preto. |
- F - |5ª serigrafia (400x598mm), de Aldemir Martins, em cores chapadas, claras e alegres, com predomínio de verde em vários tons, acompanhado de brancos, vermelhos, um grande sol amarelo sobre céu azul claro e alguns toques roxos: em 1º plano, vegetação variada, com mamoeiro e cactus com flores em forma de coroa, nas cores roxo, amarelo e vermelho, sobre uma faixa branca que percorre horizontalmente a base do quadro e sobre o azul do céu.
- F - FORMAS E CORES DO / SERTÃO E DO AGRESTE |36mm, em vermelho vinho, comp. just. à esq., juntamente com o poema, a 134mm da borda esq. e a 45mm da borda sup. | / |Branco de 72mm| / Contrastes de verti-

calidade gótica e de volúpias rasteiras, / rudezas do alto sertão e do agreste, / maciços de catingueiras / salpicadas / nos tempos de chuva de vermelhos / que são ao sol como pintas de sangue fresco, / e de amarelos vivos, de roxos litúrgicos. / No verão chupadas pelo sol de todo esse sangue e de toda essa cor, / quase reduzidas / aos ossos dos cardos / Paisagem animada de tantos verdes, / tantos vermelhos, tantos roxos, tantos amarelos / em tufos, cachos, corolas e folhas / como os cachos rubros em que esplende a ibirapitanga e arde o mandacaru, / como as formas verdadeiramente heráldicas em que se ouriçam os quipás, / como as folhas em que se abrem os mamoeiros / e as manchas violáceas das coroas-de-frade. | 6º poema, composto em tipos e 9mm, impresso em vermelho vinho, como o título, em apenas uma coluna, com versos bastante extensos, formando mancha de 416x240mm, com 18 linhas de 73 toques na mais extensa; 10 linhas = 134mm; há pouco espaçamento entre as palavras. |

- F - À MARGEM DE ALCUNS / POEMAS DE / GILBERTO FREYRE | 36mm, comp. just. à esq., a 50mm da borda esq. e a 44mm da borda sup. | / Nas palavras de G.F. o mundo surge como / reflexo da intimidade. Vêem-se nas imagens, / nas coisas, na paisagem, notícias de nós mesmos. | Início do texto de José Paulo Moreira da Fonseca, em tipos de 4,5mm, comp. em duas colunas just. à esq., com grandes e diferentes entradas nos parágrafos, que começam na mesma altura em que termina o parágrafo anterior, o que dá um aspecto rendilhado à mancha, já que as linhas, just. apenas à esq., apresentam tamanhos diferentes; a 1ª coluna começa abaixo da última linha do título, a 289mm da borda esq.; a 2ª coluna começa mais alto, ao lado da última linha do título. | // José Paulo Moreira da Fonseca | 6mm, negrito, linha just. à dir.; a pág. é toda impressa em cor café-com-leite. |

- F - Esta obra foi editada e impressa em / oficinas próprias da RANULPHO / EDITORA DE ARTE Ltda., que / também confeccionou o seu estojo, / concluindo-se em fevereiro de 1980. / Os cinco guaches originais de / Aldemir Martins, Jenner Augusto, / Lula Cardoso Ayres,

Reynaldo / Fonseca e Wellington Virgolino, / foram reproduzidos, em serigrafia, / sobre papel Fabriano, e o prefácio e / texto poéticos de Gilberto Freyre, / assim como o posfácio de José Paulo / Moreira da Fonseca, em / cartão Duplex. / A tiragem desta edição foi de / 100 exemplares, numerados de / 001 a 100, mais 10 exemplares fora de / comércio, com as mesmas / características gráficas, numerados / de 101 a 110. / todas as serigrafuras foram assinadas / pelos seus respectivos autores, / o mesmo acontecendo com / o Álbum, também assinado pelo seu / autor abaixo da / numeração mecânica. |6mm, comp. just. ao meio, impressa em cor café-com-leite do lado esq. da pág., com branco sup. de 188mm, inf. de 66mm, esq. de 206mm e dir. de 361mm. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 063, com assinatura de Gilberto Freyre, a lápis, abaixo do número carimbado à dir. do colofão, no alto, e com a seguinte dedicatória, escrita a tinta, no branco abaixo do título do prefácio: À Biblioteca do Senado Federal / com a maior simpatia / Gilberto Freyre / Brasília 1980. Exemplar da Seção de Obras Raras da Biblioteca do Senado Federal.

\*\*\*\*\*

As Ilhas / Jorge de Lima; desenho de Jorge de Lima. — Niterói: Edições Hipocampo, 1952.

Descrição:

Álbum (160x244mm) em papel grosso, fortemente granulado, verde musgo, em forma de envelope que se abre na 1ª folha como um livro, contendo 9 cadernos soltos de 2 folhas cada um. A capa contém os mesmos dizeres da folha de rosto, impressos em vermelho.

O livro foi composto a mão em tipos Romano Moderno, com exceção do nome do autor na capa e na folha de rosto, composto com tipos Manuscrito, e o nome da Editora, com tipos Bastão.

O 1º caderno contém apenas, na face ímpar da 2ª folha, reprodução de desenho de Jorge de Lima. O 2º caderno contém a falsa folha de rosto e a folha de rosto, com o verso em branco.

O poema é impresso apenas nas páginas ímpares, com tipos itálicos de 2,5mm, com a inicial de cada oitava em tipo Manuscrito um pouco fantasiado, de 5mm. A 1ª estrofe se encontra sozinha na parte inf. da 1ª pág., com amplo branco sup. de 158mm; as demais páginas ímpares contém 3 estrofes cada uma, com margem sup. de 47mm, inf. de 40mm, esq. de 45mm e dir. de 38mm, variando conforme o poema.

As páginas não são numeradas. As páginas pares contém apenas o símbolo da editora (um pequeno cavalo marinho) impresso em vermelho no canto inf. esq.

Papel Ingres Ecoles (Montgolfier St. Marcel-les-Annonay), que conserva as bordas naturais de fabricação.

Tiragem de 116 exemplares autenticados pelo autor: de 1 a 100 para os subscritores, de I a X para o poeta, de A a F para os editores Geir Campos e Thiago de Mello.

8º livro das Edições Hipocampo.

Transcrição parcial:

- Jorge de Lima |5mm, tipo Manuscrito| / |Branco de 29mm| / AS /  
ILHAS |5mm| / |Branco de 68mm| / |Desenho de pequeno cavalo ma-  
rinho| / EDIÇÕES HIPOCAMPO |2mm, tipo Bastão| 1952 |3mm, itálico;  
comp. da capa just. ao meio, com branco sup. de 36mm e inf. de  
46mm.|
- |1 folha branca.|
- F-- |Desenho a traços finos e alguns chapados pretos: formas abstra-  
tas.|
- V - |Branca.|
- F - AS ILHAS |2,5mm, itálico, linha centralizada acima do meio da  
pág.|
- V - |Branca.|
- F - |Folha de rosto como a capa, impressa em preto, sem o nome da  
editora.|
- V - |Branca.|
- F - Vinde ó alma das coisas, evidências, / cinzas, certezas, ventos,  
noites, dias, / rosas eternas, pedras resignadas, / que eu vos  
recebo à porta de meu limbo. / Vinde esquecidos seres e presenças  
/ e coisas que eu não sei de tão dormidas. / Graças eternos numes:  
vai-se a tarde / a as corujas esvoaçam nas estradas.
- V - |Pequeno desenho de cavalo marinho impresso em vermelho no canto  
inf. esq.|
- F - Quero dizer-vos veras e constâncias / que não fujam ao ritmo sobe-  
rano, / e depois e depois os dias móveis / sem meditar nas aves  
e nos vôos / e nos têrmos parados sôbre as ilhas, / sem saber se  
isso é meu sono ou se é de outro, / que êsse tempo que passa,  
passa em muitos / e galopa em cavalo a eternidade. // |...|
- F - B |6mm| / COMPOSTO A MÃO, ÊSTE É O OITAVO LIVRO DAS / 'EDIÇÕES  
HIPOCAMPO' E ACABOU DE IMPRIMIR-SE A 1 / DE JANEIRO DE 1952, EM  
NITERÓI TIRARAM-SE CENTO E / DEZESSEIS EXEMPLARES, EM PAPEL  
INGRES, AUTENTICA- / DOS PELO AUTOR: DE 1 A 100 PARA OS SUBSCRI-  
TORES, / DE I A X PARA O POETA, DE A A F PARA OS EDITORES / GEIR

CAMPOS E THIAGO DE MELLO / A ILUSTRAÇÃO (FORA DO TEXTO) É DE JORJE DE LIMA |1mm, comp. just. à esq. e à dir., com pequena entrada na 1ª linha e as duas últimas linhas just. ao meio, impressa no canto inf. esq. da pág., com grance branco sup. de 168mm e branco inf. de 32mm; o número de ordem das Edições Hipocampo, em negrito, se encontra acima da entrada da 1ª linha. |

V - |Branca. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 12, numerado e assinado pelo autor no alto da pág. do colofão. Pertence a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Luzia Homem / Domingos Olympio; águas-fortes de Clovis Graciano. —  
Cem Bibliófilos do Brasil, 1947.

Descrição:

Brochura (250x322mm) de papel quase da mesma gramatura do papel do texto, porém mais granulado. 337pp. il., mais 1 f. s.nº.

Os 28 capítulos, numerados em algarismos romanos, iniciam-se sempre em pág. ímpar, com o título em tipos de 5mm, em linha centralizada pouco acima do meio da pág., a 139mm da borda sup. O texto, como todo o livro, é composto em tipos Caslon Elzevir Romano de 6mm (corpo 20), com inicial maior (15mm), impressa em vermelho, sobressaindo acima da 1ª linha; o capítulo inicia-se a 24mm do título, em comp. just. à esq. e à dir., com mancha de 160x225mm, em pág. de 250x322mm. Margem sup. de 43mm, inf. de 62mm, int. de 34mm e ext. de 55mm. O número da pág. se encontra na margem inf., do lado ext.

O branco sup. acima do título de cada capítulo é ocupado por uma água-forte da largura da mancha (160x80), referente ao assunto do capítulo. Além dessas 28 águas-fortes, há mais duas águas-fortes fora do texto, nas quais está muito marcada a borda da placa de cobre.

O papel, D'Asches, Vosges, França, com marca d'água, conserva suas bordas naturais de fabricação.

4ª publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, relativa ao ano de 1947, reproduz o original de 1903.

O texto foi composto a mão e impresso em prensas manuais e as gravuras foram tiradas em prensas especiais, na Gráfica de Artes S.A., do Rio de Janeiro, sob a direção de Luiz Portinari, por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini.

Tiragem limitada de 119 exemplares, sendo 100 para os sócios e 19 a serem distribuídos de acordo com os estatutos. As placas de cobre que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Transcrição parcial:

- DOMINGOS OLYMPIO |5mm| / LUZIA HOMEM |15mm, em vermelho| / |Branco de 42mm| / Aguas-Fortes originais / de / CLOVIS GRACIANO |2,5mm, itálico| / |Branco de 51mm| / CEM BIBLIOFILOS DO BRASIL |3,5mm, itálico| / 1947 |3,5mm, itálico; comp. just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 44mm e inf. de 67mm. |
- F - LUZIA / HOMEM |15mm, comp. just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 102mm e inf. de 172mm. |
- V - |Branca. |
- F - |Folha de rosto como a capa. |
- V - |Branca. |
- F - TIRAGEM ÚNICA DE CENTO / E DEZENOVE EXEMPLARES / EXEMPLAR Nº 13 / Impresso para / Ricardo Xavier da Silveira |4mm, o nome do sócio em itálico; comp. just. ao meio, no lado esq. da metade sup. da pág., com branco sup. de 83mm, inf. de 189mm, dir. de 112mm e esq. de 50mm. |
- V - |Branca. |
- F - CAPÍTULO I // O morro do curral do Açougue emergia em suave declive da campina ondulada. Escorchado, indigente de arvoredos, o comoro enegrecido pelo sangue de rezes sem conta, deixára de ser o sítio sinistro do matadouro e a pousada predileta de bandos de urubutingas e camirangas vorazes. |...|. |A água-forte do branco sup. traz a figura de um boi abatido, que ilustra o início do capítulo.
- F - CAPÍTULO II |Água-forte: Quatro mulheres conversando animadamente; o contorno das cabeças está marcado por uma linha sinuosa contínua. Ilustra trechos da pág. 21: |
- F - |...| É de uma soberba desmarcada, diziam as moças da mesma idade, na grande maioria desenvoltas ou deprimidas e infamadas pela miséria. |...| Aquillo nem parece mulher femea, observava uma velha alcoveta e curandeira de profissão. Reparem que ella tem cabellos nos braços e um buço que parece bigode de homem...
- F - CAPÍTULO III |Água forte: três figuras caminhando, de frente, ten-



do seus contornos superiores, num só bloco, rodeados por linhas sinuosas que os acompanham, formando um todo; são os retirantes, embora sem os detalhes de feridas e andrajos descritos no trecho das pp. 29-30: |

- FV- |...| esqualidas criaturas de aspecto horripilante, esqueletos automaticos dentro de phantasticos trajes, rendilhados de trapos sordidos, de uma sujudade nauseante, empapados de sangue purulento das ulceras, que lhes carcomiam a pelle, até descobrirem os ossos, nas articulações deformadas. E o céu límpido, sereno, de um azul doce de liquida saphira, sem uma nuvem mensageira de esperança, vasculhado pela viração aquecida ou intermitentes rodomoinhos a sublevarem bulções de pó amarello, envolvendo como um nimbo, a tragica procissão do exodo.
- F - CAPITULO IV |Água-forte: mulher de frente, da cintura para cima, com os braços abertos, envolta por linhas curvas que acompanham seus contornos. Essas linhas, existentes em <sup>quase</sup> todas as gravuras, não ocupam todo o fundo da gravura, mas formam apenas um bloco compacto com as figuras; algumas vezes as linhas são mais fortes e se repetem muito e, em outras gravuras, são mais suaves, sinuosas, e, outras vezes, há apenas uma suave linha contornando a figura, como no capítulo V, onde cerca um conjunto compacto de 6 mulheres.]
- F - CAPITULO VII |Água-forte, de desenho mais delicado, sem a linha de contorno: uma multidão, de costas, de homens, mulheres e crianças, ilustrando o início do capítulo, na p. 69: |
- F - Além da habitual aglomeração de retirantes na rua do Menino Deus, á porta do armazem da distribuição de soccorros, algo havia de extraordinario, a julgar pelos modos assustadiços, os olhares de maligna curiosidade do mulheroio, que se acotovelava aos empuchões para observar o que se passava no interior, onde estavam reunidos os membros da comissão, o delegado de policia e o promotor publico.
- F - LUZIA-HOMEM |4,5mm| / Esta edição da obra de Domingos Olympio, /

quarta das publicações da / Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil / e relativa ao ano de 1947, / reproduz o original de 1903 e foi ilustrada com águas-fortes / por Clovis Graciano. // O texto foi composto à mão e impresso em prensas manuais, / em Caslon Elzevir Romano corpo vinte / e as gravuras foram tiradas em prensas especiais / na oficina da Grafica de Artes S.A. do Rio de Janeiro, / sob a direção de Luiz Portinari, / por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini. / As placas de cobre que serviram para a ilustração / foram inutilizadas. // Tiragem em papel d'Arches, Vosges, França, / limitada a cento e dezenove exemplares, / sendo cem para os socios e dezenove a serem distribuidos / de acordo com os Estatutos. // A impressão foi iniciada em 11 de Fevereiro e / terminada em 30 de Novembro de 1949. // Comissão Executiva da / SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL / S.A.I. e R. Dom Pedro de Orleans e Bragança, / Raymundo Ottoni de Castro Maya, Cypriano Amoroso Costa, / Ricardo Xavier da Silveira. |4mm, comp. just. ao meio, com branco sup. de 52mm e inf. de 57mm. |

V - |Branca. |

F - |2ª água-forte de pág. inteira: uma mulher de vestes longas e manto na cabeça, com gesto de abençoar. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, encadernado em couro marrom e verde, com monograma com as letra L e H entrelaçadas, impresso em dourado na 1ª e na 4ª capas, que são iguais. Lombada gravada em dourado, horizontalmente, com o nome do autor, o título do livro, o monograma LM e o nome do ilustrador. Formato do volume: 260x330mm. As faces internas das capas são forradas com camurça. As folhas de guarda da encadernação são cobertas, do lado da capa, com papel fantasia, manchado em diversos tons de vermelho e dourado. Antes da capa da brochura há 3 folhas de guarda iniciais, em papel branco.

O exemplar contém provas de estado da gravura inicial e das gravuras dos 28 capítulos e, no final, mais 3 gravuras que não constam

da brochura, numeradas (31/33), e uma sem numerar, pertencente à brochura original.

Depois das provas das gravuras, foi encadernada uma folha com o Menu do jantar de lançamento do livro:

— OS / CEM BIBLIOFILOS / DO / BRASIL |5mm| // MENU |4mm, em vermelho|  
// CONSOMMÉ GLACÉ / FILETS DE BADEJO LUCULLUS / SAUCE CREVETTES /  
/ MEDAILLONS DE FILET DE BOEUF / POMMES DE TERRE AU JUS / SALADE  
RUSSE / GÂTEAU DE PÊCHE À LA CONDÉ |3mm, comp. just. ao meio, cen-  
tralizada| / |Branco de 28mm| / RIO, 14 DE DEZEMBRO DE 1949 /  
|2,5mm| / JOCKEY CLUB |1,5mm, comp. just. ao meio, do lado dir.|

O exemplar foi comprado pela BC da UnB à Livraria São José por R\$ 55.000,00 e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.611; registrado na Seção de Obras Raras sob nº 42. QR / 869.0(81) / 0461

\*\*\*\*\*

Macunaíma: o herói sem nenhum caráter / Mário de Andrade; águas-fortes de Carybé. — Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1957.

Descrição:

Estojo forte (296x410mm) coberto com papel camurçado amarelo ouro, deixando à mostra a lombada, com título, de uma capa solta (293x391mm), forte, em cartão coberto com papel branco, com sulcos, como o cartão Rodak. Esta capa, por sua vez, contém uma capa solta (288x390mm), em papel branco, grosso, fortemente granulado, com o título impresso, contendo cadernos soltos, o 1º de 2 folhas e os demais de 4 folhas, totalizando 217pp., mais 6ff. s.nº. ( x mm).

Todos os capítulos possuem uma folha de título, com o verso em branco, o texto é composto em tipos Caslon Elzevir Romano de 4mm e cada capítulo se inicia a 98mm da borda sup., com as duas primeiras palavras em versal, com a inicial maior (15mm), sobressaindo acima da 1ª linha. Mancha de 193x262mm. Margem sup. de 48mm, inf. de 72mm, int. de 42mm e ext. de 80mm. O número da pág. se encontra centralizado no branco inf., logo abaixo da última linha impressa.

Das águas-fortes, num total de 43, protegidas por papel de seda, algumas ocupam pág. inteira e outras se acham intercaladas no texto, acima, em baixo ou no meio.

O papel, Arches, com linha d'água, conserva as bordas naturais de fabricação nas laterais das páginas, que têm as bordas superiores e inferiores abertas, mas não guilhotinadas.

Décima primeira das publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, com o texto composto a mão e impresso em prelos manuais, nas oficinas da Gráfica de Artes S.A. por Oswaldo Caetano da Silva, Cleanthes Gravini e Darcy Vieira. Os desenhos originais datam de 1945-1946, quando ainda vivia Mário de Andrade. Em 1957 foram gravados em cobre pelo artista, que então executou uma nova série de desenhos aquarelados para serem leiloados aos sócios.

Tiragem única de 120 exemplares, sendo que as chapas que

serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Transcrição parcial:

- MACUNAÍMA |11mm, impresso no meio da lombada, de baixo para cima.|
- MACUNAÍMA |19mm, centralizado pouco acima do meio da capa flexível.|
- |1 folha branca.|
- F - A PAULO PRADO |5mm, linha centralizada pouco acima do meio da pág. |
- V - |Branca.|
- F - MACUNAÍMA |11mm| / O HERÓI SEM NENHUM CARÁTER |4mm; comp. just. à esq. e à dir., centralizada pouco acima do meio da pág., com branco sup. de 127mm e inf. de 227mm. |
- V - |Branca.|
- F - |1ª água-forte, ocupando toda a pág., quase até às bordas: cenas de índios comendo e transportando animais de caça e pesca, todos num plano só, de alto a baixo da pág., em traços simples, incisivos, sombreados com pequenos traços; no centro está o gigante Piaimã, comedor de gente, trazendo sobre os joelhos uma travessa contendo o corpo de um homem, sem uma das pernas, a qual está na mão do gigante, que está prestes a comê-la.
- V - |Branca.|
- F - CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL |6mm| / |Branco de 39mm| / MENU |3,5mm| / DE / MACUNAÍMA |4mm| / |Branco de 28mm| / MAPARÁS COM EXTRATO DE TUCUPÍ / ARROZ DO MATO // JACURÚNA À PIAIMÃ DEFUMADO / NA JUREMA // ALUÁ COM EXTRATO DE JENIPAPO / E MARACUJÁ-MICHIRA |3,5mm, comp. just. ao meio, centralizada a 54mm da borda sup. | RIO, 12 de Dezembro de 1957 |2,5mm| / COUNTRY CLUB |1,5mm, comp. just. ao meio, colocada à dir., com branco inf. de 79mm. |
- V - |Branca.|
- F - MARIO DE ANDRADE |6mm| / |Branco de 45mm| / MACUNAÍMA |17mm| O HERÓI SEM NENHUM CARÁTER |5mm, linha menor que a anterior| / |Branco de 117mm| ÁGUAS-FORTES |4mm| / DE |3mm| / CARYBÉ |5mm| / |Branco de 35mm| / CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL |5mm; comp. just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 50mm e inf. de 75mm. |

V - [Branca.]

F - NO FUNDO do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa / gente. Era prêto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

F - [2ª água-forte, ocupando quase toda a metade sup. da mancha, em toda a sua largura, como as demais: em 1º plano, formando uma linha horizontal na base, uma arara, um abacaxi e um peixe; em 2º plano, simetricamente, uma índia à esq., brincando com um macaquinho e uma índia à dir., preparando um peixe; entre as duas, bem no meio, um caju, e, do lado direito, contrabalançando-se com o macaquinho, um cacho de bananas; as duas índias estão recostadas em dois troncos de árvore, que limitam lateralmente o quadro e às quais se acham presas duas cordas de uma rede que divide o quadro horizontalmente ao meio e na qual descansa Macunaíma, completamente relaxado e alheio ao trabalho; em 3º plano, quase no centro, um cachorro se coçando e, do lado esq., uma índia socando pilão (posição vertical) e, mais para a esq., um índio descansando (posição horizontal); do lado dir., uma índia carregando um pote às costas (posição vertical). e, mais para a dir., uma índia descansando (posição horizontal). Tudo no quadro é simétrico, tudo se equilibra na forma, no peso e na posição (o macaquinho, por exemplo, se increve no mesmo oval do cacho de bananas); há apenas um tucano, à dir., que não tem seu equivalente mas aponta, como uma seta, para a cabeça de Macunaíma. Ilustra cenas do 1º capítulo.

F - | 3ª água-forte, ocupando toda a mancha: cena buliçosa da atividade da tribo dos índios Tapanhumas; uma cobertura de palha sob a qual está estendida a rede, onde descansa Macunaíma, divide a cena ao meio: na metade inf. do quadro, as atividades em terra e, na metade sup., as atividades na água e na floresta. Na metade inf., três índias socam ritmicamente um mesmo pilão, outras preparam alimentos, um índio prepara flexas, outro trança uma corda e outros descansam; na metade sup., um índio pesca com arco e flexa na beira do rio, dois saem da floresta carregando uma onça morta na vara e um anda de canoa no meio do rio, onde uma índia se banha e um índio mergulha, entre peixes; na floresta que margeia o rio, no alto, aparecem duas colhereiras e um macaco e, nas margens do rio, jacarés; a casa onde descansa Macunaíma, aberta na frente, contém grandes cachos de banana e papagaios, dentro e sobre o telhado de palha; uma mulher está armando a rede ao lado da rede do menino; em volta da rede de Macunaíma, ao contrário do resto do quadro, há um branco completo, de modo que, depois de olhar a composição movimentada, se fixarmos os olhos no corpo do menino, teremos a impressão de que a rede se balança. A perspectiva do quadro é mostrada pela posição das figuras no espaço e pela sobreposição de umas às outras, mas o tamanho pouco varia: as índias que socam o pilão, em 1º plano, têm quase o mesmo tamanho da índia que se banha no rio, ao longe. Ilustra cenas do 1º capítulo

- V - |4ª água-forte: Sofará carregando Macunaíma (menino já bem grandinho) nas costas; escondido atrás de umas folhas, Jigüê observa. Ilustra trecho do final do 1º capítulo, p.14:|
- V - |...| Já a estrêla Papacéia brilhava no céu quando a moça voltou parecendo muito fatigada de tanto carregar piá nas costas. Porém Jigüê desconfiando seguira os dois no mato, enxergara a transformação e o resto.
- F - MAIORIDADE
- V - |Branca.|
- F - JIGÜÊ ERA muito bôbo e no outro dia apareceu puxando pela mão / uma cunhã. |Início do 2º capítulo.|
- F - |5ª água-forte, de pág. inteira: na parte inf., Macunaíma correndo pelo mato cheio de animais e aves; no alto, o Curupira montado num veado, campeando com o laço na mão (p.19), Ilustra trecho da p.21:|
- F - |...| Pois então o monstro amontou no viado, que é o cavalo dêle, fincou o pé redondo na virilha do corredor e lá se foi gritando: // — Carne de minha perna! Carne de minha perna! // Lá de dentro da barriga do herói a carne respondeu: / — Que foi? // Macunaíma apertou o passo e entrou correndo na caatinga porém o Curupira corria mais que êle e o menino isso vinha que vinha acochado pelo outro.
- F - ÍNDICE |10mm, linha centralizada acima do meio da pág., com branco sup. de 144mm e inf. de 227mm. |
- V - |Branca.|
- F - MACUNAÍMA 9 / MAIORIDADE 15 / CI, MÃE DO MATO 25 / BOIÚNA LUNA 33 / PIAIMÃ 43 / A FRANCESA E O GIGANTE 57 / MACUMBA 69 / VEI, A SOL 81 / CARTAS PRÁS ICAMIABAS 91 / PAUÍ-PÓDOLE 107 / A VELHA CEIUCI 117 / TEQUETEQUE CHUPINZÃO E A INJUSTIÇA DOS HOMENS 137 / A PIOLHENTA DO JIGÜÊ 147 / MUIRAQUITÃ 157 / A PACUERA DE DIBÊ 171 / URARICOERA 185 / URSA MAIOR 201 / EPÍLOGO 215 |3,5mm, comp. just. à esq. e à dir., com grande espaço, sem pontilhado, entre os títulos e os números, branco sup. de 101 e inf. de 74mm. |



V - |Branca.|

F - MARIO DE ANDRADE |5mm| / |Branco de 22mm| / MACUNAÍMA |9mm, comp. just. ao meio| / |Branco de 30mm| / Décima primeira das publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, ilustrada com / águas-fortes de Carybé. Os desenhos originais datam de 1945-1946, quando ainda vivia / Mário de Andrade. Em 1957 foram gravadas em cobre pelo artista, que então executou / uma nova série de desenhos aquarelados, para serem apresentados aos sócios em leilão / instituído nos Estatutos. O texto foi composto à mão e impresso em Caslon Elzevir / Romano, em prelos manuais, nas oficinas da Gráfica de Artes S.A. por Oswaldo Caetano da / Silva, Cleanthes Gravi- ni e Darcy Vieira. Tiragem única de cento e vinte exemplares em papel / Arches, iniciada em 8 de novembro de 1956 e terminada em 25 de outubro de 1957. / As placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas. |3,5mm, comp. just. à esq. e à dir., sem pa- rágrafos, sendo a última linha just. ao meio.| / |Branco de 31mm| / SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL / Comissão executiva / S.A.I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança / Raymundo Ottoni de Castro Maya — Cypriano Amoroso Costa / Ricardo Xavier da Silveira — Roberto Marinho // Exemplar nº 13 / impresso para / Ricardo Xavier da Silveira |3,5mm, comp. just. ao meio; branco sup. de 49mm e inf. de 76mm.|

V - |Branca.|

— |3 folhas brancas.|

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, comprado pela BC da UnB à Livraria São José por R\$ 55.000,00 e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.621. Registrado na Seção de Obras Raras sob nº 21. OR / 869.0(81) / A553m

\*\*\*\*

Mãe da lua: peça para bonecos em 1 prólogo e 3 quadros / José de

Moraes Pinho; música de Capiba. — Recife: O Gráfico Amador, 1956.

Descrição:

Brochura fina (170x246mm) em papel cinza grosso e fortemente granulado, com orelhas em branco, sem dizeres na lombada, com o título e o nome do autor impressos no alto da capa, sublinhados por um filete. 44pp., mais 4ff.s.nº.

O livro foi composto manualmente em tipos Romano Antigo. Contém folha de guarda e falsa folha de rosto. A folha de rosto é composta com tipos pequenos, título impresso em vermelho, com muito branco interlinear, a maioria deles contendo um minúscula folha gótica (☞) impressa em vermelho. O verso da folha de rosto está em branco. Vem a seguir uma folha com dedicatória em tipos itálicos impressos no alto da pág., com o verso em branco. A folha seguinte contém dados sobre a peça, representada pela primeira vez em 1952, no Teatro Santa Isabel, no Recife; no verso, estão impressos os nomes dos personagens.

O Prólogo, cada um dos 3 quadros e o câro das árvores contêm uma folha de título, com este impresso em vermelho no ato da pág. ímpar.

Cada uma das partes se inicia aproximadamente a 80mm da borda sup. da pág. ímpar seguinte à folha de título, com a inicial maior (6mm) sobressaindo acima da 1ª linha, com o respectivo título impresso na margem ext., em C.A., alinhado com a 1ª linha, seguido, logo abaixo, pela mesma pequena folha gótica da folha de rosto, em preto. As demais páginas contêm, na mesma posição, o título da peça, em duas linhas, seguido também da pequena folha. As explicações do cenário e do movimento dos personagens estão impressos em itálico, <sup>C.A e b.</sup> o nome dos personagens em C.A. itálico e as falas em redondo, C.A. e b. Formato da pág.: 165x240mm. Mancha de 90x156mm. Comp. just. à esq. e à dir. Margem sup. de 27mm, inf. de 55mm, int. de 25mm e ext. de 50mm, aproximadamente. As margens são amplas mas variam um pouco de pág.

para pág. O número da pág. se encontra na parte inf. da margem ext., alinhando com a última linha impressa.

Composição e impressão manuais d'O Gráfico Amador, à Rua Amélia, 415, Recife.

Tiragem de 150 exemplares.

A peça foi escrita em 1949 e representada pela primeira vez em 1952, no Teatro Santa Isabel, no Recife. Em 1956 fêz parte da Exposição de Arte Popular Brasileira, em Neuchâtel, Suíça.

Transcrição parcial:

- MÃE DA LUA |6mm| JOSÉ DE MORAES PINHO |2,5mm| / |Filete horizontal de 90mm; comp. da capa just. ao meio, centralizada no alto, a 36mm da borda sup. |
- |1 folha de guarda. |
- F - MÃE DA LUA |2,5mm, tipos um pouco fantasiado, impressas em vermelho, linha centralizada no alto da falsa folha de rosto, a 32mm da borda sup. |
- V - |Branca. |
- F - JOSÉ DE MORAES PINHO |3mm| / MÃE DA LUA |6mm, em vermelho| / Peça para bonecos / em 1 prólogo e 3 quadros |2,5mm, tipos itálicos| / |Branco de 23mm| / MÚSICA DE CAPIBA |2,5mm, tipos itálicos| / |Branco de 71mm| / Recife |3mm| / O GRÁFICO AMADOR |2,5mm, em itálico| / 1956; comp. da folha de rosto just. ao meio, com branco sup. de 31mm e inf. de 51mm. |
- V - |Branca. |
- F - A / Aloisio Magalhães, / Tereza Martinez Leal / e / Epitácio Gadelha |2,5mm, itálico, comp. just. à esq., sendo o artigo e a conjunção um pouco mais para a dir., à esq. do alto da pág., a 32mm da borda sup. e a 48mm da dobra da pág. |
- V - |Branca. |
- F - MÃE DA LUA, escrita para bonecos, em 1949, foi, no entanto, representada pela primeira vez a 22 de março de 1952, no Teatro Santa Isabel, no Recife, pelo seguinte elenco do Teatro / do

Estudante de Pernambuco: Genivaldo Wanderley, Carlos / Roberto Penante, Sebastião Vasconcelos, / Margarida Cardoso, Pu- / gliesi Branco, Suzete Marques, Maria Campos, Maria José / Campos Lima. Direção de Genivaldo Wanderley e cenários de / Heráclito Campelo. Em fevereiro de 1956 fêz parte da Exposição de Arte Popular Brasileira, em Neuchâtel, Suíça. |2,5mm, itálico, no alto da pág., a 31mm da borda sup. |

V - Personagens: |3mm| // PRIMEIRO IRMÃO / SEGUNDO IRMÃO / CÔRO DAS ÁRVORES / JOÃO / MÃE DA LUA / PADRE |2,5mm, itálico; comp. just. à esq., quase centralizada, a 70mm da borda ext. e a 32mm da borda sup. |

F - PRÓLOGO |3mm, em vermelho, linha centralizada a 32mm da borda sup. |

V - |Branca. |

F - No meio da mata, numa noite de lua, dois irmãos vão caçar. / São muito jovens ainda, o mais velho poderá ter quinze anos. / Ambos trazem bornal e espingarda a tiracolo. Quando o pano / abre, o primeiro a surgir em cena é o mais velho. Vem olhando / para todos os lados, / como se estivesse procurando descobrir algu- / ma coisa. Ao atingir o meio da cena, aparece o outro irmão, que / vai logo falando em tom de súplica. |2,5mm, itálico, com a inicial maior (6mm) sobressaindo acima da 1ª linha impressa, comp. just. à esq. e à dir., com a última linha centralizada. | // SEGUNDO IRMÃO — Espera aí, meu irmão! / PRIMEIRO IRMÃO — Tu não devias ter vindo. Andar / na mata de noite não é pra menino, não. / SEGUNDO — (Medroso) Tou sentindo uns arrepios... / PRIMEIRO — É o vento, moleza! |2,5mm, o nome dos personagens em itálico, comp. just. à esq. e à dir., branco sup. de 80mm e inf. de 56mm. O Prólogo ocupa as pp.13-16 |

F - PRIMEIRO QUADRO

V - |Branca. |

F - A mata agora está clara com a luz do dia. De uma das late- / rais surge JOÃO, trazendo um cabaço a tiracolo e cantarolando: / Pau-

pereira, pau-pereira, / pau da minha opinião, / todo pau fulora e cai, / só o pau-pereira, não... |O primeiro quadro ocupa as pp.19-21|

F - SEGUNDO QUADRO

V - |Branca.|

F - JOÃO chega sozinho a um arruado de casas modestas, com são / as vilas humildes do nordeste. |O segundo quadro ocupa as pp.25-31|

F - TERCEIRO QUADRO

V - |Branca.|

F - Já é noite na mata. Surge o côro das Árvores. Estabelece-se / um diálogo entre duas árvores, enquanto a outra fica perto de / uma lateral, alheia à conversa das duas. |O terceiro quadro ocupa as pp.35-39|

F - CÔRO DAS ÁRVORES

V - |Branca.|

F - |Partitura musical, ocupando as pp.43 e 44.|

F - |Símbolo da Editora, em branco, sobre retângulo vermelho de 25x30mm, no alto da pág.|

V - |Branca.|

F - Acabou-se de imprimir no dia catorze de agosto de mil / novecentos e cinquenta e seis. Composição e impressão manuais / d'O GRÁFICO AMADOR, à Rua Amélia, 415, Recife. |2,5mm, itálico, comp. just. à esq. e à dir., com a última linha centralizada, com branco sup. de 32mm; a 1ª linha tem uma pequena entrada ocupada pela pequena folha gótica encontrada em várias partes do livro.|

— |2 folhas de guarda.|

Exemplar examinado:

Exemplar nº 150/51, número manuscrito no branco inf. da pág. do colofão, acompanhado da assinatura do autor. Contém, na falsa folha de rosto, a seguinte dedicatória: Para Edson Nery / com um abraço / de / José Pinho. / Recife, 20/IX/56. Pertence a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Memórias de um Sargento de Milícias / Manuel Antônio de Almeida;  
águas-fortes de Darel. — Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil,  
1954.

Descrição:

Capa solta (245x306mm), de cartão forte recoberto com papel tipo Ingres, cinza, com nome do autor, título e editora impressos na lombada de tela plastificada azul escuro; contém uma capa solta (234x300mm), com o título impresso, em papel grosso, forte, áspero, de cor creme, que encapa uma das folhas de dois cadernos de 2 folhas do começo e do final do volume. A capa de papel contém um caderno de 6 folhas e, os restantes, de 4 folhas (232x299mm).

Obra em 2 volumes, o 1º com 153pp + 1f. s.nº e o 2º com 158pp. + 6ff. s.nº, com uma só numeração de pág., de 1 a 156 e de 157 a 311.

O 1º vol. contém 5 gravuras de pág. inteira, com o verso em branco, e 23 pequenas gravuras de início de capítulo, em retângulo de 59x68mm, ocupando branco deixado à esq. pelas 9 primeiras linhas do capítulo.

O 2º volume contém 5 gravuras de pág. inteira e 25 de início de capítulo e uma na pág. final do romance.

As águas-fortes deixam perceber o alto relevo das tintas que saíram das finas ranhuras da chapa de cobre e foram pintadas pelo artista, após a tiragem, com delicadas aguadas, em pinceladas largas e soltas, em cores tais como azul claro, cor-de-rosa, verde-claro, azul esverdeado, cinza azulado e amarelo, tirando vantagem do branco do papel. As pequenas gravuras deixam perceber nitidamente o relevo branco deixado pela chapa de metal no ato da impressão.

Os títulos dos capítulos, em pág. par ou ímpar, em tipos de 6mm, centralizados a 72mm da borda sup., são impressos em cores que variam entre laranja, verde, azul, ocre e marrom.

O texto, composto em tipos de 4mm, inicia-se 55mm depois do título, com a primeira palavra em versal, com a inicial maior (10mm), também em cores variadas, sempre diferente da cor do respectivo título. Mancha de 145x193mm; margem sup. de 44mm, inf. de 62mm; int. de 36mm; ext. de 50mm. O número da pág. se encontra centralizado no branco inf., logo abaixo da última linha do texto.

O papel, Rives, conserva as bordas naturais de fabricação em quase todas as laterais das páginas. Todas as páginas com gravuras são protegidas com folhas de papel de seda.

Oitava das publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, relativa ao ano de 1951, reproduz o texto da edição de 1854-1855, e foi composta a mão em Elzevir Século XVII e impressa em prelos manuais nas oficinas da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro, sob a direção de Darel Valença Lins, por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini.

Tiragem única de 119 exemplares, sendo que as placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Transcrição parcial:

- M.A. de Almeida / MEMORIAS DE UM SARGENTO DE MILICIAS / I / Cem Bibliófilos do Brasil |4,5mm, estreito, impresso em dourado na lombada. |
- MEMORIAS / DE / UM SARGENTO DE / MILICIAS |11mm, comp. just. ao meio, acima do meio da capa, com branco sup. de 70mm e inf. de 152mm, impressa em azul claro sobre o papel creme da capa. |
- F - MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA |5mm| / |Branco de 33mm| / MEMORIAS / DE / UM SARGENTO DE / MILICIAS |11mm, em azul| / |Branco de 47mm| / AGUAS-FORTES / DE |2,5mm| / DAREL |4mm| / |Branco de 28mm| / CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL / 1953 |4mm; comp. just. ao meio, com branco sup. de 34mm e inf. de 42mm. |
- V - |Branca. |
- F - MEMORIAS / DE / UM SARGENTO DE / MILICIAS |6mm, comp. just. ao

meio, acima do meio da pág., com branco sup. de 90mm e inf. de 160mm. |

V - |Branca. |

F - Exemplar nº 13 / Impresso para |3mm| / Ricardo Xavier da Silveira |4,5mm, em itálico, comp. just. ao meio, pouco acima do meio da pág., um pouco mais para a esq., com branco sup. de 79mm e inf. de 185mm. |

V - |Branca. |

F - PRIMEIRA PARTE |9mm, linha centralizada pouco acima do meio da pág., a 101mm da borda sup. |

V - |Branca. |

F - |1 folha em branco. |

F - |1ª água-forte de pág. inteira: retrato do Sargento de Milícias, de uniforme, olhos azuis e nariz comprido. |

V - |Branca. |

F - ORIGEM, NASCIMENTO / E BAPTISADO |6mm, em alaranjado, comp. just. ao meio, centralizada a 72mm da borda sup. / / |Branco de 55mm| / ERA no tempo do rei. // Uma das quatro esquinas que formão / as ruas do Ouvidor e da Quitanda, / cortando-se mutuamente, chamava-se / nesse tempo O Canto dos meirinhos; / e bem lhe assentava o nome, porque / era ahi o logar de encontro favorito / de todos os individuos dessa classe / — que gozava então de não pequena consideração. |1ª palavra do capítulo em azul. A gravura do início de capítulo mostra uma esquina com dois prédios de dois andares, um de cada lado de uma rua estreita; é pintada em rosa, azul e verde claro e ilustra o trecho inicial do capítulo, composto ao seu lado (p.11). |

V - PRIMEIROS INFORTUNIOS |Em verde| // PASSEMOS por alto sobre os annos / que decorrerão desde o nascimento e / baptisado do nosso memorando, e va- / mos encontrá-lo já na idade de sete / annos. |1ª palavra em marrom. A gravura mostra a cabeça de um menino, de frente, cabelos ralos e claros em franjinha sobre a testa, olhos vivos, bem separados, pintado em azul esverdeado e cor-de-rosa (p.18). |



- V - |2ª água-forte de pág. inteira (impressa do outro lado): Leonardo, gordo, aos socos sobre Maria que, atrás de uma cadeira, corre com os braços para cima; poucos traços com leves aguadas em cinza azulado, azul claro, verde claro e cor-de-rosa. Ilustra o trecho de uma pág. anterior (p.20):|
- V - |...| Isto exasperou Leonardo; a lembrança do amor aumentou-lhe a dôr da traição, e o ciúme e a raiva de que se achava possuído transbordarão em socos sobre Maria, que depois de uma tentativa inútil de resistencia desadou a correr, a chorar e a gritar: |...|
- F - DESPEDIDA ÀS TRAVESSURAS |em azul| // O LEONARDO abandonára de uma / vez para sempre a casa fatal onde / tinha soffrido tamanha infelicidade; |.;.| / |1ª palavra em ocre. A gravura inicial mostra uma igreja, com aguada azul e alguns toques amarelos. Ilustra o final do capítulo (p.34):|
- V - |...| Fez camaradagem com dois outros meninos do seu tamanho que também ião no rancho, e quando deu acordo de si estava de volta com a Via-Sacra na Igreja do Bom Jesus.
- F - |Água-forte final, no final do 2º volume, na parte sup. da face ímpar de uma folha branca: duas pombinhas brancas se namorando, sobre fundo de aguada azul claro, a 1ª pombinha circulada por uma pincelada de aguada cor-de-rosa.|
- F - ÍNDICE |5mm, linha centralizada a 43mm da borda sup.| / |Branco de 36mm| / PRIMEIRA PARTE |3,5mm, em vermelho, linha centralizada| / |Branco de 30mm| / Origem, nascimento e baptisado 11 / Primeiros infortunios 18 / Despedida ás travessuras 29 / Fortuna 35 / O Vidigal 31 / Primeira noite fora de casa 45 / A comadre 52 / O pateo dos bichos 57 / O -arranjei-me- do compadre 62 / Explicações 68 / Progresso e atrazo 76 / Entrada para a escola 82 / Mudança de vida 88 / Nova vingança e seu resultado 194 / Estrallada 102 / Sucesso do plano 110 / D. Maria 115 / Amores 125 / Domingo do Espirito Santo 130 / O fogo no campo 136 / Contrariedades 141 / Alliança 146 / Declaração 150 // SEGUNDA PARTE |em verde, linha centralizada| A comadre em exercicio 157 / Trama 164 / Derrota

170 / O mestre de reza 176 / Transtorno 183 / Peior transtorno  
 190 / Remedio aos males 197 / Novos amores 203 / José Manoel trium-  
 pha 209 / O aggregado 218 / Malsinação 224 / Triumpho completo de  
 José Manoel 230 / Escapula 235 / O Vidigal desapontado 241 / Caldo  
 entornado 247 / Ciumes 252 / Fogo de palha 257 / Represalias 261 /  
 O granadeiro 268 / Novas diabruras 274 / Descoberta 285 / Empenhos  
 290 / As tres em commissão 295 / A morte é juiz 302 / Conclusão  
 feliz 308 |3,5mm, comp. just. à esq. e à dir. O índice ocupa 3 pp. |

V - |Branca. |

F - MEMORIAS DE UM SARGENTO / DE MILICIAS |5mm| / de / MANOEL ANTONIO  
 DE ALMEIDA // Oitava das publicações da / Sociedade dos Cem Bi-  
 bliófilos do Brasil / e relativa ao ano de 1951 / Ilustrada com  
 69 águas-fortes originais de / DAREL / coloridas à mão pelo artis-  
 ta / O texto que reproduz o da edição de 1854-1855 foi composto /  
 à mão em Elzevir Século XVII e impresso em prelos manuais / nas  
 oficinas da GRÁFICA DE ARTES S.A. do Rio de Janeiro / sob a dire-  
 ção de Darel V. Lins por / Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes  
 Gravini / Tiragem unica de cento e dezanove exemplares em papel  
 Rives / Iniciada em 9 de Fevereiro de 1953 e terminada em / 30  
 de Outubro de 1954 / As placas que serviram para a ilustração fo-  
 ram inutilizadas // SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL /  
 Comissão Executiva / S.A.I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança  
 / Raymundo Ottoni de Castro Maya Cypriano Amoroso Costa / Ricardo  
 Xavier da Silveira |3,5mm; comp. just. ao meio, sem pontuação e  
 sem divisão de palavras no final das linhas, com branco sup. de  
 43mm e inf. de 64mm. |

V - |Branca. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, que conser-  
 va a apresentação original. O exemplar foi comprado pela BC da UnB à  
 Livraria São José, por R\$ 55.000,00, <sup>(cada volume,)</sup> e registrado em 04-09-63, sob nº  
 63/15.615; reg. na Seção de Obras raras sob nºs 32 e 31. OR / 869.0(81)  
 / A447mm

\*\*\*\*\*

Memórias póstumas de Brás Cubas / Machado de Assis; águas-fortes de Portinari. — Cem Bibliófilos do Brasil, 1943.

Descrição:

Brochura (282x381), 316 pp. mais 4 ff. s.n.<sup>o</sup>, contendo 7 águas-fortes fora do texto, em papel Sunray, 25 retratos a nankim, de personagens do romance e 53 desenhos a nankim, alguns de página inteira e outros completando a mancha da última pág. de quase todos os capítulos.

Os títulos dos capítulos, em página par ou ímpar, em tipos de 3,5mm, se encontram centralizados a 92mm da borda sup. e o texto se inicia a 30mm do título, com tipos de 3mm, em comp. just. à esq. e à dir., com entrada nos parágrafos, com margem sup. de 45mm, inf. de 71mm, int. de 38mm e ext. de 77mm; mancha de 163x228mm; número da pág. centralizado na margem inf., logo abaixo da última linha. As págs. impressas que não iniciam capítulo apresentam, centralizado, no alto, a 45mm da borda sup. e a 32mm do texto, o nome do autor nas págs. pares e o título nas págs. ímpares.

Papel Registro Brasil que conserva as bordas naturais de fabricação nas laterais das folhas do livro, que são abertas na borda inf. e guilhotinadas na borda sup.

Primeira das publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, 9ª edição do romance, reproduz o texto da 4ª edição definitiva do romance (1899), revista por Machado de Assis. As águas-fortes foram tiradas pelo próprio artista, com a colaboração de seu irmão Loy Portinari. Os desenhos foram reproduzidos em clichês na Imprensa Nacional, que realizou também os outros trabalhos gráficos, sendo diretor o Dr. Alberto Britto Pereira, sob a orientação da Americ-Edit. Ltda.

Tiragem limitada de 119 exemplares, sendo 100 numerados para os sócios e os restantes 19 marcados com as letras A a S para serem oferecidos de conformidade com os estatutos. As placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Transcrição parcial:

- MACHADO DE ASSIS |9mm| / |Branco de 47mm| / MEMORIAS POSTHUMAS DE / BRAZ CUBAS |16mm| / |Desenho, a traços, de um verme, com cara de monstro, olhos ferozes e dentes pontiagudos, ocupando branco de 130mm| / ILUSTRAÇÕES DE |5mm| / CANDIDO PORTINARI |7mm| / |Branco de 31mm| / CEM BIBLIOFILOS DO BRASIL |8mm; comp. da capa da brochura just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 30mm e inf. de 49mm.|
- 1944 / IMPRENSA NACIONAL |1,5mm| / RIO DE JANEIRO - BRASIL |1mm; comp. centralizada no canto inf. dir. da 4ª capa.|
- MACHADO DE ASSIS // MEMORIAS / POSTHUMAS E DE BRAZ / CUBAS // S.C.B.B. / 1943 |3mm, em linhas horizontais, na lombada.|
- |2 folhas de guarda.|
- F - MEMORIAS POSTHUMAS / DE / BRAZ CUBAS |6mm; comp. just. ao meio, centralizada pouco acima do meio da pág., com branco sup. de 151mm e inf. de 180mm.|
- V - Tiragem única em cento e dezenove / exemplares em papel "Registro Brasil" // |Assinatura de Portinari, à lápis| / EXEMPLAR N. 13 / Impresso para / Ricardo Xavier da Silveira |2,5mm, itálico, comp. just. ao meio, centralizada abaixo do meio da página, com branco sup. de 180mm e inf. de 126mm.|
- F - MACHADO DE ASSIS |9mm| / MEMORIAS / POSTHUMAS DE / BRAZ CUBAS |16mm| / |Branco de 22mm| / Ilustrado por |3mm| / CANDIDO PORTINARI |3,5mm| / |Branco de 36mm| / As sete águas fortes foram tiradas em papel Sunray pelo próprio artista |3mm| / |Branco de 65mm| / CEM BIBLIOFILOS DO BRASIL |3mm| / RIO DE JANEIRO |2,5mm| / 1943 |2mm; comp. da folha de rosto just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 41mm e inf. de 59mm.|
- V - |Branca.|
- F - Ao verme / que roeu as frias carnes / do meu cadaver / dedico com saudosa lembrança / estas / |Branco de 24mm| / MEMORIAS POSTHUMAS |4mm, itálico, comp. just. ao meio, centralizada um pouco acima do meio da pág., com branco sup. de 142mm e inf. de 169mm.|

F - PROLOGO |6mm| / DA QUARTA EDIÇÃO |3,5mm; comp. just. ao meio| / |Branco de 35mm| / A primeira edição destas Memorias posthumas de Braz Cubas foi feita aos pedaços / na Revista Brasileira, pelos annos de 1880. Postas mais tarde em livro, corrigi o texto / em varios logares. Agora que tive de o rever para a terceira edição, emendei ainda / alguma cousa, e supprimei duas ou tres duzias de linhas. Assim composto, sae novamente / á luz esta obra que alguma benevolencia parece ter encontrado no publico. // [...]. |3mm, comp. just. à esq. e à dir., em entrada nos parágrafos, com branco sup. de 84mm, inf. de 96mm, int. de 40mm e ext. de 75mm; o texto ocupa uma pág., com o nome de Machado de Assis pouco abaixo da última linha, à dir. |

V - |Branca. |

F - AO LEITOR |4,5mm, linha centralizada| / |Branco de 40mm| / Que Stendhal confessasse haver escripto um de seus livros para cem leitores, cousa / é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se / este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cincoenta, nem vinte, e / quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra diffusa, / na qual eu, Braz Cubas, se adoptei a fôrma livre de um Sterne, ou de um Xavier / de Maistre, não sei se lhe metti algumas rapugens de pessimismo. Pôde ser. Obra / de finado. Escrevi-a com a penna da galhofa e a tinta da melancholia, e não é / difficil antever o que poderá saír desse connubio. [...].

F - |1ª água-forte (188x275), cena de enterro na chuva: um orador, com papel na mão e gesto eloquente do braço esquerdo, e os demais presentes (10), todos homens com casacos e guarda-chuvas. Ilustra cena do 1º capítulo, "Obito do autor": |

— [...]. Fui acompanhado ao cemiterio por onze amigos. [...]. Acresce que chovia — peneirava — uma chuvinha miuda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um d'aquelles fieis da ultima hora a intercalar esta engenhosa idéa no discurso que proferiu á beira de minha cova: — "Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer commigo que a natureza parece estar chorando a

perda irreparavel de um dos mais bellos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gottas do céu, aquellas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funeréo, tudo isto é a dôr crua e má que lhe rõe á natureza as mais intimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso illustre finado. {...}"

F - I |7,5mm| / OBITO DO AUTOR |3,5mm| / Branco de 30mm| / algum tempo hesitei se devia abrir estas memorias pelo principio ou pelo fim, isto / é, se poria em primeiro logar o meu nascimento ou a minha morte. Supposto o uso / vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adoptar / diferente methodo: {...|.

F - |1º desenho, ocupando quase toda a página, com largos brancos em volta, com o nome do retratado — Braz Cubas — em baixo, manuscrito pelo desenhista.|

F - II / O EMPLASTO |p.5|

V - III / GENEALOGIA |p.6|

F - |2º desenho: retrato -- Pai de Braz Cubas — com o verso em branco.|

F - IV / A IDÉA FIXA |pp.9 e 10|

V - |3º desenho, no final do capítulo, ocupando mais da metade inf. da mancha: à esq., um olho humano, de perfil, com um argueiro espetado e, vindo em sua direção, com velocidade, uma trave de madeira; no ceú, a lua, na terra, as três pirâmides. Ilustra o seguinte trecho do 4º capítulo:|

F - |...| Deus te livre, leitor, de uma idéa fixa; antes um argueiro, antes uma trave no olho. |...| Era fixa a minha idéa, fixa como... Não me ocorre nada que seja assaz fixo n'esse mundo: "talvez a lua, talvez as pyramides do Egypto, |...|" |p.9|

F - |Retrato de Tio Ildefonso, p.13|

F - |2ª água-forte (192x277): um hipopótamo ocupando quase todo o quadro, à dir. um gato brincando com uma bola de papel, ao longe um novilho e, sobre o hipopótamo, Braz Cubas, pequenininho. Ilustra cenas do delírio (cap. VII):|

— |...| Ultimamente, restituído á forma humana, vi chegar um hippopotamo, que me arrebatou. |...| A Onça mata o novilho porque o raciocinio da onça é que ella deve viver, e se o novilho é tenro

tanto melhor: eis o estatuto universal. Sobe e olhe. [...] um nevoeiro cobriu tudo, — menos o hippopotamo que alli me trouxera, e que aliás começou a diminuir, a diminuir, a diminuir, até ficar do tamanho de um gato. Era effectivamente um gato. Encarei-o bem; era o meu gato Sultão, que brincava á porta da alcova, com uma bola de papel...

F - |Retrato da Tia de Braz Cubas, p. 21.|

F - |Retrato da Mãe de Braz Cubas, p. 25.|

F - |Retrato de Tio João, p. 31.|

F - |3ª água-forte: uma mulher ajoelhada com a perna direita, olhando para cima; o desenho, em poucos traços finos, delineando um corpo de matrona, e o rosto apresentada de frente e de perfil, lembra os desenhos de duas fases de Picasso. Ilustra o Cap. XV — Marcella.|

F - |4ª água-forte: um homem de frente, ajoelhado com a perna direita, as duas mãos levantadas, cortadas de rugas, o rosto trágico riscado de rugas e de fios de barba espetados, cabelos revoltos, olhos esbugalhados; o pé esquerdo, de frente, mostra dedos fortes; o homem ocupa quase todo o quadro, em 1º plano; no mesmo plano, um rolo de cordas, a bordo de um navio; em 2º plano, peixes nas águas do mar. O desenho apresenta mais fortemente o estilo de Portinari e ilustra a cena do doido no Cap. XIX, p. 55:|

F - |...| Não, nunca me ha de esquecer a figura hedionda do pobre homem, no meio do tumulto das gentes e dos uivos do furacão, a cantarolar e a bailar, com os olhos a saltarem-lhe da cara, pallido, cabelo arrepiado e longo. Às vezes parava, erguia ao ar as mãos ossudas, fazia umas cruces com os dedos, depois um xadrez, depois uma argola, e ria muito, desesperadamente.

F - INDICE |9mm, linha centralizada pouco acima do meio da pág., a 180mm da borda sup. |

V - |Branca. |

F - INDICE |3,5mm, linha quase centralizada a 85mm da borda sup. | / |Branco de 55mm com um pequeno filete pouco acima do meio | / DEDICATORIA ....IX / PROLOGO DA QUARTA EDIÇÃO ... XI / AO LEITOR .... XIII / CAPITULO I Obito do autor .... 1 / II O emplasto .... 5 /

III Genealogia .... 6 / IV. A idéia fixa..... 9 / V Em que aparece a orelha de uma senhora .... 11 | Início do índice; tipos de 2,5mm, comp. just. à esq. e à dir., os números romanos e os títulos dos capítulos em duas colunas just. à esq. e a coluna dos números das páginas just. à dir.; os números romanos que não são precedidos da palavra capítulo são compostos com entrada maior, correspondente ao espaço da palavra. O índice ocupa 4 pp. com mancha de 125x225mm. |

F - Esta edição das "Memórias Posthumas de Braz / Cubas", a primeira das publicações da Sociedade / dos Cem Bibliófilos do Brasil, no ano de 1943, repro- / duz o texto da 4ª edição definitiva, revista por Ma- / chado de Assis foi ilustrada por Candido Portinari. / As sete águas fortes originais foram tiradas em pa- / pel "Sunray" pelo próprio artista com a colaboração / de seu irmão Loy Portinari, e os demais desenhos a / Nankim foram reproduzidos em clichés na Imprensa / Nacional. // Tiragem limitada a 119 exemplares em papel / "Registro Brasil", sendo cem numerados para os só- / cios da Sociedade e os restantes 19 marcados com as / letras A a S para serem oferecidos de conformidade / com os Estatutos. // O trabalho gráfico foi realizado na Imprensa Nacional sendo diretor o Dr. Alberto de Britto Pe- / reira sob a orientação da Americ-Edit. Ltda. para a / Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil. // As placas que serviram para a ilustração deste / livro foram inutilizadas. // Acabado de imprimir aos 6 de Julho de 1944. | 2,5mm, itálico, comp. just. à esq. e à dir., quase centralizada, com entrada nos parágrafos, com branco sup. de 140mm, inf. de 136mm e dir. de 113mm.

V - | Branca. |

Exemplares examinados:

1. Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, encadernado em couro marrom escuro com desenhos dourados (inclusive desenho



do mesmo verme da capa da brochura) na capa e na 4ª capa. A lombada, com 5 nervuras, traz, impressos horizontalmente, o nome do autor, o título e a data. As capas são forradas internamente com tafetá branco, que cobre também uma das faces de cada folha de guarda, inicial e final. Na face int. da 1ª capa está colado o Ex-libris de Ricardo Xavier da Silveira. Formato do volume encadernado: 300x390mm. Antes da capa da brochura foram acrescentadas 2 folhas de guarda. Depois das 2 folhas de guarda da brochura (que vêm após a capa da brochura), há uma folha de cartão na qual foi colado um pequeno desenho original de Portinari: cabeça de mulher, esboçada primeiramente com leves traços a lápis e desenhado a bico de pena, com traços ligeiros mas fortes e incisivos. Traz assinatura de Portinari e a data de 1943. Um pequeno pedaço de papel, com o nome da retratada — Sabina — escrito pelo artista, está colado na base do desenho, do lado direito. No final do colofão, colado numa folha branca, há um folheto de duas folhas, com o Menu do jantar de lançamento do livro:

- CEM BIBLIÓFILOS / DO BRASIL // PRIMEIRA REUNIÃO / EM / 18 DE JULHO DE 1944 // RIO
- [Reprodução da capa da brochura.]
- MENU / Les oxtail claires au Xérès / Les paupiettes de Sole Véronique / La Selle de Pré Salé Prince Orloff / Les pointes d'asperges et les pommes Macaire / La Salade Windsor / Les fraises du Pays "Belle Othelo" / Quelques friandises // JOCKEY CLUB /
- 18 DE JULHO DE 1944 —

O exemplar foi comprado pela BC da UnB à Livraria São José por R\$ 65.000,00 e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.607. Registrado na Seção de Obras Raras sob nº 22. OR/869.0(81)

2. Exemplar nº 35, impresso para Themistocles Marcondes Ferreira, encadernado em couro marrom, com reprodução do retrato de Braz Cubas, em marrom, sobre pergaminho colado ao couro e emoldurado com filete decorado, dourado. O nome do autor e o título são impressos em dourado sobre pergaminho colado na lombada. O desenho de um livro e

uma pena dentro de um tinteiro está impresso em marrom sobre pergaminho colado na 4ª capa.

O exemplar foi comprado pela BC da UnB, juntamente com a coleção de Carlos Lacerda, e registrado em 28-11-79, sob nº 79/20.012.

\*\*\*\*\*

Menino de engenho / José Lins do Rego; águas-fortes de Portinari. —  
Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1959.

Descrição:

Estojo (292x379mm) em cartão forte, revestido de papel pardo com sulcos, semelhante ao cartão Rodak, deixando à mostra a lombada de uma capa solta (290x370mm), do mesmo material, que contém uma outra capa solta de papel branco resistente, granuloso, com as bordas dobradas para dentro (289x370mm). A lombada da capa forte, reforçada com tela preta, traz o título impresso de cima para baixo, com as letras na posição horizontal quando o livro está de pé. A capa flexível contém um caderno de 4 folhas e os demais de 2 folhas, totalizando 203pp.; mais 2ff. s.nº, incluindo-se nesse total 30 águas-fortes de página inteira com o verso em branco, protegidas por uma folha de papel de seda, solta.

Os capítulos, sem título e não numerados, iniciam-se em alturas diferentes da pág., variando seu início desde o alto da pág. até em baixo, com composição, às vezes, de apenas 5 linhas.

O texto, em tipos Elzevir Romano de 3,5mm, tem comp. just. à esq. e à dir., com entrada nos parágrafos, sendo que a primeira palavra de cada capítulo constitui a 1ª linha, just. à dir., impressa em azul, com tipo de corpo maior (8mm), com a inicial ainda bem maior (50mm), sobressaindo-se acima da 1ª linha. O número da pág. está centralizado no branco inf., logo abaixo da última linha impressa.

O papel, Vélín Arches, com marca d'água, conserva as bordas naturais de fabricação nas laterais das folhas do livro, que foram guilhotinadas em cima e abertas em baixo.

Décima terceira edição da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, dirigida por Raymundo Ottoni de Castro Maya e Cypriano Amoroso Costa, com supervisão de Poty Lazzarotto. O texto foi composto a mão e impresso em prelos manuais por Oswaldo Caetano da Silva, Cleanthes Gravini e Darcy Vieira, que também tiraram as gravuras na Gráfica de

Artes do Rio de Janeiro.

Tiragem única de 120 exemplares, sendo que as chapas que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Transcrição parcial:

- MENINO DE ENGENHO |9mm, na lombada da capa dura.|
- MENINO DE ENGENHO |12mm, em azul, linha centralizada pouco acima do meio da capa flexível, a 130mm da borda sup. |
- F - MENINO DE ENGENHO |6mm, linha centralizada pouco acima do meio da pág. |
- V - |Branca. |
- F - JOSÉ LINS DO REGO / |Branco de 35mm| / MENINO / DE / ENGENHO |17mm, em azul| / |Branco de 35mm| / GRAVURAS / DE |3,5mm| / PORTINARI. |6mm| / Branco de 69mm| / SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL |4mm| / |Branco de 13mm| / 1959 |4mm; comp. just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 50mm e inf. de 60mm. |
- V - |Branca. |
- F - |1ª água-forte, em traços vigorosos: cabeça de menino. |
- V - |Branca. |
- F - EU / tinha uns quatro annos no dia em que minha mão morreu. |Início do 1º capítulo, com branco sup. de 146mm, acima da inicial grande, p.9. |
- V - |Final do 1º capítulo, com branco inf. de 101mm, p.10. |
- F - AINDA / me lembro de meu pae. Era um homem alto e bonito, com uns olhos grandes / e um bigode preto. |Início do 2º capítulo, com branco sup. de 184mm acima da inicial grande, e que ocupa 2pp (pp 11 e 12). |
- F - |2ª água-forte, alternando zonas escuras e zonas claras: em 1º plano, um homem de costas, ajoelhado, com as mãos na cabeça, em desespero, ao lado do corpo de uma morta, que se estende no chão, horizontalmente, em toda a largura da gravura, com os braços abertos; em 2º plano, duas mulheres, de frente, ajoelhadas, com as mãos na cabeça; em 3º plano, dois homens em pé, com as mãos no

rosto; em 4º plano, do lado dir., uma cama e, do lado esq., uma janela aberta através da qual se vêem as pessoas que estão de fora, olhando a cena do interior; em 5º plano, um menino acompanhado por uma pessoa, no retângulo escuro de uma porta interior. Ilustra trechos da p.16:|

V - |...| O seu destino fora mal: morrer como morreu, vítima de um excesso de colera do homem que tanto amara; |...| A morte de minha mãe me encheu a vida inteira de uma melancolia desesperada.

F - |3ª água-forte, <sup>p.19;</sup> num só plano, ocupando quase todo o quadro, um homem montado a cavalo, com um menino na garupa e um preto ao lado, a pé, sobre a estrada trabalhada com traços paralelos e contra um fundo trabalhado com troncos de árvores verticais, bem retas e paralelas. Ilustra trecho da p.18:|

V - |...| Na estação estava um pretinho com um cavallo, trazendo umas esporas, um rebenque e um pano branco. O meu tio estendeu o pano branco na anca do animal, montou, e o pretinho me sacudiu para a garupa. Era o meu primeiro ensaio de equitação.

F - |4ª água-forte, estreita, ocupando quase toda a altura da p.25: meninos apanhando coco; nas páginas próximas não há referência a tal cena. |

F - |5ª água-forte, <sup>p.31;</sup> menino brincando com um carneiro, um pássaro e, ao fundo, um bambuzal. |

F - |6ª água-forte, p.37: menino no alto de uma árvore frutífera, com uma fruta na mão e, no chão, um carneiro e um galo; as frutas da árvore são enormes e espinhentas. Na pág. 42 há o seguinte trecho que lembra um pouco a ilustração:|

F - |...| quando o meu primo quiz um genipapo maduro, um delles trepou pelo pé-de-pau numa ligeireza de macaco.

F - |7ª água-forte, <sup>p.43;</sup> em 1º plano, um homem com um cacete no ombro, com algo dependurado na ponta, e, em 2º plano, meninos descalços e sem camisa, que se voltam para ele, dois com cacetes na mão e um que apanha pedras no chão; em 3º plano, uma casinha e duas mulheres com uma menina. Ilustra o seguinte trecho da p.41:|

- F - [...] Mais adiante encontramos o negro Zé Passarinho bêbado, no seu costume de sempre. É um peso de carne, melado de terra, no ombro num cacete. Os moleques caíam em cima do pobre com pancadas, a que ele respondia descompondo.
- F - [8ª água-forte, p.79: cena variada, em vários níveis de espaço e de tempo, descrevendo diversas passagens da enchente do Parahyba, com suas devastações e trabalhos que acarreta; em 1º plano, um homem trabalhando com uma pá, um outro agachado segurando algo como uma peneira e dois carregando sacos às costas; em 2º plano, mulheres com trouchas de roupas ou cacarecos à cabeça; em 3º plano, um boi boiando nas águas do rio; em 4º, silhuetas brancas de várias pessoas em atividade frenética; o 2º, o 3º e o 4º planos não têm perspectiva, estão um acima do outro, e as figuras têm o mesmo tamanho.]
- F - [13ª água-forte: um homem no tronco, deitado de bruços, falando, e um menino em 2º plano. Ilustra trecho da p.78:]
- V - [...] O cabra, deitado de costas, com os pés presos no tronco, me impressionou com aquela sua fala de revoltado.
- F - ESTA EDIÇÃO DE MENINO DE ENGENHO DE JOSÉ LINS DO REGO ILUSTRADA COM GRAVURAS DE PORTINARI DÉCIMA / TERCEIRA PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS / DO BRASIL FOI REALIZADA SOB A DIREÇÃO DE RAYMUNDO / OTTONI DE CASTRO MAYA E CYPRIANO AMOROSO COSTA / E A SUPERVISÃO DE POTY LAZZAROTTO O TEXTO FOI COM / POSTO À MÃO EM CARACTERES ELZEVIR ROMANO E IM / PRESSO EM PRELOS MANUAIS POR OSWALDO CAETANO DA / SILVA CLEANTHES GRAVINI E DARCY VIEIRA QUE TAMBÉM / TIRARAM AS GRAVURAS NA GRÁFICA DE ARTES DO RIO / DE JANEIRO TIRAGEM ÚNICA DE CENTO E VINTE EXEMPLA. / RES EM PAPEL VÉLIN ARCHES INICIADA EM 13 DE JANEIRO / E TERMINADA EM 31 DE AGOSTO DE 1959 AS PLACAS QUE / SERVIRAM PARA AS ILUSTRAÇÕES FORAM INUTILIZADAS [3,5mm, comp. just. à esq. e à dir., sem entrada nos parágrafos, sem pontuação e sem hifem de separação das palavras no final das linhas] / [Branco de 102mm] / EXEMPLAR Nº 13 / IMPRESSO PARA / Ricardo Xavier da Silveira [3,5mm, comp. just. ao meio;

comp. da pág. centralizada, com branco sup. de 50mm e inf. de 77mm. |  
V - |Branca. |  
— |1 folha branca. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, comprado pela BC da UnB, à Livraria São José, por R\$ 55.000,00, e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.618.

\*\*\*\*\*

A Morte e a morte de Quincas Berro D'Água / Jorge Amado; serigrafias de Di Cavalcanti. -- Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1962.

Descrição:

Capa solta (415x462mm), forte, coberta com papel fantasia (marmorizado) azul claro, amarrada com fitas verdes nos três lados, contendo folhas soltas (405x460mm). 59p. il. e 6 serigrafias fora do texto.

O texto foi composto a mão em caracteres Grotasca Reforma Magra, com excessão da folha de rosto, composta em Romano. Tipos de 5mm, com a 1ª palavra de cada capítulo em C.A. e a inicial maior (17mm), ocupando espaço deixado à esq. pelas duas primeiras linhas. Mancha de 222x291mm; margem sup. de 73mm, inf. de 93mm, int. e ext. de 90mm. As págs. que iniciam capítulo têm branco sup. bem grande (208mm). O número da pág. se encontra centralizado no branco inf., pouco abaixo da última linha.

As 6 serigrafias, fora do texto, são protegidas por uma folha de papel de seda.

As folhas soltas do livro, em papel Vélin d'Arches, são guilhotinadas apenas nas bordas internas, sendo abertas nas bordas sup. e inf. e conservando as bordas naturais de fabricação do papel nas bordas ext.

17ª publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, dedicada à memória de Cypriano Amoroso Costa, sob cuja direção foi iniciada. Impressa em prelos manuais por Osvaldo Caetano da Silva, Cleanthes Gravini e Darcy Vieira, que também tiraram as gravuras, sob a orientação de Darel, na Grafica de Artes S.A., Rio de Janeiro.

Tiragem única de 120 exemplares; as matrizes que serviram para a ilustração foram inutilizadas.



Transcrição parcial:

F-- JORGE AMADO |6mm| / |Branco de 30mm| / A MORTE / E / A MORTE / DE / QUINCAS BERRO DÁGUA |11mm| / |Branco de 40mm| / Ilustrações / de / DI CAVALCANTI |4mm| / |Branco de 57mm| / Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil // 1962 |5mm; comp. just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 75mm. e inf. de 90mm.]

V - |Branca.]

F - A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO DÁGUA |5mm, linha centralizada um pouco acima do meio da pág.]

V - |Branca.]

F - Até hoje permanece certa confusão em torno da morte de Quincas Berro Dágua. Dúvidas por explicar, detalhes obscuros, contradições no depoimento das testemunhas, lacunas diversas. Não há clareza sobre hora, local e frase derradeira. |Início do 1º capítulo.]

— |1ª serigrafia, em azul claro, vermelho vinho e cor-de-rosa, cores vivas, cercadas de preto, como se fossem vidros coloridos de um vitral: em 1º plano, um homem, de frente, sério, de chapéu e guarda-chuva; à volta de sua cabeça, cena de um homem com uma garrafa na mão, dançando com uma mulher; em 2º plano, uma mulher, do interior de uma casa, olha por uma janela entreaberta. Está de frente para a pág. 10 e ilustra o seguinte trecho da mesma pág.: |

V - |...| Quincas Berro Dágua, ao morrer, voltara a ser aquele antigo e respeitável Joaquim Soares da Cunha, de passo medido, barba escanhoada, paletó negro de alpaca, pasta sob o braço, ouvido com respeito pelos vizinhos, opinando sobre o tempo e a política, jamais visto num botequim, de cachaça caseira e comedida. Em realidade, num esforço digno de todos os aplausos, a família conseguira que assim brilhasse, sem jaça, a memória de Quincas desde alguns anos, ao decretá-lo morto para a sociedade. Dele falavam no passado se, obrigados pelas circunstâncias, a ele se referiam. Infelizmente, porém, de quando em vez algum vizinho, um colega qualquer de Leonardo, amiga faladeira de Vanda (a filha envergonhada) encontrava Quincas ou dele sabia por intermédio de terceiros. Era

- como se um morto se levantasse do túmulo para macular a própria memória: estendido bêbedo [...] ou ainda cantando com voz rouquenha na ladeira de São Miguel, abraçado a mulatas de má vida.
- |2ª serigrafia, em vermelho, ocre, amarelo, alguns toques branco e muito preto: em 1º plano, o cadáver de Quincas Berro D'água está estendido sobre uma cama, os pés descalços, com os dedos espalhados, e não calçados <sup>com meias,</sup> como diz o texto; em 2º plano, 4 pessoas velando e, ao fundo, uma porta dando para uma escada e uma janela aberta para um trecho da cidade. Ilustra o capítulo que se inicia na pág. 13, principalmente o <sup>seguinte,</sup> trecho: |
- F - [...] No catre, Quincas Berro D'água, as calças velhas e remendadas, a camisa aos pedaços, um seboso e enorme colête, sorria como se estivesse a divertir-se. Vanda ficou imóvel, olhando o rosto de barba por fazer, as mãos sujas, e dedo grande do pé saindo da meia furada.
- |3ª serigrafia, em verde claro, branco e preto: uma família reunida à volta de uma mesa de bar. tendo ao fundo duas janelas abertas para um trecho de rua, com prédios do outro lado. Ilustra o início de um capítulo na pág. 18: |
- V - O conselho de família não durou muito tempo. Discutiram na mesa de um restaurante na Baixa do Sapateiro. Pela rua movimentada passava a multidão álaçre e apressada. Bem em frente, um cinema.
- |4ª serigrafia, em dois tons de azul, uns poucos toques de branco e bastante preto: quatro bêbedos abraçados caminhando pela rua. Ilustra o início de um capítulo, na pág. 32: |
- V - No fim da tarde, quando as luzes se acendiam na cidade e os homens abandonavam o trabalho os quatro amigos mais íntimos de Quincas Berro D'água — Curió, Negro Pastinha, Cabo Matim e Pé-de-Vento — desciam a Ladeira do Tabuão em caminho do quarto do morto. Deve-se dizer, a bem da verdade, que não estavam eles ainda bêbedos. Haviam tomado seus tragos, sem dúvida, na comoção da notícia, mas o vermelho dos olhos era devido à lágrima derramada, [...]

— |5ª serigrafia, em ocre, amarelo, branco e bastante preto: cena de cidade e quartos com várias mulheres. Está de frente para a pág. 52 e resume a tristeza das mulheres (Quitéria, Carmela, Doralice, Ernestina, Margarida), quando souberam da morte de Quincas Berro D'Água. |

— |6ª serigrafia, em azul claro, branco e bastante preto: as velas de um saveiro contre céu tempestuoso, homens agitando os braços, homens e mulheres gritando, e Quincas Berro D'Água caindo no mar revolto. Ilustra um trecho das pp. 57-58: |

FV - |...| Ninguém sabe como Quincas se pôs de pé, encostado à vela menor. Quitéria não tirava os olhos apaixonados da figura do velho marinheiro, sorridente para as ondas a lavar o saveiro, para os raios a iluminar o negrume. Mulheres e homens se seguravam às cordas, agarravam-se às bordas do saveiro, o vento zunia, a pequena embarcação ameaçava soçobrar a cada momento. |...| Foi quando cinco raios sucederam-se no céu, a trovoada reboou num barulho de fim do mundo, uma onda sem tamanho levantou o saveiro. |...| No meio do ruído, do mar em fúria, do saveiro em perigo, à luz dos raios, viram Quincas atirar-se e ouviram sua frase derradeira.

F - A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA [5mm, linha centralizada] / |Branco de 44mm| / Conto de Jorge Amado ilustrado com gravuras de Di Cavalcanti. / Décima-sétima publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil iniciada sob / a direção de Cypriano Amoroso Costa, à memória de quem dedicamos / esta edição. Texto composto à mão em caracteres Grotasca Reforma / Magra e impresso em prelos manuais por Oswaldo Caetano da Silva, / Cleanthes Gravini e Darcy Vieira que também tiraram as gravuras sob / a orientação de Darel na Gráfica de Artes S.A. do Rio de Janeiro. Tiragem / única de 120 exemplares em papel Vélin d'Arches iniciada em 23 de / julho e terminada em 31 de janeiro de 1963. As matrizes que serviram / para a ilustração foram inutilizadas. |5mm; comp. just. à esq. e à dir., com excessão da última linha, centralizada| /

[Branco de 29mm] / Comissão Executiva / Raymundo de Castro Maya /  
Gilberto Ferrez / [Branco de 58mm] / Exemplar nº 13 / impresso  
para / Ricardo Xavier da Silveira [5mm, comp. just. ao meio; comp.  
da pág. centralizada, com branco sup. de 75mm e inf. de 90mm.]  
V - [Branca.]

Aviso em folha solta, pequena, impressa com tipos diferentes, que  
acompanha o livro:

A MORTE E A MORTE DE QUINCAS / BERRO D'ÁGUA // Devido à falta de papel  
e dificuldades na importação, este livro foi feito em folhas soltas  
para ser distribuído encadernado, porém como o trabalho de encaderna-  
ção seria muito demorado exigindo em sua feitura de 3 a 4 meses e,  
como alguns sócios preferem encadernar os livros a seu gosto, resolve-  
mos entregá-lo nesta pasta. Na Sede da Sociedade poderá ser visto um  
volume encadernado para servir de orientação às encadernações, pois  
a nossa intenção era mandar encadernar em "onglets" por isso tôdas as  
folhas têm 2cm a mais na largura, pois há folhas que devem ser dobra-  
das e outras cortadas, sendo estas coladas naquelas. Também as gravu-  
ras, que foram numeradas (levemente) a lápis, devem ser inseridas no  
livro de acordo com a seguinte orientação que obedece ao desejo do  
ilustrador: gravura 1, entre as páginas 10 e 11; gravura 2, entre as  
páginas 14 e 15; gravura 3, entre as páginas 18 e 19; gravura 4, entre  
as páginas 32 e 33; gravura 5, entre as páginas 52 e 53; gravura 6,  
entre as páginas 56 e 57.

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso com o número e o nome do sócio, Ricardo Xa-  
vier da Silveira, comprado pela BC da UnB à Livraria São José, por  
R\$ 55.000,00 e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.619. Registro nº  
35 na Seção de Obras Raras. 869.0(81) / A481m

\*\*\*\*\*

A Muito leal e heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro:

quatro séculos de expansão e evolução / Iniciativa de Raymundo de Castro Maya em comemoração do 1V Centenário da Fundação da cidade; textos e organização de Gilberto Ferrez; executado em Paris sob a direção de Marcel Mouillot. — Rio de Janeiro: Raymundo de Castro Maya, Cândido Guinle de Paula Machado, Fernando Machado Portella e Banco Boavista S.A., 1965.

Descrição:

Caixa (395x493mm) que se abre como um livro, formada de grossas pastas cobertas de couro vermelho vinho e forrada internamente com tafetá na mesma cor; a 1ª pasta da caixa apresenta cercadura de filetes dourados e, centralizado acima do meio, um braço com as armas do Rio de Janeiro; a lombada é bem larga (77mm) e traz o título abreviado — RIO DE JANEIRO — impresso em dourado de baixo para cima (composição infeliz, pois, quando a caixa é colocada em posição horizontal, o título fica de cabeça para baixo).

A caixa contém um grosso volume com as mesmas características de encadernação, não contendo, porém, a cercadura de filetes e protegido com uma sobrecapa de plástico transparente. O volume, com a caixa, é muito pesado (aproximadamente de 6 a 7 quilos). O verso das capas e as folhas de guarda nas faces que lhe fazem frente são forrados de tafetá da mesma cor da encadernação, sendo o outro lado da folha de guarda forrado de papel Ingres. Seguem-se duas folhas de guarda do miolo, também em papel Ingres.

O texto foi composto à mão em caracteres William Caslon, sendo de 3,5mm os tipos do texto corrido. Total de páginas do livro: 38+260+5ff s.nº+ 4 folhas de guarda; 301 ilustrações coloridas em preto e branco, em formatos diversos.

Formato da página: 352x448mm. Mancha de 265x339mm, com 50 linhas de 110 toques cada uma, em média; 10 linhas = 66mm. Margem sup. e inf. de 55mm, int. de 36mm e ext. de 50mm. O número da página se encontra na margem inf., do lado ext., logo abaixo da última linha impressa. As entradas dos parágrafos são maiores do que o normal (42mm).

Na falsa folha de rosto e na folha de rosto o título é impresso com linhas alternadas nas cores vermelho e preto.

Na Introdução, de 2 págs., Raymundo de Castro Maya faz um histórico da motivação e da confecção do livro. O Retrospecto Histórico, de Gilberto Ferrez, que ocupa 26 págs., contém os seguintes capítulos: Século XVI, Século XVII, Século XVIII, Século XIX, Século XX e Retrospecto histórico — Final; o título de cada capítulo, sem abrir página, é impresso em vermelho, justificado à esq. Nos agradecimentos, Gilberto Ferrez agradece a Marcel Mouillot (direção da impressão do livro), Humberto e José Franceschi (fotógrafos), Adriana Knoppers (paginação do livro), Edson Motta (restauração de algumas peças a serem fotografadas), Rodrigo Melo Franco de Andrade, Hélio Vianna e Américo Jacobina Lacombe (revisão de textos e sugestões), Paulo Berger e Cipriano Amoroso Costa e, finalmente, Cândido de Paula Machado, Fernando Portella e Banco Boavista (financiadores) e Raymundo de Castro Maya, idealizador e organizador do livro.

Antes do início das reproduções com as respectivas legendas, há uma folha com o título: Rio de Janeiro / quatro séculos de história através da imagem.

As páginas pares são ocupada pelos textos explicativos (algumas contendo também ilustrações) e as páginas ímpares são ocupadas pelas ilustrações, com amplos brancos nas pares e nas ímpares. Além do texto explicativo, cada reprodução é acompanhada de uma pequena legenda com o título, a medida do original e o local onde este se encontra.

A impressão foi feita em Paris, sob a direção de Marcel Mouillot, em papel puro linho filigraniado com as Armas da Cidade do Rio de Janeiro, fabricado especialmente para a edição por Les Papeteries Montgofier à Annonay. O texto foi composto a mão por Arts Graphiques, Atelier Artisanal S. Legrand, em caracteres William Caslon, fundidos por Caslon, impresso em prelo manual por A. & P. Jarach. As reproduções em preto e branco foram impressas em fototípia por Imprimeries:

Louis Duval, Faucheux Père & Fils, Marcel Hourdebaigt, com a colaboração de Robert Rigault, técnico especialista. As reproduções a cores foram coloridas à mão pelo processo "au pochoir", no Atelier d'Art L'Ibis e nos Établissements Nervet. Encadernação dos Établissements Engel. Maquete da encadernação de Jean Duval.

A impressão foi iniciada em 1960 e terminada em 1965. As matrizes que serviram para a ilustração foram destruídas.

Tiragem única de 1.100 exemplares, sendo 1.000 exemplares numerados de 1 a 1.000 e 100 exemplares, fora do comércio, numerados em algarismos romanos, reservados à Comissão Organizadora e aos colaboradores.

Transcrição parcial:

- RIO DE JANEIRO |26mm, impresso em dourado, de baixo para cima, na lombada da caixa.|
- RIO DE JANEIRO |Idem, na lombada do volume encadernado.]
- F - A / MUITO LEAL E HERÓICA |5mm| / CIDADE DE |6mm| / SÃO SEBASTIÃO |9mm| DO |6mm| RIO DE JANEIRO |19mm; comp. justificada ao meio, quase centralizada, um pouco mais para a esq., com branco sup. de 125mm e inf. de 178mm; as linhas se alternam nas cores vermelho e preto.]
- V - |Branca.]
- F - A / MUITO LEAL E HERÓICA / CIDADE / DE |11mm| / SÃO SEBASTIÃO |19mm| / DO |15mm| / RIO DE JANEIRO |19mm; como na falsa folha de rosto, as linhas se alternam nas cores vermelho e preto.] / QUATRO SÉCULOS DE EXPANSÃO E EVOLUÇÃO |4,5mm| / INICIATIVA DE RAYMUNDO DE CASTRO MAYA |3,5mm| / EM COMEMORAÇÃO DO IVº CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO / DA CIDADE |3,5mm, itálico, em vermelho| / TEXTO E ORGANIZAÇÃO DE GILBERTO FERREZ / EXECUTADO EM PARIS SOB A DIREÇÃO DE MARCEL MOUILLOT |3,5mm| / |Branco de 43mm| / EDITADO POR |4mm, itálico, em vermelho| / RAYMUNDO DE CASTRO MAYA / CANDIDO GUINLE DE PAULA MACHADO / FERNANDO MACHADO PORTELLA / BANCO BOAVISTA S.A. |3,5mm| / 1965 |5mm, itálico, em vermelho; comp. da folha de rosto

- justificada ao meio, com branco sup. de 42mm e inf. de 56mm. |
- V - c. Copyright dos Editores reservado para todos os Países |3mm, linha centralizada ao pé da pág., a 81mm da borda inf. |
- F - INTRODUÇÃO |4,5mm, linha centralizada acima do meio da pág., com branco sup. de 183mm e inf. de 261mm. |
- V - |Branca. |
- F - A IDÉIA de editar um livro que mostrasse, através da ima- / gem, a história do Rio de Janeiro, ocorreu-me há mais de trinta anos quando, aos meus olhos, sucediam na fisionomia / da cidade modificações surpreendentes. |Início da Introdução, com inicial maior (15mm), em vermelho, sobressaindo um pouco acima da 1ª linha impressa, que tem uma entrada maior que a dos demais parágrafos (120mm), a 240mm da borda sup. da pág.; o texto termina na pág. seguinte, com branco inf. de 213mm, abaixo do nome de Raymundo Ottoni de Castro Maya, em C.A., justificado à dir. |
- F - RETROSPECTO HISTÓRICO |Como o título da Introdução. |
- V - |Branca. |
- F - SÉCULO XVI |Itálico, em vermelho, linha justificada à esq., com branco sup. de 225mm | / A expedição que partiu de Lisboa, em maio de 1501 e avistou terras brasileiras à altura do Cabo São / Roque, veio velejando em direção ao sul e dando aos acidentes na costa descobertos nomes dos Santos do dia. Descobriu, / no dia 1º de janeiro de 1502, a entrada de uma baía e batizou-a de Rio de Janeiro. |Início do Retrospecto Histórico de Gilberto Ferrez, que ocupa 26 págs. |
- F - AGRADECIMENTOS |Itálico, em vermelho, linha justificada à esq., com branco sup. de 236mm. | / |Texto ocupando apenas a parte inf. da pág. |
- V - |Branca. |
- F - RIO DE JANEIRO |9mm, em vermelho| QUATRO SÉCULOS |4,5mm| / DE / HISTÓRIA |4,5mm, em vermelho| / ATRAVÉS |sic| DA IMAGEM |4,5mm; comp. justificada ao meio, centralizada, com branco sup. de 158mm e inf. de 220mm. |
- V - |Branca. |



- F - TERRA BRASILIS |6mm, linha centralizada, com branco sup. de 195mm. |  
Cêrca de 1519 |3mm, itálico, linha centralizada. | / Éste mapa,  
atribuído por Jayme Cortesão ao cartógrafo português Lopo Homem e  
executado para o rei de / Portugal em cêrca de 1519, é, talvez, o  
primeiro mapa em que aparece assinalado R. de Janro. | Início do  
primeiro texto-legenda que, excepcionalmente, ocupa página ímpar  
(a metade inf. da pág. 3). |
- VF- | Reprodução a cores de mapa original, manuscrito, desenhado e ilu-  
minado sobre pergaminho, ocupando as duas págs., com largas mar-  
gens externas. |
- V - UMA FESTA BRASILEIRA CELEBRADA EM ROUEN, 1550 |4,5mm, linha cen-  
tralizada a 242mm da borda sup. da pág. | / | Texto ocupando a parte  
inf. da pág., sendo o branco sup. ocupado por fac-símile da folha  
de rosto de obra de 1551: C'est la déduction du sumptueux ordre... |
- F - | Reprodução de gravura sobre madeira que aparece na obra C'est la  
déduction du sumptueux ordre..., na parte sup. da pág., restando  
grande branco inf. de 220mm. |
- F - ÍNDICE DAS ESTAMPAS |4,5mm, em vermelho, linha centralizada a 46mm  
da borda sup. da pág. | / Páginas |3mm, linha justificada à esq. |  
/ 5 |Itálico| — Introdução / 8 |Itálico| — Retrospecto Históric-  
co / 3 — "Terra Brasilis", cêrca de 1519 / 6 — Uma festa brasi-  
leira celebrada em Rouéen, em 1550 / 8 — Hans Staden / 10 —  
"Pourtrait de l'herbe petû ou Angoul moise" -- o Fumo, de André  
Thevet / "Rivière de Guanabara — Lisle Henrii", de André Thevet /  
12 — Jean de Léry / 14 — "A Baía do Rio de Janeiro e a cidade de  
S. Sebastiam" — Mapa de Luís Teixeira / 16 -- Le vrai pourtrait  
de Genève e du Cap. de Frie" — Mapa de Jacques de Van de Claye  
/ 18 — Capitania do Rio de Janeiro — Mapa de João Teixeira Al-  
bernas de 1631 / 20 — O Galeão Padre Eterno de Barlow / 22 —  
"Rio Genero", em 1624 / "St. Sebastien ville Episcopalle du Bresil",  
de François Froger / 24 — A invasão do Corsário Duderac — História  
em quadrinhos por anônimo / 26 — Duguay-Trouin assalta e conquista

a cidade / 28 — A primeira planta da cidade em escala correta, de João Massé / 30 — Fortificações do Rio de Janeiro em 1730 e 1736 / 32 — O morro do Castelo / 34 — Um audacioso panorama do Rio de Janeiro, cêrca de 1760, de Dom Miguel Ângelo Blasco / 36 — O Rio de Janeiro c. 1760, de Dom Miguel Ângelo Blasco / 38 — Prospecto da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro em 1775, de Luís dos Santos Vilhena / 40 — Planta da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em 1775, de Luís dos Santos Vilhena / 42 — Importantes obras urbanísticas do século XVIII / 44 — "Relação dos magníficos carros que se fizerão de arquitetura perspectiva e fogos" / 46 — "Fatal e rápido incêndio que reduziu a cinzas em 23-8-1789 todo o antigo recolhimento de Nossa Senhora do Parto", de João Francisco Muzzi / 48 — A pesca da baleia - atribuída a Leandro Joaquim / Procissão marítima, atribuída a Leandro Joaquim / 50 — Indumentária no século XVIII, de Carlos Julião / 52 — Indumentária no século XVIII, de Carlos Julião / 54 — Partida de Lisboa e chegada ao Rio de Janeiro da família real portuguesa / 56 — Richard Bate, o primeiro negociante e aquarelista inglês estabelecido no Rio / 58 — Largo do Rocio / Entrada da baía do Rio de Janeiro e igreja da Glória, vistas do convento de Santa Teresa / 60 — Tipos, trajes e costumes do 1814, de Joaquim Cândido Guillobel / 62 — Transporte no princípio do século XIX, de Joaquim Cândido Guillobel / 64 — Botafogo, de José de Christo Moreira e anônimo / 66 — Rua de São José em 1816, de Nicolas Antoine Taunay / 68 — O primitivo chafariz do largo da Carioca, de W. Smyth / 70 — Planta da cidade, em 1817 / 72 — A chegada da nossa primeira imperatriz, de Franz Josef Fröhbeck / 74 — Duas datas memoráveis, de Hippolyte Taunay / 76 — A real quinta da Boa Vista em São Cristóvão, de Thomas Ender / Panorama do Rio de Janeiro, de Thomas Ender / 78 — Padrões da arquitetura luso-brasileira, de Thomas Ender / 80 — A rua do Piolho e a Sé Nova, de Thomas Ender / 82 — Beija-mão no paço real - Recepção -

mercado de escravos / 84 — O Teatro, de Thomas Ender e Jacques Arago / 86 — Rua e Hospício dos Barbonos em 1818, de Armand Julien Pallière / 88 — Festa do Espírito Santo, de Henry Chamberlain / Largo da Glória, de Henry Chamberlain / 90 — A rua Direita (Primeiro de Março) c. 1820 / 92 — Partida da côrte portuguesa, de Jean Baptiste Debret / 94 — Aclamação e coroação do Imperador D. Pedro I, de Félix Émile Taunay e Debret / 96 — Festejos da coroação de D. Pedro I, de Richard Bate / 98 — O Catete e Copacabana em 1825, de Maria Graham / 100 — Lagoa Rodrigo de Freitas e a Gávea em 1821, de Maria Graham / 102 — Duas capelas, de Maria Graham e Comte de Clarac / 104 — Chafarizes, de Jacob Jansson e Armand Julien Pallière / 106 — Atividades agrícolas, de Johann Moritz Rügendas / 108 — Floresta da Tijuca, de Fisquet / 110 — O convento de Santo Antônio visto do Castelo, de Charles Landseer / Campo de Sant'Ana em 1825, de Charles Landseer / 112 — Ruas do centro da cidade - 1825, de Charles Landseer / 114 — O Rio de Janeiro visto de Villegaignon, de Charles Landseer / 116 — Festas populares, de Jean Baptiste Debret / 118 — Interiores cariocas, de Jean Baptiste Debret / 120 — Cenas cariocas, de Jean Baptiste Debret / 122 — Convento de N. Sra. d'Ajuda e arredores, 1828, de Georg Heinrich von Löwenstern / 124 — Entrudo, de Augustus Earle / Largo do Paço por volta de 1824, de Augustus Earle / 126 — O Rio de Janeiro visto por Robert Walsh / 128 — Subúrbios do Rio / 130 — Portão do Passeio Público, de Carl Wilhelm von Thiermin / Chafariz das Lavadeiras, de Carl Wilhelm von Thiermin / 132 — Aspectos rurais, de Emeric Essex Vidal / 134 — Dois panoramas, de Briggs / 136 — Catete e praia do Flamengo, cêrca de 1835-1840, de Augusto Müller / 138 — O largo do Machado c. 1835, de Russel / 140 — Botafogo e a lagoa Rodrigo de Freitas c. 1840, de Carlos Roberto von Planitz / 142 — Colégio D. Pedro II, de Pedro Godofredo Bertichem / Casa da Câmara, de Pedro Godofredo Bertichem / 144 — Negreiro aprisionado próximo ao Arpoador, de William Gore Ouseley / Chácara das Mangueiras, de William Gore Ouseley /

146 — Palácio de São Cristóvão, de Adolphe d'Hastrel / A Lapa, de Adolphe d'Hastrel / 148 — Tipos e vendedores ambulantes, de Lopes / 150 — Coroação e aclamação do imperador D. Pedro II, de Louis Auguste Moreau / 152 — Largo de São Francisco de Paula, de L. A. Moreau e L. Buvelot / Convento de Santo Antônio, de L. A. Moreau e L. Buvelot / 154 — Mercado da praia do Peixe, de L. A. Moreau e L. Buvelot / Aterrado de São Cristóvão, de François René Moreau / 156 — Casamento da princesa D. Francisca / 158 — Chegada da nossa terceira imperatriz, de Eduardo Martino / 160 — Charizes e igrejas, 1844, de Eduard Hildebrandt / 162 — Igrejas do Bom Jesus e de Santa Luzia em 1844, de Eduard Hildebrandt / 164 — Rua da Misericórdia, 1844, de Eduard Hildebrandt / 166 — Mercados, de François René Moreau / 168 — Praia de Botafogo em 1846, de Alfred Martinet / Primeiras regatas, de Alfred Martinet / 170 — Colégios, de Alfred Martinet / Hotéis, de Alfred Martinet / 172 — Praça do Comércio na rua Direita, de Pedro Godofredo Bertichem / A rua Direita em 1847, de Friederich Wernecke / 174 — Cidade vista do adro da igreja da Glória do Duteiro em 1847, de Raymond Quinssac de Monvoisin / 176 — Nova planta da cidade em 1850, de Villiers de L'Isle Adam / 178 — Os primeiros panoramas feitos de daguerreótipos / 180 — Teatro Provisório, de José Reis de Carvalho / Igreja de Sant'Ana, de José Reis de Carvalho / 182 — Aspectos curiosos, de Charles Expilly / 184 — A Pala e o Catete em 1854, de Iluchar Desmons / 186 — Vistas feitas do morro de Santo Antônio, em 1854, de Iluchar Desmons / 188 — Rua da Glória, de Pedro Godofredo Bertichem / 190 — O gás, de Pedro Godofredo Bertichem / Museu Nacional, de Pedro Godofredo Bertichem / 192 — O Rio de Janeiro visto do morro da Formiga c. 1855, de Johann Varrone / 194 — Estrada de Ferro D. Pedro II / 196 — Palácio de São Cristóvão e arredores, 1850-1860, de Frederick Hagedorn / 198 — O mosteiro de São Bento em 1858, de daguerreótipo, de Victor Frond / Misericórdia e morro do Castelo em 1858, de daguerreótipo,

de Victor Frond / 200 — Tipos e costumes, de Frederico Guilherme Briggs / 202 — Costumes e transportes c. 1860, de Frederico Guilherme Briggs / 204 -- Reforma do Passeio Público em 1862, de Auguste François Marie Glaziou / 206 — Hospício D. Pedro II c. 1866, de Henri Nicolas Vinet / 208 — Gôndolas fluminenses, de Angelo Agostini / 209 — Viva S. João! Viva Santo Antônio!, de Angelo Agostini / 210 — Diversas conduções em 1870, de Angelo Agostini / Banhos de mar em 1870, de Angelo Agostini / 212 — O grande panorama, de Emilio Bauch, em 1873 / 214 — Mapa arquitectural da cidade do Rio de Janeiro... 1874, de J. Rocha Fragoso / 216 — Carnaval de 1880, de Angelo Agostini / 218 — Tribulações de um chefe de família no Carnaval, de Angelo Agostini / 220 — Inauguração do jardim do Campo de Sant'Ana, de Angelo Agostini / 222 — Morro do Castelo em 1886, de Victor Meireles de Lima / 224 -- A Lei Áurea e desenhos de Harro Haning / 226 — Proclamação da República / 228 — A revolta da esquadra em 1893, de Fossati / 230 — A cidade ao findar do século XIX / 232 — O Rio de Janeiro ao findar o século XIX / 234 — Quiosques da Praça 15 de Novembro / 235 — Remodelação da Cidade / 236 — Planta da cidade, de Carlos Aenishanslin, em 1914 / 238 — O Rio, depois de Francisco Pereira Passos / 240 — O Rio, depois de Francisco Pereira Passos / 242 — Vida social — 1910-1930, de Emilio Cardoso Ayres / 244 — A Cidade cresce na vertical - Avenida Presidente Vargas / 246 — A Cidade atual / 248 — Carnaval em 1960 — Escola de Samba, de Hector Bernabó Caribé / 250 — Bairros da zona Sul / 252 — Diversões / 254 — Iemanjá, de Cândido Portinari / Favelas, de Mario Machado Portella / 256 — Jardins do Atêrro, Lapa — Glória — Flamengo / 258 — Rio de Janeiro em 1964 |3,5mm, comp. just. à esq., com margem inf. de 56mm, ext. de 52mm e int. de 40mm, ocupando 4 páginas, a última impressa apenas no alto. |

— |1 folha branca. |

F - A / MUITO LEAL E HERÓICA / CIDADE / DE / SÃO SEBASTIÃO / DO / RIO DE JANEIRO | 3,5mm, comp. just. ao meio | A presente edição, con-

tendo a história da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro / desde a sua fundação até os nossos dias, através da imagem, deve-se à iniciativa de / Raymundo Ottoni de Castro Maya, que a financiou com o auxílio de Candido Guinle / de Paula Machado, Fernando Machado Portella e Banco Boavista. // Os textos e a seleção de documentos são de / Gilberto Ferrez. / A impressão foi feita em Paris sob a direção de / Marcel Mouillot / em papel puro linho filigranado com as Armas da Cidade do Rio de Janeiro, fabricado / especialmente para esta edição por Les Papetiers Montgolfier à Annonay. / O texto foi composto à mão por Arts Graphiques, Atelier Artisanal S. Legrand, em / caracteres William Caslon, romanos e itálicos, fundidos por Caslon, impresso em prelo / manual por A. & P. Jarach. As reproduções em preto e branco impressas em fototipia / por Imprimeries: Louis Duval, Faucheux Père & Fils, Marcel Hourdebaight, com a / colaboração de Robert Rigault, técnico especialista. / As reproduções a cores foram coloridas à mão pelo processo "au pochoir" no Atelier d'Art L'Ibis e nos Établissements Nervet. / Encadernação dos Établissements Engel. "Maquette" da encadernação de Jean Duval. / Tiragem única de 1.100 exemplares, sendo 1.000 exemplares numerados de 1 a 1.000 / e 100 exemplares, fora do comércio, numerados em algarismos romanos, reservados / à Comissão Organizadora e aos colaboradores. / A impressão foi iniciada em 1960 e terminada em 1965. As matrizes que serviram / para a ilustração foram destruídas. Todos os direitos reservados pelos Editores // EXEMPLAR NÚMERO / VI |3,5mm, comp. mista, algumas linhas just. à esq. e à dir., sem entrada e sem espaço final de parágrafo, e algumas just. ao meio; comp, centralizada, com branco sup. de 96mm e inf. de 91.

V - |Branca. |

— |2 folhas de guarda do miolo. |

Exemplares examinados:

1. Exemplar nº VI, comprado pela BC da UnB, juntamente com a col. de Carlos Lacerda, registrado em 28-11-79, sob nº 79/20.027 e depositado na Seção de Obras Raras. O exemplar contém, no branco inf. da pág. do colofão, a seguinte dedicatória: Oferecido a Carlos Lacerda / Primeiro Governador do Estado da Guanabara. A dedicatória foi escrita por Raymundo de Castro Maya, e assinada por ele e por Candido Guinle de Paula Machado, Fernando Machado Portella e Gilberto Ferrez.
2. Exemplar nº 597, colocado dentro de uma caixa forrada de tecido xadrez preto e branco, comprado em 1972 pela Biblioteca do Senado Federal à Livraria Antiquário, Brasília, por R\$ 400,00 e registrado em 1974, sob nº 2689.

\*\*\*\*

Mundo guardado / Luiz Delgado; litografias de Aloísio Magalhães. —

Recife: O Gráfico Amador, 1958.

Descrição:

Brochura (158x207mm) com cadernos costurados e colados. A capa traz impressos o título, o nome do autor e uma litografia em preto que ilustra a capa, prolongando-se pela lombada, pela 4ª capa e pelas orelhas. A lombada traz o título impresso de cima para baixo, na parte superior.

Composto em tipos Romano Moderno e impresso em prelos manuais. A folha de rosto é ilustrada com uma litografia de forma semelhante à da capa.

O livro é dividido em duas partes — A FAMÍLIA e VERSO E PROSA DO BOM LADRÃO —, cada uma com uma folha de título ilustrada com litografia (a mesma da capa) em preto e com o verso em branco. O título, em tipos de 3mm, é composto no canto sup. dir. da pág., a 34mm da borda sup. e a 16mm da borda dir., sendo o amplo branco inf. ocupado por litografia com as mesmas formas da capa, porém colocada verticalmente.

A 1ª parte contém 3 poemas, cada um com uma folha de título com o verso em branco; a 2ª parte contém um poema e uma crônica, cada um também com uma folha de título com o verso em branco. As folhas de título trazem o número, em algarismo arábico de 5,5mm, seguido de um filete vertical de 27mm de comprimento e do nome do poema, em tipos C.A., itálico, de 3mm, tudo numa mesma linha just. à dir., a 67mm da dobra, a 34mm da borda ext., a 34mm da borda sup. e deixando amplo branco inf. de 164mm.

Os poemas são compostos em tipos de 2,5mm, comp. just. à esq., com margem esq. de 14mm, dir. de 32mm, sup. de 25mm e inf. de 68mm no 1º poema e de 48mm nos demais poemas. Formato da pá.: 155x230mm. O número da pág. se encontra na margem ext., ao lado da última linha impressa.



Tiragem de 200 exemplares numerados a mão e assinados pelo autor e pelo ilustrador. 11ª publicação de O Gráfico Amador.

O livro é acompanhado de uma publicidade de O Gráfico Amador que pode funcionar como marcador. Nela é anunciada a doação de uma máquina impressora elétrica, por Odilon Ribeiro Coutinho e de novas fontes de tipos, por José Piauhyllino Monteiro. Anuncia-se também a aquisição, pelo atelier de Aloísio Magalhães, de uma prensa litográfica, na qual foram tiradas as ilustrações do presente volume. O texto, entretanto, ainda foi impresso (por Gastão de Holanda) na prensa manual, que continuaria sendo utilizada. A mesma publicidade anuncia a próxima edição — Quaderna, poemas de João Cabral de Melo Neto — em grande formato, com litografias em cores, e dá o endereço de O Gráfico Amador — Rua Amélia, 415, Recife.

Transcrição parcial:

- MUNDO GUARDADO |6mm, linha centralizada na capa, a 46mm da borda sup. | / |Branco de 27mm | / LUIZ / DELGADO |3mm, comp. just. à esq., a 26mm da borda esq.; o branco de 154mm abaixo do título e à dir. do nome do autor é ocupado com a impressão litográfica de figuras que lembram montanhas refletidas na água e que continuam pela lombada, pela 4ª capa e pelas orelhas. |
- MUNDO GUARDADO |3mm, impresso de cima para baixo na parte sup. da lombada. |
- |1 folha de guarda. |
- F - MUNDO GUARDADO |3mm; linha just. à dir., no canto sup. dir. da pág., a 34mm da borda sup. e a 34 mm da borda ext., restando amplo branco inf. de 165mm. |
- V - |Branca. |
- F - LUIZ DELGADO |3mm | // MUNDO GUARDADO |6mm | // O GRÁFICO AMADOR |3mm; comp. just. à dir., do lado esq. da pág., com branco dir. de 81mm, inf. de 100mm e sup. de 33mm; o branco inf. e parte do branco dir., até pouco acima do meio da pág., contêm uma litografia com forma semelhante à da capa, cortada na parte inf. pela

borda da folha. |

V - |Branca. |

F - A / FAMÍLIA | 3mm, o artigo A nem centralizado e nem just. à esq.  
mas colocado ~~mas colocado~~ aproximadamente acima da 2ª letra da 2ª  
linha; comp. no canto sup. dir. da pág. | / |Litografia. |

V - |Branca. |

F - 1 | 5,5mm | OS PAIS | 3mm; linha just. à dir., no alto da pág. |

V - |Branca. |

F - Éles me chamaram à vida. O seu tranqÜilo amor / chamou à vida,  
num recanto da terra, o meu corpo e a / minha alma. / E os ca-  
minhos estiveram abertos e claros diante de mim: / êles haviam  
traçado os rumos e indicado as diretrizes. // Através de gestos  
exatos e de palavras nítidas, / assinalaram aos meus olhos o sen-  
tido das coisas, / puseram sinais inconfundíveis no bem e no mal.  
/ |... |

V - |Branca. |

F - 2 A MULHER

V - |Branca. |

F - Atônito, na terra que jamais pisara, / o servo estremeceu, vendo  
de perto o seu encargo: / como identificar no povo desconhecido /  
uma espôsa para o filho de Abraão / -- não uma jovem qualquer,  
graciosa e sorridente, / mas a que olhasse, como dona, os hori-  
zontes da Promessa, / " a descendência mais abundante do que as  
areias do mar", / as gerações crescendo em número e em benção? |  
O poema ocupa 2 pp. |

F - 3 OS FILHOS

V - |Branca. |

F - Não peço para vocês o poder e a fortuna, / como também não peço  
a miséria e a nudez. / Peço apenas a certeza de que o mundo é  
vão / e é com seu próprio coração que o homem se encontra / ao  
fim de tudo. | O poema ocupa 2 pp. |

F - VERSO E / PROSA / DO / BOM LADRÃO | 3mm, comp, just. à esq. |

V - |Branca. |

F - 4 DRAÇÃO A S. DIMAS

V - |Branca.|

F - Tudo que sei de ti, até aquele inesperado encontro / numa página do Evangelho, pregado à cruz, — tudo que sei de ti, do teu anônimo destino, / cabe em curtas e duras palavras: eras ladrão. | O poema ocupa duas páginas. |

F - 5 A MORTE E O SONO

V - |Branca.|

F - Encerrando o livro que consagrou à biografia de Afrânio de / Melo Franco, o escritor Afonso Arinos conta a morte do seu / ilustre pai, transcrevendo-lhe as últimas palavras. | Início da crônica em que o autor compara a morte ao sono e, no final, volta a falar de São Dimas, o bom ladrão; o texto, just. à esq. e à dir., ocupa 6pp., todas com grande branco inf. de 104mm. |

F - São Dimas, rogai por nós | Linha just. à esq., no alto da pág., abaixo de 3 asteriscos que a separa da crônica. |

V - |Branca.|

F - |Marca impressa em preto, centralizada no alto da pág., a 44mm da borda sup. |

V - |Branca.|

F - O Gráfico Amador |2,5mm| acabou de imprimir no dia xxxi de / maio de mcmlviii numa tiragem / de duzentos exemplares / numerados e assinados pelo autor / e pelo ilustrador :• litografias de |2mm| / Aloísio Magalhães |2,5mm; comp. do colofão just. ao meio, centralizada no alto da pág., a 39mm da borda sup., deixando branco inf. de 135mm. |

V - |Branca.|

— |2 folhas de guarda. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 109, numerado a mão e assinado por Luiz Delgado e por Aloísio Magalhães, abaixo do colofão. Na falsa folha de rosto traz a seguinte dedicatória: A Agripino Grieco — / homenagem de velha admiração / Luiz Delgado / agosto .958. Foi comprado pela BC da UnB, juntamente com a coleção de A. Grieco, e reg. em 31-12-75, sob nº 46.473. OR / 869.0(81) / D352m

\*\*\*\*\*

Opus 10 / Manuel Bandeira; água-tinta de Fayga Ostrower. — Niterói:  
Edições Hipocampo, 1952.

Descrição:

Álbum (160x244mm) em papel grosso e fortemente granulado, pardo claro, em forma de envelope que se abre na 1ª folha como um livro, contendo 13 cadernos de 2 folhas cada um. A capa contém os mesmos dizeres da folha de rosto, impressos em marrom.

O livro foi composto a mão em tipos Romano Moderno, com exceção do nome do autor na capa e na folha de rosto, composto em tipos Manuscrito, e o nome da Editora, na capa e na folha de rosto, em tipos Bastão.

O 1º caderno (falsa folha de rosto e folha de rosto) contém uma folha solta de papel Canson, com uma água-tinta impressa em preto e verde (103x147mm), assinada e numerada (76/120) por Fayga Ostrower. A gravura é protegida por uma folha de papel de seda.

Os poemas são impressos apenas nas faces ímpares, com tipos itálicos de 2,5mm, com a 1ª palavra de cada poema com tipos redondos de 3mm. O título, em C.A. de 2,5mm, itálico, se encontra a 27mm da borda sup. (alguns a 30mm). Formato da pág.: 157x243mm. As margens inf., esq. e dir. variam de poema para poema.

As páginas não são numeradas. As páginas pares contêm apenas o símbolo da Editora (um pequeno cavalo marinho) impresso em vermelho no canto inf. esq.

O livro não tem sumário. Os poemas são os seguintes: Boi morto; Cotovia; Tema e variações; Elegia de verão; Vozes da noite; O grilo; Poema encontrado por T. de M. no Itinerário de Pasárgada; Uma face na escuridão; Discurso em louvor da aero-moça; Saudação a Murilo Mendes; Minha gente, salvemos Ouro Preto!; Alegrias de Nossa Senhora (texto de oratório extraído do poema de uma monja Carmelita).

O papel, Ingres Ecoles (Montgolfier, St. Marcel-les-Annonay) conserva as bordas naturais de fabricação.

Tiragem de 116 exemplares autenticados pelo autor: de 1 a 100 para os subscritores, de I a X para o poeta, de A a F para os editores, Geir Campos e Thiago de Mello.

10º livro das Edições Hipocampo.

Transcrição parcial:

- Manuel Bandeira |5mm, tipo Manuscrito| / |Branco de 4mm| / OPUS 10 |6mm, tipo Romano Moderno| / |Branco de 73mm| / |Desenho de pequeno cavalo marinho| / EDIÇÕES HIPOCAMPO |2mm, tipo Bastão| / 1952 |3mm, itálico; comp. da capa just. ao meio, com branco sup. de 41mm e inf. de 39mm.|
- F - OPUS 10 |2,5mm| / |Branco de 40mm| / EDIÇÃO COMEMORATIVA / DO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO / DAS |1,5mm| / EDIÇÕES HIPOCAMPO |2mm, tipo Bastão; comp. just. ao meio, um pouco para a esq., com branco sup. de 90 e inf. de 98mm.|
- V - |Branca.|
- F - |Água-tinta impressa em preto e verde: um boi, de formas geométricas.|
- V - |Branca.|
- F - BOI MORTO // Como em turvas águas de enchente, / Me sinto a meio submergido / Entre destroços do presente / Dividido, subdividido, / Onde rola, enorme, o boi morto, // Boi morto, boi morto. // Árvores da paisagem calma, / Convosco — altas, tão marginais! — / fica a alma, a atônita alma, / Atônita para jamais. / Que o corpo, êsse vai com o boi morto, // Boi morto, boi morto, boi morto. // Boi morto, boi descomedido, / Boi espantosamente, boi / Morto, sem forma ou sentido / Ou significado. O que foi / Ninguém sabe. Agora é boi morto, // Boi morto, boi morto, boi morto!
- F - 10 |6mm| / COMPOSTO A MÃO, ÉSTE É O DÉCIMO LIVRO DAS / 'EDIÇÕES HIPOCAMPO' E ACABOU DE IMPRIMIR-SE A 5 / DE FEVEREIRO DE 1952, EM NITERÓI TIRARAM-SE CENTO / E DEZESSEIS EXEMPLARES, EM PAPEL INGRES AUTENTICA- / DOS PELO AUTOR: DE 1 A 100 PARA OS SUBSCRITO-

RES, / DE I A X PARA O POETA, DE A A F PARA OS EDITORES / GEIR  
CAMPOS E THIAGO DE MELLO / A ILUSTRAÇÃO (ÁGUA-TINTA) É DE FAYGA  
OSTROWER |1mm, comp. just. à esq. e à dir., com pequena entrada  
na 1ª linha e as duas últimas linhas just. ao meio, impressa no  
canto inf. esq. da pág., com branco sup. de 163mm, inf. de 35mm,  
esq. de 29mm e dir. de 57mm; o número de ordem das Edições Hipo-  
campo, em negrito, está impresso acima da entrada da 1ª linha. |  
V - |Branca. |  
— |1 folha branca. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 76, numerado e assinado por Manuel Bandeira no alto da  
pág. do colofão. Pertence a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

A Paixão medida / Carlos Drummond de Andrade; desenhos de Emeric Marcier. — Rio de Janeiro: Edições Alúbramento, 1980.

Descrição:

Caixa (270x375mm) que se abre como um livro, revestida de papel creme, com lombada em tecido marrom, contendo uma capa solta (254x355mm) constituída de dois cartões Duplex encapados com papel cinza escuro, forte, bem granulado, muito bonito, e forrados internamente com papel creme, o mesmo da caixa. A caixa traz o título impresso em marrom no canto inf. dir. e, na lombada, o nome do autor e o título, impressos em marrom escuro, de baixo para cima. A capa solta traz os dizeres da folha de rosto impressos em preto e em vermelho tijolo, com o desenho pequeno de um rosto, impresso em marrom escuro; na lombada, traz o título, em vermelho, e o nome do autor, em preto, impressos de baixo para cima.

A capa solta contém 8 cadernos <sup>soltos</sup> de 6 folhas cada um, em papel Ingres Fabriano, totalizando 96pp.

O livro é composto em tipos de caixa de Garamond. A folha de rosto é igual à capa.

Os 28 poemas, inéditos, não datados, iniciam-se em pág. ímpar, a maioria ocupando apenas uma pág., compostos em tipos de 4mm (corpo 16), comp. just. à esq., a 68mm da dobra, com margem sup. de 58mm e branco inf. e dir. variando conforme o poema. As iniciais dos poemas são inscritas dentro de vinhetas de 26x26mm, extraídas de gravuras dos séculos XV e XVI, impressas em vermelho, sobressaindo acima da 1ª linha impressa. O número da pág. se encontra centralizado no branco inf., a 30mm da borda inf. O título de cada poema, em C.A. de 5mm, é impresso em vermelho, centralizado no alto da pág. par que faz frente ao início do poema.

Contém 12 desenhos em traços fortes, impressos em marrom café, 10 deles ocupando a pág. toda, com o título do poema que ilustra impresso no verso. O 1º desenho, logo após a folha de rosto, traz o

verso em branco. O último ilustra a pág. do colofão.

Planejamento editorial e direção gráfica de Salvador Monteiro e Leonel Kaz. Composição e impressão tipográfica de Raimundo Pasqual, Luiz Vieira, Alborino dos Santos e Roberval Pessanha. Impresso na Gráfica Danúbio, Rio de Janeiro. Caixa executada por Mauro Bellintani.

Tiragem de 643 exemplares, numerados de 1 a 600, de I a XX e de A a Z, assinados pelos autores.

Transcrição parcial:

- A PAIXÃO MEDIDA |9mm, em marrom, no canto inf. dir. da caixa, a 60mm da borda inf. |
- CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE A PAIXÃO MEDIDA |9mm, em marrom, impresso na lombada, de baixo para cima. |
- A PAIXÃO |15mm| / MEDIDA |16mm, em vermelho, as duas linhas do mesmo tamanho| / CARLOS / DRUMMOND / DE ANDRADE |10,5mm, em preto, as duas últimas linhas da mesma largura das linhas do título| / |Branco de 127mm com pequeno desenho de uma cabeça, impressa em marrom escuro em sua metade inf. | / Desenhos de |3mm| EMERIC MARCIER |4mm, em preto| / |Branco de 62mm| / EDIÇÕES ALUMBRAMENTO |3mm, em vermelho| / MCMLXXX |2,5mm, em preto; comp. just. ao meio, com quase todas as linhas do mesmo tamanho (com exceção de apenas duas); branco sup. e inf. de 41mm. |
- |1 folha branca. |
- F - A PAIXÃO MEDIDA |5mm, em vermelho, linha centralizada no alto da pág., a 68mm da borda sup. |
- V - |Branca. |
- F - |Folha de rosto como a capa. |
- V - |Branca. |
- F - |Desenho de anjos tocando trombetas, impressos em marrom café. |
- V - |Branca. |
- F - A Carlos e Julieta Augusta, na transparência. |3mm, linha centralizada na parte inf. da pág., a 66mm da borda inf. |



V - A FOLHA

F - A natureza são duas. / Uma, / tal qual se sabe a si mesma. / Outra, a que vemos. Mas vemos? / Ou é a ilusão das coisas? // Quem sou eu para sentir / o leque de uma palmeira? / Quem sou, para ser senhor / de uma fechada, sagrada / arca de vidas autônomas? // A pretensão de ser homem / e não coisa ou caracol / esfacelame em frente à folha / que cai, depois de viver / intensa, caladamente, / e por ordem do Prefeito / vai sumir na varredura / mas continua em outra folha / alheia a meu privilégio / de ser mais forte que as folhas.

V - |Branca. |

F - |2º desenho, em traços retos e alguns curvos, não figurativos, ocupando toda a pág. |

V - A SUPOSTA EXISTÊNCIA

F - Como é o lugar / quando ninguém passa por ele? / Existem as coisas / sem ser vistas? // O interior do apartamento desabitado, / a pinça esquecida na gaveta, / os eucaliptos à noite no caminho / três vezes deserto, / formiga sob a terra no domingo, / os mortos, um minuto / depois de sepultados, / nós, sozinhos / no quarto sem espelho? // Que fazem, que são / as coisas não testadas como coisas, / minerais não descobertos — e algum dia / o serão? // Estrela não pensada, / palavra rascunhada no papel / que nunca ninguém leu? / Existe, existe o mundo / apenas pelo olhar / que o cria e lhe confere / espacialidade? |1ª pág. do 2º poema, que ocupa as pp.15-17. |

V - ARTE POÉTICA

F - Uma breve uma longa, uma longa uma breve / uma longa duas breves / duas longas / duas breves entre duas longas / e tudo mais é sentimento ou fingimento / levado pelo pé, abridor de aventura, / conforme a cor da vida no papel.

V - |Branca. |

F - |3º desenho: duas figuras com longas vestes. |

V - A PAIXÃO MEDIDA

F - Trocaica te amei, com ternura dáctila / e gesto espondeu. / Teus  
iambos aos meus com força entrelacei. / Em dia alcmânico, o ins-  
tinto ropálico / rompeu, leonino, / a porta pentâmetra. / Gemido  
trilongo entre breves murmúrios. / E que mais, e que mais, no  
crepúsculo ecóico, / senão a quebrada lembrança / de latina, de  
grega, inumerável delícia?

V - OS CANTORES INÚTEIS

F - Um pássaro flautista no quintal / caçoa do meu verso modernista.  
/ Afinal fez-nos ambos o universo / aprendizes ao sol ou à garoa.  
// A canção absoluta não se escreve, / à falta de instrumentos  
não terrestres. / Aos mestres indagando, mal se escuta / pingar,  
de leve, a gota do silêncio. // Eu, pretensioso, e tu, pássaro  
crítico, / Vence o mítico amor nossa vaidade: Os amantes que pas-  
sam, distraídos, // surdos a tais cantos discordantes, / a melodia  
interna é que os governa. / Tudo mais, em verdade, são ruídos.

V - ANTE UM NU DE BIANCO

F - Quanto mais vejo o corpo, mais o sinto / existente em si mesmo,  
proprietário / de um segredo, um sentido — labirinto / particu-  
lar, alheio ao ser precário. // |...|

V - A FESTA DO MANGUE

F - I / Por que nasce o amor no mangue / e vem coberto de limo, /  
assim tão úmido e humilde, / querendo ser misturado / às impurezas  
do homem? / |...|

F - |4º desenho: corpo de mulher nua, cujo rosto grego é reproduzido  
na capa e na folha de rosto. |

V - FONTE GREGA

F - A vida inteira mijando — lastima-se / a deusa — e nem sobra  
tempo para viver. / Minha linfa de ouro ao sol, inestancável, im-  
/ pede-me o sono, proíbe-me o amor. Não sei / abrir as pernas  
senão para isto. Para isto fui / concebida? Para derramar este  
jacto morno / sobre a terra, e nunca me enxugar, e con- / tinuar  
a expeli-lo, branca e mijadora, fonte, fonte, fonte? // A deusa  
nem suspende veste nem arria calça. / É seu destino mijar. / Sem

remissão, corpo in- / diferente e exposto, mijs nos séculos.

|Comp. just. à esq. e à dir.|

V - ÍNDICE |5mm, em vermelho, linha centralizada no alto da pág., a 57mm da borda sup.|

F - A FOLHA 11 / A SUPOSTA EXISTÊNCIA 15 / ARTE POÉTICA 19 / A PAIXÃO MEDIDA 23 / OS CANTORES INÚTEIS 25 / ANTE UM NU DE BIANCO 27 / A FESTA DO MANGUE 29 / FONTE GREGA 35 / O PRISIONEIRO 37 / A CRUZ E A ÁRVORE 39 / O HISTORIADOR 45 / PATRIMÔNIO 47 / APARIÇÃO 49 / NASCER DE NOVO 51 / O NOME 55 / CONFRONTO 57 / MEMÓRIA HÚNGARA 59 / ANTEPASSADO 61 / A CORRENTE 65 / O QUE VIVEU MEIA HORA 67 / EVOCAÇÃO 71 / O HOMEM ESCRITO 73 / A MORTE A CAVALO 77 / ÁGUA-DESFECHO 79 / RIFONEIRO DIVINDO 81 / OS DEUSES SECRETOS 83 / IGUAL DESIGUAL 87 / A PALAVRA 89 |3mm, comp. just. à esq. e à dir., com branco sup. de 57mm e inf. de 67mm.|

V - |Branca.|

F - Este livro de poemas de / Carlos Drummond de Andrade, / composto em tipos de caixa de / Garamond, foi impresso na / Gráfica Danúbio, durante os meses / de abril a julho de 1980, / na cidade do Rio de Janeiro. / Desenhos de Emeric Marcier. / Planejamento editorial / e direção gráfica de / Salvador Monteiro e Leonel Kaz. / Vinhetas das letras capitulares extraídas / de gravuras dos séculos XV e XVI. / Composição e impressão tipográfica / de Raimundo Pasqual, Luiz Vieira, / Alborino dos Santos e Roberval Pessanha, / em papéis Ingres Cover Fabriano. / Caixa executada por Mauro Bellintani. / Tiragem de 643 exemplares, numerados / de 1 a 600, de I a XX e de A a Z, / assinados pelos autores. |3mm| / |Branco de 73mm| / EDIÇÕES ALUMBRAMENTO / LIVROARTE EDITORA LIMITADA |2,5mm; comp. just. à esq., do lado dir. da pág., a 116mm da dobra, com branco sup. de 122mm, com desenho de 2 anjos tocando trombetas, no canto sup. esq.|

V - |Branca.|

— |1 folha branca.|

Exemplar examinado:

Exemplar nº 387, numerado e assinado pelos autores, com tinta preta, no branco de 73mm abaixo do colofão, pertencente a Edson Nery da Fonseca.

Observação:

O livro foi lançado no Rio de Janeiro, no dia 4 de outubro de 1980, ao preço de Cr\$ 7.800,00, sendo vendido, em Brasília, na Casa do Livro, por Cr\$ 8.500,00.

\*\*\*\*\*

A Palavra escrita / Paulo Mendes Campos; ponta-seca de Athos Bulcão.

— Niterói: Edições Hipocampo, 1951.

Descrição:

Álbum (160x244mm) em papel grosso e fortemente granulado, pardo escuro, em forma de envelope que se abre na 1ª folha como um livro, contendo 14 cadernos soltos de 2 folhas cada um. A capa contém os mesmos dizeres da folha de rosto, impressos em verde.

O livro foi composto a mão em tipos Romano Moderno, com exceção do nome do autor na capa e na folha de rosto, composto em tipos Manuscrito, e a 1ª palavra do nome da Editora, composto em tipos Bastão.

O 1º caderno, branco, contém uma folha solta com ponta-seca numerada (7/70) e assinada a lápis por Athos Bulcão. O 2º caderno contém a falsa folha de rosto e a folha de rosto, com o verso em branco.

Os poemas, compostos com tipos itálicos de 2,5mm, impressos em páginas pares e ímpares, a maioria ocupando apenas uma pág., just. à esq. O título de cada poema, em C.A., encontra-se centralizado a 36mm da borda sup., separado do poema por um branco de 15mm. Formato da pág.: 158x242mm, variando as margens conforme o poema. As páginas não são numeradas.

O livro não contém sumário. Os poemas são os seguintes: "Neste soneto"; "Marinha"; "No verão"; "A festa"; "Brasão"; "Sentimento do tempo"; "Três coisas"; "O tempo"; "Tempo-eternidade"; "Soneto de paz"; "It's better to be happy" (apenas o título em inglês, o poema em português); "A uma bailarina"; "Despede teu pudor"; "Renascimento"; "Poema de dezembro"; "Poema indivisível"; "Domingo em Paris"; "Um poeta no mundo"; "Um dia de homem"; "Amor conduziu-nos ad uma morte" (poema em português); "Rural"; "A morte"; "Em noite tropical"; "O suicida"; "Os lados"; "Sonho de uma infância"; "Translúcido"; "Hino à vida"; "Em Belo Horizonte"; "Poema de Paris"; "O bêbado"; "A pantera"; "Canção romântica"; "Cântico a Deus"; "O homem da cidade"; "O visionário".

O papel, Ingres Ecoles (Montgolfier St. Marcel-les-Annonay), conserva as bordas naturais de fabricação.

Tiragem de 126 exemplares autenticados pelo autor: de 1 a 100 para os subscritores, de I a X para o poeta e de A a F para os editores Geir Campos e Thiago de Mello.

Transcrição parcial:

- Paulo Mendes Campos |5mm, tipo Manuscrito| / |Branco de 31mm| / A / PALAVRA / ESCRITA |6mm| / |Branco de 73mm| / |Desenho de um pequeno cavalo marinho| / EDIÇÕES |2mm, tipo Bastão| / HIPOCAMPO |2,5mm, itálico; comp. da capa just. ao meio, com branco sup. de 35mm e inf. de 30mm, impressa em verde.|
- |Um caderno branco contendo folha solta com uma ponta-seca (105x 149mm) numerada (7/70) e assinada a lápis por Athos Bulcão: estranhas figuras e cabeças humanas, em traços manchados na impressão.|
- F - A PALAVRA ESCRITA |2,5mm, linha centralizada no alto da pág., a 71mm da borda sup.|
- V - |Branca.|
- F - |Folha de rosto como a capa, impressa em preto.|
- V - |Branca.|
- F - NESTE SONETO // Neste soneto, meu amor, eu digo, / Um pouco à moda de Tomás Gonzaga, / Que muita coisa bela o verso indaga / mas poucos belos versos eu consigo. / Igual à fonte e cassa no deserto, / Minha emoção é muita, a forma, pouca. / Se o verso errado sempre vem-me à bôca, / Só no meu peito vive o verso certo. / Ouço uma voz soprar à frase dura / Umass palavras brandas, entretanto, / Não sei caber as falas de meu canto / Dentro de forma fácil e segura. / E louvo aqui agüêles grandes mestres / Das emoções do céu e das terrenas.
- F - 6 |6mm| / COMPOSTO A MÃO, ESTE É O SEXTO LIVRO DAS / 'EDIÇÕES HIPOCAMPO' E ACABOU DE IMPRIMIR-SE A 25 / DE OUTUBRO DE 1951, EM NITERÓI TIRARAM-SE CENTO E / VINTE E SEIS EXEMPLARES, EM PAPEL

INGRES, AUTENTI- / CADOS PELO AUTOR: DE 1 A 100 PARA OS SUBSCRI-  
TORES, / DE I A X PARA O POETA, DE A A F PARA OS EDITORES / GEIR  
CAMPOS E THIAGO DE MELLO. // A GRAVURA (FORA DE TEXTO) É DE ATHOS  
BULCÃO |1mm, comp. just. à esq. e à dir., com pequena entrada na  
1ª linha e as duas últimas linhas just. ao meio, impressa no can-  
to inf. esq. da pág., com grande branco sup. de 163mm, inf. de  
35mm, esq. de 29mm e dir. de 57mm; o número de ordem das Edições  
Hipocampo, em negrito, encontra-se acima da entrada da 1ª linha. |  
V - |Branca. |  
— |1 folha branca. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 47, numerado e assinado por Paulo Mendes Campos no alto  
da pág. do colofão. Pertence a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Pasárgada / Manuel Bandeira; gravuras em cores de Aldemir Martins. —

Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1960.

Descrição:

Estojo forte (237x296mm) recoberto com papel fantasia, deixando à mostra a lombada de uma capa solta (235x288mm) do mesmo material do estojo. A capa forte tem o título impresso na lombada e contém uma outra capa <sup>(228x287mm)</sup> em papel branco fortemente granulado que encapa uma das folhas do 1º e do último cadernos e que contém cadernos soltos de 4 folhas (226x284mm), totalizando 74pp., mais 3ff. s.nº.

Contém 30 poemas de Manuel Bandeira, escolhidos pelo autor e ilustrados com 39 gravuras a cores, 19 ocupando a pág. inteira e 20 junto aos poemas, variando a posição na pág.: na parte inf., no alto, no canto sup. e no lado dir. da pág., em coluna. As gravuras deixam perceber o relevo da tinta saída das ranhuras do cobre e são protegidas por papel de seda.

A capa flexível traz impresso o título, em c.b., abaixo do desenho de um pássaro esquematizado impresso em relevo seco. A folha de rosto traz o título em letras fantasia gravadas em cobre, juntamente com o desenho de um pássaro de grandes asas abertas que como que está pousado sobre a palavra, em cima da 2ª letra A. Ao contrário das publicações anteriores dos Cem Bibliófilos do Brasil, nesta o colofão vem no início do volume, logo após a folha de rosto, juntamente com a justificação da tiragem.

Os poemas e os títulos são impressos com tipos Grottesca Reforma Magra, de 5mm, todos em c.b. Os poemas se iniciam em páginas ímpares e pares. Mancha de 163x194mm; margem sup. e inf. de 45mm; margem esq. de 34mm e dir. de 30mm; o número da pág. está situado no branco inf., do lado ext., logo abaixo da última linha.

Papel Vélin Arches com linha d'água, conservando as bordas naturais de fabricação nas bordas inf. das folhas do livro, que foram abertas nas outras bordas, mas não guilhotinadas.



Décima quarta publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, edição dirigida por Raymundo Dittoni de Castro Maya e Cypriano Amoroso Costa, foi composta a mão e impressa em prelos manuais por Oswaldo Caetano da Silva, Cleanthes Gravini e Darcy Vieira, que também tiraram as gravuras na Gráfica de Artes, Rio de Janeiro.

Tiragem única de cento e vinte exemplares, sendo que as chapas que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Transcrição parcial:

- PASÁRGADA |9mm, impresso em dourado, verticalmente, de cima para baixo, na lombada da capa forte. |
- pasárgada |33mm, na parte inf. da capa flexível, ocupando toda a sua largura, a 26mm da borda inf.; na parte sup., a 30mm da borda dup., a fig. esquematizada de um pássaro impressa em relevo seco negativo (sulcos no papel); o pássaro, uma esquematização do pássaro da folha de rosto, está pousado sobre a letra r, tem o bico, as costas e a cauda em uma só linha horizontal e as duas grandes asas para o alto. |
- F - PASÁRGADA |3mm, letras fantasia, de tamanhos irregulares, gravadas em cobre juntamente com a figura de um pássaro de grandes asas abertas, pousado sobre a 2ª letra A, no grande branco sup. de 170mm; o título ocupa toda a largura da mancha, abaixo do meio, a 80mm da borda inf. | / Poemas de Manuel Bandeira / Gravuras de Aldemir Martins / Cem Bibliófilos do Brasil |5mm, bastão magro, comp. just. à esq. e à dir., à dir. da parte inf., da 45mm da borda inf. |
- V - |Branca. |
- F - PASÁRGADA |6mm | Poemas de Manuel Bandeira escolhidos pelo autor e / ilustrados com gravuras de Aldemir Martins décima / quarta publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos / do Brasil realizada sob a direção de Raymundo de / Castro Maya e Cypriano Amoroso Costa texto com- / posto à mão em caracteres grotesca reforma ma-

gra / e impresso em prelos manuais por Oswaldo Caetano / da Silva Cleanthes Gravini e Darcy Vieira que também / tiraram as gravuras na Gráfica de Artes do Rio de / Janeiro tiragem única de 120 exemplares em papel / Vélín Arches iniciada em 25 de janeiro e terminada / em 30 de agosto de 1960 as placas que serviram para / a . ilustração foram inutilizadas |5mm, comp. just. à esq. e à dir., com a última linha centralizada| / |Branco de 40mm| // Exemplar nº 13 / impresso para / Ricardo Xavier da Silveira |5mm, comp. just. ao meio, centralizada.|

- V - |Branca.|
- F - |Gravura: uma bicicleta, pequena, no meio da pág. |
- V - |Branca.|
- F - |Gravura: três palmeiras em traços pretos e chapado cinza, sobre gramado em chapado cinza e verde; picos de montes em chapado verde; sol com raios a traços pretos; ocupa toda a folha, até às bordas. |
- V - |Gravura ocupando toda a parte sup. da pág., deixando apenas branco inf. de 70mm: o sol e o horizonte. |
- F - evocação do recife |5mm, linha centralizada pouco acima do meio da pág., a 117mm da borda sup.; ao pé da pág., um caranguejo em traços pretos e manchas cinzas e traço preto horizontal que se prolonga até à borda ext. da pág. e quase até à borda int., a 14mm da borda inf. |
- V - recife / não a veneza americana / não a mauritsstad dos armadores das Índias ocidentais / não o recife dos mascates / nem mesmo o recife que aprendi a amar depois — / recife das revoluções libertárias / mas o recife sem histórias nem literatura / recife sem mais nada / recife da minha infância // |...| / |p.6; o poema ocupa 5pp. |
- VF- |Gravura: um sol em traços pretos sobre uma faixa azul que começa no alto da p.8 e se prolonga pela p.9, no alto, até às bordas sup. e laterais; na p.8, o poema continua abaixo do desenho do sol. |
- F - |Gravura que ocupa toda a p.9, em cinza, azul e branco, abaixo da faixa azul da borda sup.: dois coqueiros em 1º plano, uma casa

de sobrado e uma cerca de curral em 2º plano, o mar e, no horizonte, contra o branco do papel, uma jangada. |

V - o cacto // aquele cacto lembrava os gestos desesperados da / estátua: / laocoonte estrangido pelas serpentes, / ugolino e os filhos esfaimados. / evocava também o sêco nordeste carnaubais / caatingas... | Poema ao pé da mancha, com gravura de um cacto no branco sup., p.12. |

F - | Gravura com árvores apoiadas sobre uma mancha cinza horizontal ocupando toda a largura da pág., no alto; na metade inf., continuação do poema "cacto" . |

V - consoada | Poema na p.14. |

F - a ninfa // |...| antes, em tudo a igual monotonia, / tanto mais flébil quanto mais eterna. / a ninfa estava ali. que alvor de perna! mas, em compensação, como era fria! | Bem no alto, perto da borda sup., uma sereia deitada horizontalmente, com um espelho na mão, sobre uma faixa horizontal, ambas ocupando toda a largura da p.15. |

V - vou-me embora p'ra pasárgada | Título do poema, impresso sobre as linhas de uma gravura representando uma bicicleta, uma folha, galhos secos e a lua; p.16 |

F - vou-me embora p'ra pasárgada / lá sou amigo do rei / lá tenho a mulher que eu quero / na cama que escolherei / vou-me embora p'ra pasárgada // vou-me embora p'ra pasárgada / aqui eu não sou feliz / lá a existência é uma aventura / de tal modo inconsequente / que joana a louca de espanha / rainha e falsa demente / vem a ser contraparente / da nora que nunca tive // e como farei ginástica / andarei de bicicleta / montarei em burro brabo / subirei no pau de sebo / tomarei banhos de mar! | Na metade sup. da pág., até às bordas, um homem recostado com um cálice na mão, em 1º plano; em 2º plano, um rei e uma rainha, p.17; o poema vai até à p.19. |

V - | Gravura ocupando toda a pág., sem enquadramento, sobre o fundo branco do papel, com técnica um pouco diferente das demais gra-

- vuras, predominando os cinzas: um homem sentado ao lado de um antigo gramofone. |
- F - pneumo-tórax // |...| o sr. tem uma escavação no pulmão / esquerdo e o pulmão direito infiltrado. / — então doutor não é possível tentar / o pneumo-tórax? / — não. a única coisa a fazer é tocar um tango argentino. |p.21|
- V - |Gravura ocupando toda a p.22, até às bordas: na parte inf., um morto deitado horizontalmente, em traços pretos sobre chapado cinza que forma uma grade; do lado dir., a metade de um sol com cara; na parte sup., as tábuas da lei. |
- F - a virgem maria // |...| depois me botaram lá dentro / e puseram por cima / as taboas da lei // mas de lá de dentro do fundo da treva do chão / da cova / eu ouvia a vozinha da virgem maria / dizer que fazia sol lá fora / dizer insistentemente / que fazia sol lá fora. |p.23|
- V - |Gravura ocupando toda a p.24: uma faixa de chapado cinza e uma, mais larga, de chapado verde, com manchas cinzas aguadas com caule, imitando flores ou árvores. |
- F - andorinha // andorinha lá fora está dizendo: / — "passei o dia à-toa à-toa!" / andorinha andorinha minha cantiga é mais triste! / passei a vida à-toa à-toa... |Poema na metade inf. da p.25, em cuja metade sup. há a gravura de uma andorinha em pleno vôo. |
- V - |Toda a p.26, até às bordas, com chapados em diversos tons de verde e azul com manchas cinzas redondas. |
- F - profundamente // |...| — estão todos dormindo / estão todos deitados / dormindo / profundamente. |Última estrofe, p.28|
- F - poema de finados // amanhã que é dia dos mortos / vai ao cemitério. vai / e procura entre as sepulturas / a sepultura de meu pai. // leva três rosas bem bonitas. / ajoelha e reza uma oração. / não pelo pai, mas pelo filho: / o filho tem mais precisão. // o que resta de mim na vida / é a amargura do que sofri. / pois nada quero, nada espero. / e em verdade estou morto ali. |Na parte inf.

- da pág. (p.29), flores em traços pretos e manchas cinzas, com caules e folhas, sobre chão cinza que passa a preto na borda inf. |
- V - | Gravura ocupando toda a p.30, em traços pretos e chapados pretos e cinzas: mulher nua, junto a uma mancha preta na borda inf. da pág., sendo que a perna continua na outra pág. |
- F - estrela da manhã | Poema que ocupa as pp.31-33. |
- V - | Gravura ocupando toda a p.34: uma rosa em traços pretos. |
- F - eu vi uma rosa | Poema que ocupa as pp.35 e 36. |
- V - O RIO | Título do poema, gravado com letras fantasia, grandes; pp.38 e 39. |
- V - balada das três mulheres do sabonete araxá | O poema ocupa 3 pp. sendo a parte sup. das duas primeiras ocupada pela gravura de uma mulher deitada, sobre fundo marrom avermelhado. |
- F - | Gravura ocupando toda a p.43: uma caranca de chafariz jorrando água, sobre fundo ocre e preto até às bordas. |
- V - tema e voltas | Último poema, ocupando a p.74. |
- F - | Gravura ocupando estreita faixa vertical, atingindo as bordas sup. e inf. da pág., deixando brancos laterais: uma flor com longa haste, o alto da flor coincidindo com uma forma branca em meia lua; acima dessa meia lua, há outra meia lua em sentido contrário e uma lua cheia, escura. |
- V - | Branca. |
- | 2 folhas de guarda. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, comprado pela BC da UnB à Livraria São José, por R\$ 55.000,00, e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.610. Registrado na Seção de Obras Raras, sob nº 24. OR / 869.0(81) / B214p

\*\*\*\*\*

Pelo sertão: histórias e paisagens / Affonso Arinos; gravuras sobre madeira e linóleo de Lívio Abramo. — Cem Bibliófilos do Brasil, 1946.

Descrição:

Brochura (240x330mm) impressa como a folha de rosto, com 157pp. il., mais 4 ff. s.nº.

Contém 27 xilogravuras fora de texto, de 180x270mm, impressas em preto sobre papel do Japão (papel arroz), colados nos cantos sobre uma folha branca, precedida por uma folha branca vazada, que faz as vezes de passee-partout, solto. As xilogravuras foram gravadas com traços finos e delicados e assinadas e numeradas a tinta (nº.13/119). Contém ainda 18 pequenas gravuras em linóleo, de tamanho variável, impressas em sépia no final de capítulos e mais 3 no início e 3 no final do volume.

Os dizeres da folha de rosto foram talhados em linóleo, com algumas formas pequenas espalhadas em torno das palavras, impressos em preto sobre a impressão, em sépia, de um taco de madeira com nós e belas linhas sinuosas das fibras, escavado a jato de areia, no formato 175x242mm.

Os títulos dos contos, com letras de 25mm, foram talhadas em linóleo, com pequenas formas espalhadas por dentro e por fora das letras, e impresso em preto, do lado direito, sobre a impressão, em sépia, de um taco de madeira de 175x177mm, com nós e fibras sinuosas salientes, escavado a jato de areia. A xilogravura deixa acima um branco de 27mm. O verso da folha de título de cada conto fica em branco.

O texto inicia-se, em página ímpar, a 55mm da borda sup., composto em tipos de 4mm, com inicial grande (36mm), de traços finos, aberta em branco em um pequeno quadrado de linóleo (51x51mm), gravado em traços bem finos e toques de ponta de instrumento — um trabalho delicadíssimo -- impresso em sépia no branco deixado à esq. pelas 8

primeiras linhas do capítulo. Todos os capítulos das histórias, sem título e sem número, iniciam-se, em pág. ímpar ou par, com a capitular decorada como a primeira, totalizando 29 pequenas gravuras de capitulares, sendo algumas menores e mais simples.

Mancha de 140x212mm. Margem sup. de 55mm, inf. de 60mm, int. de 40mm e ext. de 55mm. O número da pág. fica centralizado na margem inf. Impressão em papel Goatskin Parchment.

3ª publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, relativa ao ano de 1946, reproduz o original de 1898.

As xilogravuras foram impressas pelo artista, ajudado por Marcelo Grassmann; as madeiras que imprimiram os fundos para os linóleos foram escavadas a jato de areia nas Oficinas Conrado, pelo esmerilhador André Savarezze. O texto foi impresso pelas S.A. Indústrias "Graphicars-F.Lanzara", sendo seu diretor Felício Lanzara, mestres de obras Affonso de Camargo e José Bernini, linotipistas Laurentino R. Silva e Pedro Canoli, impressores Antônio Gorzoni e Francisco Azevedo, tipógrafo Anacleto Braggio.

Tiragem única de 119 exemplares.

Transcrição parcial:

F - |Gravura sobre linóleo (115x135mm), sem contornos definidos, em traços finíssimos em todas as direções, impressa em sépia: alguns cavalos. |

V - |Branca. |

— |1 folha branca. |

F - |Gravura sobre linóleo (135x145mm), arredondada nos ângulos, trabalhada em vários tipos de corte, impressa em sépia: paisagem camp estre. |

V - |Branca. |

F - |Pequena gravura sobre linóleo <sup>(55x65mm):</sup> um homem lutando contra dois fantasmas. A gravura, de contornos laterais irregulares, está impressa em preto sobre um retângulo irregular produzido pela impressão de um taco de madeira, deixando-se perceber, em sépia, apenas as suas

fibras. Produziu-se um belo efeito: as fibras, em sépia, no sentido vertical, aparecem no branco das tres figuras da gravura e o brilho da tinta sépia é percebido também sobre o negro do fundo da gravura. O conjunto se localiza no canto sup. dir. da pág.]

V - |Branca.]

F - |Branca.]

V - TIRAGEM ÚNICA EM CENTO E / DEZENOVE EXEMPLARES EM / PAPEL GOATSKIN PARCHMENT // EXEMPLAR Nº 13 |4mm| / PERTENCENTE A |3mm, itálico| / RICARDO XAVIER DA SILVEIRA |3mm; comp. just, ao meio, centralizada um pouco acima do meio da pág., com branco sup. de 84mm e inf. de 165mm; no alto do branco inf. há uma pequena estrela de 4 pontas.]

F - PELO SERTÃO |8mm| / HISTORIAS E PAIZAGENS |6mm; comp. just. ao meio, acima do meio da pág., com branco sup. de 129mm e inf. de 168mm.]

V - |Branca.]

F - AFFONSO ARINOS |20mm| / |Branco de 37mm| / PELO SERTÃO |26mm| / |Branco de 53mm| / CEM BIBLIOFILOS DO BRASIL |15mm; letras talhadas em linóleo, com algumas formas pequenas, espalhadas, impressas em preto sobre a impressão, em sépia, de um taco de madeira com nós e belas linhas sinuosas das fibras, escavado a jato de areia, no formato 175x242mm.] / ILUSTRAÇÕES DE LIVIO ABRAMO |4mm, composta tipograficamente e impressa em preto logo depois do título, sobre a xilogravura| / 1946 |4mm, composta tipograficamente, em preto, logo abaixo do nome da editora; comp. da folha de rosto just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 37mm e inf. de 55mm.]

V - |Branca.]

— |1 folha branca.]

F - ASSOM- / BRA- / MENTO |25mm, letras talhadas em linóleo| / |Branco de 27mm| / HISTORIA DO SERTÃO |3,5mm, composição tipográfica do lado dir.; branco sup. de 57mm e inf. de 61mm.]

V - |Branca.]

F - À beira do caminho das tropas, num taboleiro grande, onde cresciam a canella d'ema e o páu santo, havia uma tapéra. A velha casa assombrada, com grande escadaria de pedra levando ao alpendre,



não parecia desamparada. O viandante a avistava de longe com a capella ao lado e a cruz de pedra lavada, ennegrecida, de braços abertos, em prece constricta para o céu. Naquele escampado onde não ria ao sol o verde escuro das mattas, a côr embaçada da casa suavizava mais ainda o verde esmaiado dos campos. |Início da 1ª história, em tipos de 4mm, com a inicial grande (36mm) aberta em um quadrado de linóleo gravado com paisagem: uma casa de fazenda ao fundo, com uma caveira de boi na porteira, na frente, um urubu pousado no mourão e uma cruz sobre uma coluna, contra um céu carregado de nuvens. |

- F - |1ª xilogravura de pág. inteira, com cena de uma fazenda: em 1º plano, um homem com capa e chapéu, um dos pés apoiado sobre rochas e uma das mãos apoiada sobre o joelho, admirando a paisagem; em 2º plano, um telhado sob o qual se encontram redes armadas, cavalos e homens. Ilustra (muito bem) várias passagens do 1º capítulo: |
- |...| Entestando com a estrada, o largo rancho de telhas, com grandes esteios de aroeira e moirões cheios de argollas de ferro, abria-se ainda distante da casa, convidando o viandante a abrigar-se nelle. |...| Porque seria que os tropeiros, ainda em risco de forçarem as marchas e aguarem a tropa, não pousavam ahi? |...| Mas o cuyabano Manuel Alves, arrieiro atrevido, não estava por essas abusões, e quiz tirar a scisma da casa mal assombrada. |...| Passando por ahi uma vez, com suas tropas, mandou descarregar no rancho com as decidido. E enquanto a camaradagem, meio obtusa com aquella resolução inesperada, saltava das sellas, ao guizalhar das rosetas no ferro batido das esporas; e os tocadores, acudindo de cá e de lá, iam amarrando nas estacas os burros, divididos em lotes de dez, Manuel Alves, o primeiro em desmontar, quedava-se de pé, recostado e um moirão de braúna, chapéu na corôa da cabeça, cenho carregado, faca núa aparelhada de prata, cortando vagarosamente fumo para o cigarro. |pp. 1 e 2|
- V - |Vinheta gravada em linóleo, de forma ogival, com base reta apoiada na linha inf. da mancha, impressa em sépia no branco inf. do final do 1º capítulo: uma tropa a caminho numa estrada; p.6. |

- F - |2ª xilogravura de pág. inteira (270x180mm): em 1º plano, um homem recostado em um esteio, pensativo, os olhos, grande e fixos, olhando para longe; em 2º plano, tropeiros descansando em roda, um deles cantando e tocando viola, um outro rindo com os dentes à mostra, e 3 cabeças de burros; ao fundo, um céu estrelado. Ilustra o final do 1º capítulo (p.6):|
- V - |...| A camaradagem, reconfortada com o jantar abundante, tagarelava e ria, bulindo de vez em quando no guampo de cachaça. Um deles ensaiava um rasgado na viola; e outro — namorado talvez — encostado ao esteio do rancho, olhava para longe, encarando a barra do céu de um vermelho enfumaçado e falando baixinho, co'a voz tremente, à sua amada distante...
- F - |Gravura da capitular do 2º capítulo (p.7): em 1º plano, horizontalmente, um homem deitado; em 2º plano, redes estendidas debaixo de um telhado e chamas de uma fogueira, contra céu estrelado.|
- F - |3ª xilogravura de pág. inteira, de forma irregular, sem ângulos retos: homens reunidos, bem próximos uns aos outros, com grandes olhos negros, parados e assustados; no fundo escuro, à volta e acima das figuras dos homens, como que envolvendo-os, representando o medo que ia em suas imaginações, figuras fantasmagóricas, sem forma definida. Ilustra um trecho do 2º capítulo (p.9):|
- F - |...| A conversa tornou-se geral e cada um contou um caso de coisa do outro mundo. O silêncio e a solidão da noite realçando as cenas phantásticas das narrações de ha pouco, filtraram nas almas dos parceiros menos corajosos um como terror pela imminencia das aparições. E foram-se amontoando a um canto do rancho, rentes uns com os outros, de armas aperradas alguns, e olhos esbugalhados para o indeciso da treva; |...|
- V - |Vinheta gravada em linóleo (135x115mm), impressa em sépia no final do 2º capítulo: burros, tropeiros e redes armadas.|
- F - |Gravura da capitular do 3º capítulo: perfil de um homem de chapéu.|
- F - |4ª xilogravura de pág. inteira: ocupando todo o quadro, um homem assustado, alucinado, saltando, com uma faca na mão, cabelos eri-

çados, dentes à mostra, chispas saindo-lhe pelos olhos, rodeado de estranhas formas; representa Manuel em trechos do 3º capítulo (pp.16 e 17):|

- |...| Manuel foi impellido para a frente à corrimaça daquelles mensageiros do negrume e do assombramento. De musculos crispados num começo de reacção selvagem contra a alucinação que o invadia, o arrieiro alapadarva-se, eriçando-se-lhe os cabellos; depois, seguia de manso, com o pescoço estendido e os olhos accesos, assim como um sabujo que negaceia. |...| De um salto, arremetteu contra o inimigo; a faca vibrada com impeto feroz, ringiu numa cousa e foi enterrar a ponta na taboa do assoalho, |...|.
- |Xilogravura impressa no branco final do 3º capítulo (133x96mm), com os ângulos arredondados: o porão da fazenda, onde caiu Manuel em sua luta contra os fantasmas.|
- F - ÍNDICE |5,5mm, linha centralizada| / |Uma pequena estrela de 5 pontas| / ASSOMBRAMENTO .... pag.1 / A CADEIRINHA .... " 31 / BURITY PERDIDO .... " 41 / A ESTEIREIRA .... " 47 / MANUEL LUCIO .... " 61 / PAIZAGEM ALPESTRE .... " 73 / DESAMPARADOS .... " 83 / A VELHINHA .... " 91 / A FUGA ... " 101 / O CONTRACTADOR DOS DIAMANTES .... " 111 / JOAQUIM MIRONGA .... " 127 / PEDRO BARQUEIRO .... " 145 |3mm, itálico, comp. just. à esq. e à dir., emoldurada por um filete fino marrom, deixando margem sup. de 54mm, inf. de 60mm, int. de 50mm e ext. de 56mm.|
- V - |Branca.|
- F - ÍNDICE DAS GRAVURAS // GRAVURA Nº 1. .... pag. 2 / " 2. .... " 6 |Início de índice indicando apenas o número das 27 gravuras e o número da pág. respectiva, diagramado como o anterior.|
- V - |Branca.|
- F - Esta edição de "Pelo Sertão" de Affonso Arinos, terceira das / publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil e relativa / ao ano de 1946, reproduz o original de / 1898 e foi ilustrada por Livio Abramo / com gravuras sobre madeira, impressas / as de pagina inteira, em papel do Japão, / pelo artista coadjuvado por Marcelo

Grassmann. / Capitulares, vinhetas de meio e fim de capítulo e a / gravura da antecapa foram talhadas sobre linóleo, a gravura / da última página sobre madeira. Os dizeres da capa e os títulos / dos contos foram talhados sobre linóleo e os fundos executados / em madeira escavada a jacto de areia, nas Oficinas Conrado, / pelo esmerilhador André Savarezze. A impressão do texto, em / papel Goatskin Parchment, foi feita pela S.A. Industrias / "Graphicars-F.Lanzara", sendo diretor Felício / Lanzara, Mestres de obras Affonso de Camargo / e José Bernini, linotipistas Laurentino R. Silva / e Pedro Cassoli, impressores Antônio / Gorzoni e Francisco Azevedo, / Tipografo Anacleto Braggio. // SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL / Comissão Executiva de 1946 |3mm| / S.A.I. e R. DOM PEDRO DE ORLÉANS E BRAGANÇA, / RAYMUNDO O. DE CASTRO MAYA, AFRANIO PEIXOTO, / CYPRIANO AMOROSO COSTA e MAX FISCHER. |2,5mm| // Acabado de imprimir aos 12 de Junho de 1948. |2,5mm; comp. just. ao meio, mancha em forma de um jarro sem asas, com branco sup. de 55mm e inf. de 45mm. |

V - |Branca. |

F - |Gravura em linóleo impressa em preto sobre chapa xilográfica impressa em sépia. |

V - |Branca. |

F - |Branca. |

V - |Gravura em linóleo impressa em sépia: cabeça de boi, de frente. |

F - |Última gravura, em sépia sobre o mesmo papel do texto, com o título também gravado e impresso em preto, traz a assinatura de Livio Abramo, a tinta azul, com a data, 10/8/948. |

V - |Branca. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, encadernado em couro verde escuro, com cercadura composta de 2 filetes dourados nas capas; lombada com o nome do autor, o título e o nome do ilustrador, em 3 linhas, horizontalmente; faces internas das capas forradas

com 4 lâminas finíssimas de madeira esverdeada; guarda da encadernação forrada de seda do lado da capa; 3 folhas de guarda. Formato do volume encadernado: 250x340mm.

Após o colofão há uma folha impressa com o menu do jantar de lançamento do livro:

- MENU [4,5mm] // POTAGE À LA TORTUE / ROBALO COURT-BOUILLONNÉ / SAUCE HOLLANDAISE AU BEURRE DE CREVETTES / FILET DE BOEUF TRUFFÉ / SAUCE DEMI-GLACE / ÉPINARDS À LA CRÈME / FROMAGES / BOMBE GLACÉE VANILLE FRAISE / GATEAUX D'AMANDES AU MIEL [2,5mm // RIO DE JANEIRO, 15 DE JULHO DE 1948 [2mm] // JOCKEY CLUB [1,5mm; comp. just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 73mm e inf. de 98mm.]

No final do volume, foi juntada a seguinte carta:

- Rio de Janeiro, 23 de junho de 1948 // Prezado Consocio // Temos o prazer de informar à V.S. que terá lugar no dia 15 de julho na séde do Jockey Club, a reunião anual da Sociedade, no decorrer de um jantar servido às 20 e 30 horas e findo o qual serão entregues os exemplares de "Pelo Sertão", de Affonso Arinos, com ilustrações de Livio Abramo e vendidos em leilão os originais e ensaios do artista ilustrador. // O livro, com os originais e os ensaios, ficará em exposição do dia 12 ao dia 14, na Livraria Agir, à Avenida Churchill, 182. // Pedimos a fineza de uma resposta até o dia 10 a fim de sabermos quantos sócios estarão presentes. // Atenciosas saudações // A Comissão executiva, S.A.I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança, Raymundo O. de Castro Maya, Afranio Peixoto, Cypriano Amoroso Costa e Max Fischer. // No intuito de simplificar os trabalhos de secretaria, evitando despesas que irão onerar a sociedade e de facilitar o pagamento das aquisições feitas no leilão e da anuidade referente a 1947 (cujos recibos estarão à disposição dos sócios), sugerimos que o prezado Consocio traga o seu caderno de cheques.

O exemplar examinado contém 5 provas de 1º estado, 2 provas de 2º estado e 1 prova de 3º estado, além de 2 estudos prévios origi-

nais, em nanquim e guache; a gravura "Pedro Barqueiro" é apresentada no seu estudo prévio em nanquim e guache, nas provas de 1º, 2º e 3º estados e na tiragem definitiva.

O exemplar foi comprado pela BC da UnB à Livraria São José, por R\$ 55.000,00, registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.608 e registrado na Seção de Obras Raras sob nº 29. OR / 869.0(81) / A711p

\*\*\*\*\*

Poranduba amazonense / João Barbosa Rodrigues; águas-fortes com buril de Darel Valença. — Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1961.

Descrição:

Estojo (293x363mm) em cartão forte coberto com papel fantasia imitando água, deixando à mostra a lombada impressa de uma capa forte (290x355mm), do mesmo material, que contém uma capa solta (288x353mm), flexível, em papel branco, forte, granulado, que encapa uma das folhas do 1º e do último cadernos de 2 folhas. A capa flexível contém cadernos soltos de 2 folhas (285x350mm), totalizando 52pp. mais 4ff.s.nº, incluindo as 23 águas-fortes, algumas de pág. inteira, protegidas por folhas de papel de seda.

Os títulos dos contos se encontram em pág. par ou pág. ímpar, em Caslon Elzevir Comano C.A. de 4,5mm, acompanhados do título em língua indígena em c.b., em comp. just. à dir., acima do meio da pág., a 150mm da borda sup. O conto, com o mesmo tipo e corpo, inicia-se 27mm depois do título, em comp. just. à esq. e à dir., com entrada nos parágrafos, com a inicial simples, de corpo maior (13mm), sobresaindo acima da 1ª linha. Mancha de 195x247mm; margem sup. de 42mm, inf. de 60mm, int. de 51mm e ext. de 40mm. O número da pág. se encontra centralizado na margem inf.

Nas gravuras, percebe-se claramente o relevo da tinta que, no momento da impressão, saiu das ranhuras corroídas pela água-forte e dos profundos sulcos abertos no cobre pelo buril.

O papel, Vélin d'Arches, com marca d'água, conserva as bordas naturais de fabricação nas laterais das folhas do livro, que foram guilhotinadas nas bordas sup. e abertas nas bordas inf.

Décima quinta publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, realizada sob a direção de Raymundo de Castro Maya e Cypriano Amoroso Costa auxiliados por Oswaldo Neiva, foi composto à mão e impresso em prelos manuais por Oswaldo Caetano da Silva, Cleanthes

Gravini e Darcy Vieira que também estamparam as águas-fortes na Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro. Os contos deveriam ser ilustrados por Oswaldo Goeldi, mas o falecimento prematuro do artista não permitiu a realização do projeto. Em sua memória, Darel Valença Lins o ilustrou com águas-fortes com buril.

Tiragem única de 120 exemplares, sendo que as chapas que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Transcrição parcial:

- PORANDUBA AMAZONENSE |4mm, impresso em dourado, verticalmente, na lombada da capa forte.|
- PORANDUBA / AMAZONENSE |17mm, linhas do mesmo comprimento, sendo a 1ª palavra mais espciejada, pouco acima do meio da capa, com branco sup. de 115mm e inf. de 190mm.|
- |2 folhas brancas.|
- F - PORANDUBA AMAZONENSE |4mm, linha centralizada pouco acima do meio da pág., a 154mm da borda sup.|
- V - |Branca.|
- F - J. BARBOSA RODRIGUES |6mm| / |Branco de 48mm| / PORANDUBA NENSE |17mm, como na capa, em marrom| / |Branco de 32mm| / Gravuras de DAREL |4mm| / |Branco de 110mm| / SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL |4mm; comp. just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 45mm e inf. de 57mm.|
- F - |1ª água-forte (200x250mm), em pág. inteira: um pássaro na diagonal do quadro, destacando-se mais a cabeça e o bico, dirigidos para o alto, à esq., ficando o restante do corpo um tanto difuso em meio a traços fortes em diversas direções, como se fossem ramagens.|
- V - |Branca.|
- F - A MALOCA DAS MULHERES / cunhan etá maloca // Dizem que havia outr'ora, no Rio Vanauá, moças virgens que / guardavam os talismans e os attributos de Jurupari. // Dizem que uma vez fugiu uma das moças e foi procurar marido. |Início do 1º conto, na parte



- inf. da pág., sendo a parte sup. ocupada pela 2ª água-forte, sem limites definidos: uma mulher deitada em 1º plano, meio em diagonal, e, em 2º plano, diluídos em traços, a forma do corpo de um homem e de um pássaro.]
- V - [P.8: continuação do 1º conto, que narra uma lenda indígena que explica a origem das Sete Estrelas (Plêiades) e da estrela chamada pelos índios de Pinon ou Cobra Grande.]
- F - [3ª água-forte, ocupando a p.9: em 1º plano, uma mulher nua e, logo atrás, dois pássaros, um grande e um pequeno, misturados com traços e ramagens. Ilustra o seguinte trecho da p.8:]
- V - [...] depois de casados foram elles banhar-se ao riacho e ahí acharam herva Yakamim com a qual esfregaram o corpo e se lavaram. // Dizem que então ambos transformaram-se em Yakamins. // Depois disso sentiu que tinha ovos e a barriga cresceu a não poder mais andar. // Dizem que a mulher dissera: // — Isto não são ovos, isto talvez sejam filhos.
- F - [4ª água-forte, ocupando a parte inf. da p.11, até às bordas: uma grande cobra. Ilustra o seguinte trecho do 1º capítulo, na mesma pág.:]
- [...] Vendo depois d'isso, a mãe, que elles se demoravam foi-lhes ao encalço a procurá-los e quando passava por um riacho a cobra grande a enguliu.
- V - O CORUPIRA E O INFELIZ / curupira panema irumo // Contam que um homem casado, com filhos, quando ia caçar e pescar / nada matava e por isso a mulher se zangava com elle.
- F - [5ª água-forte, na parte inf. da p.13: um homem cabeludo sobre uma ossada, com um osso em cada mão, formando um composição quase circular, marcada por traços circulares que dão idéia do movimento do Corupira esmigalhando os ossos. Ilustra trecho da mesma pág.:]
- [...] Chegaram e lá acharam os ossos. O Corupira ajuntou-os, pegou n'elles e os esmigalhou.
- F - [6ª água-forte, ocupando toda a p.15: no centro, um homem dando pauladas; à sua volta, vários porcos gordos; embaixo, caído, outro

- homem. Ilustra trecho da p.16:|
- V - |...| Dizem que logo apareceram porcos que mettia medo, e bravos. Uns subiram, outros pularam para fóra de medo. O homem então gritou: — Venham meus parentes. Não tenham medo. Matem para vocês.
- F - O URUBU E AS FILHAS CASADAS / urubu taira etá mena irumo |Título do 3º capítulo. |
- F - |7ª água-forte, ocupando a p.19: um lagarto é uma coruja, ilustrando trecho da p.18:|
- V - |...| Foram e acharam os dous dormindo, a coruja em cima da arvore e o lagarto no buraco.
- F - ÍNDICE |4mm, linha centralizada a 41mm da borda sup. | / |Branco de 35mm| / A maloca das mulheres 7 / O corrupira e o infeliz 12 / O urubu e as filhas casadas 17 / As pleiades 20 / O maguary e o beija-flor 22 / O serpentario 24 / Lenda yai ou tarianá 26 / O maguary e o somno 31 / Do mundo o principio 32 / Das pleiades a origem 35 / O corrupira e o caçador 38 / A cantiga do passaro feiticeiro 43 / A tartaruga e o gavião 44 / O corrupira e a mulher 46 / A origem do Solimões e O eclipse 47 / O mar do mundo 48 / O diluvio 49 / A origem da plantação e A Micura e a Ariramba 50 / Uaçá o pescador primitivo e O corrupira e os meninos 52 |Comp. just. à esq. e à dir., com bastante espaço em branco, sem pontilhado entre os títulos e os números. |
- V - |Branca. |
- F - PORANDUBA AMAZONENSE |6mm, linha centralizada| // Contos escolhidos na seleção recolhida por João Rodrigues e que / deveriam ser ilustrados por Oswaldo Goeldi O falecimento prematuro do / artista não permitiu a realização do intento .Em homenagem à sua memória / Darel Valença Lins o ilustrou com águas-fortes com buril Décima quinta / publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil realizada sob a di / reção de Raymundo de Castro Maya e Cypriano Amoroso Costa auxiliados / por Oswaldo Neiva Texto composto à mão em caracteres Caslon Elzevir / Romano e impresso em prelos manuais por Oswaldo Caetano da Silva / Cleanthes Gravini

e Darcy Vieira que também estamparam as águas-fortes / em Gráfica de Artes S.A. do Rio de Janeiro Tiragem única de 120 exemplares em papel Vélin d'Arches iniciada em 25 de janeiro e terminada em 31 / de julho de 1961 As placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas | 4mm, comp. just. à esq. e à dir., sem pontuação e sem parágrafos | // Exemplar nº 13 / impresso para Ricardo Xavier da Silveira | 4mm, comp. just. ao meio; branco sup. de 46mm e inf. de 62mm. |

V - |Branca. |

— |1 folha branca. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, comprado pela BC da UnB à Livraria São José por R\$ 55.000,00 e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.623. Registrado na Seção de Obras Raras sob nº 26. OR / 959.0(81) / R696p

\*\*\*\*\*

O Rebelde / Inglez de Sousa; águas-tintas de Iberê Camargo. — Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1950.

Descrição:

Estojo forte (262x339mm), forrado de papel que imita tecido, deixando à mostra a lombada sem dizeres de uma capa solta do mesmo material (259x332mm), que contém, por sua vez, capa flexível (258x331mm) constituída por um papel branco, resistente, granuloso, que encapa uma das folhas do 1º e do último cadernos de 2 folhas (250x330mm) do volume.

O 2º caderno tem 4 folhas e os demais 2 folhas, totalizando 121pp., mais 3ff. s. nº, incluindo as 29 águas-tintas, uma de página inteira com o verso em branco, algumas de página inteira com texto no verso e outras intercaladas no texto, no início de cada capítulo e no meio e no final de alguns capítulos, com bordas irregulares que fazem recorrer o texto para uma adaptação. As gravuras não apresentam a marca da chapa de metal e são protegidas por uma folha de papel de seda.

Os capítulos não têm título e não são numerados. O texto, em Caslon Romano de 4,5mm (corpo 20), inicia-se, em cada capítulo, com as primeiras linhas irregulares, de tamanho menor, aumentando gradativamente, para adaptar-se às bordas irregulares da parte inf. da gravura. Mancha de 210x145mm; margem sup. de 48mm, inf. de 66mm, int. de 46mm e ext. de 59mm. O número da pág. é impresso na margem inf., do lado ext., logo abaixo da última linha impressa.

O papel, Marais, com marca d'água, conserva suas bordas naturais de fabricação nas bordas laterais e superiores das folhas do livro, sendo que as bordas inf. foram abertas, mas não guilhotinadas.

7ª publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, relativa ao ano de 1950. Texto composto a mão e impresso em prelos manuais nas oficinas da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro, sob a direção de Luiz Portinari e Darel Valença Lins, por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini.

Tiragem única de 119 exemplares. As chapas de cobre que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Transcrição parcial:

- O REBELDE |20mm, em marrom, linha centralizada um pouco acima do meio da capa, com branco sup. de 114mm e inf. de 193mm.|
- |1 folha branca.|
- F - O REBELDE |como na capa, em preto.|
- V - |Branca.|
- F - INGLEZ DE SOUSA |5mm| / |Branco de 43mm| / O REBELDE |15mm| / Branco de 50mm| / Ilustrações de IBERÊ CAMARGO |2,5mm, itálico| / |Branco de 50mm| / CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL |4mm; comp. just. ao meio, centralizada, com branco sup. de 60mm e inf. de 77mm.|
- V - |Branca.|
- F - |1ª água-tinta, de formato irregular dentro da medida 111x116mm, no meio da pág.: perfil de um homem, com chapéu alto, sem contornos definidos, as manchas do fundo acompanhando o desenho do perfil e do chapéu.|
- V - |Branca.|
- F - Tiragem única de cento / e dezenove exemplares / exemplar nº 13 / Impresso para / Ricardo Xavier da Silveira |2,5mm, o nome do sócio em itálico, comp. just. ao meio, quase centralizada, um pouco acima do meio da pág., com branco sup. de 103mm e inf. de 181mm.|
- V - |Branca.|
- F - A primeira vez / que o vi foi em Villa Bella, / em 1832, já lá vão mais de qua- / renta annos. Eu não passava d'um / coromim de onze annos, curioso e vadio, / como um bom filho do Amazonas. Paulo da Rocha / orçava pelos cincoenta, parecendo muito mais velho. |Início do texto, a 185mm da borda sup., com as primeiras linhas irregulares, menores, aumentando gradativamente de tamanho para adaptar-se às margens irregulares da 2ª água-tinta. Ocupando mais da metade sup. da mancha e acompanhando-a na parte sup. e nas laterais, a 2ª água-tinta: trecho de uma floresta com a base irre-

gular, prolongando-se para baixo à direita, com as bordas esfumadas.(p. .3)|

F - |3ª água-tinta, ocupando toda a mancha: uma sala; em 1º plano, um menino sentado numa cadeira, com um livro nas mãos; em 2º plano um galo; na parede, um quadro e um relógio, tudo diluído, esfumado, com alguns traços fortes (p.17). Ilustra um trecho da p.20:|

V - |...| Á hora da sesta, meu pae, depois de ter-me feito sentar n'uma cadeira da sala de visitas, com a Artinha latina nas mãos, retirava-se para o seu quarto |...|. Só de vez em quando um gallo invadia a varanda deserta, e cortava bruscamente o silêncio, acompanhando com o canto barulhento e alegre as sonoras badaladas do grande relógio de parêde, que viera do Reino.

F - |4ª água-tinta, ocupando o terço do meio da mancha, com bordas irregulares, escalonadas, fazendo recorrer o texto da parte sup. e da parte inf.: vista de uma cidade, Vila Bela. Ilustra um trecho da mesma pág. (p.21):| O calor era intenso, o sol brilhava com esplendor offuscante, fazendo estalar os telhados. A villa parecia toda entregue ao repouso postmeridiano da sésta costumeira.

V - |5ª água-tinta, pequena, no final do <sup>1º</sup> capítulo: um galo (p.22).|

F - O Rocha / era viuvo e tinha uma / unica filha, rapariguinha gentil / de dezesseis a dezessete annos, pensativa e seria / como o pae. A vida que passava em Villa-Bella a pobre / mocinha abafara os impulsos da jovialidade natural. |Início do 2º capítulo, na parte inf. da pág., com as primeiras linha menores, justificadas ao meio, aumentando gradativamente. Ocupando mais da metade sup. da mancha e acompanhando-a na parte sup. e laterais, a 6ª água-tinta, com base irregular, prolongando-se para baixo à esq. e à dir., com as bordas esfumadas: sentados à volta de uma mesa, iluminados por um cone de luz que vem do alto, ao centro, 3 pessoas — à esq., uma moça, de perfil, lendo; à dir., um velho, de perfil, com o queixo apoiado nas mãos, que se apoiam em bastão, olhando

para a moça; no meio, atrás da mesa, de frente, um menino com o cotovelo apoiado na mesa e o queixo apoiado na mão, olhando para a moça; os dois parecem ouvir atentamente a leitura (p.23). Ilustra um trecho das pp.24 e 25:|

VF- |...| Às vezes era Julia quem nos fazia a leitura, sentada ao pé da mesa de jantar, com o livro na mão, repetindo em voz suave, repassada de doçura, aquellas historias de batalhas e mortes, já muito nossas conhecidas. // O velho, com o queixo apoiado nas mãos, que repousam sobre o bastão de massaranduba, seguia attentamente o movimento labial da jovem, como se ouvisse alguma coisa ignorada. Quanto a mim a minha atenção repartia-se entre o velho, a historia e a menina, mas com parcialidade pela menina.

F - |7ª água-tinta, de pág. inteira: um padre celebrando missa com o ajudante (o velho rebelde) ao lado (p.27). Ilustra o seguinte trecho:|

F - |...| Era elle que dava o signal da missa matutina e preparava o templo. Enfiava depois a velha opa, pingada de cera amarella, e punha-se á espera do vigario que não tardava a chegar, saudando os transeuntes com um sorriso affavel.

F - |8ª água-tinta; ocupando pouco mais da metade sup. da mancha, com base irregular, escalonada, prolongando-se para baixo à esq.: em 1º plano, um homem com uma carabina, à esq.; à dir., em 2º plano, uma mulher em pânico, com um filho no colo e outro ao seu lado (p.31).|

F - |9ª água-tinta, ocupando quase toda a mancha, com apenas 4 linhas de texto impressa no alto: numa sala, um homem com bengala (o rebelde) e uma moça (Júlia) em 1º plano; atrás de uma mesa, um padre e um menino (o narrador). (p.37)|

V - |10ª água-tinta, pequena, no final do capítulo, bordas irregulares: um homem a cavalo. (p.42)|

F - |A última água-tinta, de tamanho pequeno (90x120mm), sozinha numa pág. com o verso em branco, assinada a lápis pelo artista, impressa sobre papel diferente do papel do texto; no papel se percebem as marcas das bordas da chapa de metal que serviu de matriz.

F - O REBELDE |9mm| / Um dos contos amazonicos / de Herculano Inglez de Souza // Setima das publicações da / Sociedade dos Cem Bibliofilos do Brasil / e relativa ao ano de 1950 // Ilustrado com 29 aguatinhas originais de / Iberê Camargo / Texto composto à mão em Caslon Romano corpo vinte / e impresso em prelos manuais nas oficinas da / Gráfica de Artes S.A. do Rio de Janeiro / sob a direção de Luiz Portinari e Darel V. Lins / Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini // Tiragem única de cento e dezenove exemplares em papel Marais / Iniciada em 10 de Outubro de 1951 / terminada em 9 de Agosto de 1952 / As placas de cobre que serviram para a ilustração / foram inutilizadas. // SOCIEDADE DOS CEM BIBLIOFILOS DO BRASIL / Comissão Executiva / S.A.I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança / Raymundo Ottoni de Castro Maya Cypriano Amoroso Costa / Ricardo Xavier da Silveira |4mm, comp. just. ao meio, sem pontuação, centralizada, com branco sup. de 45mm e inf. de 68mm. |

V - |Branca. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, contém uma folha com o Menu do jantar de lançamento do livro:

F - OS CEM BIBLIOFILOS / DO BRASIL // MENU // CRÈME ANDALOUSE / FILETS DE SOLE FAVART / POULET EN COCOTTE BONNE FEMME / SOUFLÉ GLACÉ AU CHOCOLAT |3mm, comp. just. ao meio, centralizada | // COUNTRY CLUB // 19 DE AGOSTO DE 1952 |2,5mm, comp. just. ao meio, do lado dir. da pág.; branco sup. de 76mm e inf. de 79mm. |

O exemplar contém também, em duas folhas datilografadas, o "Catálogo do leilão O Rebelde", leilão realizado em 19 de agosto de 1952, com a seguinte relação dos títulos dos desenhos e estudos reunidos em lotes, acompanhados do número de peças:

-- Frontespício "Paxiúba" - dois estudos (3); Em Villa Bela - dois estudos (3); O estudo - dois estudos (3); Vila Bela - O galo - um estudo (3); Paulo da Rocha e Julia - dois estudos (3); A Missa -



dois estudos (3); Os cabanos - dois estudos (3); Em conferência - um estudo (2); O assalto - um estudo (2); Guilherme da Silveira A onça (2); A fuga - um estudo (2); ... É tempo de fugir - dois estudos (3); O cacauá - dois estudos (3); Paulo e o Tapuyo - um estudo (2); Conversa com os cabanos - dois estudos (3); Paulo e os cabanos - um estudo (2); Estudo para o galo - um estudo (2); Partida para o Andirá - dois estudos (3); Paulo e o Paxiúba - dois estudos (3); Sítio de Andreza - A canoa (2); Cavaleiros - Fim de capítulo (2); O prisioneiro - Fim de capítulo (2); Estudo para a canoa - Onça - 1º estado (3); Em conferência, prova única de gravura não aproveitada - um estudo (2). // Há ainda um outro lote de desenhos e estudos: 30 provas de artista, Livro e Menu; Série de 29 vernizes moles, 1º estado e 2 vernizes moles de gravura não aproveitada; Série de 29 contra-provas, 1º estado, 2 contra-provas, 1º estado; 11 gravuras hors-série; 10 gravuras hors-série; Série de 5 gravuras não incluídas no livro; 6 gravuras em 2º e 3º estado; 6 gravuras em 2º e 3º estado.

O exemplar foi comprado pela BC da UnB à Livraria São José, por R\$ 55.000,00, e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.614.

OR / 869.0(81) / S729r

\*\*\*\*\*

A Tecelã / Mauro Mota; desenhos de Reynaldo Fonseca. — Recife: O Gráfico Amador, 1956. |Cartas de Indulgência, 2)

Descrição:

Capa solta (162x240mm) com orelhas brancas, em papel branco muito bonito, fortemente granulado, com dizeres impressos em marrom com tipos Romano Antigo. A capa contém cadernos soltos de 2 e de 4 folhas, totalizando 30pp. mais 4ff.s#.nº. Formato da pág.: 157x238mm.

A folha de rosto é just. à esq. O livro contém apenas um poema. Cada estrofe do poema é composta em uma pág., em tipos Romano Antigo, de corpo grande (5mm), com margem inf. de 58mm, variando o branco sup. conforme o tamanho da estrofe. O número da pág. se encontra na margem inf., abaixo da 1ª letra da última linha.

O texto e os desenhos são impressos sobre papel Ingres (Montgolfier St. Marcel-les-Annonay), o texto em papel branco e os 4 desenhos em papel cor-de-rosa, na face ímpar de folhas duplas que envolvem dois cadernos, na sua parte sup., em retângulo de 100x97mm, com margem sup. de 36mm. Os desenhos apresentam planos formados por linhas retas, quase à maneira do cubismo.

Composto e impresso a mão em O Gráfico Amador.

Tiragem de 120 exemplares numerados, assinados pelo autor e pelo ilustrador.

Transcrição total:

— MAURO MOTA |3mm, a 2mm de um filete de 118mm| / A. TECELÃ |10mm| / DESENHOS DE REYNALDO FONSECA |2,5mm| / |Branco de 72mm| / |Filete de 118mm| / O GRÁFICO AMADOR |3mm; comp. da capa desigual, sendo a 1ª e a 3ª linhas a 50mm da dobra, a 2ª a 42mm da dobra e a 4ª a 66mm da dobra; a 2ª e a 3ª linhas são just. à dir., a 45mm da borda dir.; branco sup. de 34mm (acima do filete) e inf. de 60mm. |

- |1 folha de guarda.|
- F - A / TECELÃ |5mm, comp. just. à esq., no canto sup. esq. da pág., a 38mm da dobra e a 54mm da borda sup., sublinhada por um filete de 23mm.|
- V - |Branca.|
- F - Cartas de Indulgência — 2 |5mm| / |Branco de 30mm| / MAURO MOTA |5mm| / A TECELÃ |10mm| / DESENHOS DE REYNALDO FONSECA |2,5mm| / |Branco de 80mm| / RECIFE - O GRÁFICO AMADOR - 1956 |3mm; comp. da folha de rosto just. à esq., a 20mm da dobra, com branco sup. de 29mm e inf. de 55mm.|
- V - |Branca.|
- F - Toca a sereia na fábrica / e o apito como um chicote / bate na manhã nascente / e bate na tua cama / no sono da madrugada.
- V - Ternuras da áspera lona / pelo corpo adolescente. / É o trabalho que te chama. / Às pressas tomas o banho, / tomas teu café com pão, / tomas teu lugar no bote / no cais do Capibaribe.
- F - |1º desenho: uma mulher de frente, com chale nos ombros, de costas para um barco, contra uma paisagem simplificada, com coqueiros.|
- F - Deixas chorando na esteira / teu filho de mãe solteira. / Levas ao lado a marmita, / contendo a mesma ração / do meio de todo o dia, / a carne seca e o feijão.
- V - De tudo quanto êle pede / dás só bom dia ao patrão / e vais tomar posição / diante da fiação.
- F - Ai, tecelã sem memória, / de onde veio êsse algodão? / Lembras o avô semeador / com as sementes na mão / e os semeadores pais? / Perdidos na plantação / ficaram teus ancestrais. / Plantaram tanto que o algodão / nasceu na cabeça, / cresceu no peito e na cara.
- V - Dispersiva tecelã, / êsse algodão quem colheu? / Tuas pequenas irmãs, / deixando a infância colhida / pelos carrascais do agreste, / o suor infantil e o tempo / na roda da bolandeira / para fazer-te fiandeira.
- F - |2º desenho: duas moças, de chapéu, colhendo algodão.|

- F - Ai tecelã perdulária, / êsse algodão quem colheu? / Muito embora nada tenhas, / estás tecendo o que é teu.
- V - Teces tecendo a ti mesma, / na imensa maquinaria, / como se entrasses inteira / na bôca do tear e desses / a côr do rosto e dos olhos / e o teu sangue à estamparia.
- F - Os fios dos teus cabelos / entrelaças nesses fios / e outros fios dolorosos / dos nervos de fibra longa. / Ó tecelã perdulária, / enrosca-te em tanta gente / com os ademanos ofídios / da serpente multifária.
- V - A multidão dos tecidos / exige-te êsse tributo. / Para ti nem sobra ao menos / um pano prêto de luto.
- F - |3º desenho: uma mulher, de frente, prendendo os longos cabelos. |
- F - Vestes as moças da tua / idade e dos teus anseios / mas livres da maldição / do teu salário mensal, / com o desconto compulsório, / com os infalíveis cortes / de uma teórica assistência / que não chega na doença / nem chega na tua morte.
- V - Com essa policromia / de fazendas, todo dia / iluminas os passeios, / brilhas nos corpos alheios.
- F - E essas moças ignoram / o teu sofrimento têxtil, / teu desespero febril. / Teces os vestidos, teces agasalhos e camisas, / os lenços especialmente / para adeus, chôro e coriza.
- V - Teces toalhas de mesa / e a tua mesa vazia.
- F - |4º desenho: uma mulher sentada no chão, com uma cuia de alimento na mão, em frente às pernas de uma mesa vazia. |
- F - Toca a sereia da fábrica / e o apito como um chicote / bate nesse fim de tarde, / bate na cara da lua. / Vais de novo para o bote, / navegam fome e cansaço / nas águas negras do rio.
- V - Há muita gente na rua / parada no meio fio. / Nem liga importância à tua / blusa operária aos pedaços. / Vestes o Recife e voltas / para casa, quase nua.
- F - |Símbolo da editora, branco sobre retângulo preto de 25x30mm. |
- V - |Branca. |

F - Dêste livro — composto / e impresso a mão n' / O GRÁFICO AMADOR  
— foram / tirados 120 exemplares numerados, / assinados pelo au-  
tor e pelo ilustrador. / Recife, 10 de dezembro de 1956 |3mm; ini-  
cial maior (6mm) sobressaindo acima da 1ª linha; comp. just. à  
esq., a 51mm da dobra, abaixo do meio da pág., com branco sup. de  
126mm e inf. de 77mm. |

V - |Branca. |

— |3 folhas brancas. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 6, numerado a mão e assinado pelo autor e pelo iustrador.  
Pertence a Edson Nery da Fonseca.

\*\*\*\*\*

Três contos / Lima Barreto; águas-fortes de Claudio Corrêa e Castro.

— Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1955.

Descrição:

Estojo (239x310mm) em cartão forte recoberto com papel fantasia ocre salpicado de pequenas manchas marrons, contendo capa solta (238x293mm) do mesmo material, dentro da qual há outra capa solta, constituída de papel encorpado, fortemente granulado, em cor creme, que encapa uma das folhas do 1º e do último cadernos do volume. Os cadernos, soltos, de 2 folhas cada um, totalizam 92ff, mais 4ff s.nº.

A lombada da capa forte, reforçada com tela plastificada, traz impressos no nome do autor, o título e o nome da editora. A outra capa traz, na frente, o título, impresso em preto e vermelho.

Cada um dos três contos contém uma folha de título, com o verso em branco, seguida de uma água-forte de pág. inteira, com o verso em branco. O texto de cada um inicia-se em pág. ímpar, a 116mm da borda sup., composto em tipos Elzevir Século XVII, de 3,5mm, com a inicial maior (13mm) impressa em cores (marrom, verde e alaranjado, respectivamente, para cada conto), ocupando branco deixado à esq. pelas duas primeiras linhas impressas. Formato da pág.: 227x285mm. Mancha de x mm; margem sup. de mm, inf. de mm, int. de mm e ext. de mm.

O branco inicial de cada conto é ocupado por uma água-forte de 150x80mm, sem contornos definidos e sem marca da chapa, a 23mm da borda sup. O 1º conto contém mais 9 águas-fortes no texto, o 2º contém 12 e o 3º contém 10.

O papel, Arches, tem marca d'água e conserva as bordas naturais de fabricação em algumas bordas das páginas, é aberto em outras, mas nunca guilhotinado.

Nona das publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, relativa ao ano de 1952, teve o texto revisto por Francisco de Assis Barbosa, composto a mão e impresso em prelos manuais nas

oficinas da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro, por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini. Capas da Encadernação Bazin.

Tiragem única de 119 exemplares, sendo que as chapas que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Transcrição parcial:

- LIMA BARRETO |3mm| / — / TRÊS / CONTOS |4mm| / Cem / Bibliófilos / do Brasil |7mm; linhas compostas horizontalmente na lombada da capa forte.|
- ENCADERNAÇÃO / BAZIN / Rio de Janeiro |2mm, no verso da lombada.|
- TRÊS / CONTOS |20mm e 16mm, versal e versalete, com iniciais pretas e o restante das palavras em vermelho, comp. just. à esq., à esq. da parte inf. da capa flexível, com branco.sup. de 172mm e inf. de 65mm.|
- |2 folhas brancas.|
- F - TRÊS CONTOS |6mm, linha centralizada pouco acima do meio da pág., com branco sup. de 107mm e inf. de 165mm|
- V - |Branca.|
- F - TRÊS CONTOS / DE |vermelho| / LIMA BARRETO / AGUAS-FORTES / DE |vermelho| / CLAUDIO // CEM |vermelho| / BIBLIÓFILOS / DO |vermelho| / BRASIL / MCMLV |6mm. comp. just. ao meio, centralizada na folha de rosto, com branco sup. de 50mm e inf. de 70mm.|
- V - |Branca.|
- F - EXEMPLAR Nº 13 / Impresso para |3mm| / Ricardo Xavier da Silveira |5mm, itálico; comp. just. à esq., no canto sup. esq. da pág., com branco inf. de 203mm e sup. de 45mm.|
- V - |Branca.|
- F - D / HOMEM / QUE / SABIA / JAVANEZ |5mm, comp. just. à dir., no canto inf. dir., com branco sup. de 174mm e inf. de 47mm.|
- V - |Branca.|
- F - |1ª água-forte, de pág. inteira, com o verso em branco: retrato de Castello (o homem que aprendeu javanês), gordo, bonachão, de cartola.|

V - |Branca.|

F - EM UMA CONFEITARIA, certa vez, ao meu /amigo Castro, contava eu as partidas que / havia prégado ás convicções e ás respeitabilidades, para / poder viver. // Houve mesmo, uma dada ocasião, quando estive / em Manáus, em que fui obrigado a esconder a minha / qualide de bacharel, para mais confiança obter dos Clientes [...] / |Início do conto, p.11. No branco sup., há uma água-forte pequena, com traços leves e ligeiros: cena de rua, com mulheres de vestidos longos e rodados e chapéu, um homem segurando-lhes um guarda-sol, uma carruagem e casas ao fundo. |

V - |Água-forte ocupando a pág. inteira, com o verso impresso: o narrador (Castello) estudando debruçado a uma mesa numa biblioteca (p.14). Ilustra trechos da p.13 e da p.14: |

FV- [...] Insensivelmente dirigi-me á Biblioteca Nacional [...] Em seguida, voltei á Biblioteca e continuei os meus estudos de javanez.

F - |Água-forte na parte inf. da pág., em traços ligeiros mas fortes: um casarão de dois andares e, na frente, em 1º plano, parte da copa de uma grande árvore. Ilustra o trecho da parte sup. da pág. (p.17) e, sucintamente, a descrição da p.18: |

FV- Cheguei suadissimo; e, com maternal carinho, as annosas mangueiras, que se perfilavam em alameda diante da casa do titular, me receberam, me acolheram e me reconfortaram. [...] Era uma casa enorme que parecia estar deserta; estava mal tratada, mas não sei por que me veio pensar que nesse máo tratamento havia mais desleixo e cansaço de viver que mesmo pobreza. Devia haver annos que não era pintada. [...] Olhei um pouco o jardim e vi a pujança vingativa com que a tiririca e o carrapicho tinham expulsado os tinhorões e as begonias.

F - |P.33, final do 1º conto. |

V - |Branca. |

F - CLÓ |5mm, linha centralizada pouco acima do meio da pág., com branco sup. de 122mm e inf. de 152mm. |



V - |Branca.|

F - |2ª água-forte de pág. inteira, com o verso em branco: um esboço de perfil de mulher, em traços leves e ligeiros, com chuleado fazendo fundo ao rosto.|

V - |Branca.|

F - Devia ser já a terceira pessoa que lhe sentava / á meza. Não lhe era agradável aquella socieda- / de com desconhecidos; mas que fazer naquella segunda-feira / de Carnaval, quando as confeitarias têm todas as mezas / ocupadas e as cerimonias dos outros dias desfazem-se, / dissolvem-se? |Capitular do 2º conto impressa em verde.|

F - A / NOVA / CALIFORNIA |5mm, comp. just. à esq., no canto sup. esq., com branco inf. de 250mm e margem sup. de 43mm.|

V - |Branca.|

F - |3ª água-forte de pág. inteira, com o verso em branco: em traços fortes e duros, um homem, de frente, olhos baixos, óculos na ponta do nariz. É o retrato do químico que chegara a Tubiacanga, lugar que depois se tornou uma nova Califórnia.|

V - |Branca.|

F - Ninguém sabia donde viera aquelle homem. / O agente do Correio pudera apenas informar / que acudia ao nome de Raymundo Flamel, pois assim era / subscripta a correspondência que recebia. |Capitular em alaranjado. Desenho do alto da pág. inicial do 3º conto: uma mesa com utensílios para trabalhos de química e com um gato preto à direita. Ilustra trecho da pág. 72:|

V - |...| E, pelos dias seguintes, fabricio pode contar que vira baldões de vidros, facas sem corte, copos como os de pharmacia — um ról de cousas esquisitas a se mostrarem pelas mesas e prateleiras como utensílios de uma bateria de cozinha em que o próprio diabo cozinhasse.

F - INDICE |em vermelho| // O HOME QUE SABIA JAVANEZ 11 // CLÓ 39 // A NOVA CALIFORNIA 71 |4mm, comp. just. à esq., a 40mm da dobra, com branco sup. de 125mm, inf. de 82mm e margem ext. de 58mm.|

V - |Branca.|

F - TRÊS CONTOS |6mm| / LIMA BARRETO |4mm, em vermelho| / Nona das publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos / do Brasil e relativa ao ano de 1952 ilustrada com águas- / fortes originais de Claudio Corrêa e Castro O texto revisto / por Francisco de Assis Barbosa foi composto á mão e / impresso em Elzevir Século XVII em prélos manuais nas / oficinas da Grafica de Artes S.A. do Rio de Janeiro por / Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini. Tiragem / unica de cento e dezenove exemplares em papel Arches / iniciada em 13 de Dezembro de 1954 e terminada em 30 de / Junho de 1955 As placas que serviram para a ilustração / foram inutilizadas. |4mm; comp. just. à esq. e à dir., sem pontuação, a última linha just. à esq.| // SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL / Comissão Executiva / S.A.I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança / Raymundo Ottoni de Castro Maya / Cypriano Amoroso Costa / Ricardo Xavier da Silveira |4mm, comp. just. à esq.; branco sup. de 45mm e inf. de 60mm.|

Exemplar examinado:

Exemplar nº 13, impresso para Ricardo Xavier da Silveira, comprado pela BC da UnB à Livraria São José por R\$ 55.000,00 e registrado em 04-09-63, sob nº 63/15.609; registrado na Seção de Obras Raras sob nº 41. OR / 869.0(81) / L732t

\*\*\*\*\*

Usos e costumes do Rio de Janeiro nas figurinhas de Guillobel / Life and manners in Rio de Janeiro as seen in Guillobel's small drawings / Aquarelas de Joaquim Cândido Guillobel; texto de Paulo Berger.  
— Cândido Guinle de Paula Machado, 1978.

Descrição:

Estojo (272x260mm) revestido de papel pardo e, colado em cada uma das faces, uma folha de papel creme com as figurinhas de Guillobel impressas em marrom, em tamanho reduzido, formando fileiras.

O estojo traz o nome Guillobel impresso na lombada, de baixo para cima, em marrom, e deixa à mostra a lombada de um volume (267x249mm) encadernado em brim cáqui, trazendo apenas o nome Guillobel impresso na lombada, de cima para baixo, em marrom.

As faces internas do volume são revestidas com papel creme estampado com as figurinhas de Guillobel, como o que reveste o estojo, que se estende por uma das faces das folhas de guarda. Estas têm o verso em branco e são acompanhadas de outra folha de guarda em papel cuché, o mesmo do texto.

O volume contém 40 folhas (de papel cuché fosco-opaco de 150g/m<sup>2</sup>) não numeradas, sendo 25ff. com 64 aquarelas, 10ff. de texto e 5ff. brancas. Formato da pág.: 259x241mm.

O livro não contém folha de rosto tradicional. Depois da folha de guarda há uma folha com um título abreviado — Guillobel —, em itálico C.A.b., centralizado na parte sup., seguida de outra folha com o título completo — Usos e costumes do Rio de Janeiro nas figurinhas de Guillobel —, também em itálico C.A.b., em português e em inglês, centralizado no alto da pág.

Segue-se um texto de Paulo Berger, sem título, ocupando 4pp. com duas colunas de 117x140mm, a da esq. em português e a da dir. em inglês, just. apenas à esq., sem separação de palavras no final das linhas e sem entrada nos parágrafos, que são separados por um entrelinhamento maior. Margem sup. de 48mm, inf. de 57mm e margens laterais

bem estreitas, de 9mm aproximadamente. Cada coluna contém, em média, 30 linhas, as maiores com 73 toques, em média. 10 linhas = 44mm. O texto é composto em tipos Romano Antigo de 2mm.

As páginas seguintes contêm, na frente e no verso, 49 aquarelas em retângulos menores (117x140mm), duas em cada pág., e 15 aquarelas em retângulos maiores (259x140mm), uma em cada pág.

As aquarelas, pintadas por Guillobel entre 1812 e 1816, representam tipos e costumes do Rio de Janeiro; <sup>As figuras são</sup> minuciosas e ricamente miniaturizadas (120mm de altura, no máximo), dinâmicas, quentes e expressivas, sem nada do classicismo da época. Guillobel desenhou as figuras com aguada para dar os valores e depois pintou-as com aquarela.

No final do volume há uma biografia de Guillobel ocupando 8pp. com 2 colunas, em português e em inglês, como a nota introdutória.

O álbum foi editado por Cândido Guinle de Paula Machado, segundo diagramação de Aloísio Magalhães e supervisão gráfica de João de Souza Leite, e impresso, com fotolitos do Estúdio Grafico Fotolito Ltda., por Kingraf Ltda., Curitiba, Paraná. As aquarelas que ocupam, pela ordem de apresentação, as 7ª e 8ª colocações, pertencem à Coleção Howard Mervin, e as que ocupam as 38ª, 41ª e 65ª, pertencem a Paulo Geyer.

Tiragem de 525 exemplares, encadernados, sendo 25 fora do comércio, impressos para o Editor, numerados de I a XXV, e 500 numerados de 1 a 500.

Transcrição parcial:

- Guillobel |10mm, itálico, impresso na lombada do estajo.|
- Guillobel |10mm, itálico, impresso na lombada do volume.|
- |2 folhas de guarda.|
- F - Guillobel |10mm, itálico, linha centralizada no alto da pág., a 42mm da borda sup. |
- V - |Branca. |

- F - Usos e Costumes do Rio de Janeiro / nas figurinhas de Guillobel  
// Life and Manners in Rio de Janeiro / as seen in Guillobel's  
small drawings [5mm, *itálico*, comp. just. ao meio, centralizada  
na parte sup. da pág., com branco sup. de 42mm e inf. de 157mm.]
- V - [Branca.]
- F - Joaquim Cândido Guillobel exerceu várias atividades, além da  
carreira / militar: desenhista, cartógrafo, topógrafo e arquiteto  
projetista. // A partir de 1812, Guillobel começou a pintar no  
Rio de Janeiro. [Início do texto de Paulo Berger, que ocupa 4pp.  
de 2 colunas, a da esq. em português e a da dir. em inglês.]
- F - [Branca.]
- V - [1ª aquarela, pequena, ocupando o lado esq. da pág.: negra trans-  
portando na cabeça um grande cesto contendo livros, dois chapéu,  
um espelho e pares de meia e, na mão esquerda, duas bandejas; pode  
ser uma vendedora ambulante ou então uma escrava transportando  
parte de uma mudança.]
- F - [2 aquarelas pequenas. A 1ª mostra um negro, descalço, roupas  
humildes, carregando na cabeça um grande cesto cheio de mercado-  
rias cobertas por um tecido; como era costume entre os escravos  
vendedores ambulantes, acompanha com música seu pregão: toca urucungo (berimbau), instrumento de  
ressonância dotado de uma cuia aberta, um arco e uma corda. A 2ª  
aquarela da pág. representa uma negra escrava, descalça, saia  
azul e bata branca, carregando na cabeça um cesto com abacaxis,  
um abacaxi na mão direita e o filho nas costas.]
- V - [2 aquarelas pequenas. A 1ª representa uma negra albina descalça,  
saia azul e blusa amarelo claro, vendendo cajus num cesto à cabeça  
e canas de açúcar, que leva ao ombro. A 2ª é um vendedor de vasi-  
lhames diversos, a cabeça enterrada no pescoço pelo peso da merca-  
doria sobre o tabuleiro: talhas, bilhas e pratos de cerâmica, co-  
lheres de pau, abanos de palha, cuias de coco para tirar água; es-  
tá descalço, veste camisa e calção brancos e traz na mão direita  
duas cuias de tirar água, com cabo.]
- F - [Uma aquarela grande, mostrando um conjunto de 3 vendedores

com suas mercadorias debaixo de um telheiro de palha: uma das negras porta colares dourados no pescoço e faz gesto vivo de quem está conversando; a outra está de perfil fumando um longo cachimbo, com o rosto meio encoberto pelas abas grandes de um chapéu; um negro, ao lado do telheiro, conversa com uma das pretas.

V - |2 aquarelas pequenas. A 1ª é de um negro descalço, maltrapilho, carregando uma tina na cabeça; a 2ª é de uma negra doméstica fujona, ainda com a gargalheira, carregando na cabeça um pote de barro, bem grande, de buscar água no chafariz. |

F - |Uma aquarela grande, com dois burros cargueiros, o da frente sendo puchado por um negro, através de uma corda, o de trás preso ao da frente por uma corda e um terceiro burro montado por um branco de chapéu de palha de abas largas, dando ordens para o negro, que olha para trás para ouvi-las. |

F - Joaquim Cândido Guillobel |10mm| / 1787-1859 |4mm; comp. em itálico, just. ao meio, centralizada no alto da pág., com branco sup. de 42mm e inf. de 180mm. |

V - |Branca. |

F - Joaquim Cândido Guillobel nasceu em Lisboa e, 1787. Era filho de/ Francisco Agostinho Guillobel, nascido em França, e de uma portuguesa, / D. Joaquina Rosa Josefa da Cruz. |Início da biografia de Guillobel, em duas colunas, em português e em inglês, como o texto introdutório, ocupando 8pp. |

— |1 folha branca. |

F - Este Álbum foi editado por Cândido Guinle de Paula Machado, segundo diagramação de / Aloísio Magalhães e supervisão gráfica de João de Souza Leite, e impresso, com fotolito do / Estúdio Gráfico Fotolito Ltda., por Kingraf Ltda., Curitiba, Paraná, Brasil, em papel / couché fosco-opaco de 150g/m<sup>2</sup>. // As ilustrações são reproduções das aquarelas de Joaquim Cândido Guillobel e os textos, de / autoria de Paulo Berger. As aquarelas, que pela ordem de sua apresentação ocupam as 7ª e / 8ª colocações, pertencem à Coleção

Howard Marvin, e as que ocupam as 38ª, 41ª e 65ª, / pertencem a Paulo Geyer, a quem o Editor agradece a licença de reproduzi-las. // A tiragem desta edição é de 525 exemplares, encadernados, sendo 25 fora do comércio, / impressos para o Editor, numerados em algarismos romanos de I a XV e 500, numerados / em algarismos arábicos de 1 a 500. // A impressão terminou em dezembro de 1978. // Exemplar nº |2mm, comp. just. à esq., sem separação de palavras no final das linhas e sem entrada nos parágrafos, que são separados por um maior entrelinhamento; ocupa 2 colunas no alto da pág., a da esq. em português e a da dir. em inglês, com margem sup. de 42mm e grande branco inf. de 140mm. |

V - |Branca. |

— |2 folhas de guarda. |

Exemplar examinado:

Exemplar nº 196, numerado a tinta nankim após o colofão, pertencente a Catarina Helena Knychala. Foi comprado em 1979 por R\$ 4.000,00.